



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2016**

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **2016**

# ÍNDICE

## 04 MISSÃO

## 05 NOVA EM NÚMEROS

## 07 1. ORGANIZAÇÃO

### 08 1.1. Organigrama

### 09 1.2. Órgãos de Governo e de Gestão

## 25 2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES

### 26 2.1. Transformação da NOVA em Fundação Pública com regime de direito privado

### 35 2.2. Plano Estratégico

#### 36 2.2.1. Sistema Integrado de Informação de Gestão (SIIGNOVA)

#### 36 2.3. Reitoria

#### 37 2.4. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

#### 39 2.5. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

#### 41 2.6. Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

#### 44 2.7. NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM)

#### 47 2.8. Faculdade de Direito (FD)

#### 48 2.9. Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

#### 50 2.10. NOVA Information Management School (NOVA IMS)

#### 52 2.11. Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB)

#### 55 2.12. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

#### 58 2.13. Serviços de Ação Social (SASNOVA)

## 63 3. RECURSOS HUMANOS

### 64 3.1. Pessoal docente e investigador

### 68 3.2. Pessoal não docente

## 73 4. ENSINO

### 74 4.1. Cursos da NOVA

#### 74 4.1.1. Ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA

#### 75 4.1.2. Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito nacional

#### 77 4.1.3 Ciclos de estudos lecionados em associação de âmbito internacional

### 78 4.2. Qualidade do Ensino e Processo de Acreditação na NOVA

#### 78 4.2.1. Qualidade do Ensino

#### 81 4.2.2. Processo de Acreditação

##### 81 4.2.2.1. Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

##### 82 4.2.2.2. Acreditação prévia de novos Ciclos de Estudos

## 83 5. ESCOLA DOUTORAL E ATIVIDADES ACADÉMICAS

### 84 5.1. NOVA Escola Doutoral

### 85 5.2. Atividades Académicas

### 86 5.3. Doutoramentos *Honoris Causa*

## 87 6. ESTUDANTES

### 88 6.1. Acesso ao Ensino Superior

### 89 6.2. Estudantes inscritos e diplomados – Primeiro ciclo

### 91 6.3. Tempos de conclusão dos Ciclos de Estudos de Licenciatura e Mestrado Integrado

### 92 6.4. Estudantes inscritos e diplomados – Segundo ciclo

### 92 6.5. Estudantes inscritos e diplomados – Terceiro ciclo

### 93 6.6. Estudantes inscritos e diplomados – Formação não conferente de grau

### 93 6.7. Total de estudantes inscritos e diplomados

### 95 6.8. Internacionalização dos estudantes

### 95 6.9. Conselho de Estudantes

### 96 6.10. Conselho de Ação Social

### 96 6.11. Provedor do Estudante

## 97 7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA

### 98 7.1. Empregabilidade

### 98 7.2. Situação perante a atividade

### 100 7.3. Adequação entre emprego e nível de formação

## 103 8. EMPREENDEDORISMO

### 104 8.1. Enquadramento

### 104 8.2. Áreas de Atuação

### 105 8.3. Outras Atividades de Promoção do Empreendedorismo em 2016

## 107 9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA

### 108 9.1. Desempenho nacional da NOVA em Investigação

### 109 9.2. Desempenho internacional da NOVA em Investigação

### 111 9.3. Áreas de intervenção

#### 111 9.3.1. Projetos institucionais e transversais

#### 111 9.3.2. Capacitação de investigadores

#### 112 9.3.3. Prémio de investigação colaborativa

#### 112 9.3.4. Gestão de informação científica

##### 112 9.3.4.1 NOVA CRIS (*Current Research Information System*) - PURE

##### 113 9.3.4.2. Rankings Investigação

**115 10. NOVAsaúde**

**127 11. INTERNACIONALIZAÇÃO**

- 128** 11.1. A Internacionalização na NOVA
- 129** 11.2. Diplomas Conjuntos
- 129** 11.3. Programas de cooperação
- 143** 11.4. Participação em rankings internacionais

**149 12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES**

- 150** 12.1. Comunicação e imagem
- 151** 12.2. Eventos
- 153** 12.3. Sistemas de Informação
- 154** 12.4. Bibliotecas e documentação
- 155** 12.5. Desenvolvimento de Infraestruturas
- 155** 12.5.1. Planeamento Físico
- 156** 12.5.2. Património
- 156** 12.5.3. Elaboração de projetos/preparação e lançamento de empreitadas
- 157** 12.5.4. Conservação e Manutenção

**159 13. SITUAÇÃO FINANCEIRA**

**167 14. GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS**

**209 15. DISCURSO DIA DA NOVA**

**219 LISTA DE SIGLAS**



# MISSÃO<sup>1</sup>

A missão da Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição universitária que se pretende de referência, desenvolve-se nos seguintes planos:

- a)** Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares, incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- b)** Um ensino de excelência, com um ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, veiculado por programas académicos competitivos a nível nacional e internacional, erigindo o mérito como medida essencial da avaliação;
- c)** Uma base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d)** Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social e para a qualificação dos recursos humanos, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa.

---

<sup>1</sup> Artigos 1.º e 2.º dos Estatutos da NOVA - 26 de agosto de 2008.

# NOVA EM NÚMEROS

| Pessoal com remuneração (n.º de indivíduos) | 2015         | 2016         |
|---------------------------------------------|--------------|--------------|
| <b>Pessoal Docente</b>                      | <b>1 603</b> | <b>1 668</b> |
| Professores Catedráticos                    | 118          | 119          |
| Professores Associados                      | 196          | 203          |
| Professores Auxiliares                      | 771          | 794          |
| Outros                                      | 518          | 552          |
| <b>Pessoal de Investigação</b>              | <b>113</b>   | <b>126</b>   |
| <b>Pessoal Não Docente</b>                  | <b>674</b>   | <b>664</b>   |

| Pessoal com remuneração (equivalente a tempo integral) | 2015            | 2016            |
|--------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| <b>Pessoal Docente</b>                                 | <b>1 062,69</b> | <b>1 079,23</b> |
| Professores Catedráticos                               | 109,90          | 109,55          |
| Professores Associados                                 | 179,25          | 180,40          |
| Professores Auxiliares                                 | 626,05          | 636,42          |
| Outros                                                 | 147,49          | 152,86          |
| <b>Pessoal de Investigação</b>                         | <b>109,00</b>   | <b>124,45</b>   |
| <b>Pessoal Não Docente</b>                             | <b>673,50</b>   | <b>664,00</b>   |

| Estudantes <sup>1</sup>           | 31.dez.2015   | 31.dez.2016   |
|-----------------------------------|---------------|---------------|
| <b>Total</b>                      | <b>19 867</b> | <b>19 812</b> |
| Licenciatura + Mestrado Integrado | 12 953        | 12 753        |
| Mestrado                          | 4 489         | 4 669         |
| Especialização                    | 377           | 459           |
| Doutoramento                      | 2 048         | 1 931         |
| <b>Ingressos (1A1V)</b>           | <b>5 524</b>  | <b>5 495</b>  |
| Licenciatura + Mestrado Integrado | 2 968         | 2 942         |
| Mestrado                          | 1 923         | 1 893         |
| Especialização                    | 224           | 267           |
| Doutoramento                      | 409           | 393           |

| Execução Orçamental                                  | 2015               | 2016               |
|------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Receitas Total</b>                                | <b>152 221 099</b> | <b>170 283 441</b> |
| Transferências obtidas do MCTES para PIDDAC          | 0                  | 0                  |
| Transferências obtidas do MCTES para Funcionamento   | 62 190 840         | 65 118 610         |
| Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo) | 65 131 189         | 77 413 103         |
| Saldo da Gerência Anterior                           | 24 899 070         | 27 751 728         |
| <b>Despesas Total</b>                                | <b>124 469 370</b> | <b>128 193 291</b> |
| Total de Funcionamento                               | 124 469 087        | 128 193 291        |
| Total de Investimento                                | 283                | 0                  |

|                                                   | 2015         | 2016         |
|---------------------------------------------------|--------------|--------------|
| <b>Diplomados</b>                                 | <b>4 277</b> | <b>4 619</b> |
| Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado | 1 867        | 2 005        |
| Mestrado Integrado + Mestrado                     | 1 958        | 2 131        |
| Especialização                                    | 207          | 182          |
| Doutoramento <sup>1</sup>                         | 245          | 301          |

| Mobilidade de estudantes Erasmus | 2014/2015 | 2015/2016 |
|----------------------------------|-----------|-----------|
| Recebidos                        | 903       | 952       |
| Enviados                         | 590       | 705       |

| Apoios Sociais   | 2014/2015 | 2015/2016 |
|------------------|-----------|-----------|
| Bolseiros        | 1 756     | 1 954     |
| N.º de camas     | 452       | 454       |
|                  | 2015      | 2016      |
| N.º de Refeições | 227 090   | 213 368   |

<sup>1</sup> Os dados relativos aos diplomados de doutoramento foram apurados pela Divisão Académica da Reitoria.

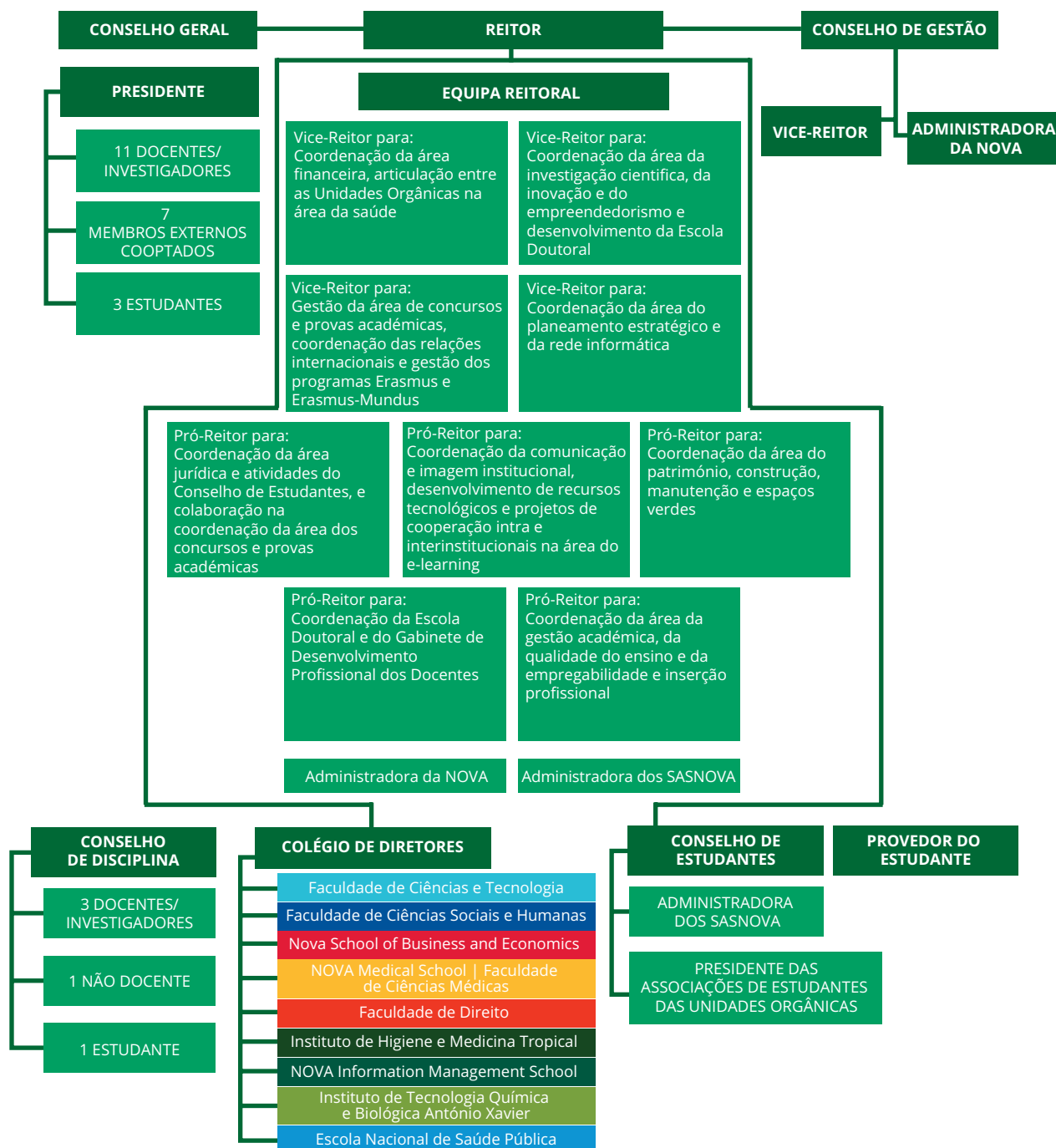




**ORGANIZAÇÃO**

# 1. ORGANIZAÇÃO

## 1.1. ORGANIGRAMA (em 31/12/2016)



## 1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO

| Órgãos               | Composição                               | Cargo           | Membros                                                                    |
|----------------------|------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Conselho Geral       |                                          | Presidente      | Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira                          |
|                      |                                          | Vice-Presidente | Dr. <sup>a</sup> Vera Pires Coelho                                         |
|                      | Individualidades Externas                |                 | Eng. <sup>o</sup> Fernando da Cruz Sousa Pinto                             |
|                      | Membros cooptados                        |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré             |
|                      |                                          |                 | Doutor Juiz José Luís da Cruz Vilaça                                       |
|                      |                                          |                 | Dr. Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves                             |
|                      |                                          |                 | Dr. Mário Costa Martins de Carvalho                                        |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor António José Duque da Silva Marques                           |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor Manuel Luís Magalhães Nunes da Ponte                          |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata                                    |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor Nuno Manuel Robalo Correia                                    |
|                      |                                          |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Cecília Maria Pais de Faria de Andrade Arraiano |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista                                 |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa Câmara                            |
|                      |                                          |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Fraga Oliveira Martins         |
|                      |                                          |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Regina Faia Martins Salvador              |
|                      |                                          |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Cláudia Maria Salsinha Trabuço                  |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto                                |
|                      |                                          |                 | Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto                                |
|                      |                                          |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Regina Salvador                                 |
|                      | Representantes do Conselho de Estudantes |                 | José Ricardo Ginja de Melo Agostinho                                       |
|                      |                                          |                 | André Augusto Mercier de Figueiredo                                        |
|                      |                                          |                 | Sérgio António Marreiros Coimbra Henriques                                 |
| Reitor               |                                          |                 | Prof. Doutor António Bensabat Rendas                                       |
| Equipa Reitoral      | Reitor                                   | Presidente      | Prof. Doutor António Bensabat Rendas                                       |
|                      | Vice-Reitor                              |                 | Prof. Doutor João Paulo Crespo                                             |
|                      | Vice-Reitor                              |                 | Prof. Doutor Pedro Pita Barros                                             |
|                      | Vice-Reitor                              |                 | Prof. Doutor João Sàágua                                                   |
|                      | Vice-Reitor                              |                 | Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira                                       |
|                      | Pró-Reitora                              |                 | Prof. Doutora Maria Amália Botelho                                         |
|                      | Pró-Reitora                              |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Patrícia Rosado Pinto                           |
|                      | Pró-Reitor                               |                 | Prof. Doutor José João Abrantes                                            |
|                      | Pró-Reitor                               |                 | Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio                                          |
|                      | Pró-Reitor                               |                 | Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia                                   |
|                      | Administradora da NOVA                   |                 | Dr. <sup>a</sup> Fernanda Cabanelas Antão                                  |
|                      | Administradora dos SASNOVA               |                 | Dr. <sup>a</sup> Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos                 |
| Colégio de Diretores | Reitor                                   | Presidente      | Prof. Doutor António Bensabat Rendas                                       |
|                      | Diretor FCT                              |                 | Prof. Doutor Fernando Santana                                              |
|                      | Diretor FCSH                             |                 | Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo                                 |
|                      | Diretor Nova SBE                         |                 | Prof. Doutor Daniel Traça                                                  |
|                      | Diretor NMS FCM                          |                 | Prof. Doutor Jaime Branco                                                  |
|                      | Diretora FD                              |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza                           |

| Órgãos                 | Composição                 | Cargo      | Membros                                        |
|------------------------|----------------------------|------------|------------------------------------------------|
| Conselho de Estudantes | Diretor ITQB               | Presidente | Prof. Doutor Cláudio Soares                    |
|                        | Diretor IHMT               |            | Prof. Doutor Paulo Ferrinho                    |
|                        | Diretor NOVA IMS           |            | Prof. Doutor Pedro Simões Coelho               |
|                        | Diretor ENSP               |            | Prof. Doutor João António Catita Pereira       |
| Conselho de Estudantes | Reitor                     | Presidente | Prof. Doutor António Bensabat Rendas           |
|                        | Administradora dos SASNOVA |            | Dr.ª Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos |
|                        | Presidente da AEFCT        |            | Carolina Ferreira                              |
|                        | Presidente da AEFCSH       |            | Hugo Silva                                     |
|                        | Presidente da NOVA SU      |            | Tomás Branco Gonçalves                         |
|                        | Presidente da AEFCML       |            | Inês Neri                                      |
|                        | Presidente da AEFD         |            | Pedro Santiago Ribeiro                         |
|                        | Presidente da NOVA IMS SU  |            | Pedro Sousa                                    |
| Conselho de Disciplina | Docentes                   | Presidente | Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia        |
|                        |                            |            | Prof.ª Doutora Susana Filipe Barreiros         |
|                        |                            |            | Prof. Doutor João Nuno Zenha Martins           |
|                        | Não Docente                |            | Dr.ª Maria Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos |
|                        | Estudante                  |            | João Francisco da Silva Diogo                  |
| Conselho de Gestão     | Reitor                     | Presidente | Prof. Doutor António Bensabat Rendas           |
|                        | Vice-Reitor                |            | Prof. Doutor Pedro Pita Barros                 |
|                        | Administradora da NOVA     |            | Dr.ª Fernanda Cabanelas Antão                  |
| Provedor do Estudante  |                            | Provedor   | Prof. Doutor José João Abrantes                |

## FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)

| Órgãos                | Composição                                    | Cargo                                 | Membros                                                            |
|-----------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Faculdade | Individualidades Externas                     | Presidente                            | Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves                             |
|                       |                                               |                                       | Prof. Doutor Rogério Carapuça                                      |
|                       |                                               |                                       | Doutor Zachary F. Mainen                                           |
|                       |                                               |                                       | Dr.ª Maria Flor Pedroso                                            |
|                       |                                               |                                       | Eng.º António José da Cruz Neto                                    |
|                       | Representantes dos Docentes ou Investigadores |                                       | Prof. Doutor António da Nóbrega de Sousa da Câmara                 |
|                       |                                               |                                       | Prof.ª Doutora Ana Isabel Nobre Martins Aguiar de Oliveira Ricardo |
|                       |                                               |                                       | Prof.ª Doutora Ilda Maria Barros Santos Gomes Sanches              |
|                       |                                               |                                       | Prof.ª Doutora Maria Paulina S. F. Faria Rodrigues                 |
|                       |                                               |                                       | Prof. Doutor José Manuel Matos Ribeiro da Fonseca                  |
|                       |                                               |                                       | Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira                           |
|                       |                                               |                                       | Prof.ª Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho                     |
|                       |                                               |                                       | Prof.ª Doutora Paula Alexandra da Costa Amaral                     |
|                       |                                               |                                       | Prof. Doutor Paulo Sá Caetano                                      |
| Estudante             | Carolina Ferreira                             |                                       |                                                                    |
| Conselho Executivo    | Diretor                                       | Prof. Doutor Fernando Santana         |                                                                    |
|                       | Subdiretores                                  | Prof. Doutor José Júlio Alves Alferes |                                                                    |

| Órgãos              | Composição                                    | Cargo        | Membros                                                   |
|---------------------|-----------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------|
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria da Graça Martinho                    |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Jorge Lampreia                               |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Isabel L. Nunes                            |
|                     | Administrador                                 |              | Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar                          |
| Conselho de Gestão  |                                               | Presidente   | Prof. Doutor Fernando Santana                             |
|                     | Subdiretor                                    |              | Prof. Doutor Jorge Lampreia                               |
|                     | Administrador                                 |              | Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar                          |
| Conselho Científico | Diretor                                       | Presidente   | Prof. Doutor Fernando Santana                             |
|                     | Subdiretor                                    |              | Prof.ª Doutora Maria da Graça Martinho                    |
|                     | Representantes dos Docentes ou Investigadores |              | Prof. Doutor Luís Camarinha-Matos                         |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Paulo da Costa Luís da Fonseca Pinto         |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira           |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Paulo Manuel Assis Loureiro Limão Vieira     |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria João Seixas de Melo                  |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Válder José da Guia Lúcio                    |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Júlia Maria Nunes Loureiro Vaz de Carvalho |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Ilda Maria Barros dos Santos Gomes Sanches |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor António José Freire Mourão                   |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor José António de Almeida                      |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Nuno Manuel Ribeiro Preguiça                 |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor João Alexandre Carvalho Pinheiro Leite       |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho            |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Filipe Serra de Oliveira                     |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria Júlia Fonseca de Seixas              |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Leonor Miranda Monteiro do Amaral          |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Pedro António de Brito Tavares               |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira                  |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Ana Luísa Almaça da Cruz Fernando          |
|                     |                                               |              | Doutora Teresa Maria Alves Casimiro Ribeiro               |
|                     | Representantes das Unidades de Investigação   | Coordenadora | Prof.ª Doutora Elvira Fortunato                           |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Virgílio Cruz Machado                        |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Luís Caires                                  |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria João Romão                           |
|                     |                                               |              | Prof.ª Doutora Maria Paula Diogo                          |
| Conselho Pedagógico | Diretor                                       | Presidente   | Prof. Doutor Fernando Santana                             |
|                     | Subdiretor                                    |              | Prof. Doutor Jorge Lampreia                               |
|                     | Docentes representantes dos Departamentos     |              | Prof. Doutor Joaquim Simão (DCT)                          |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor Alexandre Velhinho (DCM)                     |
|                     |                                               |              | Prof. Doutor João Joanaz de Melo (DCEA)                   |



| Órgãos | Composição                                          | Cargo | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------|-----------------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |                                                     |       | Prof. Doutor Duarte Miguel Brito (DCSA)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Filomena Dinis (DCR)<br>Prof. Doutor José Nuno Varandas (DEC)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Fino (DEE)<br>Prof. Doutor João Cardoso (DEMI)<br>Prof. Doutor Jorge Silva (DF)<br>Prof. Doutor Pedro Medeiros (DI)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Fátima Rodrigues (DM)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Cristina Costa (DQ)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutor Ana Madalena Ludovice (DCV)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Luísa Fernando (DCTB)                                                                                                                                                                           |
|        | Estudantes<br>representantes das<br>Áreas de Ensino |       | Alexandre Miguel Palma Piçarra (Ciências da Terra)<br><br>Miguel Marques Proença Ramos (Ciências de Materiais)<br>Mariana Lagoa Duque Simões (Ciências e Engenharia do Ambiente)<br>João Filipe Monteiro (Ciências Sociais Aplicadas)<br>Márcia Vieira (Conservação e Restauro)<br>Catarina Fonseca (Engenharia Civil)<br>João Miguel Duarte Barata (Engenharia Electrotécnica)<br>João José Barros Silva (Engenharia Mecânica e Industrial)<br>Gonçalo Luís (Física)<br>Álvaro Santos (Informática)<br>João Miguel Santos Almeida (Matemática)<br>Inês Maldonado Sousa (Química)<br>Ana Patrícia Spencer (Ciências da Vida)<br>Ana Sofia Pinto Agostinho (Ciências e Tecnologia da Biomassa) |

## FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (FCSH)

| Órgãos                | Composição                 | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------|----------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Faculdade |                            | Presidente | Dr. Francisco Pinto Balsemão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                       | Individualidades Externas  |            | Dr. António Vieira Monteiro<br>Embaixador Francisco Seixas da Costa<br>Comendador Nazim Ahmad                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                       | Docentes ou Investigadores |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Salwa Castelo Branco<br>Prof. Doutor António J. D. Silva Marques<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Margarida Maria Acciaiuoli de Brito<br>Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Regina Salvador<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Trindade Lopes<br>Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Paiva Morais |
|                       | Estudantes                 |            | Dr. <sup>a</sup> Inês Assunção                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Direção               | Diretor                    |            | Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Subdiretores               |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Roxo<br>Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| Órgãos                 | Composição                                    | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------|-----------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho Científico    | Subdiretores Adjuntos                         | Presidente | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Salvaterra Trovão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                        |                                               |            | Prof. Doutor João Figueira de Sousa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                        | Administradora                                |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Cristina Ponte<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Catarina Tente<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Serra                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Conselho Científico    | Diretor                                       | Presidente | Dr. <sup>a</sup> Isabel Antunes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                        | Docentes e Investigadores                     |            | Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Conselho Pedagógico    | Docentes ou Investigadores                    | Presidente | Prof. Doutor Abel Barros Baptista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                        |                                               |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Roxo<br>Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida<br>Prof. Doutor Francisco Rui Nunes Cádima<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Joana Esteves da Cunha Leal<br>Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa<br>Prof. Doutor João Mário Grilo<br>Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa<br>Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Luísa Rodrigues Cymbron<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antónia Coutinho<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Cardeira da Silva<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Pinto Coelho<br>Prof. Doutor Rui Manuel L. da Silva Santos<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Salvaterra Trovão |
|                        | Estudantes                                    |            | Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação de competências)<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Oliveira Martins<br>Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Conselho de Estudantes | Presidente da AE                              |            | Vasco Ferreira<br>Teresa Bonito                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                        | Estudante eleita para o Conselho de Faculdade |            | Hugo Silva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                        | Membros Eleitos                               |            | Inês Assunção<br>João Ferreira<br>Sara Gonzalez<br>João Simões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

## NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS (Nova SBE)

| Órgãos                | Composição | Cargo           | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------|------------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Faculdade |            | Presidente      | Dr. Nuno Fernandes Thomaz                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                       |            | Vice Presidente | Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes<br>Eng. <sup>a</sup> Isabel Vaz<br>Eng. Raúl Galamba de Oliveira<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antonieta Cunha e Sá<br>Prof. Doutor António Nogueira Leite<br>Prof. Doutor José Tavares<br>Prof. Doutor Luís Almeida Costa<br>Prof. Doutor Miguel Ferreira<br>Prof. Doutor Steffen Hoernig |

| Órgãos              | Composição          | Cargo           | Membros                                          |
|---------------------|---------------------|-----------------|--------------------------------------------------|
| Direção             | Diretor             |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Peralta        |
|                     |                     |                 | Dr. David Seco                                   |
|                     | Diretora Adjunta    |                 | Prof. Doutor Daniel Traça                        |
|                     | Subdiretores        |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Campos e Cunha   |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor João Amaro de Matos                 |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Carmo Seabra |
|                     | Subdiretora Adjunta |                 | Dr. <sup>a</sup> Elsa Franco                     |
|                     | Secretária-Geral    |                 | Dr. <sup>a</sup> Filipa Luz                      |
| Conselho Científico |                     | Presidente      | Prof. Doutor Miguel Pina e Cunha                 |
|                     |                     | Vice Presidente | Prof. <sup>a</sup> Doutora Antonieta Cunha e Sá  |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Balcão Reis       |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor André de Castro Silva               |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor António Nogueira Leite              |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Daniel Traça                        |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor João Amaro de Matos                 |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor José Tavares                        |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Luís Lages                          |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Luís Campos e Cunha                 |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Luís Catela Nunes                   |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Luís Almeida Costa                  |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Carmo Seabra |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Miguel Ferreira                     |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Vicente                       |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes             |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Pita Barros                   |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Neves                         |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Campos e Cunha   |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Steffen Hoernig                     |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Peralta        |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Vasco Santos                        |
| Conselho Pedagógico |                     | Presidente      | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Balcão Reis       |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Carmen Lages          |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Miguel Ferreira                     |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Patrícia Xufre        |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Neves                         |
|                     |                     |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Rita Campos e Cunha   |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Pedro Vicente                       |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Steffen Hoernig                     |
|                     | Estudantes          |                 | Gonçalo Gomes                                    |
|                     |                     |                 | Gonçalo Marques                                  |
|                     |                     |                 | Ana Carvalho                                     |
|                     |                     |                 | Robin Bohn                                       |
|                     |                     |                 | Luís Antonio Zarate Serrano                      |
|                     |                     |                 | Pedro Miguel Medeiros de Castro                  |
|                     |                     |                 | Mariia Murasheva                                 |
| Conselho Consultivo |                     |                 | Dr. Alberto da Ponte                             |
|                     |                     |                 | Prof. Doutor Álvaro Barreto                      |
|                     |                     |                 | Dr. <sup>a</sup> Ana Maria Caetano               |

| Órgãos | Composição | Cargo | Membros                                  |
|--------|------------|-------|------------------------------------------|
|        |            |       | Prof. Doutor António Barreto             |
|        |            |       | Dr. António Casanova                     |
|        |            |       | Prof. Doutor António Nogueira Leite      |
|        |            |       | Dr. António Quina                        |
|        |            |       | Dr. Artur Santos Silva                   |
|        |            |       | Dr. <sup>a</sup> Cláudia Azevedo         |
|        |            |       | Prof. Doutor Daniel Traça                |
|        |            |       | Dr. Diogo Francisco Rezende              |
|        |            |       | Prof. Doutor Diogo Lucena                |
|        |            |       | Eng. Diogo Salvi                         |
|        |            |       | Dr. <sup>a</sup> Donzelina Barroso       |
|        |            |       | Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena |
|        |            |       | Dr. Francisco de Lacerda                 |
|        |            |       | Eng. Francisco van Zeller                |
|        |            |       | Dr. João Brion Sanches                   |
|        |            |       | Prof. Doutor João de Deus Pinheiro       |
|        |            |       | Dr. João Moreira Rato                    |
|        |            |       | Dr. João Salgueiro                       |
|        |            |       | Eng. João Tallone                        |
|        |            |       | Dr. José Roquette                        |
|        |            |       | Eng. Manuel Alves Ribeiro                |
|        |            |       | Prof. Doutor Miguel Pina e Cunha         |
|        |            |       | Dr. Nadim Habib                          |
|        |            |       | Dr. Nuno Fernandes Thomaz                |
|        |            |       | Dr. Paulo Maló                           |
|        |            |       | Prof. Doutor Pedro Santa Clara Gomes     |
|        |            |       | Dr. Ricardo Salgado                      |
|        |            |       | Dr. <sup>a</sup> Teresa Roque            |
|        |            |       | General Vasco Rocha Vieira               |

## NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (NMS | FCM)

| Órgãos                | Composição                 | Cargo      | Membros                                                                    |
|-----------------------|----------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Faculdade | Individualidades Externas  | Presidente | Dr. <sup>a</sup> Isabel Alçada                                             |
|                       |                            |            | Dr. Miguel Sousa Tavares                                                   |
|                       |                            |            | Dr. António José Barros Veloso                                             |
|                       |                            |            | Dr. <sup>a</sup> Vera Nobre da Costa Van Zeller                            |
|                       | Docentes ou Investigadores |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Amália de Sotto Mayor da Silveira Botelho |
|                       |                            |            | Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa                                     |
|                       |                            |            | Prof. Doutor Jorge Manuel Torgal Dias Garcia                               |
|                       |                            |            | Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth                                |
|                       |                            |            | Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco                              |
|                       |                            |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Maria Félix de Campos Pinto                 |
|                       |                            |            | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Luísa Trigosso Papoila da Silva             |
|                       |                            |            | Prof. Doutor Carlos Manuel Nunes Filipe                                    |
|                       | Estudantes                 |            | Gonçalo Miguel Figueiredo Coluna                                           |

| Órgãos                         | Composição                                                                                              | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho Executivo/<br>Direção | Diretor                                                                                                 |            | Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                | Subdiretores                                                                                            |            | Prof. Doutor Miguel Xavier<br>Prof.ª Doutora Emília Saraiva Monteiro<br>Prof. Doutor António Jacinto<br>Prof.ª Doutora Ana Isabel Moura Santos                                                                                                                                                                                                      |
|                                | Administrador                                                                                           |            | Dr. Manuel Salvador Alves                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Conselho Científico            |                                                                                                         | Presidente | Prof. Doutor Miguel Xavier                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                | 9 Professores e Investigadores de carreira                                                              |            | Prof. Doutor José Alexandre Rueff Tavares<br><br>Prof. Doutor J. M. Caldas de Almeida<br>Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco<br>Prof. Doutor Pedro Manuel Freire Costa<br>Prof. Doutor João Erse O'Neill<br>Prof. Doutor José Belo<br>Prof.ª Doutora Maria Teresa Neto<br>Prof. Doutor Miguel Viana Baptista<br>Prof. Doutor Jorge Torgal |
|                                |                                                                                                         |            | Prof.ª Doutora Ana Félix<br><br>Prof. Doutor Nuno Manuel Barreiros Neuparth<br>Prof.ª Doutora Sofia de Azeredo Pereira<br>Prof.ª Doutora Teresa Barona<br>Prof.ª Doutora Sílvia Margarida Vilares Santos Conde<br>Doutor Duarte Custal Ferreira Barral<br>Prof. Doutor Miguel Seabra                                                                |
|                                |                                                                                                         |            | Doutor Michel Kranendonk<br><br>Prof. Doutor José Fragata<br>Prof. Doutor António Alfredo Coelho Jacinto<br>Prof. Doutor José António Pereira Delgado Alves                                                                                                                                                                                         |
|                                |                                                                                                         |            | Prof. Doutor António Sousa Guerreiro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                | 1 Diretor Clínico de entre os Diretores Clínicos das instituições de saúde protocoladas com a Faculdade |            | Dr.ª Rita Perez                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Conselho Pedagógico            |                                                                                                         | Presidente | Prof.ª. Doutora Maria Emilia Saraiva Monteiro                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                | 6 representantes do Corpo Docente (um por cada ano do MIM)                                              |            | Prof. Doutor João Erse O'Neill<br><br>Prof.ª Doutora Teresa Paula Rocha Soeiro de Tavares Gamboa<br>Prof. Doutor Diogo de Freitas Branco Pais<br>Prof. Doutor João Carlos Lopes Simões do Paço<br>Prof. Doutor Jorge Manuel Tavares Canena<br>Prof. Doutor Luís Manuel Varandas                                                                     |

| Órgãos | Composição                                                          | Cargo | Membros                                                                                                                                                                                       |
|--------|---------------------------------------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | 1 Docente representante dos Coordenadores de Programas de Doutorado |       | Prof. Doutor José António Henriques de Conde Belo                                                                                                                                             |
|        | 1 Docente representante dos Coordenadores de Mestrado               |       | Prof. Doutor Fernando Pimentel dos Santos                                                                                                                                                     |
|        | 1 Docente representante do Departamento de Educação Médica          |       | Prof.ª Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto                                                                                                                      |
|        | 6 representantes dos alunos (um por cada ano do MIM)                |       | David Miguel Ferro Tomás<br>André Manuel Jorge Pita<br>Inês Ruivo dos Santos Monteiro<br>Pedro Miguel Mesquita Felgueiras<br>Isabel Urraca Moreira e Silva<br>Ana Rita Nércio Cruz dos Santos |
|        | 1 aluno do 2.º ciclo de estudos                                     |       | José Pedro Cristovão                                                                                                                                                                          |
|        | 2 alunos do 3.º ciclo de estudos                                    |       | Alexandra Bayão Horta<br>Ana Raquel Jacinto                                                                                                                                                   |
|        | Presidente da AEFCM ou quem o represente                            |       | Maria Inês Portela Neri                                                                                                                                                                       |

## FACULDADE DE DIREITO (FD)

| Órgãos                | Composição                 | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|----------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Faculdade |                            | Presidente | Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral                                                                                                                                                                         |
|                       | Individualidades Externas  |            | Dr.ª Teodora Cardoso<br>Prof. Doutor Jan Kleiheisterkamp                                                                                                                                                     |
|                       | Docentes ou Investigadores |            | Prof. Doutor João Caupers<br>Prof.ª Doutora Maria Helena Brito<br>Prof.ª Doutora Mariana França Gouveia<br>Prof. Doutor Tiago Duarte<br>Prof.ª Doutora Cláudia Trabuço<br>Prof.ª Doutora Margarida Lima Rego |
|                       | Estudantes                 |            | Maria Beatriz Antunes Seabra Ferreira de Brito (efetivo)<br>Sara Clara Pinto Ferreira (suplente)                                                                                                             |
|                       |                            |            |                                                                                                                                                                                                              |
| Direção               | Diretora                   |            | Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza                                                                                                                                                                         |
|                       | Subdiretora                |            | Prof.ª Doutora Helena Pereira de Melo                                                                                                                                                                        |
| Conselho Científico   |                            | Presidente | Prof. Doutor Jorge Bacelar Gouveia                                                                                                                                                                           |
|                       |                            | Diretora   | Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza                                                                                                                                                                         |
|                       | Docentes                   |            | Prof.ª Helena Pereira de Melo<br>Prof.ª Ana Cristina Nogueira da Silva<br>Prof.ª Ana Prata<br>Prof. Armando Marques Guedes<br>Prof.ª Cláudia Trabuço                                                         |
|                       |                            |            |                                                                                                                                                                                                              |
|                       |                            |            |                                                                                                                                                                                                              |

| Órgãos              | Composição | Cargo           | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------|------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     |            |                 | Prof. Francisco Pereira Coutinho<br>Prof. Frederico Costa Pinto<br>Prof. Joao Caupers<br>Prof. João Zenha Martins<br>Prof. Jorge Morais Carvalho<br>Prof. José João Abrantes<br>Prof. Lúcio Tomé Feteira<br>Prof <sup>a</sup> . Margarida Lima Rego<br>Prof <sup>a</sup> . Maria Helena Brito<br>Prof <sup>a</sup> . Maria Lúcia Amaral<br>Prof <sup>a</sup> . Mariana França Gouveia<br>Prof. Nuno Piçarra<br>Prof. Pedro Caetano Nunes<br>Prof <sup>a</sup> . Rita Pires<br>Prof. Tiago Duarte<br>Prof. Vítor Alexandre Caetano Pereira Neves                                                                                                                               |
| Conselho Pedagógico |            | Presidente      | Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Pizarro Beleza                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                     |            | Vice-Presidente | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Prata                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                     | Docentes   |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Helena Brito<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Cristina Silva<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Margarida Lima Rego<br>Prof. <sup>a</sup> Doutora Mariana Gouveia (suplente)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     | Estudantes |                 | Sérgio António Marreiros Coimbra Henriques (3.º ciclo)<br>Martinho de Almeida Garrett Lucas Pires (suplente) (3.º ciclo)<br>Ana Rita Faial Figueiredo (2.º ciclo)<br>Mariana Sofia Silves Antunes (2.º ciclo) (suplente)<br>Daniel dos Santos Almeida (1.º ciclo)<br>Rita Melo Rodrigues (1.º ciclo) (1 <sup>a</sup> . suplente)<br>Leonor Raposo Vasconcelos (1.º ciclo) (2 <sup>a</sup> . suplente)<br>Andreia Alexandra Silva (1.º ciclo) (3 <sup>a</sup> . suplente)<br>Bárbara Rodrigues Ferreira (1.º ciclo)<br>Jenny Lopes Medina (1.º ciclo) (1.º suplente)<br>João Bernardo Alves Silva (1.º ciclo) (2.º suplente)<br>Joana Gouveia Bugia (1.º ciclo) (3.º suplente) |

## INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT)

| Órgãos                | Composição                 | Cargo           | Membros                                                                                                                                                         |
|-----------------------|----------------------------|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Instituto |                            | Presidente      | Dr. <sup>a</sup> Ana Maria Teodoro Jorge                                                                                                                        |
|                       |                            | Vice Presidente | Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt                                                                                                                        |
|                       | Individualidades Externas  |                 | General Dr. Aires do Espírito Santo Pereira Africano<br>Prof. Doutor Américo Ramos dos Santos<br>Mestre João Gomes Esteves<br>Prof. Doutor João Pinto Guerreiro |
|                       | Docentes ou Investigadores |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Aida Maria da Conceição Esteves Simões                                                                                               |

| Órgãos              | Composição                 | Cargo | Membros                                                                          |
|---------------------|----------------------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Gestão  |                            |       | Investigadora Ana Paula Martins dos Reis Arez (a partir de 16 de junho de 2016)  |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa          |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Filomena da Luz Martins Pereira                       |
|                     |                            |       | Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade                                          |
|                     |                            |       | Investigador Doutor Marcelo Sousa da Silva (até 29 de março de 2016)             |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Lenea Maria da Graça Campino                          |
| Conselho Científico |                            |       | Prof. Doutor Ricardo Manuel Soares Parreira                                      |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Silvana Maria Duarte Belo                             |
|                     | Estudante                  |       | Mestre Gonçalo Seixas                                                            |
|                     | Diretor                    |       | Prof. Doutor Paulo de Lyz Girou Ferrinho                                         |
|                     | Subdiretora                |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Zulmira Maria de Araújo Hartz                         |
|                     | Subdiretor                 |       | Prof. Doutor Henrique Manuel Condinho da Silveira                                |
| Conselho Pedagógico | Subdiretora                |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins                     |
|                     | Administradora             |       | Mestre Paula Brás da Costa                                                       |
|                     | Presidente                 |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Lenea Maria da Graça Campino                          |
|                     | Vice-Presidente            |       | Prof. Doutor Ricardo Manuel Soares Parreira                                      |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Aida Maria da Conceição Esteves Simões                |
|                     |                            |       | Investigadora Ana Paula Martins dos Reis Arez                                    |
| Conselho Pedagógico |                            |       | Prof. Doutor António Paulo Gouveia de Almeida                                    |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa          |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Filomena da Luz Martins Pereira                       |
|                     |                            |       | Prof. Doutor Henrique Manuel Godinho da Silveira                                 |
|                     |                            |       | Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade                                          |
|                     |                            |       | Prof. Doutor João Pedro Soares da Silva Pinto                                    |
| Conselho Pedagógico |                            |       | Prof. Doutor Jorge Beirão de Almeida Seixas                                      |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Cláudia Gomes dos Santos Rodrigues da Conceição |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora M <sup>a</sup> do Rosário Fraga de Oliveira Martins   |
|                     |                            |       | Investigadora Doutora Maria Luísa Jorge Vieira                                   |
|                     |                            |       | Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt                                         |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Luzia Augusta Pires Gonçalves                         |
| Conselho Pedagógico |                            |       | Prof. Doutor Paulo de Lyz Girou Martins Ferrinho                                 |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Silvana Maria Duarte Belo                             |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Sónia Maria Ferreira Dias                             |
|                     | Presidente                 |       | Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt                                         |
|                     | Coordenadores do 3.º ciclo |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Filomena da Luz Martins Pereira                       |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Larguinho Maurício                             |
| Conselho Pedagógico |                            |       | Prof. Doutor João Pedro Soares da Silva Pinto                                    |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Sónia Maria Ferreira Dias                             |
|                     | Coordenadores do 2.º ciclo |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa          |
|                     |                            |       | Prof. Doutor Celso Vladimiro Ferreira de Abreu Cunha                             |
|                     |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Inês Santos Estevinho Fronteira                       |
|                     |                            |       | Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade                                          |
| Conselho Pedagógico |                            |       | Prof. <sup>a</sup> Doutora Rosa Maria Figueiredo Teodósio                        |
|                     |                            |       |                                                                                  |



| Órgãos              | Composição                                       | Cargo      | Membros                                                            |
|---------------------|--------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------|
|                     | Representantes de estudantes de 2.º ciclo        |            | Dr.ª Cátia Nascimento                                              |
|                     |                                                  |            | Dr. Pedro Simões Ruas                                              |
|                     |                                                  |            | Dr. Raúl Covita                                                    |
|                     | Representantes de estudantes de 3.º ciclo        |            | Mestre Gonçalo Seixas                                              |
|                     |                                                  |            | Mestre João Tiago Serra                                            |
|                     |                                                  |            | Mestre Mélanie Raimundo Maia                                       |
| Conselho de  tica   |                                                  | Presidente | Prof.ª Doutora Maria Cl dia Gomes dos Santos Rodrigues da Conceio |
|                     | Setor da Saúde Internacional e Bioestatística    |            | Prof.ª Doutora Luzia Augusta Pires Gonçalves                       |
|                     |                                                  |            | Prof.ª Doutora S nia Maria Ferreira Dias                           |
|                     | Setor de Ciências Biomédicas                     |            | Prof.ª Doutora Aida Maria da Conceio Esteves Simões               |
|                     |                                                  |            | Prof.ª Doutora Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa        |
|                     | Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais |            | Prof. Doutor Jorge Beirão de Almeida Seixas                        |
|                     |                                                  |            | Prof.ª Doutora Rosa Maria Figueiredo Teodósio                      |
|                     | Representante do Biotério                        |            | Doutora Dinora Maria da Silva Lopes                                |
|                     | Jurista                                          |            | Prof. Doutor José João Abrantes                                    |
| Conselho Consultivo |                                                  | Presidente | Dr.ª Maria de Belém Roseira                                        |
|                     | Membros Externos (Mandato 2015-2019)             |            | Mestre Aleixo Dias                                                 |
|                     |                                                  |            | Tenente General Alípio Tomé Pinto                                  |
|                     |                                                  |            | Prof.ª Doutora Ana Paula Martins                                   |
|                     |                                                  |            | Embaixador António Russo Dias                                      |
|                     |                                                  |            | Prof. e Embaixador Jubilado André Corsino Tolentino                |
|                     |                                                  |            | Prof. Doutor Carlos Sangreman                                      |
|                     |                                                  |            | Prof. Doutor Eurico Castro Alves                                   |
|                     |                                                  |            | Doutor Eusébio Macete                                              |
|                     |                                                  |            | Prof. Doutor Fernando Cupertino                                    |
|                     |                                                  |            | Prof. Dr. Francisco George                                         |
|                     |                                                  |            | Dr. Ismael Gomes (até 3 de junho de 2016)                          |
|                     |                                                  |            | Mestre João José Silva Monteiro                                    |
|                     |                                                  |            | Dr. Jorge Correia                                                  |
|                     |                                                  |            | Prof. Dr. José Rosado Pinto                                        |
|                     |                                                  |            | Prof.ª Doutora Marta Temido                                        |
|                     |                                                  |            | Dr. Óscar Gaspar                                                   |
|                     |                                                  |            | Mestre Plácido Cardoso                                             |
|                     |                                                  |            | Mestre Reinhard Naumann                                            |
|                     |                                                  |            | Eng.ª Sandra Coimbra                                               |

## NOVA INFORMATION MANAGEMENT SCHOOL (NOVA IMS)

| Órgãos                | Composição                        | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------|-----------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho do Instituto | Individualidades Externas         | Presidente | Sr. Álvaro Oliveira de Faria<br>Dr.ª Alda Caetano de Carvalho<br>Dr.ª Susana Filipa Lima                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                       | Docentes ou Investigadores        |            | Prof. Doutor Jorge Morais Mendes<br>Prof. Doutor Jorge Nélson Gouveia de Sousa Neves<br>Prof. Doutor Leonardo Vanneschi<br>Prof. Doutor Manuel José Vilarés<br>Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral<br>Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques<br>Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Estudante                         |            | Filipe Frade Brígida                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Direção               | Diretor                           |            | Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Subdiretores                      |            | Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação<br>Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto<br>Dr. Pedro Miguel Garcia Bernardino                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Conselho Científico   |                                   | Presidente | Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Docentes                          |            | Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa<br>Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação<br>Prof. Doutor Jorge Morais Mendes<br>Prof. Doutor Jorge Miguel Ventura Bravo<br>Prof. Doutor Leonardo Vanneschi<br>Prof. Doutor Manuel José Vilarés<br>Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho<br>Prof. Doutor Mauro Castelli<br>Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto<br>Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral<br>Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques<br>Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira<br>Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo<br>Prof. Doutor Vítor Manuel Pereira Duarte dos Santos<br>Prof. Doutor Frederico Miguel Campos Cruz Ribeiro de Jesus |
| Conselho Pedagógico   |                                   | Presidente | Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                       | Docentes ou Investigadores        |            | Prof. Doutor Mauro Castelli<br>Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques<br>Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira<br>Dr.ª Maria Fernanda dos Santos Jordão<br>Dr.ª Susana Pereira Esteves                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                       | Estudantes                        |            | Filipe Frade Brígida<br>Miguel Ângelo Nunes Lince<br>Nuno Gonçalo Rosmaninho Neves Almeida<br>Tiago Filipe Gonçalo de Oliveira<br>Tiago Bruno Gomes Marques                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Conselho Consultivo   |                                   | Presidente | Dr.ª Alda de Carvalho - INE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                       | Membros Associados da AD NOVA IMS |            | Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho<br>Dr. Fernando Braz – SAS Institute<br>Dr. João Cadete de Matos – Banco de Portugal<br>Eng.º Gonçalo Simões - Deloitte<br>Eng.º José Galamba - Accenture                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| Órgãos | Composição | Cargo | Membros                                                                                                        |
|--------|------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        |            |       | Dr.ª Lourdes Hill - IAPMEI<br>Dr. Paulo Cruz - Fidelidade<br>Eng.º Pita Abreu - EDP<br>Eng.º Rui Sabino - ESRI |

## INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA ANTÓNIO XAVIER (ITQB)

| Órgãos                | Composição                                       | Cargo      | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------|--------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho do Instituto | Individualidades Externas                        | Presidente | Dr. Francisco Luís Murteira Nabo<br>Prof. Doutor Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus<br>Dr. Peter Villax                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                       |                                                  |            | Prof.ª Doutora Maria Arménia Carrondo<br>Prof.ª Doutora Cecília Maria Arraiano<br>Prof. Doutor Manuel Carrondo<br>Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques<br>Prof. Doutor Miguel Nuno Gouveia Teixeira<br>Prof.ª Doutora Paula Maria Marques Alves                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                       |                                                  |            | Dusica Rados (até 20 de março de 2016)<br>Aristides Mendes (a partir de 21 de março de 2016)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                       | Estudante                                        |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Direção               | Diretor                                          |            | Prof. Doutor Cláudio M. Soares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                       | Subdiretores                                     |            | Prof.ª Doutora Margarida Oliveira<br>Doutora Inês Cardoso Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Conselho de Gestão    | Diretor                                          |            | Prof. Doutor Cláudio M. Soares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                       | Subdiretores                                     |            | Prof.ª Doutora Margarida Oliveira<br>Doutora Inês Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                       | Administradora                                   |            | Dr.ª Teresa Venda                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                       | Representante da gestão financeira e patrimonial |            | Dr. Fernando Jorge Tavares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Conselho Científico   | Diretor                                          | Presidente | Prof. Doutor Cláudio M. Soares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                       | Docentes ou Investigadores                       |            | Doutora Beatriz Royo (Divisão de Química)<br>Doutora Isabel Marrucho Ferreira (Divisão de Química) (até 29 de fevereiro de 2016)<br>Doutora Rita Ventura (Divisão de Química) (a partir de 20 de julho de 2016)<br>Doutor Pedro Matias (Divisão de Química Biológica)<br>Doutor Ricardo Louro (Divisão de Química Biológica)<br>Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques (Divisão de Biologia)<br>Doutora Raquel Sá-Leão (Divisão de Biologia) (até 31 de agosto de 2016)<br>Doutora Mariana G. Pinho (Divisão de Biologia) (a partir de setembro de 2016)<br>Doutor Nelson Saibo (Divisão de Biologia Vegetal)<br>Doutora Rita Sobral Abranches (Divisão de Biologia Vegetal)<br>Doutora Paula Marques Alves (Divisão de Tecnologia)<br>Doutor Abel Oliva (Divisão de Tecnologia) |
| Conselho Pedagógico   |                                                  | Presidente | Prof. Doutor Cláudio M. Soares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                       | Docentes                                         |            | Prof.ª Doutora Manuela Serra Marques Pereira<br>Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

| Órgãos   | Composição | Cargo | Membros                                                                                                                                                                                        |
|----------|------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|          | Estudantes |       | Hugo Soares (até 20 de março de 2016)<br>Mafalda Rodrigues (até 20 de março de 2016)<br>Filipa Calisto (a partir de 21 de março de 2016)<br>Aristides Mendes (a partir de 21 de março de 2016) |
| Provedor |            |       | Prof. Doutor Carlos Crispim Romão                                                                                                                                                              |

## ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

| Órgãos              | Composição                | Cargo           | Membros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------|---------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho de Escola  | Individualidades Externas | Presidente      | Prof. Doutor Alexandre Tiedtke Quintanilha<br>Dr. Alcindo Maciel Barbosa<br>Dr.ª Teresa Sustelo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                     | Docentes e Investigadores |                 | Prof. Doutor Alexandre Abrantes (a partir de 10 de outubro de 2016)<br>Prof.ª Doutora Carla Nunes<br>Prof.ª Doutora Isabel Loureiro<br>Prof. Doutor Julian Perelman<br>Prof. Doutor João Prista e Silva (até 31 de outubro de 2016)<br>Prof. Doutor Luis Graça<br>Prof.ª Doutora Paula Lobato Faria (a partir de 1 de novembro de 2016)<br>Prof. Doutor Paulo Boto                                                                                                                                                                                          |
|                     | Estudante                 |                 | Dr. Jorge Manuel Barroso Dias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Direção             | Diretor                   |                 | Prof. Doutor João António Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                     | Subdiretor                |                 | Prof. Doutor Rui Santana                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                     | Secretária                |                 | Dr.ª Lurdes Pedro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Conselho de Gestão  |                           | Presidente      | Prof. Doutor João António Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                     | Subdiretor                |                 | Prof. Doutor Rui Santana (a partir de 2 de junho de 2015)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                     | Secretária                |                 | Dr.ª Lurdes Pedro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Conselho Científico |                           | Presidente      | Prof. Doutor João António Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                     |                           | Vice-Presidente | Prof.ª Doutora Carla Nunes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                     | Docentes e Investigadores |                 | Prof. Doutor António Sousa Uva<br>Prof.ª Doutora Isabel Loureiro<br>Prof. Doutor João Prista e Silva (até 31 de outubro de 2016)<br>Prof. Doutor Alexandre Abrantes<br>Prof. Doutor Luís Graça<br>Prof. Doutor Carlos Costa<br>Prof.ª Doutora Paula Lobato de Faria<br>Prof. Doutor Florentino Serranheira<br>Prof. Doutor Julian Perelman<br>Prof. Doutor Rui Santana<br>Prof.ª Doutora Sílvia Lopes<br>Prof. Doutor Luís Saboga Nunes<br>Prof. Doutor Pedro Aguiar<br>Prof. Doutor Paulo Sousa<br>Prof.ª Doutora Ana Escoval (até 1 de fevereiro de 2016) |

| Órgãos              | Composição | Cargo           | Membros                                                                              |
|---------------------|------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Conselho Pedagógico |            |                 | Prof. Paulo Boto                                                                     |
|                     |            |                 | Prof. Doutor João Valente Cordeiro (a partir de 1 de novembro de 2016)               |
|                     |            | Presidente      | Prof. Doutor Florentino Serranheira                                                  |
|                     |            | Vice-Presidente | Prof. Doutor Julian Perelman                                                         |
|                     | Docentes   |                 | Prof. Doutor António Sousa Uva                                                       |
|                     |            |                 | Prof. Doutor Pedro Aguiar                                                            |
|                     |            |                 | Prof. Doutor Rui Santana                                                             |
|                     |            |                 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Sílvia Lopes                                              |
|                     | Estudantes |                 | Dr. <sup>a</sup> Alexandra Cerqueira (CEAH) (a partir de 14 de dezembro de 2016)     |
|                     |            |                 | Dr. Filipe João Santos (CMSP) (a partir de 14 de dezembro de 2016)                   |
|                     |            |                 | Dr. <sup>a</sup> Joana Margarida Seringa (CMGS) (a partir de 14 de dezembro de 2016) |
|                     |            |                 | Dr. João Almeida Porto (CMT) (a partir de 14 de dezembro de 2016)                    |
|                     |            |                 | Dr. <sup>a</sup> Klára Dimitrovova (DGPH) (a partir de 14 de dezembro de 2016)       |
|                     |            |                 | Dr. Nuno Ferreira Simões (PDSP) (a partir de 14 de dezembro de 2016)                 |
|                     |            |                 | Dr. Abílio Barros Oliveira (CMT) (até 13 de dezembro de 2016)                        |
|                     |            |                 | Dr. <sup>a</sup> Ana Margarida Jorge (CMGS) (até 13 de dezembro de 2016)             |
|                     |            |                 | Dr. <sup>a</sup> Ana Marta Moniz (CMSP) (até 13 de dezembro de 2016)                 |
|                     |            |                 | Dr. Diogo Trindade Simões (CEAH) (até 13 de dezembro de 2016)                        |
|                     |            |                 | Dr. Jorge Barroso Dias (PDSP) (até 13 de dezembro de 2016)                           |
|                     |            |                 | Dr. <sup>a</sup> Klára Dimitrovova (DGPH) (até 13 de dezembro de 2016)               |



# **SÍNTESE DAS ATIVIDADES**

## 2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES

### 2.1. TRANSFORMAÇÃO DA NOVA EM FUNDAÇÃO PÚBLICA COM REGIME DE DIREITO PRIVADO

#### A. PROPOSTA FUNDAMENTADA DE TRANSFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE NATUREZA FUNDACIONAL COM REGIME DE DIREITO PRIVADO

##### 1º Enquadramento Legal

A Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que estabelece o *regime jurídico das instituições de ensino superior* (RJIES), veio consagrar como novo formato jurídico-organizativo para as instituições de ensino superior públicas, o de fundação pública com regime de direito privado nos domínios da gestão de pessoal, patrimonial e financeira.

A transformação da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA) numa instituição de ensino superior pública fundacional com regime de direito privado não prejudica a aplicação dos princípios constitucionais respeitantes à Administração Pública, ainda que siga, em parte, o regime do direito privado. Ao contrário do que por vezes é referido, não se trata de um fenómeno de privatização, mas simplesmente de uma modificação das relações entre o Estado e a Universidade outorgando o primeiro uma maior autonomia universitária que passa a ser supervisionada, administrativamente, por um Conselho de Curadores nomeados pelo Governo, sob proposta da instituição.

Esse novo modelo já seguido, nos últimos sete anos, pelas Universidades do Porto e de Aveiro e pelo Instituto Universitário de Lisboa/ISCTE e, mais recentemente, a partir de janeiro de 2006, pela Universidade do Minho, visa conferir às entidades que o adotarem uma maior autonomia institucional e um modelo de gestão mais flexível. Essa flexibilidade resulta de se regerem, nas áreas da gestão de pessoal, patrimonial e financeira, pelas regras do direito privado mais adaptadas, do que as do direito público, à realidade do funcionamento do setor universitário no espaço internacional do ensino e da ciência.

A existência de um Conselho de Curadores constitui um reforço da autonomia universitária dado o papel que esse órgão assume, por delegação do Governo

que o nomeia, por proposta da universidade, na homologação de decisões em vários domínios importantes para o funcionamento da Universidade, como são, entre outros, a gestão do património, a homologação da eleição do reitor e dos principais planos, orçamentos e contas e ainda, quando necessário, o recurso ao crédito bancário nas condições expressas no decreto instituidor. Neste contexto é importante acentuar que o papel do Conselho Geral continua ser essencial uma vez que mantém todas as suas competências.

Por outro lado, o modelo de fundação pública com regime de direito privado, definido no RJIES, em nada altera a organização da NOVA mantendo-se os restantes órgãos e as respetivas competências e funções.

Os contactos desenvolvidos com os Reitores das universidades fundacionais levam-me a assegurar que, não obstante alguns recuos do Governo nos últimos anos no que diz respeito à autonomia financeira, o balanço da transformação fundacional nessas Universidades é francamente positivo. Esta afirmação fundamenta-se igualmente no facto dos Conselhos Gerais das Universidades do Porto, de Aveiro e do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), terem deliberado manter este regime passados cinco anos da sua entrada em vigor.

Com o modelo fundacional pretende-se dotar a NOVA de uma forma de gestão mais apta para responder agilmente aos desafios universitários, nacionais e internacionais. O modelo fundacional será uma solução mais adequada porque confere, nomeadamente:

- a) Maior capacidade para a realização dos planos de médio prazo, facilitada pela menor dependência das mudanças anuais das políticas orçamentais, por uma gestão mais simplificada dos saldos de cada ano e pela gestão do imobiliário que for atribuído à Fundação;
- b) Simplificação, sem perda de rigor, das regras de gestão de aquisição de bens e serviços e também das normas contabilísticas;
- c) Simplificação do processo de contratação dos recursos humanos essenciais para um ensino e uma investigação de qualidade, com uma crescente abertura à participação internacional, permitindo a definição de carreiras próprias e respetivas condições remuneratórias;



- d) Oportunidade para uma maior e melhor cooperação com as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, de investigação e desenvolvimento, em que participa;
- e) Possibilidade do recurso a financiamentos adicionais, sob controlo do Conselho de Curadores, para melhorar a qualidade e a diversidade das ofertas de ensino e de I&D&I, bem como das condições de vida nos *campi*;
- f) Possibilidade acrescida para a obtenção de financiamentos complementares para as atividades de ensino e I&D através da angariação de doações, patrocínios e outras formas de apoio financeiro;
- g) Maior reconhecimento público nacional e internacional da NOVA, com reflexos na imagem e prestígio, dada a sua disponibilidade para assumir o desafio de implementar um novo modelo de autonomia universitária.

## 2º Enquadramento Institucional

“A missão da UNL, enquanto instituição universitária pública, que se pretende de referência, desenvolve-se nos seguintes domínios:

- a) Uma investigação competitiva no plano internacional, incluído a investigação de problemas que afetam a sociedade;
- b) Um ensino de excelência, com ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, veiculado por programas académicos competitivos a nível nacional e internacional, erigindo o mérito como medida essencial da avaliação;
- c) Uma base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração de diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social e para a qualificação dos recursos humanos, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa.”

(Artigo 2º dos Estatutos da NOVA, agosto de 2008)

A missão da NOVA está a ser cumprida com sucesso, como se pode verificar através da análise dos seguintes documentos:

- a) Relatórios de Atividades, desde 2007, que têm sido tornados públicos anualmente, depois de aprovados pelos órgãos competentes (anexo 1);
- b) Contas consolidadas, desde 2010, que têm sido tornadas públicas anualmente, depois de aprovadas pelos órgãos competentes (anexo 2);
- c) Relatórios de execução do Plano Estratégico 2012-2016, tendo a terceira atualização, referente ao ano de 2015, sido apresentada no passado mês de maio (anexo 3).

O Plano Estratégico reflete, claramente, uma cultura de avaliação e de auto-avaliação, bem expressa no artigo 3º dos Estatutos da NOVA:

“1- Para além da participação nos processos de avaliação do ensino e da investigação, em colaboração com instâncias competentes, a UNL promove e aplica instrumentos de auto-avaliação, destinados a assegurar a permanente qualidade das suas atividades.

2- Os resultados da avaliação e da auto-avaliação refletem-se necessariamente na afetação de recursos e na adoção de medidas de melhoria da qualidade.”

A NOVA ponderou, desde a publicação do RJIES, a possibilidade de se transformar numa universidade pública de natureza fundacional e essa opção foi claramente assumida na candidatura do atual Reitor, sufragada em Julho de 2013.

Contudo, o anterior Governo não manifestou, durante vários anos, qualquer abertura para esse tipo de candidatura e só a partir do segundo semestre de 2015 foi possível reabrir o processo. Em setembro de 2015 o Colégio de Diretores aprovou, por unanimidade, um documento apresentado pelo Reitor no qual propunha o reinício do processo solicitando, para o efeito, a aprovação do

Conselho Geral. Em outubro de 2015 o Conselho Geral aprovou, com base no já citado documento, a proposta do Reitor de solicitar ao Governo, neste caso ao Ministro da Educação e da Ciência, a autorização para iniciar o processo.

A resposta favorável, dada já pelo atual Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi recebida no passado mês de dezembro e condicionava a abertura do processo à apresentação dos seguintes documentos:

- “a) Proposta fundamentada de transformação da Universidade Nova de Lisboa em fundação pública com regime de direito privado, apresentada pelo Reitor ao Conselho Geral;
- b) Deliberação do Conselho Geral, aprovada por maioria absoluta, requerendo ao Governo, com base na proposta referida em a), a transformação da Universidade Nova de Lisboa em fundação pública com regime de direito privado;
- c) Estudo acerca das implicações dessa transformação institucional sobre a organização, a gestão, o financiamento e a autonomia da universidade;
- d) Programa de desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa;
- e) Estatutos da fundação;
- f) Forma como a universidade pretende desenvolver o processo de transição;
- g) As circunstâncias em que se pode operar o regresso da universidade ao regime não fundacional, designadamente através da eventual definição de um período inicial de funcionamento sujeito a avaliação específica;
- h) As contas consolidadas da Universidade Nova de Lisboa dos últimos três anos.”

### **3º Debate interno**

No passado mês de janeiro o Reitor reuniu individualmente com os nove Diretores das Unidades Orgânicas (UOs) e preparou, com cada um deles, a metodologia a seguir para que houvesse um debate aberto e esclarecedor sobre a matéria na respetiva unidade orgânica, disponibilizando-se para participar em

todas as sessões. Informou-os igualmente de que iria solicitar aos Conselhos das UOs (Faculdades, Institutos e Escola) uma pronúncia relativamente à opção pelo modelo fundacional, a incluir na proposta a apresentar ao Conselho Geral.

Seguindo esta metodologia realizaram-se mais de trinta sessões, com a presença do Reitor, distribuídas por todas as nove UOs, para além das reuniões dos Conselhos das UOs em cujas sessões deliberativas, para elaboração das pronúncias, o Reitor não esteve presente. Realizaram-se igualmente sessões de esclarecimento e de debate com o Conselho de Estudantes e com os trabalhadores da Reitoria e dos SASNOVA.

A título de exemplo mencionam-se alguns esclarecimentos prestados durante as sessões:

- a) A NOVA vai manter o seu estatuto de universidade pública e defender o interesse público perante a sociedade, os seus docentes, investigadores, outros trabalhadores e estudantes;
- b) O regime de financiamento público não se altera;
- c) O regime das propinas e os mecanismos legais de apoio aos estudantes não se alteram;
- d) A NOVA não vai ser privatizada nem vai ficar refém de qualquer empresa nacional ou internacional;
- e) Fica salvaguardado o regime da função pública para todos os funcionários e agentes existentes na NOVA antes da transformação em fundação;
- f) No âmbito da gestão dos recursos humanos podem ser criadas carreiras próprias para o pessoal docente, investigador e outro, respeitando genericamente, quando apropriado, o paralelismo no elenco de categorias e habilitações académicas, em relação às que vigoram para o pessoal docente e investigador dos demais estabelecimentos de ensino superior público;
- g) As novas contratações e progressões do pessoal docente podem continuar a ser efetuadas no âmbito do Estatuto da Carreira Docente Universitária;



- h) Os curadores não serão remunerados, não terão funções de gestão académica ou científica e serão escolhidos a partir de perfis identificados nos estatutos da Fundação. A proposta de nomeação, a submeter ao Governo, será da responsabilidade do Conselho Geral, ouvidos os órgãos consultivos da NOVA;
- i) A organização interna da NOVA não será alterada mantendo-se um modelo descentralizado de gestão.

As pronúncias dos Conselhos das UOs foram favoráveis, por maioria absoluta (anexo 4). De igual modo favorável, por maioria absoluta, se pronunciaram o Colégio de Diretores e o Conselho de Estudantes. Registaram-se, nalguns casos, contributos relevantes para a elaboração da proposta dos Estatutos da Fundação.

#### **4º Conclusão**

Todos os processos de mudança podem ser vistos de duas formas: como uma ameaça ou como uma oportunidade.

No caso da NOVA junta-se um outro fator: o nosso sucesso académico e o reconhecimento nacional e internacional, atingido nos últimos anos, pode levar alguns a admitir que a consolidação desses resultados se deve basear apenas na manutenção do quadro atual da autonomia universitária em que nos situamos. Ou seja, o atual sucesso pode impedir a perceção das oportunidades que a transformação fundacional irá proporcionar.

O atual sucesso da NOVA baseia-se num modelo de gestão monitorizado centralmente através do Plano Estratégico 2012-2016. Neste modelo as UOs mantêm uma significativa autonomia pedagógica, científica e nas suas relações com a sociedade, baseada numa gestão descentralizada dos recursos. Mas, para continuar a ser bem-sucedido, precisa de mais estabilidade na autonomia, quer a nível central, quer nas UOs.

Mudar durante um período de sucesso implica aceitar a mudança como um desafio a longo prazo e como uma oportunidade de contribuir para a construção de um novo e melhor futuro, que não será nunca alcançado no quadro da autonomia “espartilhada” em que temos vivido, sempre imprevisível e dependente de agendas políticas que, como já sucedeu num passado recente, podem não ser favoráveis às universidades.

Concluindo, considero que estão criadas as condições para propor ao Conselho Geral a transformação da Universidade Nova de Lisboa numa instituição de ensino superior pública de natureza fundacional com regime de direito privado, pelas seguintes razões principais:

1. Reforço da autonomia universitária num quadro de maior responsabilidade e transparência.
2. Aumento da flexibilidade na gestão dos recursos financeiros e patrimoniais
3. Abertura na contratação e na gestão dos recursos humanos.
4. Acesso mais diversificado a fontes de financiamento nacionais e internacionais.
5. Interação mais direta com a sociedade nos domínios social e cultural e nas relações com o tecido económico-productivo.



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

**EXTRATO DA ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA DE 10 DE OUTUBRO DE 2016**

--- Para os devidos efeitos, certifica-se que o Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, em reunião de dez de outubro de dois mil e dezasseis, estando presentes:-----

-----"Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira, que presidiu; -----

----- Professores Doutores António Alfredo Coelho Jacinto, António José Duque da Silva Marques, Cecília Maria de Andrade Arraiano, Luís António Vicente Baptista, Nuno Manuel Robalo Correia, Manuel Nunes da Ponte, Maria Regina Martins Faia Salvador e Maria Helena Nazaré, Drs. José Luís da Cruz Vilaça, Manuel António da Silva Ferreira Gonçalves, Mário Costa Martins de Carvalho e Vera Pires Coelho, o Eng.º Fernando Abs da Cruz Souza Pinto e os estudantes André Augusto Mercier de Figueiredo, José Ginja de Melo Agostinho e Sérgio António Marreiros Coimbra Henriques.-----

--- Mais se certifica que na referida reunião, o Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa deliberou o seguinte:-----

**--- "3. Deliberação sobre a proposta de transformação da Universidade Nova de Lisboa em Fundação Pública com regime de direito privado"-----**

De seguida, o Presidente do Conselho colocou à votação a proposta de transformação da Universidade Nova de Lisboa em Fundação Pública com regime de direito privado, com os documentos que a integram, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade e com aclamação.

--- A presente certidão vai por mim assinada e firmada com o selo branco em uso nesta Universidade e integra um total de uma folha.-----

Campus de Campolide, 11 de outubro de 2016.-----

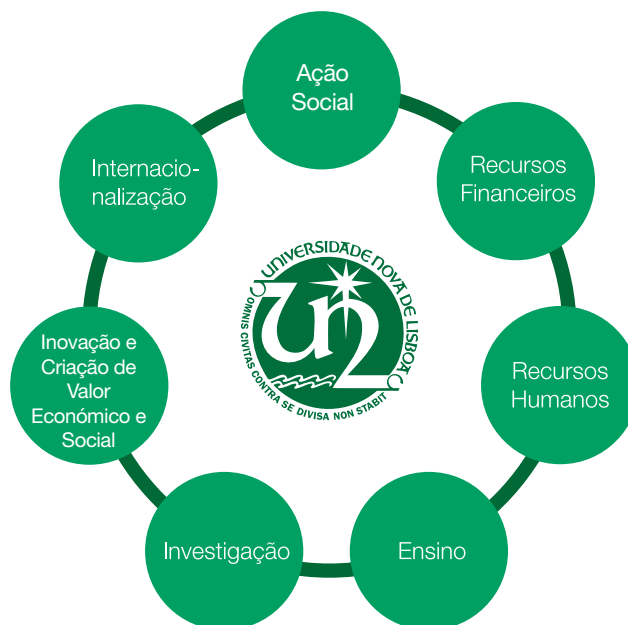
(Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira)

Presidente do Conselho Geral da UNL

## 2.2. PLANO ESTRATÉGICO

Concebido e desenvolvido dentro da Universidade NOVA de Lisboa, o Plano Estratégico (2012-2016) tem-se constituído como um instrumento valioso de apoio à gestão da Universidade, continuamente focado nas áreas prioritárias representadas na imagem abaixo.

**Figura 2.2.1. Áreas prioritárias**



Após a sua consolidação em 2013, o Plano Estratégico tem visto assegurada, ao longo dos anos seguintes, a continuidade da sua coordenação e monitorização, a par de uma mobilização conjunta de todas as Unidades Orgânicas (UO) para o aperfeiçoamento dos processos de recolha da informação que lhe é subjacente.

Em 2016, foi publicado e distribuído o 3.º Relatório do Plano Estratégico, tendo os dados sido recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento (DP), pelo Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), pelo Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (GAE) e pelos Serviços de Ação Social (SAS), com coordenação, integração e análise pelo Grupo de Apoio ao Plano Estratégico, à semelhança dos anos anteriores.

Na área do Ensino, foi realizada, pelo segundo ano consecutivo, a cerimónia de entrega das Bolsas Caloiros da NOVA aos melhores alunos do 1.º ano das Licenciaturas e Mestrados Integrados, iniciativa do âmbito do Plano Estratégico, com impacto esperado nos indicadores prioritários do Ensino (1.1 Percentagem de 1.ªs opções nos 1.ºs ciclos e Mestrados Integrados, e 1.3.1 Percentagem de Licenciados no tempo previsto).

Na área da Investigação (indicadores prioritários 2.1 N.º de publicações arbitradas por pares, e 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS), houve lugar à aquisição da base de dados Scopus de publicações científicas, e à introdução da ferramenta de controle de plágio Turnitin, de referência e única para toda a Universidade, à semelhança de outras Instituições de Ensino Superior de relevo.

Na área da Internacionalização, foi implementado um sistema de incentivos financeiros a candidaturas a Mestrados Erasmus+ e Doutoramentos Marie Curie. Adicionalmente, o Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria, no âmbito das suas competências em programas Erasmus+, veio prestar apoio administrativo às candidaturas a este tipo de Mestrados.

Com vista a uma futura total cobertura das necessidades de informação da Reitoria, nomeadamente no âmbito do Plano Estratégico, prosseguiu-se com o desenvolvimento da componente académica do Sistema Integrado de Informação de Gestão da NOVA (SIIGNOVA), de forma a assegurar em 2017 a pré-validação instantânea dos



ficheiros do inquérito académico oficial RAIDES (alunos inscritos, diplomados e em mobilidade) por cada UO, e a sua integração numa base de dados consolidada da Reitoria.

Fomentando a coordenação estratégica entre as várias Unidades Orgânicas e os Órgãos de Governo e de Gestão da NOVA, prosseguiram, em 2016, as reuniões de acompanhamento do Plano Estratégico com o Conselho Geral, o Colégio de Diretores e a Equipa Reitoral, nas quais se continuou a avaliação de prioridades para as várias áreas de interesse da Universidade, a discussão de diferentes visões inerentes às várias áreas científicas, e a análise e discussão de indicadores e metas, considerando a evolução das condicionantes externas e internas à Universidade.

O 3.º Relatório do Plano Estratégico foi pormenorizadamente examinado em sucessivas apresentações com nova visualização de dados.

## 2.2.1. SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO (SIIGNOVA)

Os objetivos do SIIGNOVA são tornar eficiente e sustentável a recolha periódica e, sobretudo, assegurar a qualidade da informação que está na origem dos indicadores do Plano Estratégico.

O SIIGNOVA, ao permitir assegurar de forma estruturada a alimentação e consistência da plataforma de visualização (Pentaho) dos indicadores e metas das sete áreas prioritárias, consolidará este instrumento fundamental para a operacionalização do Plano Estratégico.

Seguindo a total operacionalização do Pentaho (2014), e o exaustivo trabalho conjunto entre UO e Reitoria de melhoria do *workflow* de informação RAIDES (2015), em 2016 prosseguiu-se com o desenvolvimento tecnológico da componente académica do SIIGNOVA, de forma a assegurar em 2017 a pré-validação instantânea dos ficheiros do inquérito académico oficial RAIDES por cada UO, permitindo um valioso ganho de tempo e de qualidade na preparação dos dados, e a sua integração numa base de dados integrados e validados da Reitoria.

## 2.3. REITORIA

Pelo Despacho Normativo n.º 2/2016, publicado no Diário da República, n.º 79, 2.ª série, de 22 de abril, foi homologada a alteração aos Estatutos da Universidade NOVA de Lisboa, passando a poderem coadjuvar o Reitor, em áreas específicas ou projetos determinados, até seis pró-reitores.

Através do Despacho n.º 9148/2016, foi publicado no Diário da República n.º 136, 2.ª série, de 18 de julho, a alteração ao Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa devido à necessidade de integrar o Gabinete de Desenvolvimento Profissional dos Docentes.

As atuações dos membros da Equipa Reitoral são as seguintes:

- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Pedro Luís de Oliveira Martins Pita Barros, coordena a área financeira, assegura a articulação entre as unidades orgânicas relacionadas com a saúde e integra o Conselho de Gestão da Universidade NOVA de Lisboa. Substitui o Reitor nas faltas e impedimentos;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Serejo Goulão Crespo, coordena a área da investigação científica e inovação, a área do empreendedorismo e do desenvolvimento da Escola Doutoral;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor João de Deus Santos Sââgua, coordena a área das relações internacionais e da gestão dos projetos europeus em que a Universidade participa, nomeadamente os programas Erasmus e Erasmus-Mundus e coordena a área dos concursos e provas académicas;
- O Vice-Reitor, Prof. Doutor Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira, coordena a área do planeamento estratégico e a área da rede informática;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor José João Gordo Nunes Abrantes, coordena a área jurídica e as atividades do Conselho de Estudantes, e colabora na coordenação da área dos concursos e provas académicas;

- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Válder José da Guia Lúcio, coordena a área das infraestruturas patrimoniais, incluindo os procedimentos necessários à realização das obras e da aquisição de bens e serviços conexos com as mesmas;
- O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia, coordena a comunicação e imagem institucional, incluindo o desenvolvimento de recursos tecnológicos, bem como os projetos de cooperação intra e interinstitucionais na área do e-learning;
- A Pró-Reitora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Amália Sotto Mayor Silveira Botelho, coordena a área da gestão académica, da qualidade do ensino e a área da empregabilidade e inserção profissional;
- A Pró-Reitora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto, coordena a Escola Doutoral e o Gabinete de Desenvolvimento Profissional dos Docentes.

Cada uma das áreas está amplamente desenvolvida em diferentes partes do presente Relatório.

Ao longo do ano 2016 foi feito um planeamento rigoroso quanto ao recrutamento interno e externo de novos quadros e da formação do pessoal não docente, considerando as prioridades definidas e as restrições orçamentais vigentes.

Foram criados no Mapa de Pessoal um lugar de Pró-Reitor e foi nomeada a Prof.<sup>a</sup> Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto, a partir de 26 de abril de 2016.

No que se refere ao recrutamento de pessoal não docente, foram admitidos 8 técnicos superiores (4 por procedimento concursal e 4 por mobilidade interna na categoria e por mobilidade intercarreiras).

A formação profissional continua a ser fundamental para a obtenção de novas competências e valorização dos recursos humanos, tendo sido atribuída uma dotação inicial para a formação no valor de 7 430,74€, a qual foi distribuída equitativamente pelas diversas carreiras. O plano de formação baseou-se nas propostas dos Coordenadores dos Serviços e na aquisição de competências consideradas indispensáveis para o bom desempenho dos colaboradores. O acompanhamento do plano de formação permitiu identificar as competências a desenvolver pelos colaboradores aos vários níveis dos Serviços da Reitoria. O número total de formandos foi de 32, em 39 ações de formação e registou-se uma média de 21 horas por ação de formação, tendo sido despendida a verba de 7 942,51€.

No seguimento dos trabalhos desenvolvidos em anos anteriores, em 2016 foi possível apresentar em junho ao Conselho Geral as Contas Consolidadas da NOVA para obtenção da respetiva aprovação.

Salienta-se ainda que durante o ano 2016 houve um considerável aumento dos procedimentos de aquisição de bens e serviços, elaborados pela Divisão de Recursos Financeiros, através dos Acordos Quadros (ESPAP), quer em agrupamento com as Unidades Orgânicas, quer apenas a Reitoria, e ainda em agrupamentos de instituições liderados pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência, o que permitiu um melhor aproveitamento dos recursos humanos e financeiros das várias Unidades.

## 2.4. FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)

A Faculdade de Ciências e Tecnologia manteve a sua política fundamental de evolução para uma escola orientada para a investigação, enquanto base imprescindível para a realização de ensino de qualidade, atual e potenciador da abordagem racional dos problemas.

O desempenho da Faculdade, comparativamente com outras Escolas congéneres, pautou-se por rácios semelhantes, quer de captação de receita, quer de execução de despesa, tendo melhorado significativamente a produtividade científica dos seus docentes.

Contudo, o elevado valor do rácio do número de estudantes por docente ETI, embora traduzindo eficiência na utilização de recursos, é indicativo de um esforço docente superior ao que seria expectável, dada a natureza dos cursos oferecidos pela Escola, circunstância que deverá ser atenuada com medidas de curto prazo.

Por outro lado, saliente-se o aumento de 10% no número de candidatos em 1.<sup>a</sup> opção por vaga, na 1.<sup>a</sup> Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o que traduz uma significativa consolidação da procura da oferta educativa, a qual, em média, foi superior a 6 candidatos por vaga.

É ainda relevante notar que a Faculdade continuou a atrair estudantes de todo o País, correspondendo apenas a 65% o número de estudantes da Região de Lisboa que ingressaram em 2016.

Apoiado pelo *American Corner* (Embaixada dos EUA) concretizou-se o Fablab FCT, materializando assim uma estrutura de promoção de exercício de criatividade para todos os utentes do *Campus*.

No âmbito da sua responsabilidade social enquanto instituição pública, a Faculdade de Ciências e Tecnologia organizou, com sucesso, a primeira edição do concurso “FCT NOVA Challenge” que tem como objetivo aumentar, nos jovens pré-universitários, o interesse pelo conhecimento científico nas áreas das Ciências e das Tecnologias, cuja importância foi reconhecida pela Direção-Geral da Educação.

## Gestão

A FCT prosseguiu, como em anos anteriores, as suas atividades de ensino, de investigação científica e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural. Com o objetivo de potenciar sinergias entre áreas afins, deu-se continuidade ao processo de reestruturação departamental, no sentido da redução do atual número de unidades, a qual ainda não foi possível concretizar.

Prosseguiu o desenvolvimento e aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade, cujo âmbito incide, para além da vertente de Ensino e Aprendizagem, nas vertentes de Investigação e Desenvolvimento, Relações com o Exterior e Internacionalização.

Os Serviços da Faculdade foram reestruturados, através da criação de novas Divisões, de modo a satisfazer melhor o apoio requerido pela realização e gestão das diferentes atividades.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se restrições idênticas às de anos anteriores, nomeadamente a insuficiência do Orçamento de Estado para suportar a despesa de pessoal, sendo parte desta despesa e todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas, suportados por receitas próprias.

Foi revisto o Regulamento da Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD) para aplicação no triénio 2016-2018.

## Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.<sup>os</sup> Ciclos (6), 2.<sup>os</sup> Ciclos (30), Mestrados Integrados (11) e Programas Doutorais (36), num total de 83, nas áreas de Ciências e de Engenharia. A população escolar da Faculdade era superior a 8 000 estudantes, sendo 13% (1.<sup>os</sup> Ciclos), 71% (Mestrado Integrado), 9% (2.<sup>os</sup> Ciclos) e 7% (3.<sup>os</sup> Ciclos).

Verificou-se um incremento da procura média dos cursos, superior a 6 candidatos/vaga, tendo o *Numerus Clausus* (1 110) sido preenchido a 100%, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

No sucesso escolar médio anual da Escola, também em 2016 se constatou um incremento da ordem de três pontos percentuais, na sequência da adoção do Perfil Curricular da FCT, o que é muito significativo, devendo salientar-se o sucesso verificado nas unidades curriculares de competências complementares como, por exemplo, na unidade curricular de Introdução à Prática Profissional (3.<sup>o</sup> ano), através da qual mais de 800 estudantes efetuaram um estágio de cinco semanas em empresas, ou a unidade curricular de empreendedorismo (4.<sup>o</sup> ano), na qual participam regularmente cerca de 1 000 estudantes e que gerou mais de duzentas ideias para transferência de conhecimento e respetivos planos de negócios.

Para além das Licenciaturas atribuídas, foram realizados cerca de 700 atos académicos, na sua maioria de mestrados, bem como 90 doutoramentos e 21 agregações. Registe-se que o número de doutoramentos concluídos aumentou relativamente ao ano anterior.

## Investigação Científica

Manteve-se a produtividade científica média, traduzida por 1 600 publicações, das quais mais de 50% na ISIWoS, sendo de 1.5 o número médio de estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI.

A atividade das Unidades de I&D veio a ser reforçada, na sequência da avaliação realizada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (MEC), tendo três sido classificadas com “Excecional” (apenas 11 no País), quatro com “Excelente” e quatro com “Muito Bom”, estando outras três abrangidas pelo programa de reestruturação daquela Fundação.

Foi atribuída mais uma *ERC Grant* a um docente da Faculdade, perfazendo assim um total de cinco.

Manteve-se a participação da Faculdade em 16 programas doutorais financiados pela FCT/MEC, dos quais coordena cinco.

Refira-se ainda que a Faculdade veio a integrar duas redes europeias de investigação e inovação (*KIC – Knowledge and Innovation Communities*), nomeadamente nas áreas de *Raw Materials* e de *Climate*.

### Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas, aumentou relativamente a 2015, parecendo acompanhar a tendência geral de melhoria da situação económica do País.

### Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

Através dos Departamentos e dos Centros de Investigação foram organizados cerca de 200 eventos (científicos, técnicos e culturais). Realizou-se a 10.<sup>a</sup> edição da EXPO FCT, evento dirigido a estudantes pré-universitários para divulgação da oferta educativa da Faculdade, o qual contou com cerca de 4 000 participantes.

Por outro lado, e para potenciar sinergias internas na realização de atividades de investigação, os docentes, investigadores e estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento reuniram-se na 4.<sup>a</sup> edição do FCT *Science Spring Day*, que contou com a presença do Senhor Presidente da FC&T – MCTES.

Saliente-se que vários docentes, investigadores e estudantes da Faculdade foram distinguidos com prémios e outros reconhecimentos, de que se destacam: *Blaise Pascal Medal for Materials Science 2016* (Prof.<sup>a</sup> Elvira Fortunato); Prémio L'Oréal – Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2015 (Doutora Elisabete Marques); Prémio Científico IBM 2015 (Doutor Matthias Knorr); Prémio Investigação Colaborativa Santander Totta / Universidade NOVA de Lisboa (Doutor R. Silva); “Mulheres na Ciência” (Prof.<sup>a</sup> Elvira Fortunato; Prof.<sup>a</sup> Ana Lobo; Prof.<sup>a</sup> Maria João Romão; Prof.<sup>a</sup> Isabel Moura; Prof.<sup>a</sup> Cecília Roque e Prof.<sup>a</sup> Rita Ribeiro); Prémio 2016 *Prime Bronze Leaf Award* (Prof. João Oliveira, Prof. Nuno Paulino e Prof. Ricardo Madeira); Finalistas do “*European Inventor Award*” 2016; “*Best Student Paper Award*” – Conferência SIMULTECH 2016; *Perkins' Prize 2016* (Prof. Pedro Coelho); Prémio Gulbenkian “Estímulo à Investigação 2016” (Aluna de doutoramento Paula Nabais); Prémio Inovação INCM – Projeto “Papel Secreto”; Prémio PORDATA Inovação (Prof.<sup>a</sup> Graça Martinho e Doutora Ana Lúcia Pires); *Green Project Awards* Portugal – Menção Honrosa “Tetra Solar: *energy for all*”; Prémio Alberto Romão Dias (Prof. António Pires de Matos); *Best Poster Award* da *Association for the Advancement of Industrial Crops* (DCTB); Prémio Jovens Geotécnicos, SPG (Estudante Vanessa Aleixo, DEC); *2016 SSRC McGuire Award for Junior Researchers* (Prof. Rodrigo Gonçalves); Prémio IEEE *Chapter in the Year Award*; Projeto Finalista no Prémio Nova Geração – Ideias para a Modernização da Indústria Portuguesa (Prof. Luís B. Palma e Estudantes André Quintanova e Vasco Brito); Prémio COP – Fundação Millennium BCP (Prof. Mário Secca); Distinção da *Japan Society for the Promotion of Science* (Prof. Paulo Limão-Vieira); Melhor Tese de Doutoramento pela *International Society for the Advancement of Supercritical Fluids* (A. Sofia Silva); Prémio PYCA Melhor Tese de Doutoramento (Carina Crucho).

**Prof. Doutor Fernando Santana**  
**Diretor**

## 2.5. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (FCSH)

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, durante o ano de 2016, empenhou-se na concretização dos seus objetivos, tendo em vista o cumprimento da sua missão, assente em três pilares: investigação de referência, ensino de elevada qualidade e transferência do conhecimento para a sociedade.

A afirmação da qualidade e a internacionalização do ensino e investigação constituíram os eixos fundamentais de atuação da Faculdade, procurando o incremento da produtividade e do impacto, permitindo assim consolidar a sua posição.

No âmbito da investigação, manteve o processo de mapeamento científico para potenciar a investigação e estreitar a sua relação com o ensino.

No ensino, alcançou a liderança nacional em cinco licenciaturas e atingiu os 67% da percentagem de candidatos colocados em primeira opção, no concurso nacional de acesso relativo ao ano letivo de 2016/2017.

No âmbito da transferência de conhecimento, a FCSH, alinhada com as atuais tendências da política de ciência, iniciou o seu projeto +Lisboa, plataforma digital de disseminação do conhecimento sobre a cidade e procedeu ao lançamento em parceria com o ITQB, do programa da Antena 1 dedicado à Ciência “90 Segundos de Ciência”.

## Gestão

Ao longo do ano de 2016, o contributo das opções de gestão para a concretização dos objetivos da Faculdade manifestou-se das seguintes formas:

- na especialização da gestão por objetivos, através da produção participada de instrumentos de planeamento como planos e relatórios de atividades extensivos que incluem, para cada setor, objetivos, indicadores e metas;
- na continuidade da política de rejuvenescimento do corpo docente através do provimento de quatro concursos para Professor Auxiliar;
- na consolidação dos perfis científicos e pedagógicos dos docentes de carreira através do provimento de dois concursos para Professor Associado e de um concurso para Professor Catedrático;
- na continuidade do reforço das estruturas de coordenação da Faculdade através do provimento de cinco procedimentos concursais para recrutamento de dirigentes intermédios de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus;
- no provimento de oito procedimentos concursais para o recrutamento de técnicos superiores e três procedimentos concursais para o recrutamento de assistentes técnicos;
- na consolidação da aplicação informática de apoio à docência Docens, através da entrada em funcionamento das valências “formalização de pedidos de equiparação a bolseiro” e “formalização de propostas de contratação de docentes especialmente contratados e convidados”;
- no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, deu-se início à preparação do “inquérito de satisfação aos utentes da FCSH/NOVA” e foram implementadas melhorias relativas aos instrumentos de monitorização da satisfação dos utentes dos serviços prestados pela FCSH.

## Ensino

Em 2016, a FCSH:

- viu a sua taxa de ocupação, na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior (CNAES) 2016/2017, fixar-se em 100,0% e a percentagem de colocados em primeira opção em 67,0%;
- alcançou, na primeira fase do CNAES 2016/2017, a liderança nacional em cinco licenciaturas (Ciências da Comunicação, Ciência Política e Relações Internacionais, Tradução, Ciências Musicais e Antropologia);
- deu início ao funcionamento de dois novos cursos de segundo ciclo (Gestão e Curadoria de Informação e Estética e Estudos Artísticos);
- preparou a avaliação de seis cursos para submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- viabilizou o funcionamento de 26 cursos de doutoramento, 44 mestrados, 14 licenciaturas (1 em horário pós-laboral) e sete cursos de Pós-graduação;
- propôs-se articular ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo;
- proveu a edição de 2016 da “Cátedra Santander de Ciências Sociais e Humanas”, tendo tido como docente convidado Ray Hutchison, docente da Universidade Wisconsin-Green Bay nos Estados Unidos da América;
- deu continuidade ao programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o CIEE (*Council for International Educational Exchange*).

## Investigação Científica

As atividades de investigação científica, ao longo de 2016, traduziram-se:

- na recolha e validação, no novo sistema de gestão de informação PURE, da produção científica da FCSH realizada em 2015, atividade que resultou no apuramento de um total de mais de 2 250 publicações, entre as quais são de destacar: 719 publicações com arbitragem por pares; 314 artigos em revistas indexadas nas bases de referência *Web of Science* e/ou SCOPUS e 668 capítulos de livro;
- em 19 projetos com financiamento internacional, sendo 13 financiados no âmbito do Programa-Quadro para a Investigação;
- em 28 projetos com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T, I.P.);
- na atribuição pelo *European Research Council (ERC)* de uma bolsa no valor de 1,2 milhões de euros ao investigador Francisco Freire do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - Pólo FCSH) - unidade de investigação da FCSH - para estudar região oeste do Saara;
- em oito novos contratos ao abrigo do “Programa Investigador FC&T”, totalizando 19 desde 2012;
- na continuidade da política de estímulo à internacionalização da produção científica dos docentes, investigadores e Unidades de Investigação através do “Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH/NOVA”;
- na continuidade da política de estímulo à submissão de candidaturas a projetos financiados pela Comissão Europeia através do “Financiamento exploratório para projetos internacionais”;
- na conclusão do estudo “Mapeamento das áreas científicas da FCSH” que teve como objetivo identificar as áreas consolidadas e emergentes quanto à produção científica nos canais de publicação mais prestigiados.

## Prestação de Serviços à Comunidade

No âmbito da prestação de serviços e da transferência de conhecimento, destacamos ao longo de 2016:

- o lançamento da plataforma “FCSH +Lisboa – Conhecer e Contar a Cidade”, uma iniciativa que pretende dar a conhecer uma nova forma de conhecer Lisboa e na qual a transferência de conhecimento é um dos pilares;
- a receita de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias cresceu cerca de 40% relativamente a 2015;
- a receita da oferta de cursos livres e da edição 2016 da “Escola de Verão” cresceu cerca de 20% face a 2015;
- a organização da primeira edição da “Escola de Verão em Estudos Medievais”.

## Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

Ao longo de 2016, assinalamos:

- o lançamento da iniciativa e do portal “FCSH +Lisboa – Conhecer e Contar a Cidade”, uma iniciativa que pretende dar a conhecer uma nova forma de conhecer Lisboa: “+inovadora, +visual e +interativa, a partir do que se investiga na Faculdade.”;
- o investigador do INET-md (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança) venceu a distinção atribuída pela NOVA e pelo Banco Santander Totta com um projeto que visa reconstituir o som original dos carrilhões de Mafra;
- a organização do processo de atribuição do “Prémio de Jornalismo Económico”, uma iniciativa conjunta entre a Universidade NOVA de Lisboa e o Banco Santander Totta, cujo objetivo é promover a qualidade da criação jornalística, distinguindo os melhores trabalhos de imprensa em três áreas específicas;
- a organização da conferência Internacional “A Universidade, a Cultura e a Cidade” que permitiu refletir sobre o papel das Universidades na vida cultural dos municípios;
- o lançamento do programa da Antena 1 dedicado à Ciência “90 Segundos de Ciência” apresentado na FCSH, produzido pela Faculdade em parceria com o ITQB/NOVA (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier);
- entrega de prémio no DOCLISBOA através do qual a FCSH premiou a “Melhor Primeira Obra Transversal a Competições e Riscos”;
- organização e entrega do “Prémio de Empreendedorismo FCSH/NOVA - Santander Totta – Melhores Ideias de Negócio” que pretende estimular a pluralidade do tecido empresarial português, fomentando a valorização social e económica das ciências sociais e humanas.

**Prof. Doutor Francisco Caramelo**  
**Diretor**

## 2.6. NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS (NOVA SBE)

Nos últimos anos a Nova SBE soube aproveitar da melhor forma a integração do mercado europeu do Ensino Superior. A procura pelos programas de Mestrado pré-experiência continua a apresentar uma tendência crescente - desde 2011/2012 que a procura tem crescido 30% anualmente, com um perfil de candidatos cada vez mais internacional, exigente e com uma qualidade académica de topo. O crescimento do corpo discente, e consequentemente do corpo docente, bem como a necessidade de expansão das infraestruturas da Nova SBE, levaram ao arranque do projeto do *Campus* de Carcavelos que viu a sua obra ter início em 2016.

A dimensão da obra para o novo *Campus* em Carcavelos exigiu em 2016 à Nova SBE um trabalho focado e contínuo de estabelecimento de parcerias junto do tecido empresarial português, bem como da rede de Antigos Alunos da Escola, no sentido de sustentar o espírito de comunidade da Escola e contar com o apoio de todos para o seu desenvolvimento. No âmbito deste objetivo, a Nova SBE criou a Fundação Alfredo de Sousa, que conta em 2016 com 24 doadores empresariais, tendo abordado mais de 120 empresas, e ainda com 170 *Alumni* também doadores, tendo dinamizado mais de 200 atividades e eventos com este público-alvo.

Ainda com foco no crescimento, a atividade da Nova SBE em 2016 passou também pelo fortalecimento das relações internacionais com as principais empresas recrutadoras, tendo cerca de 48% dos graduados da Nova SBE sido colocados profissionalmente fora de Portugal.

Ao nível da internacionalização, a porta aberta em 2015 para a possibilidade de recrutar alunos internacionais



também para os programas de Licenciatura, a par com o que já acontecia ao nível de Mestrados, Doutoramentos e MBA, permitiu também maior empenho no recrutamento de candidatos internacionais, tendo aumentado de 13 para 20 o número de alunos estrangeiros em Licenciatura.

Os resultados de 2016 da Nova SBE descritos neste relatório confirmam a consolidação do reconhecimento académico e profissional dos seus programas e do trabalho desenvolvido, contribuindo para o objetivo de afirmar a Nova SBE como uma marca internacional de referência no mercado do Ensino Superior, nas áreas de Economia e Gestão.

## Gestão

A Gestão da Nova SBE em 2016 foi marcada pela continuidade do mandato do Professor Daniel Traça, assente em 3 principais desafios estratégicos no âmbito da maturidade organizacional da Escola: governance, estrutura, e processos.

Foi reinstalada a figura de Secretária Geral, responsável pela implementação de uma Comissão Executiva de apoio à Gestão da Nova SBE, bem como pela definição dos processos de gestão da Direção, associados aos fluxos de tomada de decisão *high level*.

Em termos de estrutura, 2016 pautou-se por um trabalho em continuidade na definição de funções e responsabilidades das equipas e dos colaboradores em termos individuais, com o estabelecimento de objetivos concretos e métricas de avaliação, aproveitando a oportunidade da passagem a Fundação prevista para a Universidade NOVA de Lisboa em 2017. Este trabalho profundo terá continuidade em 2017, também com o realinhamento do Plano Estratégico Nova SBE e com a reorganização da atividade de investigação, no sentido de aumentar a quantidade e qualidade do output da Nova SBE nesta área.

Relativamente aos processos, os avanços foram parcos durante 2016, sendo esta uma prioridade para o próximo ano de 2017: definição e implementação de processos internos, com a criação de manuais de procedimentos das equipas e maior automatização do *work flow*.

A Gestão em 2016 fica ainda marcada pelo primeiro ano completo de existência da Fundação Alfredo de Sousa (FAdS), criada para suportar a Nova SBE na sua estratégia de crescimento de longo prazo, que passa por um aumento do número de alunos, *faculty*, *staff*, escolas parceiras e *corporate partners*, bem como de receitas, e que se materializa na construção do *Campus* de Carcavelos. A FAdS revelou-se ao longo de 2016 um parceiro vital para a Nova SBE e para as suas relações, quer com o meio empresarial, quer com a rede de antigos alunos.

## Ensino

Departamento de Programas Pré-Experiência  
Diretora Adjunta Professora Rita Cunha | Coordenadora Susy Rodrigues  
Licenciaturas em Economia e Gestão  
*Masters in Economics, Finance and Management*

*Research Unit*  
Subdiretor Professor Álvaro Ferreira da Silva | Diretora Executiva Alexandra Veiga  
*PhD in Economics and Finance* | Coordenador Professor Pedro Vicente  
*PhD in Management* | Coordenador Professor Pedro Neves  
*PhD in Tropical Knowledge and Management* | Nova SBE-IHMT-UEM-UP

A média de acesso para a Licenciatura em Economia desceu para 16,95 (17,15 no ano letivo anterior) e na Licenciatura em Gestão manteve-se nos 17,30. Dos 420 alunos colocados na 1.ª fase de candidaturas, 139 tiveram nota de ingresso entre 18 e 19 valores e 31 igual ou superior a 19 valores.

No Mestrado em Economia em 2016 o número de alunos sofreu uma ligeira descida, passando de 68 para 61. No Mestrado em Finanças e no Mestrado Internacional em Finanças houve um aumento significativo de 45% no número de alunos inscritos, passando para um total de 188. No Mestrado em Gestão e no Mestrado Internacional em Gestão o número de alunos inscritos diminuiu ligeiramente em cerca de 5%, para 334. A colocação de graduados no mercado de trabalho continua a ser de 100% ao final de 1 ano, sendo que ao final de 3 meses é já de 87%.

O Doutoramento em Gestão recebeu 39 candidatos, tendo sido aceites 13 novos alunos (64% internacionais). Foram doutorados 3 alunos em Gestão, todos garantindo colocação no mercado de trabalho ainda antes da conclusão

do grau. O Doutoramento em Economia e Finanças recebeu 42 candidatos, dos quais 64% internacionais, tendo sido aceites 12 novos alunos. Foram doutorados 3 alunos no âmbito deste programa, conseguindo igualmente colocação imediata no mercado de trabalho. O Doutoramento em Saber Tropical e Gestão duplicou o número de candidaturas, face ao ano anterior, e 6 novos alunos deram início ao seu programa, sendo todos de nacionalidade estrangeira.

## Investigação Científica

Nova School of Business and Economics *Research Unit*  
Subdiretor Professor Álvaro Ferreira da Silva  
Diretora Executiva Alexandra Veiga

Em 2016 deu-se continuidade à atividade da Unidade de Investigação “Nova SBE”, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T) com 1 903,920 € para um período de três anos (2015-2017). Para além deste projeto estratégico, em 2016 a Unidade de Investigação geriu 2 cátedras e 51 projetos individuais (de investigação ou consultoria), 24 dos quais com início neste ano, correspondendo a uma angariação de 1.759.779,06 € adicionais.

O corpo de investigadores da Unidade de Investigação sofreu algumas alterações, tendo saído 9 investigadores e entrado 4. Ao todo, a Unidade integrou 78 investigadores doutorados (cinco dos quais investigadores em pós-doutoramento) e 93 alunos de doutoramento.

Ao longo deste ano publicaram-se 112 artigos em revistas científicas, 3 livros, 9 capítulos de livros, um artigo em enciclopédia e 8 publicações de outro género, perfazendo um total de 133 publicações. Foram ainda concluídas 6 teses de doutoramento.

Em 2016 manteve-se a organização de quatro ciclos de seminários - Economia (15), Gestão (13), Finanças (11) e NOVAFRICA (20) - correspondendo a um total de 58 seminários e cinco “*Informal Research Workshops*”. Também se organizaram 16 conferências/*workshops* a que assistiram mais de 1270 participantes.

## Prestação de Serviços à Comunidade

### Atividades de voluntariado:

Ao longo do ano de 2016 podemos contar com 360 voluntários regulares e 85 voluntários em ações pontuais. Das 92 instituições parceiras, 52 receberam voluntários nossos. Realizaram-se 10 ações pontuais em 10 Instituições diferentes (Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação D. Pedro IV, Lar Infanta D. Mafalda, Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, foram as que receberam mais voluntários). Contabilizamos um total de 15 000h de trabalho voluntário na Comunidade. As áreas mais requisitadas foram a área da educação e terceira idade, sendo as Instituições mais beneficiadas o Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, a Fundação António Luís Oliveira, O Lar infanta D. Mafalda, Refood e Comunidade Vida e Paz. Cada voluntário efetua no mínimo 90 minutos de trabalho voluntário semanalmente. Realizamos um seminário aberto à comunidade sobre voluntariado (no dia 5 de dezembro) e a Feira de Instituições (no dia 6 de outubro).

### Bolsas para alunos:

A Nova SBE disponibiliza ainda um conjunto de Bolsas de estudo para alunos carenciados (que não usufruam da Bolsa do Ministério), as Bolsas BEnova e Bolsas, tendo sido atribuídas a 21 alunos de licenciatura no ano de 2016 e de Mérito Académico num montante total de cerca de 330.000 €.

### Projetos de Consultoria:

Durante 2016 tivemos um total de 34 projetos de consultoria em curso, financiados por 22 entidades. Destes, 19 projetos iniciaram-se em 2016 correspondendo à angariação de cerca de 1.200.000,00 €.

## Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

A Nova SBE tem tido um crescente reconhecimento internacional, mercê não apenas do seu desempenho em rankings, acreditações e redes internacionais que integra, mas também do sucesso da colocação dos seus alunos no exterior.

O reconhecimento da sua qualidade técnico-pedagógica tem feito crescer de forma sistemática o volume de candidaturas de qualidade nos programas de Mestrado pré-experiência, e a consequente admissão de um maior número de alunos, mais exigentes e diversificados. Este fenómeno é o reflexo de uma tendência bem identificada no mercado educacional europeu, resultado da sua globalização em decorrência do processo de Bolonha.



A consequência mais visível deste reconhecimento internacional e do consequente crescimento dos corpos docente e discente é a necessidade de expansão das infraestruturas da Faculdade, que levou ao desenvolvimento do projeto de construção de um novo *Campus*.

É de destacar em 2016:

- A celebração da construção do *Campus* de Carcavelos (setembro de 2016), com o alto apoio da Presidência da República e a presença do Senhor Presidente Marcelo Rebelo de Sousa;
- O crescimento de 50% do portfolio de formação de executivos;
- A qualidade extraordinária dos alunos de licenciatura, com o registo da média de entrada mais elevada de sempre;
- A subida ao 17.º lugar no ranking do Financial Times (FT) para o Mestrado em Gestão e ao 14.º para o Mestrado em Finanças, o que contribuiu para posicionar a Nova SBE entre as 25 melhores na Europa e número 1 em Portugal.

Estes resultados alcançados em 2016 foram também fruto do envolvimento e da aposta em manter ligação com a comunidade Nova SBE: estudantes, professores, *staff*, antigos alunos e parceiros corporativos.

**Prof. Doutor Daniel Traça**  
**Diretor Nova SBE**

## 2.7. NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (NMS|FCM)

A NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS | FCM) é a Escola Médica da NOVA.

O corpo docente e o conjunto de investigadores da NMS|FCM são a garantia da excelente qualidade do ensino nos vários ciclos de estudos e de uma investigação pujante que alicerça a atividade docente e garante a inovação.

Na área do ensino terminou a implementação do novo Plano Curricular do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), manteve-se, no ensino clínico deste MIM, o rácio docente/discente de 1/3, consolidou-se e aumentou a utilização de uma nova ferramenta informática de avaliação para todas as unidades curriculares clínicas e conservou-se o largo e diverso número de estabelecimentos de saúde afiliados ao ensino. Na Pós-Graduação foram abertas 4 novas edições de Doutoramentos, sendo 3 delas em parceria/associação.

Com a criação do Centro Médico Universitário de Lisboa (CMUL) em consórcio entre a NMS|FCM e o Centro Hospitalar de Lisboa Central, tendo em vista a otimização das vertentes assistencial, docente e de investigação, tem vindo a ser realizado trabalho no sentido de alertar o Governo para a necessidade da construção do Hospital Oriental de Lisboa, bem como no sentido de elaboração de candidaturas conjuntas aos fundos do Portugal 2020, nomeadamente para a implementação de um “Centro de Simulação para o Ensino e Formação Avançada na área da Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente”, operação já aprovada com a designação “LISBOA-07-5674-FEDER-000003”.

Em 2016 completou-se a instalação das equipas dos Centros de Investigação NMS|FCM (CEDOC e ToxOmics) no *Campus* de Sant’Ana, incluindo laboratórios de investigação, unidades de prestação de serviços e *startups* inovadoras na área de saúde. Este *Campus* alberga atualmente 36 equipas de investigação que incluem 350 investigadores dos quais 150 doutorados.

A ampla produção científica e o avultado volume financeiro conseguido em financiamentos competitivos são prova do seguro progresso da investigação NMS|FCM. Ainda nesta área é de referir a dinâmica do “Projeto iNOVA4Health”, consórcio entre o CEDOC-NMS|FCM, iBET, ITQB e o IPOLFG, classificado como excelente na última avaliação das unidades I&D da FCT.

No campo da inovação e empreendedorismo foi lançado o consórcio “*Health Care City by NOVA Medical School*”, liderado pela NMS|FCM, no âmbito do desenvolvimento de incubadoras na área da saúde.

A NMS|FCM foi certificada pela 2.ª vez consecutiva como Escola Verde e mantém as apostas na internacionalização, ensino à distância e valorização profissional de todos os seus colaboradores, bem como na prestação de serviços à comunidade e na integração no tecido social urbano da Colina de Santana e da Freguesia de Arroios. Aos seus alunos pretende ministrar uma formação global, não apenas médico-científica, mas também humana, social, cívica e ética que representam as causas e valores que regem toda a atividade da NMS|FCM.

## Gestão

No ano de 2016 mantiveram-se os constrangimentos económico/financeiros que vêm caracterizado os últimos anos nomeadamente no Ensino Superior e na Investigação. Esta conjuntura seria sempre negativa mas para a NMS|FCM a época em que ocorreu e o seu prolongamento temporal são ainda mais gravosos.

Com efeito o processo de instalação de todas as equipas de investigação no Polo de Sant'Ana levou já à sobreocupação dos seus novos edifícios com o inerente e consequente avultado aumento da despesa, nomeadamente em contratos de assistência e manutenção, consumos diversos, consumíveis e reagentes de laboratórios, equipamentos (laboratórios, mobiliário e aparelhagem), construção, remodelação, manutenção e aquisição de equipamentos para os Biotérios de Roedores, de Peixes e de Moscas, entre outras obras, aquisição de serviços e trabalhos vários.

Foram ainda concluídas as obras de 2 espaços para concessão de unidades de alimentação e de um novo Auditório, batizado como "Auditório Professor Doutor Manuel Machado Macedo" e inaugurado por S. Exa. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, em 8 de julho de 2016.

Simultaneamente, em 2016, continuou a existir a necessidade de aumentar o número e a qualidade do vínculo do pessoal docente. Com efeito o novo currículo pedagógico do MIM apresenta, nos anos clínicos, uma maior exigência de contratação de docentes para manter o rácio docente/discente de 1/3. Outras exigências atuais, sobretudo na Investigação, planeamento científico e pedagógico e pós-graduações e futuro de novos projetos de ensino/investigação concorreram para esta pressão no aumento do pessoal docente e de investigação. Consequentemente houve necessidade de incrementar um pouco o número de trabalhadores não docentes.

Procurou-se melhorar a capacidade de gestão financeira e de pessoal de acordo com o aumento da oferta pedagógica alcançada e a sua qualidade nos vários ciclos de estudo bem como com a garantia do excelente desempenho da Investigação - CEDOC, ToxOmics – frequentemente no contexto da NOVA saúde. A preocupação com a melhoria da qualificação e a renovação de todo o pessoal e do seu bem-estar foi também constante.

As relações com as unidades afiliadas ao ensino clínico mantiveram-se uma das principais prioridades como se pode avaliar pela constituição do CMUL.

Fizemos do binómio restrições financeiras-necessidade de desenvolvimento o nosso desafio maior. E vamos continuar a fazê-lo.

## Ensino

Da atividade de ensino da NMS|FCM, em 2016, destacamos:

- Manutenção, no ensino clínico do Mestrado Integrado em Medicina, do rácio docente/discente de 1/3;
- Continuidade do programa de aperfeiçoamento da avaliação da aprendizagem dos alunos do Mestrado Integrado em Medicina com a generalização da formação de professores e da implementação da ferramenta informática que permite monitorizar e aperfeiçoar a avaliação da aprendizagem;
- Avaliação com sucesso do Mestrado Integrado em Medicina e do Doutoramento em Medicina pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior de 1 novo curso de 1.º ciclo (Licenciatura em Ciências da Nutrição) e 2 novos cursos de 2.º ciclo (Mestrado em Gestão da Investigação Clínica - em parceria com a Universidade de Aveiro - e o Mestrado em Investigação Biomédica);
- Abertura de 4 novas Edições de Doutoramentos, sendo 3 delas em parceria/associação com outras instituições nacionais e que incluem bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- 34 novas intenções de doutoramento aprovadas durante 2016, perfazendo um total de 187 alunos de doutoramento com intenções de doutoramento aprovadas;
- Realização com sucesso de 29 provas públicas de doutoramento e 20 de mestrado;
- Funcionamento de 2 novas Edições de Mestrado em parceria/associação com outras instituições nacionais;
- Um total de 299 alunos inscritos em cursos não conferentes de grau;
- Acolhimento de 122 alunos através de programas de mobilidade e acordos de cooperação e envio de 141 alunos da NMS|FCM.

## Investigação Científica

A investigação na NMS|FCM atingiu em 2016 um novo patamar de atividade, de produção científica, e de captação de financiamentos. As principais unidades de investigação da NMS|FCM (CEDOC e ToxOmics), estão completamente instaladas no polo de investigação do *Campus* de Sant'Ana, que está em funcionamento pleno, incluindo laboratórios de investigação, unidades de prestação de serviços, e startups inovadoras na área da saúde.

Este polo é agora o centro de uma ambiciosa rede de investigação que inclui ligações aos hospitais associados à NMS|FCM, e a outros parceiros incluindo UO da NOVA. Atualmente o CEDOC e ToxOmics albergam cerca de 150 doutorados e 200 não doutorados, que se distribuem por vários serviços de apoio e 36 equipas de investigação, 12 das quais lideradas por investigadores recrutados no âmbito do Programa Investigador FCT. É de destacar o desenvolvimento da área de Epidemiologia e Investigação Clínica com a contratação da Professora Helena Canhão para uma Cátedra NOVAsaúde em conjunto com a ENSP.

O financiamento de projectos científicos obtidos em candidaturas competitivas continuou a aumentar relativamente aos anos anteriores, sendo de assinalar: uma *Fellowship Marie Skłodowska-Curie*; uma *EMBO Installation Grant*, atribuída pela primeira vez a investigadores da NMS|FCM; um contrato de investigação com a farmacêutica GSK que deriva de uma patente com titularidade da NMS|FCM; um projeto PAC (Programa de Atividades Conjuntas) financiado pela FC&T; e o financiamento a 2 infraestruturas científicas que integram o Roteiro Nacional com participação da NMS|FCM (CONGENTO - Consórcio para Organismos Geneticamente Manipuláveis, e PPBI - Plataforma Portuguesa de Bioimagem). O número de artigos científicos publicados em revistas indexadas teve mais uma vez uma evolução positiva, atingindo os 180 em 2016. No campo da inovação e empreendedorismo foi lançado o consórcio *Healthcare City*, liderado pela NMS|FCM, com o objetivo de desenvolver uma incubadora de startups na área da saúde.

### Prestação de Serviços à Comunidade

- A NMS|FCM presta serviços à comunidade com exames completos de diagnóstico nas áreas da avaliação funcional respiratória, avaliação funcional de neurogastroenterologia e motilidade digestiva, medicina molecular, doseamento de fármacos, imunologia, alergologia e imunodeficiências primárias, bem como consulta do viajante;
- As atividades de extensão no domínio da formação incluíram a formação pedagógica de docentes do ensino superior;
- A NMS|FCM abriu as portas à comunidade para visitas às áreas nobres e divulgação científica.
- Aluguer de espaços para realização de eventos, num total de 547 atividades

### Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

- NMS|FCM na 1.<sup>a</sup> posição nas classificações de entrada no Ensino Superior, em Medicina, na região de Lisboa e 79% de colocados em 1.<sup>a</sup> opção;
- Lançamento da “*Healthcare City by NOVA Medical School*”, espaço de incubação de *startups* de saúde;
- Inauguração do Auditório Professor Doutor Manuel Machado Macedo, com a presença de sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa;
- NMS|FCM única faculdade galardoada pela segunda vez com Bandeira Verde 2015-2016 Eco-Escolas;
- Participação da NMS|FCM na Futurália 2016;
- Realização do *Open Day*;
- Realização da Cerimónia comemorativa do 39.º Aniversário da NMS|FCM;
- Organização da Exposição “Expressão Plástica das Emoções” – Curadores: Professor Francisco Oliveira Martins e João Cutileiro;
- Participação de eventos de abertura ao exterior, nomeadamente o Festival TODOS, evento organizado pela Câmara Municipal de Lisboa (Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos) e Academia de Produtores Culturais;
- Apoio a eventos da Associação de Estudantes (AEFCM);
- Lançamento da linha de merchandising para venda;
- Aumento de receitas próprias com o aluguer de espaços;
- Construção da “Sala dos Conselhos” da NMS|FCM, onde se reunirão os Conselhos de Faculdade, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Científico, com capacidade para 35 lugares, e com a colocação das Fotos dos antigos Presidentes dos Conselhos, e antigos Diretores;
- Remodelação de antigos gabinetes/salas para salas de aulas de exame para MedQuizz, que permitem a realização simultânea de 150 lugares exames, sendo 80 computadores com equipamentos Zero Cliente, e Serviço DaaS;
- Continuação dos Restauros no Edifício Sede, nomeadamente a substituição de Janelões, renovação dos cadeirões e dos estores na Área Nobre e na Escadaria do Torreão Sul.

**Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco**  
**Diretor**

## 2.8. FACULDADE DE DIREITO (FD)

A NOVA Direito está no limiar da celebração dos XX Anos de existência. Conseguiu, nesses poucos anos, notáveis desenvolvimentos que em vários casos tiveram repercussão imediata ou diferida nas outras Faculdades de Direito portuguesas. A sua razão de ser ficou, nessa medida, largamente confirmada.

Temos uma excelente procura em primeira opção. Reformulámos com sucesso os segundos ciclos. Estamos a progredir na internacionalização e atraímos estudantes de todo o Mundo, tendo já uma parte significativa das disciplinas lecionadas em língua inglesa.

Continuamos a ter necessidade de consolidar o corpo docente residente.

### Gestão

Ao nível da gestão de recursos humanos, a Faculdade de Direito (FD) procedeu a novas contratações para a área de relações internacionais, para a área das saídas profissionais, bem como para a área de apoio ao ensino.

Na área informática destacamos: Melhorias na *firewall* da *cloud* privada; alojamento de novos sites; instalação de sistemas de som e audiovisuais; preparação do sistema de videoconferência *Skype*; e o desenvolvimento do sistema de pagamento através do *paypal*.

Na Biblioteca, as aquisições efetuadas pautaram-se por três critérios: Satisfação dos pedidos dos docentes das diferentes disciplinas, cobrindo um vasto leque temático na área jurídica; Cobertura da atividade editorial jurídica no panorama nacional, no meio académico e no circuito comercial; Aquisição de obras nacionais e estrangeiras que constituam referências importantes no estudo do direito.

Foram firmados protocolos com o Centro Nacional de Cibersegurança, com a Universidade Católica de Santos (Brasil), com o Centro de Informação, Mediação, Provedoria e Arbitragem de Seguros (no âmbito de realização de estágios curriculares) e com o Instituto de Apoio à Criança, entre outros.

### Ensino

No que diz respeito ao Ensino, a FD continuou a proporcionar aos seus alunos cursos de especialização inovadores, nomeadamente na área do Direito do Desporto, do Direito Espacial, do Direito dos Refugiados, do Direito do Trabalho e da Segurança Social e na área do Direito do Consumo e da Mediação de Conflitos.

Em 2016 decorreu a 2.ª edição dos três novos cursos de 2.º ciclo: Mestrado em Direito: Forense e Arbitragem, o Mestrado em Direito e Economia do Mar: a Governação do Mar e o Mestrado em Direito e Mercados Financeiros (em parceria com a NOVA IMS). Foi continuada a parceria com Angola e Moçambique na leção do Doutoramento em Direito, o curso de mestrado em parceria com a Nova SBE (Mestrado em Direito e Gestão) e a participação no *European Master's Programme in Human Rights and Democratisation* (Veneza).

Ao nível dos programas de mobilidade internacional de estudantes, devemos destacar que, entre setembro e dezembro de 2016, a FD recebeu 82 estudantes de 14 países (Bulgária, Chipre, República Checa, Alemanha, Turquia, França, Luxemburgo, Lituânia, Hungria, Grécia, Itália, Polónia, Eslováquia e Espanha). No âmbito do 3.º Ciclo em Direito, a FD recebeu alunos dos seguintes países: Brasil, Irão, Nepal, Nigéria, Tailândia e Turquia. Ainda no quadro dos programas de mobilidade internacional, tivemos pós-doutoramento no âmbito do *Fellow Mundus* (projeto gerido pela Reitoria) – setembro 2016 a abril de 2017 e PhD no âmbito do *International Credit Mobility* (projeto gerido pela Reitoria) – 2.º Semestre 16/17.

### Investigação Científica

No campo da Investigação Científica é importante destacar a atividade do CEDIS – Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da FD: foi assinado um projeto estratégico para os anos de 2015-2018, com gastos e objetivos de produção científica adaptados a este período, tal como foram inicialmente equacionados na candidatura do seu Projeto Estratégico. A investigação no CEDIS está organizada em 10 grupos e destacamos algumas atividades desenvolvidas pelos mesmos, como sejam, a publicação da “Revista de Direito e Segurança”; o desenvolvimento de pesquisa na área dos usos e costumes de Goa, sendo o objetivo passar depois ao estudo dos usos e costumes de Moçambique e, eventualmente, de Macau; a criação do website <http://ttip.cedis.fd.unl.pt/>; a continuação do trabalho no Projeto Observatório da Legislação Portuguesa, para o qual foi contratada uma bolsista; a iniciação de um contrato de investigação com a Fundação Francisco Manuel dos Santos para financiamento do projeto Jurisprudência da Crise; foi publicado o *Working Paper* “Enriquecimento Ilícito/Injustificado: Breves Notas

Sobre a Construção de um Tipo Incriminador”; continuou-se a investigação na área dos magistrados no Império Português, no âmbito da qual foi criada uma base de dados relacional para alojar os dados prosopográficos e foi iniciada a recolha de dados relativos à magistratura do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX; foi ainda criado o Anuário do Direito de São Tomé e Príncipe, em formato papel e website <http://anuariodireirostp.cedis.fd.unl.pt/>.

### **Prestação de Serviços à Comunidade**

Quanto à prestação de serviços à comunidade, os doutorandos da FD têm tido um papel essencial neste tipo de contacto com a comunidade, nomeadamente, através da Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC), do Centro Nacional de Informação e Arbitragem de Conflitos de Consumo (CNIACC), e também através das atividades do Laboratório de Resolução Alternativa de Litígios (LRAL). Durante o ano de 2016, a UMAC continuou a fazer o atendimento telefónico da Direção-Geral do Consumidor. Foram atendidas 6021 chamadas (média de cerca de 24 chamadas por dia útil).

A AEFDUNL deu também o seu contributo nesta área tendo organizado, em parceria com a Federação Portuguesa das Associações de Surdos, uma ação de sensibilização denominada “Mundo de Gestos”.

### **Fatos/eventos de maior relevância das atividades de 2016**

Destaque também para a realização do I Encontro Luso-Brasileiro de Direito da Família (organizado em parceria com o Centro de Estudos Judiciários), a conferência de abertura do curso “Direito dos Refugiados e da Proteção Internacional no quadro da União Europeia”, que contou com a presença da Senhora Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa; o Congresso “40 Anos da Constituição Portuguesa”, a conferência “Portugal no Conselho da Europa, 40 Anos – A (‘outra’) Europa: o Conselho da Europa e a Proteção dos Direitos Fundamentais”, entre outros.

Realizaram-se ainda o Dia da Faculdade e os Open Day de Licenciatura e de Mestrado. A FD participou na FUTURÁLIA na sua edição de 2016 e na 39.ª Edição do Telders International Law Moot Court Competition, representando Portugal nessa competição.

**Prof.ª Doutora Teresa Pizarro Beleza**  
**Diretora**

## **2.9. INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT)**

Em 2016 a Direção continuou a implementar as suas várias agendas de trabalho: qualificação e deslocalização do ensino, reforço do ensino à distância, focalização da investigação, dinamização da cooperação, gestão e avaliação do conhecimento, rentabilização da prestação de serviços, observação da saúde, comunicação, proteção do património museológico, reorganização interna, recuperação das infraestruturas e valorização dos seus colaboradores.

O ensino manteve-se a grande prioridade da nossa missão, a nossa investigação continuou a focar várias áreas de importância para a saúde global e a cooperação internacional permanece transversal a todas essas atividades.

Foi nomeada uma Comissão Independente para fazer recomendações sobre a reforma da prática de clínica tropical no IHMT, nas suas diversas vertentes: consultas médicas, investigação, ensino e cooperação.

### **Gestão**

O IHMT centrou-se na concretização dos objetivos que tinha definido no seu Plano de Ação para 2016, integrado na sua Estratégia, alinhada com a estratégia da NOVA. Garantir a continuidade na reforma administrativa, na gestão com valorização dos recursos humanos e na recuperação de património constituíram os principais objetivos a alcançar em 2016. Interessa destacar, na área de recursos humanos, a criação da Coordenação do Centro de Gestão de Informação e Conhecimento e a promoção do *Erasmus Staff* junto dos nossos colaboradores, que nos trouxeram experiências da Alemanha, Finlândia e Itália. Da intervenção nas nossas infraestruturas, realça-se a reconstrução do muro de vedação nascente, a construção de novos laboratórios, de uma nova sala de computadores, de um espaço destinado aos alunos, para estudo, convívio, trabalhos de grupo e apresentações e, no âmbito do GHMT, a criação de um Biobanco que integrará preferencialmente amostras futuras e a organização de um Biorrepositório com coleções já existentes no Instituto.

## Ensino

Na oferta formativa do IHMT em 2016 contou-se com um total de 471 alunos inscritos, sendo 161 alunos de Mestrado (35% estrangeiros), 122 alunos de Doutorado (55% estrangeiros) e 188 alunos de cursos de curta duração (34% estrangeiros). Do total de alunos inscritos em Mestrado, Doutorado e cursos não conferentes de grau, 40% são estrangeiros, destacando-se as seguintes nacionalidades: Moçambicana (34%); Brasileira (24%); Angolana (13%); Cabo-Verdiana (6%) e Colombiana (4%).

O IHMT iniciou o Mestrado em Estatística para a Saúde e mantém uma oferta formativa em regime de e-learning conjugando sessões síncronas de streaming com as aulas assíncronas disponíveis na plataforma Moodle. Foram acolhidos 57 estagiários e 7 alunos participaram em mobilidade Internacional (*incoming, outgoing e Fellow Mundus*).

Realizaram-se 58 provas públicas: 49 defesas de dissertação de Mestrado e 9 defesas de tese de Doutorado. Destacamos ainda a realização da Cerimónia de abertura do ano letivo 2016/2017 onde foram atribuídos prémios aos melhores alunos nas respetivas áreas de estudo. Nas 7<sup>as</sup> Jornadas Científicas, realizadas a 12 de dezembro de 2016, 31 alunos de Doutorado fizeram apresentações das suas teses no formato de comunicação oral ou poster.

## Investigação Científica

A atividade de investigação do IHMT foi desenvolvida e consolidada no âmbito do seu centro de investigação: o GHTM. Este centro é acompanhado e aconselhado pela comissão científica externa (SAB) que contribui significativamente para que o centro, que possui uma matriz multidisciplinar, mantenha o seu foco e a sua identidade.

Novos projetos iniciados em 2016 abordam doenças emergentes importantes, como Zika (H2020-UE), a perceção pública do uso de vetores geneticamente modificados dos vírus de Dengue e Chikungunya (FC&T), a genómica e proteómica funcional de doenças transmitidas por carraças (FC&T), o papel de microbiota na imunidade a *Plasmodium* (*Gates Foundation*), os determinantes, genómicos, socio-comportamentais e clínicos na prevenção e transmissão de VIH em migrantes. No âmbito Centro Colaborador da OMS de Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde, foram desenvolvidas atividades de formação e investigação.

A atividade científica do GHTM/IHMT foi reconhecida através da atribuição de prémios como a Bolsa de Investigação GICD/Bayer Portugal e o Prémio António Arnaut.

O IHMT contou com 42,8 ETI que publicaram cerca de 170 artigos, dos quais mais de 120 em revistas indexadas com um valor médio de fator de impacto foi de 2,8.

O melhoramento de infraestruturas e atração de novos investigadores tem sido uma das prioridades do GHTM, tendo sido contratados quatro Pós-docs e um investigador.

## Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade do IHMT inclui a prestação de serviços à comunidade e em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT), prestou serviços de consulta (medicina do viajante, medicina tropical e dermatologia tropical) e vacinação, tendo efetuado em 2016 mais de 10 000 consultas e administrado cerca de 20 000 vacinas. No IHMT é efetuado diagnóstico laboratorial especializado de aplicação à clínica e de natureza sanitária. O IHMT participou em missões de assessoria técnica no âmbito da CPLP e OMS. Em 2016, o Biotério constituiu o órgão responsável pelo bem-estar dos animais (ORBEA) e efetuou serviços especializados de experimentação animal em pequenos roedores para instituições de investigação e PME. Os insectários produziram mensalmente 21 000 mosquitos *Anopheles stephensi*, 18 000 *Anopheles gambiae* e 2 500 infeções experimentais com *Plasmodium berghei*. O IHMT contribui ainda para a divulgação da ciência destinada ao grande público através de atividades no âmbito do programa Ciência Viva, Dia Aberto e interação com os Media.

## Fatos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

Os escritórios europeus da Organização Mundial de Saúde (OMS) renovaram, até junho de 2020, a designação do IHMT como Centro Colaborador da OMS para as Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde, estatuto atribuído, pela primeira vez, em 2011. O Instituto passou a integrar a *Worldwide Insecticide Resistance Network*, do *Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases* (TDR), da OMS.



### Eventos científicos:

- Seminário sobre Planeamento em Saúde, coorganizado com a NOVA Saúde e com a Fundação Friedrich Ebert, que contou com mais de 400 inscritos, de 23 países da Europa, Américas, África e Ásia;
- *Workshop* internacional de cursos sobre vetores, coorganizado com o TDR, da OMS;
- Seminário sobre Big Data, Desenvolvimento Sustentável e a Ciência Aberta, com *Institut Français du Portugal* e em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz;
- 35.ª Edição do *European Course in Tropical Epidemiology*, coordenado pelo IHMT;
- *Workshop* sobre Doenças Transmitidas por Vetores, coorganizado pelo IHMT e NOVA Saúde;
- 7.ª edição das Jornadas Científicas do IHMT.

Em termos de valorização e reconhecimento pela sociedade portuguesa, no quinto Dia Aberto recebemos cerca de 270 visitantes e mantivemos a nossa presença nos media, com 460 notícias publicadas em 2016.

No âmbito da cooperação, o IHMT estabeleceu quatro protocolos de colaboração com instituições estrangeiras (3 no Brasil e 1 em Cabo Verde), recebeu a visita do Secretário de Estado de Angola, da Embaixadora de Cuba em Portugal, do Diretor do *Swiss Tropical and Public Health Institut* e integrou uma missão a Angola, no âmbito do surto de febre-amarela. O Instituto deu formação a médicos da Guiné Equatorial e acolheu um estagiário do Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau. O diretor do Instituto visitou Moçambique para reforço de parcerias com instituições de saúde e de ensino.

**Prof. Doutor Paulo Ferrinho**  
**Diretor**

## 2.10. NOVA INFORMATION MANAGEMENT SCHOOL (NOVA IMS)

A NOVA IMS é a escola de gestão de informação da NOVA. Com uma reputação de excelência nos vários níveis de ensino, forma gestores capacitados para liderar e orientar a recolha, organização, análise, exploração e utilização da informação, para melhorar o processo da tomada de decisão nas organizações.

A NOVA IMS aposta numa estratégia de ensino personalizado, suportada por um prestigiado corpo docente e pelo recurso às mais modernas tecnologias de suporte ao ensino. Os cursos oferecidos têm-se caracterizado pelo seu espírito inovador e orientação para as necessidades do mercado.

A NOVA IMS tem conseguido atingir níveis significativos de internacionalização, não só no que diz respeito ao ensino, mas também nas atividades de investigação que são, em larga medida, suportadas por parcerias internacionais.

A NOVA IMS é membro da mais prestigiada associação de escolas na área da ciência de informação (iSchools), sendo igualmente detentora de uma certificação de qualidade NP EN ISO 9001:2008. Possui a primeira licenciatura Europeia acreditada em Sistemas de Informação pela ABET, agência de acreditação internacional líder mundial na certificação da qualidade e no incentivo à inovação em programas académicos nas áreas da ciência aplicada, computação, engenharia e campos relacionados com a tecnologia. Possui também um mestrado com uma acreditação internacional por parte da *United States Geospatial Intelligence Foundation* (USGIF), tornando-se na primeira instituição universitária fora dos EUA a obter esta acreditação.

Os seus cursos de mestrado têm vindo a figurar no ranking Eduniversal, sendo invariavelmente classificados como os melhores de Portugal e entre os 3 melhores do mundo nas suas categorias.

### Gestão

O ano de 2016 foi marcado por um fortalecimento ao nível das acreditações internacionais, tendo o Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica obtido a acreditação GEOINT (*Geospatial Intelligence*) por parte da *United States Geospatial Intelligence Foundation* (USGIF).

Em 2016 registaram-se alterações na composição da Direção e do Conselho Científico. Procedeu-se também à conclusão de um procedimento concursal para pessoal docente, à abertura de um outro procedimento concursal para pessoal docente, e à abertura de dois procedimentos concursais comuns para pessoal não docente. Por último refere-se que, em 2016, a NOVA IMS obteve a primeira renovação do Sistema de Gestão da Qualidade

a incidir sobre o novo âmbito (criação, desenvolvimento e realização de cursos conferentes e não conferentes de grau académico), por um período de dois anos, uma vez que a transição para a norma NP EN ISO 9001:2015 terá que estar implementada até 15 de setembro de 2018.

## Ensino

Para além da continuidade dos 2 cursos de licenciatura, 14 cursos de pós-graduação, 8 de mestrado e 1 doutoramento, em 2016 foram desenvolvidos três novos cursos de pós-graduação, todos em interligação com outras Instituições: Pós-graduação em *Digital Enterprise Management* (resultante de uma parceria com a SAP e a Google); Pós-graduação em Mercados e Riscos Financeiros (com a participação da Nova SBE) e Pós-graduação em *Smart Cities* (com o apoio da CM Cascais, CM de Lisboa, Agência Portuguesa do Ambiente e EY). Em 2016 destaca-se ainda a criação de um *Major* em *Digital Business*, no âmbito do Mestrado em Gestão da Nova SBE, que passou a incluir uma área de especialização nesta área.

No ano letivo 2016/2017 candidataram-se aos três ciclos de estudo e aos cursos de pós-graduação um total de 2 545 alunos e frequentaram a NOVA IMS 1 451 alunos (dos quais 332, cerca de 23% da totalidade dos alunos inscritos, eram estrangeiros). No final do ano letivo 2015/2016 contabilizou-se um total de 268 alunos diplomados. O *numerus clausus* foi preenchido a 100% para as licenciaturas tendo as notas de candidatura dos últimos colocados em primeira fase sido de 158,9 valores para a Licenciatura em Gestão de Informação e de 152,4 valores para a Licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação.

A taxa de empregabilidade da NOVA IMS (aferida junto dos diplomados ativos) foi de 94%, tendo os alunos licenciados conseguido emprego em pouco mais de um mês e os que terminaram os mestrados em cerca de 14 dias.

Ao nível do Programa Erasmus+, no ano letivo 2016/2017 foram acolhidos 91 alunos estrangeiros na NOVA IMS, tendo sido enviados 29 alunos para oito universidades estrangeiras. Foram ainda acolhidos na NOVA IMS dois docentes estrangeiros e enviados três docentes e um colaborador para universidades estrangeiras.

## Investigação Científica

O MagIC (*Information Management Research Center*) é o centro de Investigação da NOVA IMS. Este centro de investigação tem como objetivo principal contribuir para o avanço do campo da informação, dedicando-se ao estudo da informação ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a gestão das fontes de informação, até à avaliação do seu impacto, passando pelas ferramentas de extração e modelação de informação.

Em 2015 este centro de investigação passou a beneficiar, durante um período de 3 anos, de financiamento plurianual por parte da FC&T, fruto da classificação de “Muito Bom” no exercício de avaliação de unidades de I&D da FC&T.

Em 2016, os membros do MagIC participaram em 3 conferências científicas internacionais e num projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FC&T).

Em 2016 foram produzidas um total de 79 publicações científicas (4,33 publicações por ETI doutorado), 64 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 45 indexadas à base de dados *Web of Science* e 53 indexadas à base de dados Scopus.

## Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2016, tiveram início/continuidade 28 projetos de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade e 7 projetos europeus.

Foram realizados 45 eventos, entre seminários, conferências, sessões de formação, sessões comemorativas e *welcome days*. Foi também realizada a sessão pública de apresentação de resultados do projeto ECSI Portugal (Índice Nacional de Satisfação do Cliente).

Em 2016 foram estabelecidos 17 novos protocolos de estágio, tendo a NOVA IMS participado em 2 iniciativas no âmbito da empregabilidade. Foi dado apoio aos alunos e ex-alunos na inserção na vida profissional, tendo sido divulgadas um total de 253 ofertas de emprego através das plataformas NOVA IMS Online, NOVA IMS Connect e por e-mail.



## Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

O ano de 2016 foi marcado por uma consolidação no posicionamento da NOVA IMS ao nível das acreditações internacionais, tendo sido obtida a acreditação GEOINT (*Geospatial Intelligence*) por parte da *United States Geospatial Intelligence Foundation* (USGIF), o que permitiu o reconhecimento da NOVA IMS como a primeira instituição universitária fora dos EUA a obter esta acreditação.

No que diz respeito aos novos cursos ministrados em 2016 sobressai um crescimento da oferta ao nível dos cursos de pós-graduação (3 novas pós-graduações), com destaque para a pós-graduação em *Digital Enterprise Management*, resultante de uma parceria inédita entre a NOVA IMS, a SAP e a Google.

A colaboração com a SAP transcende este curso de pós-graduação, tendo a NOVA IMS sido escolhida para ser o primeiro estabelecimento de ensino europeu, fora da Alemanha, a acolher formação superior na área de transformação digital das organizações. A NOVA IMS passa assim a fazer parte do grupo restrito de universidades que a nível mundial vão lecionar esta nova área de conhecimento com a certificação SAP.

Salienta-se também o registo de importantes acréscimos, face ao ano letivo anterior, no número de candidaturas recebidas a todos os ciclos de estudo (aumento de 23% face ao ano letivo anterior), no número de diplomados (aumento de 29% face ao ano anterior), no número de alunos e de alunos estrangeiros a frequentar a NOVA IMS (aumentos de, respetivamente, 14% e 17%).

Destaca-se ainda o registo de um relevante incremento nas médias de acesso aos cursos de licenciatura (primeira fase) comparativamente ao ano letivo anterior (aumento de 2,5 pontos para a Licenciatura em Gestão de Informação e de 3,3 pontos para a Licenciatura em Sistemas e Tecnologias de Informação).

**Prof. Doutor Pedro Simões Coelho**  
**Diretor**

## 2.11. INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA ANTÓNIO XAVIER (ITQB)

2016 foi um ano para a consolidação das novas unidades de investigação que o ITQB NOVA coordena ou participa. Todas elas fizeram os seus encontros anuais com a participação de membros dos *Scientific Advisory Boards*. Foram recrutados 4 novos Líderes de Grupo de Investigação para reforçar a nossa capacidade científica, tendo-lhes sido providenciados *startup funds*.

No ensino, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) aprovou um novo mestrado - *Biotechnology for Sustainability* – aumentando o nosso portfólio de ofertas letivas.

No âmbito do Programa de Atividades Conjuntas (PAC) vimos aprovada um grande projeto de colaboração - *ONEIDA- An omics network to prevent and control infectious diseases and antimicrobial resistance*.

O Gabinete de Financiamento à Ciência (*Science Funding Office*) entrou em pleno funcionamento com a contratação do seu coordenador. A dinamização desta atividade levou à aprovação de várias candidaturas no âmbito do Horizonte 2020 (e.g. projetos DIVERSIFY, FLIPT, INSTRUCT-ULTRA, FORESIGTH), Ações COST, e ERAMUS+.

O Gabinete de Transferência de Tecnologia (*Technology Transfer Office*) foi refundado com uma nova responsável, com o objetivo de promover a interação entre investigadores e empresas.

Mesmo com as grandes reduções no financiamento científico presente, o ITQB NOVA continuou a cumprir a sua missão, quer na formação avançada, doutorando mais de 50 investigadores em 2016, quer na investigação, mantendo os níveis de produção científica.

### Gestão

Ao nível financeiro, o ITQB NOVA esteve sujeito aos constrangimentos decorrentes da disciplina orçamental. As verbas provenientes do Orçamento do Estado (OE), apesar de terem crescido 6%, foram insuficientes para cobrir a totalidade das despesas de funcionamento pelo que 39% das despesas de funcionamento são suportadas por verbas consignadas à investigação.

Assim, a disponibilidade financeira do ITQB NOVA em 2016 rondou os 12 121 k €, menos 6% do que no ano anterior, e distribuiu-se pelas seguintes fontes: OE (30,7%); Projetos de I&D (31,0%); Unidades de Investigação (12,1%); Programas Ciência e Investigador FCT (15,2%); Bench Fees /Propinas /Emolumentos (9,6%) e Outras Receitas (1,4%). Face ao ano anterior regista-se uma quebra de 36% na receita de Projetos (-1.716 k €), parcialmente compensada com o crescimento da receita com *Bench Fees* /Propinas /Emolumentos de +178%, (+601 k €), a que não é alheio o crescimento da oferta na área Académica.

Concretizaram-se concursos internacionais para recrutamento de quatro investigadores e iniciou-se o processo de contratação de um docente. Concluiu-se o recrutamento de duas chefias intermédias responsáveis por áreas funcionais críticas para a boa performance do ITQB NOVA, nomeadamente, Informática e Manutenção e Oficinas.

O ITQB NOVA, sempre que possível, integrou agrupamentos para aquisições de bens e serviços partilhados no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ou da Reitoria da NOVA.

## Ensino

A formação avançada no ITQB NOVA foca-se no 2.º e 3.º ciclo e na formação pós-doutoramento.

Neste ano decorreram os Mestrados em Bioquímica para a Saúde, com 60 alunos inscritos, incluindo 12 que se diplomaram, 8 dos quais tiveram orientação do ITQB NOVA; o em Microbiologia Médica (VI Edição, coordenado pelo IHMT) com 23 alunos inscritos na VIIª edição (coordenada pelo ITQB), 15 diplomados da VI Edição (coordenado pelo IHMT), 2 dos quais orientados pelo ITQB NOVA (\*); e o de Comunicação de Ciência (onde o ITQB participa), com 36 alunos inscritos, 7 diplomados, 4 dos quais orientadas pelo ITQB NOVA. Foi ainda preparado o Mestrado em Biotecnologia para a Sustentabilidade, que deverá abrir em 2017.

Em 2016, estiveram inscritos no ITQB NOVA 255 alunos de doutoramento e 51 desses obtiveram o grau de doutor. Decorreu a terceira edição do programa doutoral "*Molecular BioSciences (MolBioS)*", e a terceira edição do programa doutoral internacional "*Plants for Life*", ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T). Está em fase de preparação um terceiro programa doutoral também coordenado pelo ITQB NOVA, "*Biology at the Host-Patogen Interaction*", e continuam a decorrer os restantes 8 nos quais o ITQB NOVA participa.

Realizou-se o sétimo encontro anual de estudantes de doutoramento do ITQB NOVA e o terceiro retiro anual dos estudantes MolBioS, ao qual se juntaram também os estudantes do programa *Plants for Life*.

O ITQB NOVA oferece ainda a possibilidade de formação laboratorial a vários níveis, que os alunos podem optar por integrar em cursos de extensão universitária.

## Cursos

### 2.º CICLO/MESTRADOS

- Bioquímica para a Saúde\* / *Biochemistry for Health* (120 ECTS). Coordenação rotativa ITQB NOVA (Pedro Matias), FCT NOVA (Teresa Catarino) e NMS|FCM (António Sebastião Rodrigues)
- Biotecnologia para a Sustentabilidade / *Biotechnology for Sustainability* (120 ECTS). Coordenação ITQB NOVA (Margarida Oliveira)
- Microbiologia Médica\* / *Medical Microbiology* (120 ECTS). Coordenação da comissão científica ITQB NOVA (Herminia de Lencastre)
- Comunicação de Ciência\* / *Science Communication* (93 ECTS). Coordenação ITQB NOVA (Ana Sanchez) e FCSH NOVA (António Granado)

### 3.º CICLO/DOCTORAMENTO

- Programa de Doutoramento em Biociências Moleculares\* (coordenador) / *PhD Programme in Molecular Biosciences (coordinator)* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento Plantas para a Vida (coordenador) / *PhD Programme Plants for Life (coordinator)* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Biologia na Interface Micróbio-Hospedeiro (coordenador) / *PhD Programme in Biology at the Host-Microbe Interface (coordinator)* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Química Sustentável\*(participante) / *PhD Programme in Sustainable Chemistry* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Terapia Celular e Medicina Regenerativa\* (participante) / *PhD Programme in Doctoral Cellular Therapy and Regenerative Medicine* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Catálise e Sustentabilidade\* (participante) / *PhD Programme in Catalysis and Sustainability* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento MIT em Bioengenharia\*(participante) / *MIT PhD Programme in Bioengineering* (240 ECTS)

- Programa de Doutoramento em Microsistemas Integrados Avançados (participante) / *PhD Programme in Advanced Integrated Microsystems* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Ressonância Magnética Nuclear Aplicada à Química, Materiais e Biociências\* (participante) / *PhD Programme in Nuclear Magnetic Resonance Applied to Chemistry, Materials and Biosciences* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Microbiologia Aplicada e Ambiental (participante) / *PhD Programme in Applied and Environmental Microbiology* (240 ECTS)
- Programa IGC de Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina (parceiro académico) / *IGC PhD Programme in Integrative Biology and Biomedicine (academic partner)* (240 ECTS)
- Programa de Doutoramento em Neurociências da Fundação Champalimaud (parceiro académico) / *Champalimaud International Neuroscience Doctoral Programme (academic partner)* (240 ECTS)

#### PÓS-GRADUAÇÕES

- Estágio de Investigação Científica A / *Scientific Research Training A* (60 ECTS)

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Estágio de Investigação Científica B / *Scientific Research Training B* (40 ECTS)
- Estágio de Investigação Científica C / *Scientific Research Training C* (30 ECTS)
- Estágio de Investigação Científica D / *Scientific Research Training D* (15 ECTS)
- Curso de iniciação à investigação / *Research integration course* (16 ECTS)
- Introdução ao Laboratório de Investigação / *Introduction to the Research Laboratory* (6 ECTS)

#### ESCOLA DE VERÃO

*Summer Science @ITQB NOVA* (1,5 ECTS)

### Investigação Científica

A atual estratégia científica do ITQB NOVA, definida em 2014, enquadra as Biociências Moleculares em dois desafios sociais, focados no bem-estar da sociedade (Bases Moleculares da Saúde e da Doença) e no ambiente (Recursos Biológicos e Desenvolvimento Sustentável). De acordo com esta estratégia, foram criadas três unidades de investigação, avaliadas e aprovadas pela FC&T em 2014. O ITQB NOVA coordena duas delas – MOSTMICRO e GREEN-IT – e está envolvido numa terceira – iNOVA4HEALTH.

Em 2016, a equipa de investigação do ITQB NOVA incluiu 132 doutorados (dos quais 70 bolseiros pós-doc), 255 estudantes de doutoramento e 68 bolseiros de investigação.

No concurso nacional para “Investigador FCT”, três investigadores ITQB NOVA obtiveram estas posições financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

À data de 31 de dezembro estavam em curso 68 projetos de investigação, obtidos de forma competitiva.

Neste ano, apenas de janeiro a novembro de 2016, os investigadores do ITQB NOVA publicaram 202 artigos em revistas científicas internacionais com arbitragem (*Web of Science*).

Ao nível da transferência de tecnologia no ITQB NOVA, com o apoio do ITQB-ILO os investigadores incrementaram o estabelecimento de contratos de prestação de serviços com empresas. Em 2016 a receita com esta vertente ascendeu a 194 K€ decorrente de contratos de colaboração com os laboratórios Pfizer, Ida; Schulk & Mayr GmbH; CIRAD-LA, ESCMID e CHR HANSEN, designadamente.

#### Unidades de Investigação/Coordenadores/Área de atividade

- MOSTMICRO (Molecular, Structural and Cellular Microbiology)

Coordenador: Cláudio M. Soares

Área: Ciências da Vida e da Saúde

- GREEN-IT (Bioresources 4 Sustainability)

Coordenadora: M. Margarida Oliveira

Área: Multidisciplinar

- iNOVA4Health

Coordenador: Manuel Carrondo do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica: (iBET)

Área: Multidisciplinar.

## Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2016, o ITQB NOVA contactou com 2 500 alunos do ensino secundário, tanto em visitas às nossas instalações como em eventos em escolas.

Foi organizada uma exposição do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) no ITQB NOVA, com visita guiada com investigador do IA, palestras e sessões de planetárias promovidas pelo Centro Ciência Viva de Sintra. Foi montada a exposição com atividades experimentais *"Gut Thinking - How your Microbes Influence your Life"*, em parceria com a Fundação Champalimaud. Houve sessão de visionamento do filme *"The Fly Room"* no Pavilhão do Conhecimento, acompanhada de atividades experimentais e mesa redonda com o realizador e investigadores portugueses, em parceria com o Pavilhão do Conhecimento. Foram apresentadas atividades experimentais durante os eventos *"Ao leme com ciência viva"* e na *"Noite Europeia dos Investigadores"*, com a Ciência Viva.

O ITQB NOVA teve a iniciativa de produzir um programa de rádio sobre ciência na rádio, *"90 Segundos de Ciência"*, em parceria com a FCSH NOVA e a Antena 1 que teve o apoio da Novartis.

Na prestação de serviços à Comunidade salientamos ainda o incremento no número de acordos celebrados com a indústria e já enumerados no capítulo anterior.

## Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016

Foi lançado o consórcio *"AgroTech Campus Oeiras"*, que junta o ITQB NOVA, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV) e IBET, na presença do Reitor da Universidade NOVA de Lisboa, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

Ao longo do ano, o ITQB NOVA promoveu a realização de dezenas de seminários, tendo sido apresentados mais de 30 seminários por investigadores de outras instituições. Realçam-se os ciclos de seminários António Xavier (AVX), os seminários *Frontier Leaders*, os seminários de convidados internacionais dos Programas de Doutoramento MolBioS e *Plants for Life*, assim como os seminários semanais *Seminar Conferences at Noon* (SCAN).

Além da visita de investigadores para seminários e congressos, o ITQB NOVA recebeu ainda, a nível institucional, a visita do Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Paulo Ferrão, delegação chinesa da Administração Estatal para os Assuntos de Peritos Estrangeiros (*State Administration of Foreign Experts Affairs*, SAFEA), a visita oficial do Ministro da Ciência marroquino, Lahcen Daoudi, acompanhado de Reitores de sete universidades de Marrocos, a convite do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, para além de outros.

Durante este ano, organizaram-se no ITQB NOVA, 6 congressos e *workshops*, assim como 3 cursos.

Destaca-se a atribuição de financiamento Portugal 2020 ao projeto Oneida, coordenado pelo ITQB NOVA e que pretende unir a investigação em microbiologia à prática clínica, tendo como parceiros hospitais da zona de Lisboa. Foi atribuída Medalha de Mérito pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior à Professora Claudina Rodrigues-Pousada e o Prémio de Carreira da Sociedade Internacional de Extremófilos à Professora Helena Santos. O Prémio António Xavier 2016 foi atribuído a Paulo Marques, da Universidade do Minho. Num plano interno, o Prémio de Melhor Tese ITQB NOVA 2015 foi atribuído a Cátia Nunes Soares. Ambos os prémios foram entregues no Dia do ITQB, celebrado a 24 de Junho.

**Prof. Doutor Cláudio M. Soares**  
**Diretor**

## 2.12. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

A ENSP é uma instituição vocacionada para estudos pós-graduados, investigação e serviços nas áreas da saúde pública e da política e gestão em saúde. Ao longo dos últimos anos, a Escola tem evidenciado um crescimento sustentado nas suas áreas de intervenção. Em 2016, o número de candidatos aos cursos regulares da Escola aumentou 36% em relação a 2015, atingindo o valor mais elevado dos últimos 20 anos. O processo de ensino/aprendizagem é academicamente exigente, centrado no aluno e marcado por crescente internacionalização.

A investigação realizada na Escola está orientada para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e para a melhoria da saúde das populações e tem vindo a ser divulgada progressivamente em revistas científicas internacionais. A Escola presta serviços especializados à comunidade, nomeadamente a instituições públicas e privadas que

procuram nos seus docentes e investigadores apoio para a tomada de decisão em saúde. Vários dos seus professores e diplomados ocupam lugares de destaque no sistema de saúde.

## Gestão

A gestão de recursos visou garantir os objectivos delineados no Plano de Ação aprovado, pelo Conselho de Escola, para o quadriénio 2015-2019. Este plano é sustentado em seis eixos fundamentais: ensino e aprendizagem; investigação científica; ação externa e ligação à sociedade; internacionalização; recursos humanos; e governação, gestão e sustentabilidade financeira.

Deu-se continuidade a uma política de estímulo à publicação científica dos docentes de acordo com os critérios de impacto das revistas onde os artigos são publicados, a qualidade científica dos mesmos e a sua atualidade e importância para a Saúde Pública.

Procedeu-se à continuada renovação das infra-estruturas informáticas da ENSP com vista à melhoria das condições em sala de aula e dos espaços de trabalho dos alunos.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à insuficiência das verbas recebidas do Orçamento do Estado para suportar as despesas de pessoal, sendo parte desta despesa e todos os restantes encargos de funcionamento suportados por receitas próprias. O nível de receitas próprias manteve-se acima de 60% da receita global.

## Ensino

Em 2016, a ENSP ofereceu três programas de doutoramento, dois mestrados e três especializações/pós-graduações:

- Programa de Doutoramento em Saúde Pública (coordenação, Prof.<sup>a</sup> Carla Nunes)
- Programa de Doutoramento Erasmus Mundus sobre *Dynamics of Health and Welfare*, em colaboração com a Universidade de Évora, Universidade de Linköping e EHESS-Paris, financiado pela UE (coordenação na ENSP, Prof. Julian Perelman)
- Programa de Doutoramento em *Global Public Health*, em colaboração com o IHMT, NMS/FCM, e Universidade do Porto, financiado pela FC&T (coordenação na ENSP, Prof. Alexandre Abrantes);
- Mestrado em Saúde Pública (coordenação, Prof. Paulo Sousa)
- Mestrado em Gestão da Saúde (coordenação, Prof. Paulo Boto)
- Curso de Especialização em Saúde Pública (coordenação, Prof. Alexandre Abrantes)
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar (coordenação, Prof.<sup>a</sup> Sílvia Lopes)
- Curso de Medicina do Trabalho (coordenação, Prof. António Sousa Uva).

Estiveram inscritos nos cursos regulares da Escola 366 alunos, dos quais 156 inscritos pela 1.<sup>a</sup> vez. Foram diplomados, em 2016, 74 alunos (5 Doutoramentos, 20 Mestrados e 49 diplomados dos cursos regulares de especialização). A taxa de emprego dos alunos que completam um mestrado da ENSP, um ano após a conclusão do curso, é de 96%.

Além da formação regular a Escola diversificou a sua oferta pedagógica tendo realizado, entre outros, a 2.<sup>a</sup> edição do Curso Internacional de Qualidade e Segurança do Paciente, uma formação em parceria com a ENSP-Fiocruz, baseada no ensino à distância, e o 1.<sup>o</sup> Curso de Metodologia de Investigação, integrado num conjunto de iniciativas com a NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas e o Centro Médico Universitário de Lisboa.

Foi aprovado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, para iniciar no ano lectivo 2017/2018, o novo Curso de Mestrado em Promoção da Saúde.

## Investigação Científica

O Centro de Investigação em Saúde Pública / *Public Health Research Centre* (CISP/PHRC) reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o único centro de investigação nacional dedicado exclusivamente à Saúde Pública, continuou a desenvolver a sua atividade científica multi e transdisciplinar, resultado do trabalho de especialistas em áreas tão diversas como a saúde ocupacional, promoção da saúde, gestão em saúde, economia da saúde, epidemiologia e estatística, direito e ética em saúde e políticas de saúde.

A investigação realizada na Escola foi disseminada em revistas científicas e diversos outros meios, tendo aumentado, significativamente, o número de artigos publicados em revistas internacionais indexadas.

Uma equipa de investigação liderada pela ENSP foi vencedora do Prémio António Arnaut com o trabalho “Pagamento pelo Desempenho nos Cuidados de Saúde Primários. Experiências Cruzadas”.

A Escola deu continuidade, agora através do CISP, à série *Public Health Research Seminars* dedicada à discussão de trabalhos científicos de investigadores nacionais e estrangeiros.

### **Prestação de serviços à comunidade**

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, a Escola realizou, em 2016, diversos seminários e outras reuniões com o objetivo de disseminar conhecimento e contribuir para o aprofundamento da análise e melhoria do sistema de saúde português. Entre os temas tratados, destacam-se os seguintes: regulação em saúde no contexto nacional e internacional, prevenção e tratamento do VIH/SIDA, literacia em saúde e promoção da saúde, internamentos evitáveis tratados em ambulatório e mérito e desempenho em Administração Hospitalar.

A Escola continuou também a desenvolver atividades de extensão no domínio da formação, estudos e projetos para instituições públicas e privadas. Elementos da Escola participaram, designadamente, no desenvolvimento de estratégias e planos de saúde no País, em diversas Comissões e Grupos de Trabalho no âmbito do SNS, na regulação do mercado do medicamento através de estudos de avaliação económica e na análise de políticas através do Observatório dos Sistemas de Saúde.

A ENSP continuou a edição da “Revista Portuguesa de Saúde Pública”, iniciada em 1982 e uma das mais importantes publicações científicas, em termos de impacto, na área da saúde em Portugal.

### **Factos/eventos de maior relevância das atividades de 2016**

No âmbito da gestão, verificou-se o fortalecimento de parcerias estratégicas e acções articuladas, quer dentro da Universidade NOVA de Lisboa, quer com entidades externas, nacionais e estrangeiras, como o INSA e a ENSP/Fiocruz.

No âmbito do ensino, o número de candidatos aos cursos regulares da Escola foi o mais elevado das últimas duas décadas, tendo aumentado 36% em relação a 2015. A internacionalização do ensino foi aprofundada com a realização de dois doutoramentos de cariz internacional e o crescimento do número de alunos estrangeiros a frequentar os cursos da Escola. O desempenho de diversos estudantes e professores foi reconhecido no âmbito do Dia da Escola realizado a 30 de Novembro.

Na investigação, assistiu-se à consolidação do Centro de Investigação em Saúde Pública, financiado pela FC&T, ao crescimento significativo de publicações indexadas e ao reconhecimento da investigação levada a cabo na Escola através de prémios a docentes e estudantes, entre os quais o Prémio António Arnaut que visa distinguir uma publicação na área de investigação sobre sistemas de saúde.

No campo da ação externa, a Escola organizou e acolheu vários eventos científicos e culturais, dos quais se destacam as Conferências “Inovar Saúde: Cancro 2020 – Podemos fazer (ainda) melhor” e “Valor em saúde: o caso VIH/SIDA”. Foi também realizada uma sessão de homenagem ao antigo director da ENSP, Prof. Coriolano Ferreira, por ocasião do centenário do seu nascimento.

**Prof. Doutor João António Pereira**  
**Diretor**



## 2.13. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL (SASNOVA)

### Gestão

A atividade desenvolvida pelos SASNOVA pode ser analisada sucintamente no seguinte quadro:

**Quadro 2.13.1. Execução Financeira dos SASNOVA**

|                |                   | 2015<br>(EUROS) | 2015<br>% | 2016<br>(EUROS) | 2016<br>% |
|----------------|-------------------|-----------------|-----------|-----------------|-----------|
| 1. Receita (a) | Total             | 3 142 552       | 100,0%    | 3 061 497       | 100,0%    |
|                | OE Funcionamento  | 1 568 347       | 49,9%     | 1 544 057       | 50,4%     |
|                | Receitas Próprias | 1 574 205       | 50,1%     | 1 517 440       | 49,6%     |
| 2. Despesa     | Total             | 3 224 545       | 100,0%    | 3 023 389       | 100,0%    |
|                | OE Funcionamento  | 1 482 284       | 46,0%     | 1 438 133       | 47,6%     |
|                | Receitas Próprias | 1 742 261       | 54,0%     | 1 585 256       | 52,4%     |

<sup>(a)</sup> Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

### Execução financeira

Apesar do aumento da dotação inicial (+3,4%) no OE, bem como dos dois reforços (+20 773€) no decorrer da gerência de 2016, a cativação efetuada pela DGO, no valor de 52 507€, resultou numa redução no OE corrigido de 2016 de -1,6% (2016 vs. 2015), ou seja, o orçamento de 2016 foi inferior em 24 290€ relativamente ao orçamento corrigido de 2015.

As receitas próprias tiveram, também, uma diminuição de 56 760€ (-3,6%) devido à diminuição do número de refeições sociais na cantina (-6%) por alteração nos hábitos dos alunos e uma permanência menor destes nas Faculdades. A partir de 1/10/2016, foi atualizado o valor da refeição social de 2,50€ para 2,65€.

Cumpriu-se a regra do equilíbrio orçamental, tendo a execução financeira sido positiva em 38 108€.

### Controlo de receitas e despesas

Dinamização de atividades geradoras de receitas próprias, designadamente: serviços de *catering*, diversificação e ampla divulgação de oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de verão.

Redução das despesas em todos os sectores de actividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

A redução nas despesas de funcionamento pagas com receitas próprias, -157 005€ (-9%) deve-se, não a uma redução efetiva das despesas, mas porque em 2015 se fez uma transferência de 150 050€ para a NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, correspondente ao saldo proveniente do Projeto 3370, atividade n.º 101 – Construção da cantina da NMS|FCM, facto que distorce os números.

### Gestão de Recursos Humanos

Apesar do impacto do aumento das despesas com pessoal em resultado da extinção da redução remuneratória na Administração Pública (Lei n.º 159-A/2015, de 30/12), de modo progressivo, com reversões trimestrais, e da atualização do valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) para 530€ (Decreto-Lei n.º 254-A/2015, de 31/12), as despesas com pessoal, em vez de aumentarem na proporção, reduziram em 1,4% relativamente a 2015, por motivos de reforma e saída de pessoal.

Na sequência da alteração ao Regulamento Orgânico dos SASNOVA, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 2 de 3 de janeiro de 2014, que veio afetar à estrutura organizativa coordenações de chefia intermédia, foi recrutado um dirigente do 4.º grau para o Setor de Manutenção, Fiscalização e Segurança.

No âmbito do Programa Erasmus +, mobilidade para pessoal administrativo (*Staff*), foram atribuídas sete bolsas a trabalhadores dos SASNOVA, duas na área da alimentação, duas na área do desporto, uma na área da cultura e duas na área administrativa.

Dentro de um contexto de descentralização e proximidade entre os SASNOVA e as UO, manteve-se destacada uma técnica de serviço social no Gabinete de Apoio Social da FCSH, dando-se continuidade às deslocações periódicas e regulares de outras técnicas de serviço social às Faculdades, por forma a detetarem e resolverem situações problemáticas com os estudantes, num clima de confiança, transparência e profissionalismo, bem como sessões de esclarecimento no início do ano letivo.

No âmbito das medidas “Contrato de Emprego e Inserção”, criadas pela Portaria n.º 128/2009, de 30 de janeiro, cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional do Potencial Humano, foram estabelecidos 6 contratos com beneficiários de subsídio de desemprego (um dos quais portador de deficiência), através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no âmbito de 3 Projetos desenvolvidos pelos SASNOVA, aplicados às cantinas e residências.

## Apoios Diretos

### Bolsas de Estudo

#### Quadro 2.13.2. Bolsas de Estudo

| Alunos (Ano letivo)  | 2014/2015   | 2015/2016   | variação |
|----------------------|-------------|-------------|----------|
| Inscritos na NOVA    | 17 178      | 17 442      | + 1,54%  |
| Candidatos a bolsas  | 2 534       | 2 720       | + 7,34%  |
| Bolsas concedidas    | 1 756       | 1 954       | + 11,28% |
| Valor da bolsa média | 190,89 €    | 178,43 €    | - 6,53%  |
| Bolsas concedidas    | 3 343 674 € | 3 486 337 € | + 4,27%  |

Na sequência da publicação do Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 de junho, e de acordo com as alterações ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior nele previstas, foram efetuadas melhorias na plataforma informática da DGES, evidenciadas nas candidaturas do ano letivo 2015/2016, destacando-se:

- 1) O critério de elegibilidade para efeitos de atribuição de bolsa de estudo passou de 14xIAS+Propina = 6 936,93 €/ano (2014/2015) para 16xIAS+Propina = 7 770,99 € (2015/2016), alargando o âmbito de aplicação, aumentando o número de bolseiros e baixando o valor da bolsa média;
- 2) Possibilidade de inscrição num mínimo a 30 ECTS, abrangendo as situações previstas nas normas internas das IES;
- 3) Protegida a mudança de curso no cômputo das inscrições, desde que não tenha beneficiado de bolsa de estudo no ano anterior;
- 4) Proteção à paternidade e maternidade, bem como à assistência a familiares que integram o agregado e estudantes com Necessidades Educativas Especiais;
- 5) Introdução de um calendário de pagamentos que prevê o pagamento das bolsas de estudo em dia fixo do mês;
- 6) Atribuição do complemento de alojamento aos bolseiros deslocados em 11 meses, e não em 10, quando se demonstrar comprovadamente essa necessidade.

Em conclusão, as alterações referidas conduziram a um aumento significativo de candidatos a bolsa de estudo e a bolsas atribuídas (+10%), sendo que, o valor da bolsa média decresceu.



## Apoios Indiretos

### Alimentação

#### Quadro 2.13.3. Cantinas

| Ano Letivo               | 2014/2015 | 2015/2016    | variação |
|--------------------------|-----------|--------------|----------|
| Preço da refeição social | 2,5 €     | 2,5 €/2,65 € | 0%/6,00% |
| Refeições Sociais        | 236 419   | 225 333      | - 4,69%  |
| Pequeno-almoço Social    | 1 107     | 903          | - 18,43% |

A diminuição do número de refeições sociais deve-se a vários factores que identificamos como: uma permanência menor dos alunos nas Faculdades; mudança de atitude da população estudantil, preferindo trazer refeições de casa; preferência por outro tipo de alternativa não disponibilizada nas cantinas.

O preço da refeição social, indexado à RMMG (0,5%), teve um aumento de 0,15 € de acordo com o Despacho n.º 22434/2002, 18 de outubro do MEC.

### Alojamento

#### Quadro 2.13.4. Residências Universitárias

| Ano Letivo                 | 2014/2015 | 2015/2016 | variação |
|----------------------------|-----------|-----------|----------|
| Preço do alojamento social | 73,36 €   | 73,36 €   | 0%       |
| Taxa de ocupação RAS       | 91,69%    | 92,96%    | + 1,27%  |
| Taxa de ocupação RFS       | 85,94%    | 91,54%    | + 5,60%  |
| Taxa de ocupação RL        | 89,12%    | 89,32%    | + 0,20%  |
| Média ponderada            | 88,65%    | 91,76%    | + 3,11%  |

Residência Universitária Alfredo de Sousa (RAS); Residência Universitária Fraústo da Silva (RFS); Residência Universitária do Lumiar (RL)

Os SASNOVA dispõem de três residências universitárias para alojar estudantes, em especial bolseiros, bem como alunos Erasmus, ou alunos que se encontrem abrangidos por acordos celebrados entre os SASNOVA e outras Instituições. Cerca de 52,3% das vagas são atribuídas a alunos bolseiros, 26,8% a alunos Erasmus e 20,9% atribuídas a alunos não bolseiros nacionais ou de intercâmbio.

O Gabinete de Alojamento promoveu, durante o mês de novembro de 2016, uma sessão de boas vindas (*Welcome meeting*) nas 3 residências, com grande adesão dos residentes.

Numa perspetiva de qualidade e acompanhamento dos alunos residentes, foi definido pela Divisão de Apoio ao Aluno, um horário de atendimento semanal nas residências.

O planeamento estratégico de redução de custos a médio e a longo prazo foi uma preocupação do Gabinete, sem afetar a qualidade do serviço prestado e bem-estar dos residentes. Assim, foram encerradas 2 residências durante o mês de agosto para limpeza, obras e desinfestações, fazendo deslocar 11 residentes para a residência Alfredo de Sousa, situação prevista no Regulamento Geral das Residências.

Foram efetuadas obras de conservação e manutenção nas residências, destacando-se, para além destes trabalhos, a reformulação dos espaços verdes envolventes da Residência Fraústo da Silva, com a plantação de 348 árvores (300 pinheiros mansos e diversas árvores de fruto), integrado num projeto que permite menores custos de manutenção, bem como o acesso pedonal direto à Faculdade de Ciências e Tecnologia.

### Atividades culturais e sociais

Realizou-se a 8.ª edição do Concurso de Fotografia da NOVA, sob o tema “Quotidiano(s)”, com cerca de 250 trabalhos apresentados a concurso, tendo sido organizada uma exposição de uma seleção dos melhores trabalhos, que esteve patente na Reitoria da NOVA.

Realizou-se o II Concurso de Bandas NOVA Música, com a participação de cerca de 25 bandas, cada qual com pelo menos um aluno (ou ex-aluno) da NOVA. As três bandas finalistas atuaram na final, que se realizou no “Trampolim Gerador”, tendo a banda vencedora feito parte do cartaz do Festival NOVA Música/Supernova.

A Universidade NOVA de Lisboa, através dos SASNOVA e com a colaboração do Gerador, organizou, em 17 de setembro, e com o apoio de todas as Associações de Estudantes, o Supernova (enquadrando o V Festival NOVA Música), evento sem fins lucrativos, que teve como objetivo dar as boas vindas a todos os novos estudantes e divulgar a cultura portuguesa, nas suas diversas expressões, com um cartaz representativo dos novos talentos, que atuaram no *Campus* de Campolide da NOVA, perante uma assistência de cerca de 3 000 pessoas.

Os SASNOVA mantiveram o apoio a diversos projetos de alunos, destacando-se a Tuna Maria (AEFCT) e a AnTUNiA (AEFCT).

O SASNOVA acompanham a presença da NOVA na Futurália, contribuindo com elementos de *merchandising*.

### Atividades Desportivas

No ano de 2016, o Gabinete de Desporto reuniu periodicamente com as Associações de Estudantes, em especial com os alunos responsáveis pela área desportiva. O Gabinete analisou e acompanhou as atividades propostas, sempre que solicitado.

O Gabinete de Desporto enquadrou a participação e representação da NOVA nos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL), Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) e Torneios Universitários Nacionais (TNU), destacando-se as modalidades em que as Equipas da NOVA ficaram classificadas em primeiro lugar em CNU: Rugby de 7 Masculino e Equipa de Atletismo de estrada. Nas classificações individuais os atletas das NOVA destacaram-se em diversas modalidades.

São igualmente de registar as participações em competições internacionais, nomeadamente a participação EUGAMES2016 realizado na Croácia (Zagreb-Rijeka), onde a Universidade NOVA de Lisboa esteve representada com uma comitiva de 35 alunos e presente nas competições de Natação, Basquetebol 3x3, Rugby de 7 masculino, Golfe, Karaté e Judo. De destacar o resultado da equipa de rugby masculina da NOVA que conquistou a medalha de prata e o troféu “Fair Play” e a conquista da medalha de 3.º lugar no Judo pelo aluno Diogo Silva.

Neste ano tivemos cerca de 11 alunos envolvidos nas Seleções Nacionais Universitárias (SNU) que participaram nos Campeonatos Universitários de Convocatórios Campeonatos Mundiais Universitários: SNU de Futsal Feminino: Débora Venâncio (Nova SBE) e Margarida Alves (FCT); SNU Rugby Feminino: Rita Basto (NMS | FCM); SNU Floorball Masculino: António Santos, André Rodrigues, Daniel Mestre, Diogo Fernandes; João Rolo Silva, José Pelica, Pedro Costa e Rafael Carvalho, todos alunos da FCT.

Os SASNOVA financiaram e organizaram as seguintes provas: CNU de Bridge, realizado no *Campus* de Campolide; CNU de Tiro com Arco (Ar livre) CNU de Tiro com Arco (*indoor*), realizado no Estádio Universitário de Lisboa, CNU de Ténis Equipas no Clube de Ténis de Monsanto.

O Gabinete de Desporto dos SASNOVA ainda faz o enquadramento das seguintes equipas/Núcleos: Núcleo de Corfebol, Andebol Feminino e Masculino, Futsal Feminino, Basquetebol Feminino e Masculino, Voleibol Masculino, Hóquei em Patins Masculino, Rugby Feminino e Masculino, Núcleo de Atletismo e Tiro com Arco.

No ano de 2016, o Gabinete iniciou o Yoga como atividade de redução e controlo do stress, bem como projetou algumas atividades para 2017 no combate ao sedentarismo, contacto com a natureza, atividade física e lazer, numa tentativa de incrementar um estilo de vida mais ativo e mais saudável.

O Gabinete está envolvido no projeto da NOVA, “U-BIKE PORTUGAL Promoção de bicicletas, elétricas e convencionais nas comunidades académicas”, com vários objetivos, sendo o mais direcionado para área da ação do Gabinete, tornar a população mais ativa.

Foi em 2016 que entrou em vigor a Bolsa de Mérito Desportivo, juntamente com a revisão e melhoramento do Estatuto de Estudante Atleta da NOVA

**Dr.ª Teresa Lemos**  
**Administradora dos SASNOVA**





**RECURSOS  
HUMANOS**

### 3. RECURSOS HUMANOS

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em termos de indivíduos e dos correspondentes valores equivalentes a tempo integral (ETI), dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

Através da análise ao pessoal docente no final de 2015 e de 2016 verificamos que ocorreu um aumento do número de efetivos ao serviço da Universidade, quer quando analisamos em termos de indivíduos, quer quando a análise é feita em termos equivalentes a tempo integral – embora o crescimento da primeira dimensão (65 indivíduos) seja bastante superior ao impacto real em valores ETI (16,53). Decompondo de acordo com a situação do pessoal docente, verificamos que ao nível dos docentes de carreira ocorreu um pequeno decréscimo (quer em número de indivíduos, quer em ETI), o qual foi mais do que compensado pelo aumento do pessoal docente especialmente contratado (convidados/visitantes). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, encontramos aumentos no número de docentes ETI em todas as posições, exceto no que concerne aos catedráticos (onde ocorre uma diminuição marginal). Os aumentos mais relevantes ocorrem ao nível dos auxiliares (10,37) e dos assistentes/leitores/monitores (5,37). Em termos ETI, o número de docentes aumentou na NMS|FCM, na NOVA IMS, na Nova SBE, na FD e na FCSH, diminuiu na FCT, no IHMT, no ITQB e na ENSP, permanecendo constante apenas na Reitoria.

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, inverteu o movimento de queda dos anos anteriores, aumentando cerca de 14%, considerando valores equivalentes a tempo integral.

#### 3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

**Quadro 3.1.1. Pessoal Docente e Investigador 2015, com remuneração**

| UO          | Catedrático |           | Associado  |           | Auxiliar   |            | Assistente |            | Leitor    | Monitor   | Total Docentes |            |             | Investigador |
|-------------|-------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|----------------|------------|-------------|--------------|
|             | Carreira    | Outros    | Carreira   | Outros    | Carreira   | Outros     | Carreira   | Outros     |           |           | Carreira       | Outros     | Total       |              |
| FCT         | 32          |           | 65         | 3         | 298        | 41         | 4          | 7          |           | 14        | 399            | 65         | 464         | 18           |
| FCSH        | 25          |           | 45         |           | 123        | 53         |            | 13         | 14        |           | 193            | 80         | 273         | 16           |
| Nova SBE    | 12          | 7         | 19         | 17        | 1          | 58         |            | 100        |           | 12        | 32             | 194        | 226         | 7            |
| NMS FCM     | 14          | 3         | 9          | 10        | 26         | 83         |            | 348        |           |           | 49             | 444        | 493         | 16           |
| FD          | 3           |           | 6          | 1         | 11         | 14         |            | 1          |           |           | 20             | 16         | 36          |              |
| IHMT        | 5           | 3         | 6          |           | 16         | 6          |            |            |           |           | 27             | 9          | 36          | 13           |
| NOVA IMS    | 3           |           | 2          | 4         | 7          | 10         |            | 3          |           |           | 12             | 17         | 29          |              |
| ITQB        | 3           |           | 4          |           | 1          | 1          |            |            |           |           | 8              | 1          | 9           | 37           |
| ENSP        | 3           |           | 5          |           | 10         | 12         |            | 2          |           |           | 18             | 14         | 32          | 6            |
| Reitoria    | 5           |           |            |           |            |            |            |            |           |           | 5              |            | 5           |              |
| <b>NOVA</b> | <b>105</b>  | <b>13</b> | <b>161</b> | <b>35</b> | <b>493</b> | <b>278</b> | <b>4</b>   | <b>474</b> | <b>14</b> | <b>26</b> | <b>763</b>     | <b>840</b> | <b>1603</b> | <b>113</b>   |

Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.  
Fonte: INDEZ 2015.

**Quadro 3.1.2. Pessoal Docente e Investigador 2016, com remuneração**

| UO          | Catedrático |           | Associado  |           | Auxiliar   |            | Assistente |            | Leitor    | Monitor   | Total Docentes |            |             | Investigador |
|-------------|-------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|----------------|------------|-------------|--------------|
|             | Carreira    | Outros    | Carreira   | Outros    | Carreira   | Outros     | Carreira   | Outros     |           |           | Carreira       | Outros     | Total       |              |
| FCT         | 30          |           | 63         | 3         | 297        | 39         | 2          | 8          |           | 18        | 392            | 68         | 460         | 23           |
| FCSH        | 23          |           | 48         |           | 121        | 56         |            | 16         | 12        |           | 192            | 84         | 276         | 25           |
| Nova SBE    | 12          | 7         | 17         | 19        | 3          | 62         |            | 111        |           | 17        | 32             | 216        | 248         | 3            |
| NMS FCM     | 14          | 4         | 11         | 11        | 27         | 92         |            | 364        |           |           | 52             | 471        | 523         | 21           |
| FD          | 4           | 1         | 6          | 1         | 12         | 11         |            | 1          |           |           | 22             | 14         | 36          |              |
| IHMT        | 5           | 3         | 6          | 1         | 15         | 6          |            |            |           |           | 26             | 10         | 36          | 12           |
| NOVA IMS    | 3           | 2         | 2          | 3         | 8          | 25         |            | 1          |           |           | 13             | 31         | 44          |              |
| ITQB        | 3           |           | 4          |           | 1          |            |            |            |           |           | 8              | 0          | 8           | 36           |
| ENSP        | 3           |           | 4          | 4         | 10         | 9          |            | 2          |           |           | 17             | 15         | 32          | 6            |
| Reitoria    | 5           |           |            |           |            |            |            |            |           |           | 5              |            | 5           |              |
| <b>NOVA</b> | <b>102</b>  | <b>17</b> | <b>161</b> | <b>42</b> | <b>494</b> | <b>300</b> | <b>2</b>   | <b>503</b> | <b>12</b> | <b>35</b> | <b>759</b>     | <b>909</b> | <b>1668</b> | <b>126</b>   |

Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: Divisão de Recursos Humanos/Divisão de Planeamento da Reitoria.

**Quadro 3.1.3. Pessoal Docente e Investigador 2015, com remuneração, em ETI**

| UO          | Catedrático  |            | Associado     |           | Auxiliar   |               | Assistente |               | Leitor      | Monitor    | Total Docentes |               |                | Investigador |
|-------------|--------------|------------|---------------|-----------|------------|---------------|------------|---------------|-------------|------------|----------------|---------------|----------------|--------------|
|             | Carreira     | Outros     | Carreira      | Outros    | Carreira   | Outros        | Carreira   | Outros        |             |            | Carreira       | Outros        | Total          |              |
| FCT         | 32           |            | 64,25         | 1         | 298        | 25,45         | 4          | 3,94          |             | 4,2        | 398,25         | 34,59         | 432,84         | 18           |
| FCSH        | 25           |            | 45            |           | 123        | 24,9          |            | 3,65          | 8,85        |            | 193            | 37,4          | 230,4          | 16           |
| Nova SBE    | 12           | 2,9        | 19            | 14,15     | 1          | 39,2          |            | 41,35         |             | 3,6        | 32             | 101,2         | 133,2          | 3            |
| NMS FCM     | 13,5         | 0,9        | 9             | 2,55      | 26         | 24,9          |            | 74,2          |             |            | 48,5           | 102,55        | 151,05         | 16           |
| FD          | 3            |            | 6             | 0,2       | 11         | 4,6           |            | 0,2           |             |            | 20             | 5             | 25             |              |
| IHMT        | 5            | 1,6        | 6             |           | 16         | 4,2           |            |               |             |            | 27             | 5,8           | 32,8           | 13           |
| NOVA IMS    | 3            |            | 2             | 1,1       | 7          | 5,5           |            | 3             |             |            | 12             | 9,6           | 21,6           |              |
| ITQB        | 3            |            | 4             |           | 1          | 1             |            |               |             |            | 8              | 1             | 9              | 37           |
| ENSP        | 3            |            | 5             |           | 10         | 3,3           |            | 0,5           |             |            | 18             | 3,8           | 21,8           | 6            |
| Reitoria    | 5            |            |               |           |            |               |            |               |             |            | 5              |               | 5              |              |
| <b>NOVA</b> | <b>104,5</b> | <b>5,4</b> | <b>160,25</b> | <b>19</b> | <b>493</b> | <b>133,05</b> | <b>4</b>   | <b>126,84</b> | <b>8,85</b> | <b>7,8</b> | <b>761,75</b>  | <b>300,94</b> | <b>1062,69</b> | <b>109</b>   |

Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: INDEZ 2015.

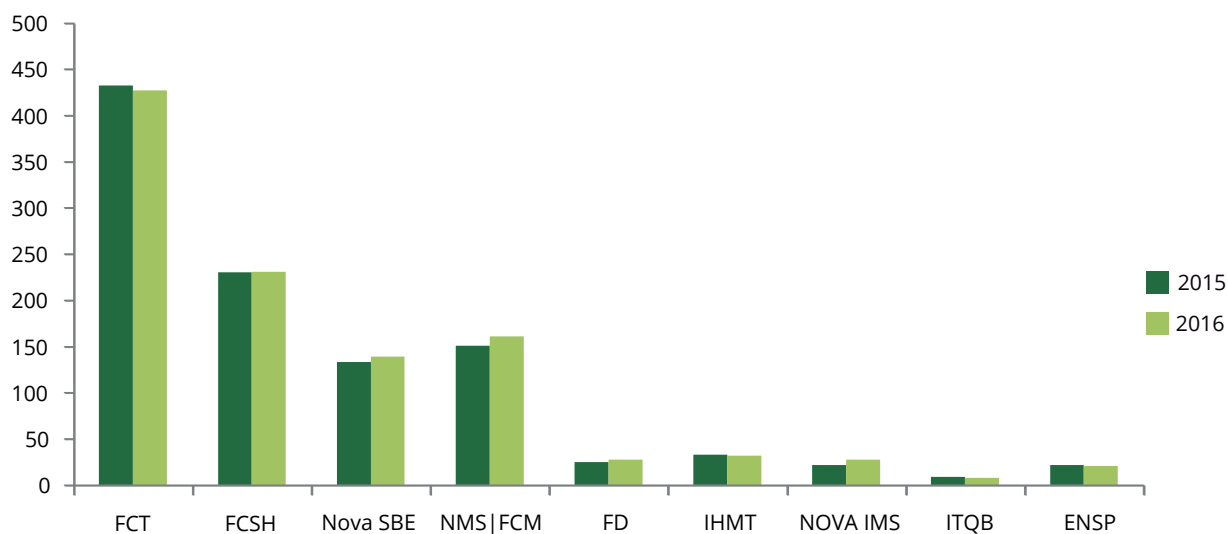
**Quadro 3.1.4. Pessoal Docente e Investigador 2016, com remuneração, em ETI**

| UO          | Catedrático |             | Associado    |             | Auxiliar   |               | Assistente |               | Leitor      | Monitor     | Total Docentes |               |                | Investigador  |
|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|------------|---------------|------------|---------------|-------------|-------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
|             | Carreira    | Outros      | Carreira     | Outros      | Carreira   | Outros        | Carreira   | Outros        |             |             | Carreira       | Outros        | Total          |               |
| FCT         | 30          |             | 62,25        | 1           | 297        | 25,49         | 2          | 4,18          |             | 5,4         | 391,25         | 36,07         | 427,32         | 23            |
| FCSH        | 23          |             | 48           |             | 121        | 25,63         | 5          |               | 8,45        |             | 192            | 39,08         | 231,08         | 25            |
| Nova SBE    | 12          | 3,15        | 17           | 14,45       | 3          | 38,3          |            | 45,95         |             | 5,1         | 32             | 106,95        | 138,95         | 2,1           |
| NMS FCM     | 13          | 1,9         | 11           | 2,85        | 27         | 29,5          |            | 75,78         |             |             | 51             | 110,03        | 161,03         | 20,35         |
| FD          | 4           | 1           | 6            | 0,4         | 12         | 4,1           |            | 0,2           |             |             | 22             | 5,7           | 27,7           |               |
| IHMT        | 5           | 2,1         | 6            | 0,3         | 15         | 3,4           |            |               |             |             | 26             | 5,8           | 31,8           | 12            |
| NOVA IMS    | 3           | 0,4         | 2            | 0,9         | 8          | 12,8          |            | 0,4           |             |             | 13             | 14,5          | 27,5           |               |
| ITQB        | 3           |             | 4            |             | 1          |               |            |               |             |             | 8              | 0             | 8              | 36            |
| ENSP        | 3           |             | 3,25         | 1           | 10         | 3,2           |            | 0,4           |             |             | 16,25          | 4,6           | 20,85          | 6             |
| Reitoria    | 5           |             |              |             |            |               |            |               |             |             | 5              |               | 5              |               |
| <b>NOVA</b> | <b>101</b>  | <b>8,55</b> | <b>159,5</b> | <b>20,9</b> | <b>494</b> | <b>142,42</b> | <b>2</b>   | <b>131,91</b> | <b>8,45</b> | <b>10,5</b> | <b>756,5</b>   | <b>322,73</b> | <b>1079,23</b> | <b>124,45</b> |

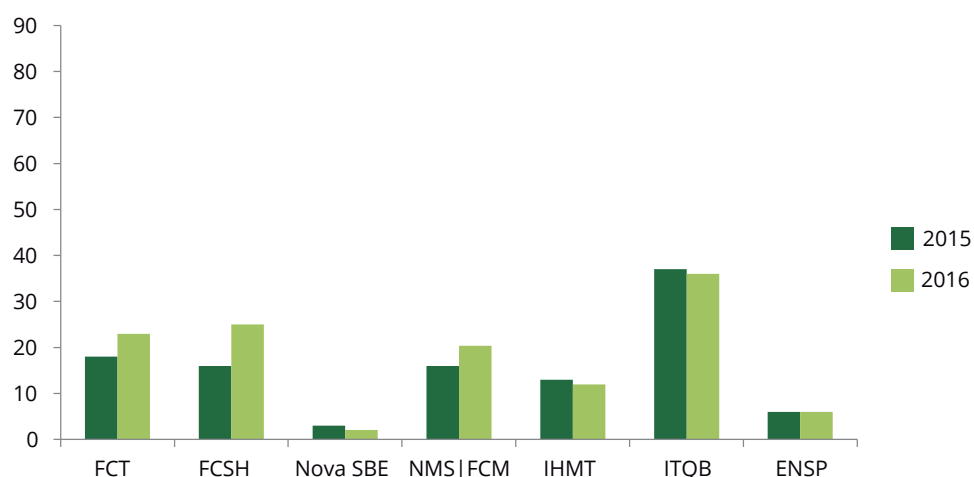
Nos investigadores da FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Fonte: Divisão de Recursos Humanos/Divisão de Planeamento da Reitoria.

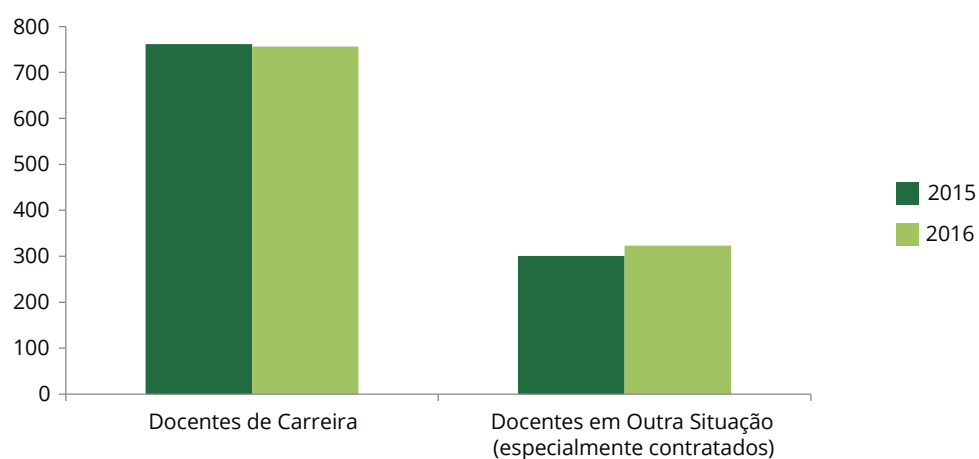
**Figura 3.1.1. Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2015 e 2016**



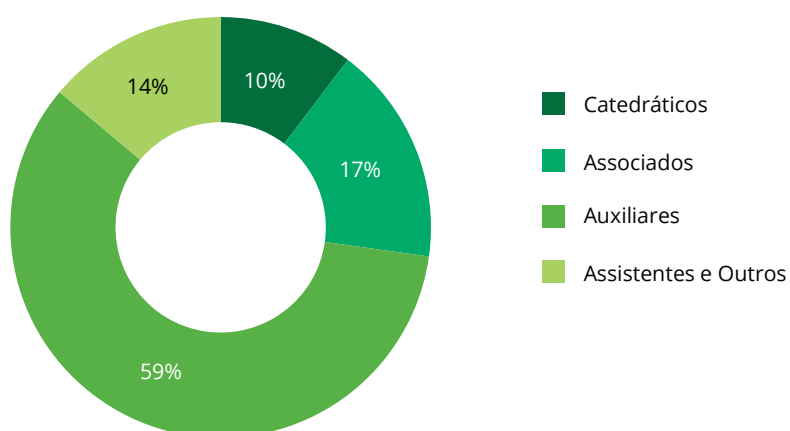
**Figura 3.1.2. Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2015 e 2016**



**Figura 3.1.3. Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2015 e 2016**

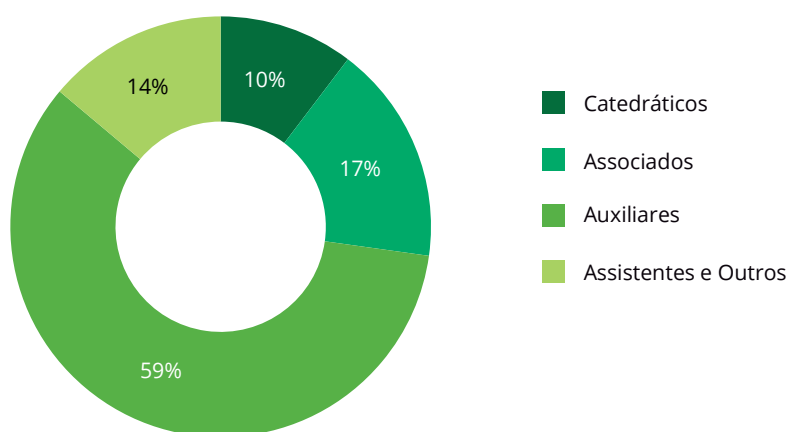


**Figura 3.1.4. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2015**





**Figura 3.1.5. Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2016**



## 3.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No que concerne ao pessoal não docente manteve-se a tendência dos anos anteriores no sentido da redução no número de funcionários e nos correspondentes valores ETI (que diminuíram 1,4% entre 2015 e 2016). Ao nível das Unidades Orgânicas, manteve-se inalterado o número de efetivos apenas na NOVA IMS, aumentou na FCSH, na FD e Nova SBE e reduziu-se nas restantes (ENSP, NMS|FCM, FCT, IHMT, ITQB, Reitoria e SASNOVA). Em termos de grupos de pessoal, aumentou o número de dirigentes e diminuíram todos os outros, com destaque para os assistentes operacionais e assistentes técnicos.

**Quadro 3.2.1. Pessoal Não Docente 2015**

| UO          | Dirigente | Técnico Superior | Pessoal de Informática | Assistente Técnico | Assistente Operacional | Pessoal da Saúde | Outras Situações | Total      |
|-------------|-----------|------------------|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|------------------|------------|
| FCT         | 3         | 37               | 14                     | 53                 | 28                     |                  |                  | 135        |
| FCSH        | 14        | 40               | 3                      | 26                 | 6                      |                  |                  | 89         |
| Nova SBE    | 4         | 15               | 3                      | 18                 | 2                      |                  |                  | 42         |
| NMS FCM     | 4         | 51               | 1                      | 30                 | 9                      | 9                |                  | 104        |
| FD          | 2         | 14               | 3                      | 3                  | 1                      |                  |                  | 23         |
| IHMT        | 7         | 17               |                        | 12                 | 9                      | 1                |                  | 46         |
| NOVA IMS    | 1         | 9                |                        | 5                  | 1                      |                  | 5                | 21         |
| ITQB        | 2         | 19               | 4                      | 19                 | 13                     |                  |                  | 57         |
| ENSP        | 2         | 3                |                        | 15                 | 4                      |                  |                  | 24         |
| Reitoria    | 14        | 23               | 2                      | 19                 | 7                      |                  |                  | 65         |
| SASNOVA     | 10        | 8                | 1                      | 11                 | 38                     |                  |                  | 68         |
| <b>NOVA</b> | <b>63</b> | <b>236</b>       | <b>31</b>              | <b>211</b>         | <b>118</b>             | <b>10</b>        | <b>5</b>         | <b>674</b> |

Fonte: INDEZ 2015.

Na coluna Outras Situações estão representados os cinco colaboradores da NOVA IMS reportados no INDEZ com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas indicados como externos à administração pública.

### Quadro 3.2.2. Pessoal Não Docente 2016

| UO          | Dirigente | Técnico Superior | Pessoal de Informática | Assistente Técnico | Assistente Operacional | Pessoal da Saúde | Outras Situações | Total      |
|-------------|-----------|------------------|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|------------------|------------|
| FCT         | 9         | 36               | 13                     | 48                 | 26                     |                  |                  | 132        |
| FCSH        | 15        | 42               | 4                      | 27                 | 5                      |                  |                  | 93         |
| Nova SBE    | 7         | 15               | 2                      | 17                 | 2                      |                  |                  | 43         |
| NMS FCM     | 8         | 42               | 2                      | 33                 | 7                      | 9                |                  | 101        |
| FD          | 2         | 17               | 3                      | 2                  | 1                      |                  |                  | 25         |
| IHMT        | 10        | 17               |                        | 10                 | 7                      |                  |                  | 44         |
| NOVA IMS    | 1         | 9                |                        | 5                  | 1                      |                  | 5                | 21         |
| ITQB        | 4         | 16               | 3                      | 18                 | 14                     |                  |                  | 55         |
| ENSP        | 2         | 5                |                        | 12                 | 1                      |                  |                  | 20         |
| Reitoria    | 14        | 26               | 2                      | 16                 | 6                      |                  |                  | 64         |
| SASNOVA     | 11        | 8                | 1                      | 11                 | 35                     |                  |                  | 66         |
| <b>NOVA</b> | <b>83</b> | <b>233</b>       | <b>30</b>              | <b>199</b>         | <b>105</b>             | <b>9</b>         | <b>5</b>         | <b>664</b> |

Fonte: Divisão de Recursos Humanos/Divisão de Planeamento da Reitoria.

Na coluna Outras Situações estão representados cinco colaboradores da NOVA IMS com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas reportados pela UO como externos à administração pública.

### Quadro 3.2.3. Pessoal Não Docente 2015, em ETI

| UO          | Dirigente | Técnico Superior | Pessoal de Informática | Assistente Técnico | Assistente Operacional | Pessoal da Saúde | Outras Situações | Total        |
|-------------|-----------|------------------|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|------------------|--------------|
| FCT         | 3         | 36,5             | 14                     | 53                 | 28                     |                  |                  | 134,5        |
| FCSH        | 14        | 40               | 3                      | 26                 | 6                      |                  |                  | 89           |
| Nova SBE    | 4         | 15               | 3                      | 18                 | 2                      |                  |                  | 42           |
| NMS FCM     | 4         | 51               | 1                      | 30                 | 9                      | 9                |                  | 104          |
| FD          | 2         | 14               | 3                      | 3                  | 1                      |                  |                  | 23           |
| IHMT        | 7         | 17               |                        | 12                 | 9                      | 1                |                  | 46           |
| NOVA IMS    | 1         | 9                |                        | 5                  | 1                      |                  | 5                | 21           |
| ITQB        | 2         | 19               | 4                      | 19                 | 13                     |                  |                  | 57           |
| ENSP        | 2         | 3                |                        | 15                 | 4                      |                  |                  | 24           |
| Reitoria    | 14        | 23               | 2                      | 19                 | 7                      |                  |                  | 65           |
| SASNOVA     | 10        | 8                | 1                      | 11                 | 38                     |                  |                  | 68           |
| <b>NOVA</b> | <b>63</b> | <b>235,5</b>     | <b>31</b>              | <b>211</b>         | <b>118</b>             | <b>10</b>        | <b>5</b>         | <b>673,5</b> |

Fonte: INDEZ 2015.

Na coluna Outras Situações estão representados os cinco colaboradores da NOVA IMS reportados no INDEZ com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas indicados como externos à administração pública.

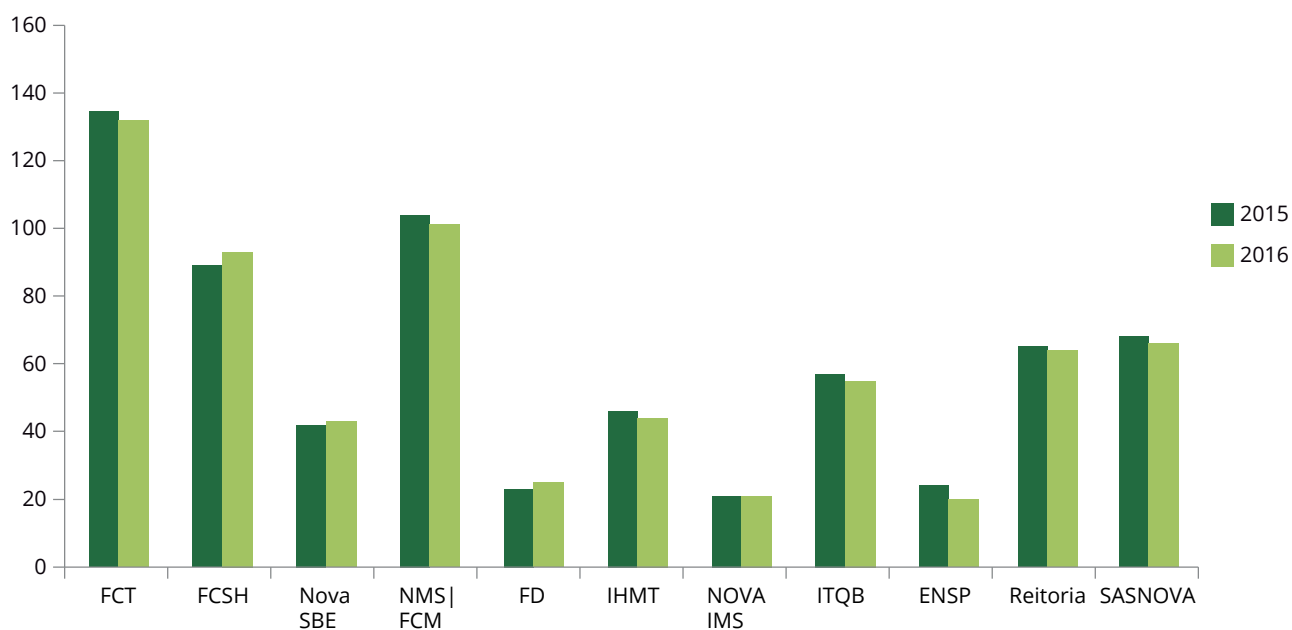
**Quadro 3.2.4. Pessoal Não Docente 2016, em ETI**

| UO          | Dirigente | Técnico Superior | Pessoal de Informática | Assistente Técnico | Assistente Operacional | Pessoal da Saúde | Outras Situações | Total      |
|-------------|-----------|------------------|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|------------------|------------|
| FCT         | 9         | 36               | 13                     | 48                 | 26                     |                  |                  | 132        |
| FCSH        | 15        | 42               | 4                      | 27                 | 5                      |                  |                  | 93         |
| Nova SBE    | 7         | 15               | 2                      | 17                 | 2                      |                  |                  | 43         |
| NMS FCM     | 8         | 42               | 2                      | 33                 | 7                      | 9                |                  | 101        |
| FD          | 2         | 17               | 3                      | 2                  | 1                      |                  |                  | 25         |
| IHMT        | 10        | 17               |                        | 10                 | 7                      |                  |                  | 44         |
| NOVA IMS    | 1         | 9                |                        | 5                  | 1                      |                  | 5                | 21         |
| ITQB        | 4         | 16               | 3                      | 18                 | 14                     |                  |                  | 55         |
| ENSP        | 2         | 5                |                        | 12                 | 1                      |                  |                  | 20         |
| Reitoria    | 14        | 26               | 2                      | 16                 | 6                      |                  |                  | 64         |
| SASNOVA     | 11        | 8                | 1                      | 11                 | 35                     |                  |                  | 66         |
| <b>NOVA</b> | <b>83</b> | <b>233</b>       | <b>30</b>              | <b>199</b>         | <b>105</b>             | <b>9</b>         | <b>5</b>         | <b>664</b> |

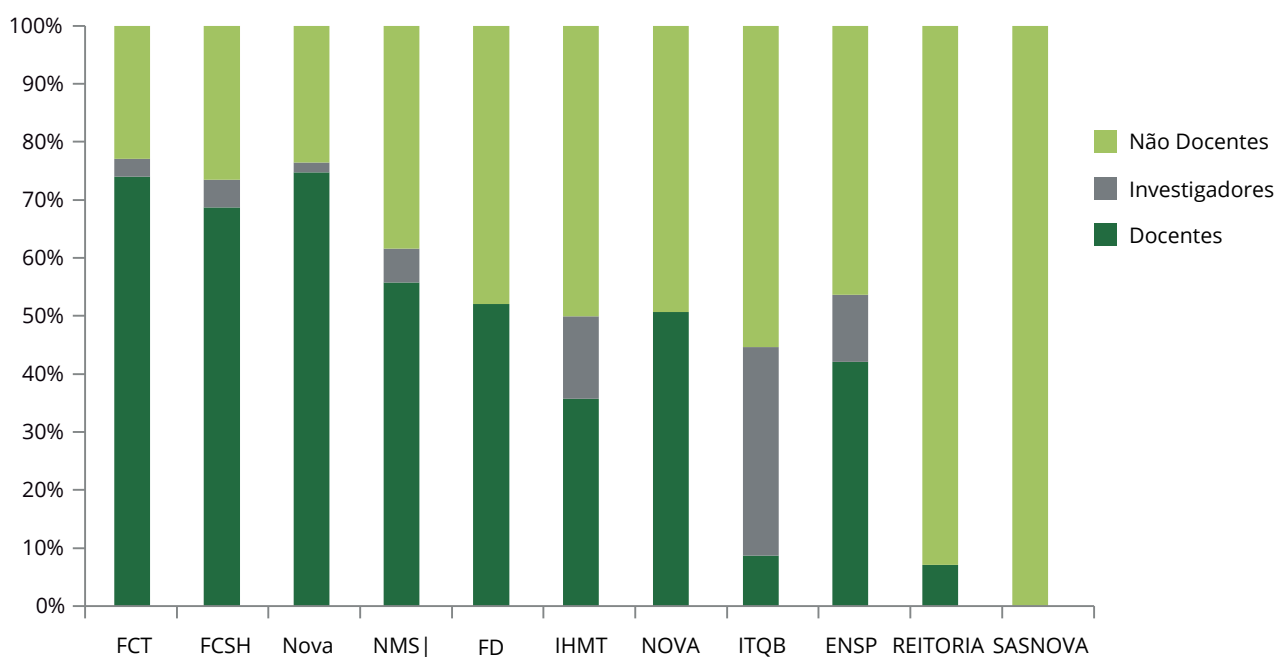
Fonte: Divisão de Recursos Humanos/Divisão de Planeamento da Reitoria.

Na coluna Outras Situações estão representados cinco colaboradores da NOVA IMS com modalidade de vinculação igual a contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo mas reportados pela UO como externos à administração pública.

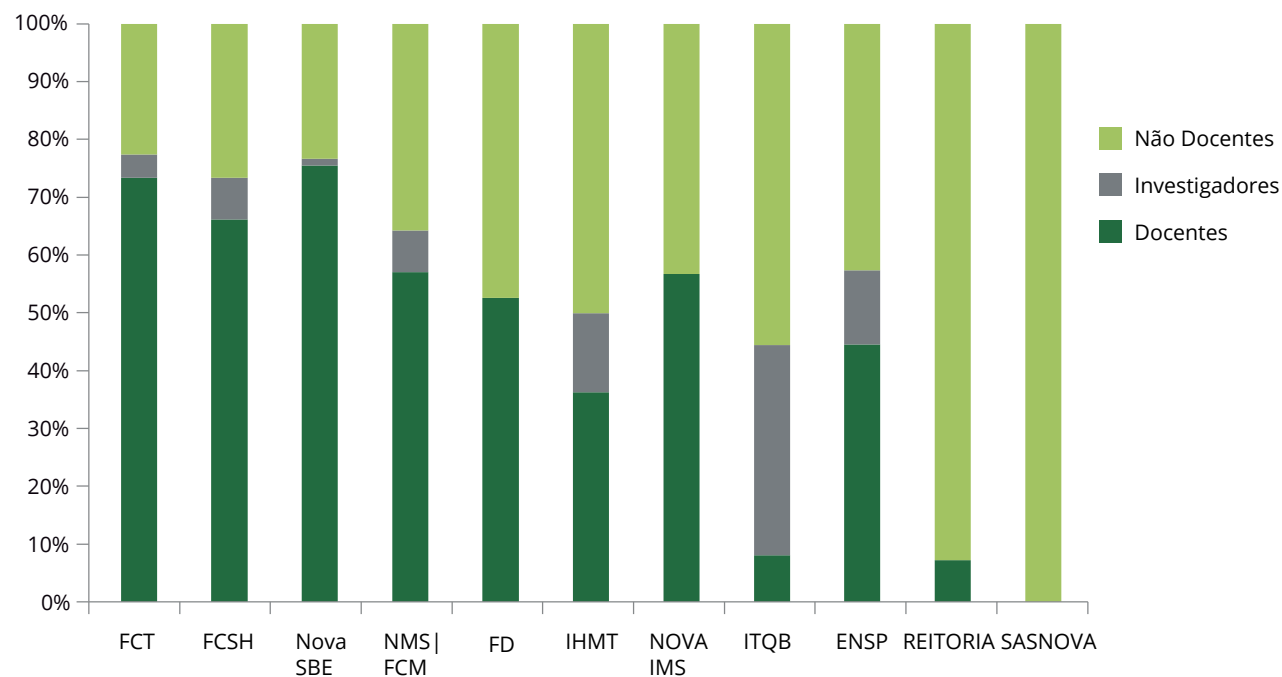
**Figura 3.2.1. Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2015 e 2016**



**Figura 3.2.2. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2015**



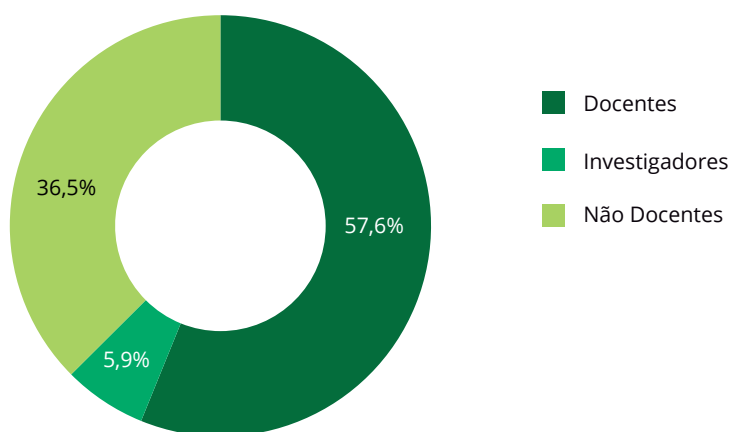
**Figura 3.2.3. Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2016**



Globalmente, em termos de valores ETI, o pessoal docente viu aumentar em cerca de 0,2 pontos percentuais a sua proporção no conjunto dos Recursos Humanos da Universidade enquanto o pessoal investigador aumentou 0,8 pontos. Estes aumentos foram compensados por uma queda de 1 ponto percentual na proporção do pessoal não docente.

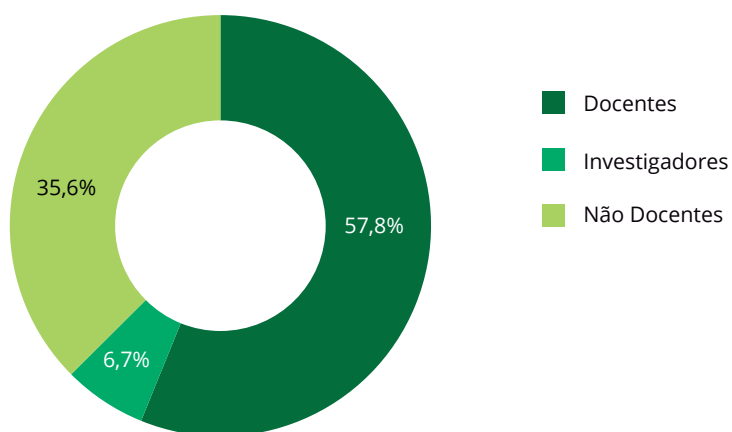
**Figura 3.2.4. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2015**

---



**Figura 3.2.5. Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2016**

---





**ENSINO**

## 4. ENSINO

### 4.1. CURSOS DA NOVA

No ano letivo 2015/2016, estiveram em funcionamento na NOVA 224 ciclos de estudos, dos quais 17% eram referentes ao acesso ao Ensino Superior, com 25 licenciaturas e 12 mestrados integrados. Os restantes 83% corresponderam a 107 mestrados e a 80 doutoramentos.

Quanto às áreas de formação no âmbito das quais os ciclos de estudos foram lecionados, destacam-se quatro: as Ciências Sociais, Ciências Empresariais e Direito (28%); Artes e Humanidades (20%); Ciências, Matemática e Informática (19%) e Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (16%). Os restantes 17% distribuem-se por Educação (8%), Saúde e Proteção Social (6%), Serviços (2%) e uma área multidisciplinar (1%).

É de notar o aumento no número de ciclos de estudos que funcionaram em conjunto no âmbito da NOVA e em associação de nível nacional.

Em relação aos ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA, estiveram em funcionamento mais um mestrado e um doutoramento que no ano precedente, isto é, sete mestrados e três doutoramentos, um dos quais lecionado por quatro Unidades Orgânicas.

Os ciclos de estudos em associação de âmbito nacional tiveram um acréscimo de 25% face ao ano anterior, dos quais 11 são mestrados (menos um que no ano precedente) e 20 são doutoramentos (mais quatro que em 2014/2015).

Na leção de âmbito internacional, mantém-se a oferta curricular do ano letivo 2014/2015, com dez ciclos de estudos em funcionamento, cinco mestrados e cinco doutoramentos.

#### 4.1.1. CICLOS DE ESTUDOS LECIONADOS EM CONJUNTO NO ÂMBITO DA NOVA

| Nível de estudos | Designação do ciclo de estudos                    | Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau | Unidades Orgânicas da NOVA envolvidas na leção                     |
|------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| 2.º ciclo        | Bioquímica para a Saúde                           | 120 ECTS                                              | FCT, NMS   FCM e ITQB                                              |
| 2.º ciclo        | Comunicação de Ciência                            | 93 ECTS                                               | FCSH e ITQB                                                        |
| 2.º ciclo        | Comunicação, Media e Justiça                      | 120 ECTS                                              | FCSH e FD                                                          |
| 2.º ciclo        | Direito e Gestão                                  | 100 ECTS                                              | Nova SBE e FD                                                      |
| 2.º ciclo        | Direito e Mercados Financeiros                    | 120 ECTS                                              | FD e Nova IMS                                                      |
| 2.º ciclo        | Microbiologia Médica                              | 120 ECTS                                              | FCT; NMS   FCM; IHMT e ITQB                                        |
| 2.º ciclo        | Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território | 120 ECTS                                              | FCT e FCSH                                                         |
| 3.º ciclo        | Biociências Moleculares                           | 240 ECTS                                              | FCT e ITQB<br>Em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência |
| 3.º ciclo        | Genética Humana e Doenças Infecciosas             | 240 ECTS                                              | NMS   FCM e IHMT                                                   |
| 3.º ciclo        | Saber Tropical e Gestão                           | 240 ECTS                                              | Nova SBE; FCT; FCSH e IHMT                                         |

## 4.1.2. CICLOS DE ESTUDOS LEÇIONADOS EM ASSOCIAÇÃO DE ÂMBITO NACIONAL

| Nível de estudos | Designação do ciclo de estudos                                             | Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau | Instituições Associadas                                                                                                                                                                                                |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.º ciclo        | Arte e Ciência do Vidro                                                    | 120 ECTS                                              | Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                                                                |
| 2.º ciclo        | Ciências Gastronómicas                                                     | 120 ECTS                                              | Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                                                         |
| 2.º ciclo        | Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem da Criança                     | 120 ECTS                                              | Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                     |
| 2.º ciclo        | Didática do Inglês                                                         | 90 ECTS                                               | Universidade Aberta – Departamento de Humanidades<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                |
| 2.º ciclo        | Estudos Urbanos                                                            | 120 ECTS                                              | ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                   |
| 2.º ciclo        | Fisioterapia                                                               | 120 ECTS                                              | Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde;<br>Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM e ENSP                                                                                                           |
| 2.º ciclo        | Gestão e Políticas Ambientais                                              | 120 ECTS                                              | Universidade de Aveiro;<br>Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                               |
| 2.º ciclo        | Gestão de Empresas - Internacional/<br><i>The Lisbon MBA International</i> | 93 ECTS                                               | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais;<br>Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE;<br>Em colaboração com o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i>              |
| 2.º ciclo        | Gestão de Empresas/<br><i>The Lisbon MBA</i>                               | 93 ECTS                                               | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais;<br>Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE                                                                                          |
| 2.º ciclo        | Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade                 | 120 ECTS                                              | E.I.A. - Ensino, Investigação E Administração, S.A. - Universidade Atlântica;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                    |
| 2.º ciclo        | Paleontologia                                                              | 120 ECTS                                              | Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                                                          |
| 3.º ciclo        | Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável           | 180 ECTS                                              | Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências; Faculdade de Letras; Instituto de Ciências Sociais; Instituto Superior de Agronomia; Instituto Superior Técnico.<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH           |
| 3.º ciclo        | Antropologia, especialidade em Políticas e Imagem da Cultura e Museologia  | 240 ECTS                                              | ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                   |
| 3.º ciclo        | Bioengenharia                                                              | 300 ECTS                                              | Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico;<br>Universidade do Minho - Escola de Engenharia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT;<br>Em colaboração com o MIT - <i>Massachusetts Institute of Technology</i> |
| 3.º ciclo        | Biologia Integrativa e Biomedicina                                         | 240 ECTS                                              | ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida;<br>Universidade NOVA de Lisboa – ITQB.<br>Em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência                                             |
| 3.º ciclo        | Biomedicina                                                                | 240 ECTS                                              | Universidade de Aveiro;<br>Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM                                                                                                                                                       |
| 3.º ciclo        | Ciências da Educação                                                       | 180 ECTS                                              | ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH                                                                                                |



|           |                                                                          |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3.º ciclo | Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global | 180 ECTS | Universidade Aberta – Departamento de Humanidades;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 3.º ciclo | Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química                          | 180 ECTS | Universidade de Aveiro;<br>Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia;<br>Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico;<br>Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                                               |
| 3.º ciclo | Envelhecimento e Doenças Crónicas                                        | 240 ECTS | Universidade de Coimbra – Faculdade de Medicina;<br>Universidade do Minho – Escola de Ciências da Saúde;<br>Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM                                                                                                                                                                                                       |
| 3.º ciclo | E-Planeamento                                                            | 180 ECTS | Universidade de Aveiro;<br>Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT                                                                                                                                                                                                                                         |
| 3.º ciclo | Estudos de Tradução                                                      | 180 ECTS | Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas;<br>Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                                                                                |
| 3.º ciclo | Estudos Urbanos                                                          | 240 ECTS | ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 3.º ciclo | Materiais e Processamento Avançados                                      | 240 ECTS | Universidade da Beira Interior – Faculdade de Engenharia;<br>Universidade de Aveiro;<br>Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia;<br>Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico;<br>Universidade do Minho – Escola de Engenharia;<br>Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT |
| 3.º ciclo | Mecanismos de Doença e Medicina Regenerativa                             | 240 ECTS | Universidade do Algarve – Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina;<br>Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM                                                                                                                                                                                                                                      |
| 3.º ciclo | Media Digitais                                                           | 240 ECTS | Universidade do Porto (UP) - Faculdade de Belas-Artes (FBA);<br>Faculdade de Ciências (FC); Faculdade de Economia (FEP);<br>Faculdade de Engenharia (FE) e Faculdade de Letras (FL);<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT e FCSH;<br>Em colaboração com The University of Texas at Austin                                                               |
| 3.º ciclo | Neurociências                                                            | 240 ECTS | ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida;<br>Universidade NOVA de Lisboa – ITQB                                                                                                                                                                                                                                       |
| 3.º ciclo | Química Sustentável                                                      | 240 ECTS | Universidade de Aveiro<br>Universidade do Porto - Faculdade de Ciências; Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCT e ITQB                                                                                                                                                           |
| 3.º ciclo | Saúde Pública Global                                                     | 240 ECTS | Universidade do Porto – Faculdade de Medicina;<br>Universidade NOVA de Lisboa – NMS FCM; IHMT e ENSP                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 3.º ciclo | Sociologia                                                               | 240 ECTS | Universidade de Lisboa - Instituto de Ciências Sociais; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e o Instituto Superior de Economia e Gestão;<br>Universidade de Évora – Instituto de Investigação e Formação Avançada;<br>Universidade do Algarve – Faculdade de Economia;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                             |
| 3.º ciclo | Tradução e Terminologia                                                  | 180 ECTS | Universidade de Aveiro;<br>Universidade NOVA de Lisboa – FCSH                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

### 4.1.3. CICLOS DE ESTUDOS LECIONADOS EM ASSOCIAÇÃO DE ÂMBITO INTERNACIONAL

| Nível de estudos | Designação do ciclo de estudos                                                                          | Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau | Unidade Orgânica da NOVA | Instituições Associadas                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.º ciclo        | Dinâmica de Sistemas (Mestrado Europeu)                                                                 | 120 ECTS                                              | FCT                      | Radboud Universiteit (Holanda), Università degli Studi di Palermo (Itália) e Universitetet i Bergen (Noruega).                                                                                                                                                                                                       |
| 2.º ciclo        | Engenharia de Membranas (Erasmus Mundus)                                                                | 120 ECTS                                              | FCT                      | Universidad de Zaragoza (Espanha); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III — Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoká škola chemicko-technologická v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa).                                                      |
| 2.º ciclo        | Lógica Computacional (Erasmus Mundus)                                                                   | 120 ECTS                                              | FCT                      | Libera Università di Bolzano (Itália), Technische Universität Dresden (Alemanha), Technische Universität Wien (Áustria) e Universidad Politécnica de Madrid (Espanha).                                                                                                                                               |
| 2.º ciclo        | Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (Erasmus Mundus)                                        | 120 ECTS                                              | FCSH                     | Universidad de Santiago de Compostela (Espanha); Università degli Studi di Bergamo (Itália); Université de Perpignan Via Domitia (França); University of Guelph (Canadá); University of Saint Andrews (Reino Unido); University of Sheffield (Reino Unido) e Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu (Polónia). |
| 2.º ciclo        | Tecnologias Geoespaciais (Erasmus Mundus)                                                               | 90 ECTS                                               | NOVA IMS                 | Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Alemanha) e Universitat Jaume I (Espanha).                                                                                                                                                                                                                                |
| 3.º ciclo        | Dinâmicas da Saúde e Proteção Social: uma abordagem das Ciências Sociais – Phoenix JDP (Erasmus Mundus) | 180 ECTS                                              | ENSP                     | Universidade de Évora; École des Hautes Études en Sciences Sociales (França) e Linköpings Universitet (Suécia).                                                                                                                                                                                                      |
| 3.º ciclo        | Direito, em programa de associação com a Universidade Agostinho Neto                                    | 300 ECTS                                              | FD                       | Universidade Agostinho Neto                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 3.º ciclo        | Direito, em programa de associação com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique      | 300 ECTS                                              | FD                       | Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique.                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 3.º ciclo        | Economia (Doutoramento Europeu)                                                                         | 180 ECTS                                              | Nova SBE                 | École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); Università Ca' Foscari Venezia (Itália); Universität Bielefeld (Alemanha); Université Catholique de Louvain (Bélgica); Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França) e Universiteit Van Amsterdam (Holanda).                                                  |
| 3.º ciclo        | Engenharia de Membranas (Erasmus Mundus)                                                                | 240 ECTS                                              | FCT                      | Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica); Università della Calabria (Itália); Université Montpellier 2 (França); Université Toulouse III — Paul Sabatier (França); Universiteit Twente (Holanda) e Vysoké školy chemicko-technologické v Praze (Instituto de Tecnologia Química, Praga - República Checa).           |

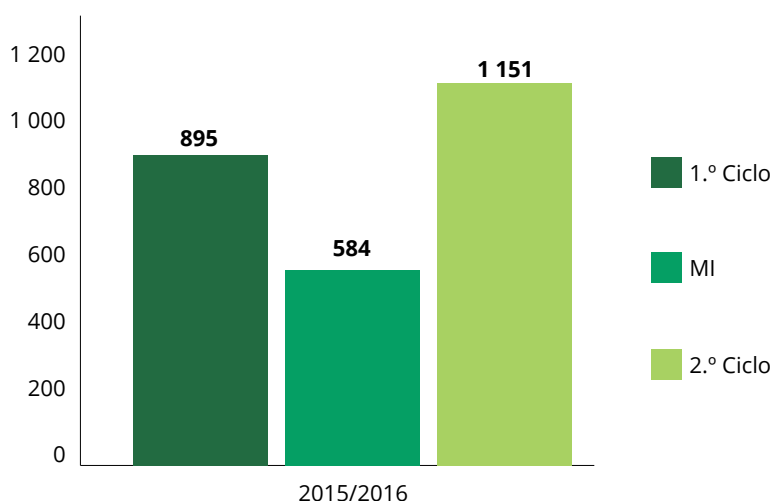
## 4.2. QUALIDADE DO ENSINO E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NA NOVA

### 4.2.1. QUALIDADE DO ENSINO

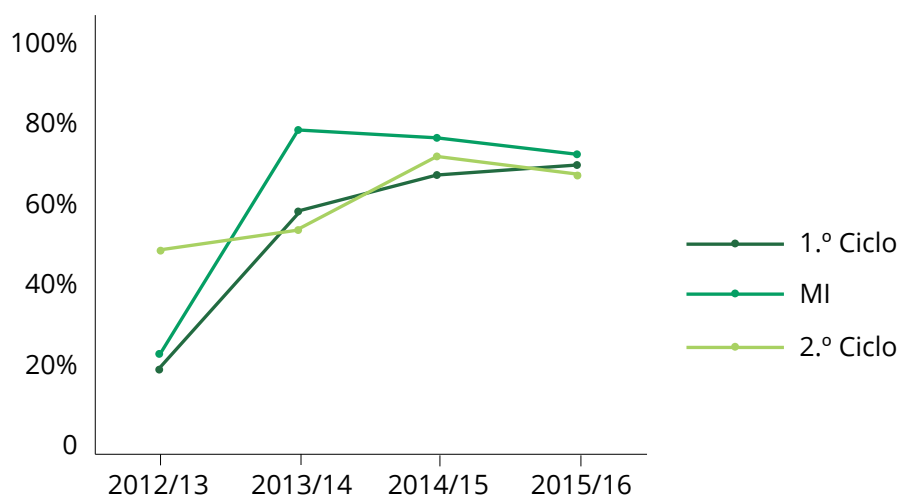
À semelhança de anos anteriores, em 2015/2016, a avaliação interna da Qualidade do Ensino manteve como base metodológica a aplicação de um questionário aos estudantes, no final do ano letivo, relativo ao funcionamento das unidades curriculares. As questões colocadas abordam aspetos relacionados com os conteúdos e objetivos das unidades curriculares, as metodologias de ensino e de avaliação adotadas, os recursos disponíveis e a forma como contribuem para a aprendizagem e com a perceção de satisfação global que o estudante tem relativamente a cada unidade curricular.

Em 2015/2016, foi inquirido o número total de 2 630 unidades curriculares (Figura 4.2.1.1). Do ponto de vista da taxa de resposta é evidente, nos três níveis de estudos, o esforço envolvido no aumento da participação ativa dos estudantes na Qualidade do Ensino, tendo-se verificado ao longo dos últimos quatro anos um progressivo aumento de adesão por parte dos estudantes na resposta aos questionários (Figura 4.2.1.2).

**Figura 4.2.1.1. Número de unidades curriculares inquiridas por nível de estudos**



**Figura 4.2.1.2. Evolução da taxa de resposta por nível de estudos**

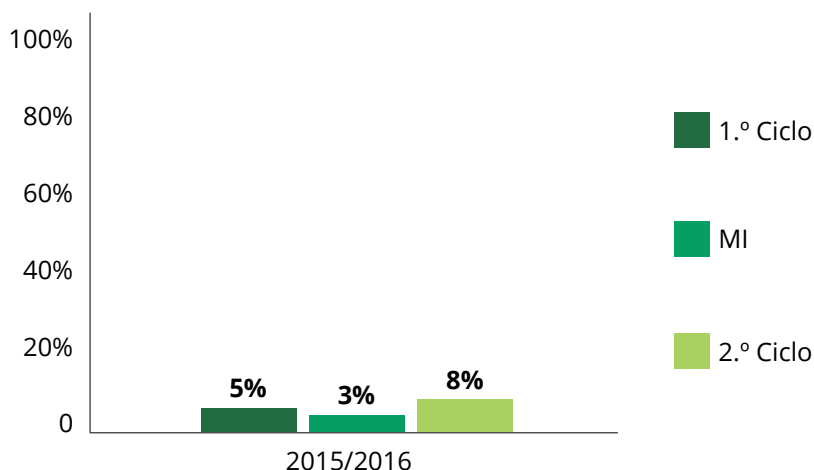


O foco de análise incidu sobre as unidades curriculares que apresentavam situações problemáticas (uma avaliação  $\leq 2,9$ , entre 1 e 6) e as que evidenciavam satisfação global elevada (uma avaliação  $\geq 5$ , entre 1 e 6).

A percentagem das unidades curriculares que evidenciaram situações problemáticas, por níveis de estudos, é inferior a 10% (Figura 4.2.1.3). Do ponto de vista global da NOVA, a percentagem de unidades curriculares com situações problemáticas é de 4% (Figura 4.2.1.5). Como problema mais frequente, mantém-se a questão da informação sobre o progresso do estudante, no contexto das metodologias de avaliação.

Em relação à satisfação global, verificou-se ser superior nos segundos ciclos (Figura 4.2.1.4). Do ponto de vista global da NOVA, a percentagem de unidades curriculares com satisfação global elevada é de 25% (Figura 4.2.1.5).

**Figura 4.2.1.3. Unidades curriculares com situações problemáticas, por nível de estudos**



**Figura 4.2.1.4. Unidades curriculares com satisfação global (com pontuação > 5), por nível de estudos**

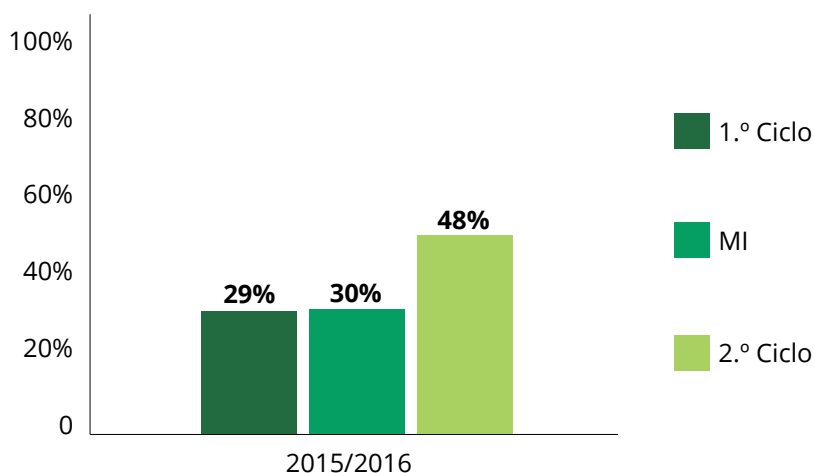
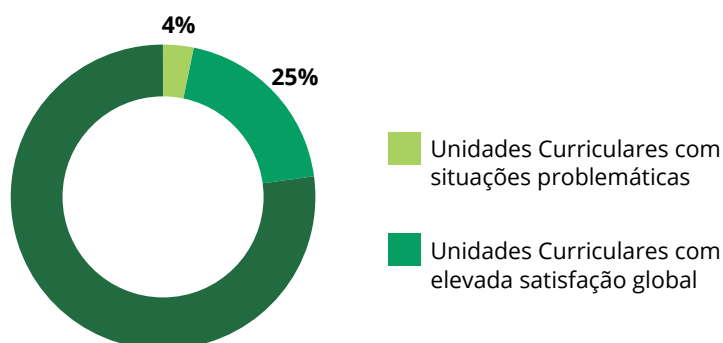


Figura 4.2.1.5. Unidades curriculares em funcionamento no ano letivo 2015/2016



A análise de correlação entre os resultados das questões aplicadas e a experiência académica de satisfação global permitiu concluir que as metodologias de ensino e o seu contributo para a aprendizagem constituem o fator que mais interfere com a variação da satisfação global dos estudantes em relação às unidades curriculares.

Em sentido inverso, foi baixa a correlação entre satisfação global e a informação ao estudante sobre o seu progresso, integrada nas metodologias de avaliação, o que relativiza o facto de ter sido a questão sobre esta temática a que obteve a menor pontuação nas avaliações.

Consideramos que os presentes resultados constituem indicadores importantes para a identificação de áreas de atuação, no sentido da melhoria da satisfação dos estudantes com a sua experiência académica.

Figura 4.2.1.6. Correlação entre a experiência académica e a satisfação global dos estudantes (Correlação de Spearman com  $p < 0,05$ )



## 4.2.2 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

### 4.2.2.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

Até ao ano letivo 2015/2016, a A3ES propôs-se avaliar todos os ciclos de estudos com acreditação preliminar, pelo que, no quinto ano de avaliação/acreditação, na NOVA tal implicou a submissão de 30 processos de ciclos de estudos em funcionamento<sup>1</sup>, nos quais se incluiu um ciclo de estudos acreditado em 2010. Esta inclusão deveu-se a questões de natureza operacional, na medida em que, no ano letivo 2015/2016, a A3ES definiu um procedimento próprio para garantir que ciclos de estudos que tenham sido avaliados/acreditados fora do ciclo regular ficassem alinhados com o ano de avaliação da respetiva área de formação no ciclo regular de avaliação/acreditação.

Embora a maioria dos processos de avaliação ainda estejam a decorrer, dos trinta ciclos de estudos submetidos já se conhece os resultados de oito, que se encontram concluídos com acreditação plena, pelo período de seis anos.

Nesse período, foram igualmente submetidos quatro Pedidos Especiais de Renovação da Acreditação (processos PERA 2015/2016)<sup>2</sup>. Tratando-se de processos de avaliação/acreditação simplificados, com vista à prorrogação da acreditação, dos quatro ciclos de estudos apresentados, dois já estão concluídos, tendo sido acreditados plenamente por um período de quatro anos.

Em dezembro de 2016, dando sequência ao procedimento estabelecido para as renovações de creditações, foram submetidos 11 novos pedidos especiais de renovação da acreditação (Processos PERA 2016/2017).

**Quadro 4.2.2.1. Listagem dos ciclos de estudos, cujos pedidos especiais de renovação da acreditação (Processos PERA) foram submetidos em dezembro de 2016, com referência ao ano de avaliação 2016/2017**

| N.º | Instituição de Ensino Superior | Unidade Orgânica | Nível de estudos         | Designação                                        |
|-----|--------------------------------|------------------|--------------------------|---------------------------------------------------|
| 1   | NOVA                           | FCT              | Mestrado Integrado       | Engenharia de Materiais                           |
| 2   | NOVA                           | FCT              | 2.º ciclo Erasmus Mundus | Dinâmica de Sistemas                              |
| 3   | NOVA                           | FCT              | 2.º ciclo Erasmus Mundus | Engenharia de Membranas (EM3E)                    |
| 4   | NOVA                           | FCT              | 3.º ciclo Erasmus Mundus | Engenharia de Membranas (EUDIME)                  |
| 5   | NOVA                           | FCSH             | 2.º ciclo                | Artes Cénicas                                     |
| 6   | NOVA + ISCTE-IUL               | FCSH             | 2.º ciclo                | Estudos Urbanos                                   |
| 7   | NOVA + ISCTE-IUL               | FCSH             | 3.º ciclo                | Estudos Urbanos                                   |
| 8   | NOVA                           | NOVA IMS         | 2.º ciclo                | Métodos Analíticos Avançados                      |
| 9   | NOVA                           | FCSH + ITQB      | 2.º ciclo                | Comunicação de Ciência                            |
| 10  | NOVA                           | FD + Nova SBE    | 2.º ciclo                | Direito e Gestão                                  |
| 11  | NOVA                           | FCT + FCSH       | 2.º ciclo                | Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território |

<sup>1</sup> Vide Quadro 4.2.2.1. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2015.

<sup>2</sup> Vide Quadro 4.2.2.2. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2015.

## 4.2.2.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

Em outubro de 2016, a NOVA submeteu à A3ES nove novos ciclos de estudos, um de formação inicial e oito de formação pós-graduada, nomeadamente, cinco mestrados e três doutoramentos. A NOVA empenhou-se em estabelecer uma base de participação intra e interinstitucional no seu ensino, formalizando colaborações internas - integrando as diferentes culturas e dinâmicas científicas que a caracterizam - e externas - criando pontos de convergência em áreas estratégicas para o desenvolvimento de conteúdos programáticos competitivos a nível nacional e internacional.

A área da saúde destaca-se com a proposta de criação de 4 ciclos de estudos, um deles concretizando, em simultâneo, a mais-valia de uma associação nacional e da sinergia decorrente da participação de três Unidades Orgânicas da NOVA. De modo semelhante, também nas áreas de estudo da sociologia e da química se verifica o investimento em colaborações nacionais que reforcem a qualidade do ensino prestado aos estudantes.

**Quadro 4.2.2.2. Listagem das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em outubro de 2016**

| N.º | Instituição de Ensino Superior | Unidade Orgânica          | Nível de estudos | Designação                                                |
|-----|--------------------------------|---------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------|
| 1   | NOVA                           | NMS FCM                   | 1.º ciclo        | Ciências da Nutrição                                      |
| 2   | NOVA                           | FCT                       | 2.º ciclo        | Análise e Engenharia de Big Data                          |
| 3   | NOVA + UA <sup>3</sup>         | NMS FCM + NOVA IMS + ENSP | 2.º ciclo        | Gestão da Investigação Clínica                            |
| 4   | NOVA                           | NMS FCM                   | 2.º ciclo        | Investigação Biomédica                                    |
| 5   | NOVA                           | ENSP                      | 2.º ciclo        | Saúde Ocupacional                                         |
| 6   | NOVA                           | IHMT                      | 2.º ciclo        | Saúde Tropical                                            |
| 7   | NOVA + ISCTE-IUL               | FCSH                      | 3.º ciclo        | Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura e Museologia |
| 8   | NOVA + UÉ <sup>4</sup>         | FCT + IIFA <sup>5</sup>   | 3.º ciclo        | Ciências dos Alimentos                                    |
| 9   | NOVA                           | Nova SBE                  | 3.º ciclo        | Gestão                                                    |

Em relação aos cinco novos ciclos de estudos submetidos em 2015<sup>6</sup>, quatro mereceram decisão favorável de acreditação prévia por um período de seis anos e um foi acreditado com condições a cumprir no prazo de um ano.

<sup>3</sup> Universidade de Aveiro

<sup>4</sup> Universidade de Évora

<sup>5</sup> Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora – IIFA/UÉ

<sup>6</sup> Vide Quadro 4.2.2.1. da secção Ensino do Relatório de Atividades 2015.



**ESCOLA DOUTORAL  
E ATIVIDADES  
ACADÉMICAS**



# 5. ESCOLA DOUTORAL E ATIVIDADES ACADÉMICAS

## 5.1. NOVA ESCOLA DOUTORAL

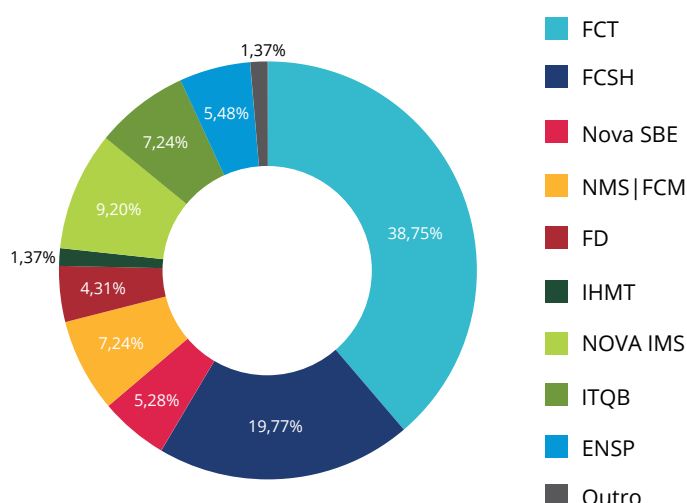
### Cursos

No ano civil de 2016, a NOVA Escola Doutoral (NOVAED) realizou um total de 33 edições dos cursos da sua oferta formativa, com um total de 535 participantes.

No geral, os participantes disseram-se muito satisfeitos com os cursos frequentados, sendo que 95,5% responderam que os recomendariam a colegas.

O gráfico seguinte mostra as Unidades Orgânicas de origem dos participantes nos cursos da NOVAED em 2016. A categoria “Outro” corresponde a Investigadores e a estudantes de Doutoramento em Programas Doutorais em Associação (ex. MIT Portugal).

**Figura 5.1.1. Unidades Orgânicas de origem dos participantes nos cursos da NOVAED em 2016**



### Novos cursos realizados em 2016

Foi realizada a 1.<sup>a</sup> edição de um novo curso designado por *Finishing my Phd: the next 90 days*, destinado a doutorandos nos últimos 6 meses de doutoramento e doutorados há um máximo de 2 anos. Esta edição teve 19 participantes, dos quais 95% recomendariam o curso a colegas.

O Curso de Desenvolvimento de Competências de Supervisão (anteriormente designado por Curso da NOVA para Supervisores), que contou com uma edição em 2016, é hoje o resultado de alterações introduzidas no anterior programa do curso, emergentes dos comentários dos participantes e de outros contributos considerados pertinentes pelo Coordenador do Curso e pela Coordenadora da NOVAED. O curso passou a abordar, sobretudo, temas relacionados diretamente com supervisão e estratégias pedagógicas em contexto de supervisão. A edição realizada em 2016 teve 20 participantes, dos quais 95% responderam que recomendariam o curso a colegas.

A NOVAED organizou dois cursos em parceria com a NOVAsaúde, nomeadamente, “Estudos Longitudinais: desenho e execução” e “Quantitative methods for health analysis using Stata” que contaram com 36 participantes.

### Idea Puzzle

Dando continuidade ao protocolo estabelecido com a empresa fornecedora da plataforma Idea Puzzle, realizou-se mais um seminário gratuito “Como desenhar e defender a sua tese com o software Idea Puzzle” que contou com 160 participantes.

### NOVAs Conversas

Realizaram-se duas edições sob o tema geral da Mobilidade: “Mecânica Experimental e os Novos Desafios da Biomecânica” e “Quem ganha, quem perde, quanto se perde com a fuga de cérebros? O caso português”. No total, estiveram presentes 30 pessoas.

### PRIDE – Professionals in Doctoral Education (2013-2016)

Os produtos previstos e concretizados durante o projeto foram o *handbook “Professionals in Doctoral Education”*. Contém contributos de diferentes parceiros do consórcio (o quarto capítulo, sobre “Staff Development”, é da responsabilidade da NOVAED) e o *PRIDE Training Course* (com a duração de 3 dias), desenvolvido no âmbito da 7<sup>th</sup> UNICA PhD Masterclass. O curso teve como foco o desenvolvimento de competências dos profissionais a trabalhar na educação doutoral. Contou com 33 participantes de diferentes universidades europeias, tendo cabido à NOVA a dinamização do dia destinado ao tema “Staff Development”.

### Divulgação

Foi realizada uma sessão de esclarecimento presencial sobre a NOVAED para os estudantes de Doutoramento na Faculdade de Direito, a pedido desta UO, e uma divulgação externa durante a reunião da Rede Nacional de Escolas Doutorais na Reitoria da UBI.

A nível digital, foi enviado um Boletim Mensal a cerca de 2 000 estudantes, docentes e investigadores. A divulgação estendeu-se às redes sociais. A página NOVAED no Facebook é seguida por 1 262 pessoas. Nesta rede social, parte da informação foi ainda partilhada nos mais de 15 grupos privados, criados no âmbito de diversos cursos da NOVAED e, no LinkedIn, a NOVAED tem 808 conexões e recebeu, desde a sua criação, 107 recomendações de competências nas mais variadas áreas do conhecimento.

Em 2016, 24 903 pessoas visitaram a NOVAED no site da NOVA.

## 5.2. ATIVIDADES ACADÉMICAS

Diretamente relacionada com o cumprimento da missão da Universidade NOVA de Lisboa, a atividade académica referente a concursos de recrutamento de docentes universitários, realização de provas de Doutoramento e de Agregação, mas também, o reconhecimento de qualificações estrangeiras de nível superior (incluindo os registos, a atribuição de equivalências ou o reconhecimento de graus obtidos no estrangeiro) no ano de 2016, refletiu-se nos seguintes resultados:

| Unidade Orgânica | Concurso para Professor Catedrático * | Concurso para Professor Associado* | Concurso para Professor Auxiliar* | Provas para obtenção do título de Agregado | Provas de Doutoramento | Reconhecimentos de Habilitações Estrangeiras | Registo de Habilitações Estrangeiras | Entradas e Registos de Cartas de Curso |
|------------------|---------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|
| FCT              | 2                                     | 4                                  | 6                                 | 16                                         | 90                     | 9                                            | 11                                   | 165                                    |
| FCSH             | 1                                     | 11                                 | 8                                 | 3                                          | 103                    | 13                                           | 17                                   | 159                                    |
| Nova SBE         | 0                                     | 0                                  | 0                                 | 1                                          | 6                      | 4                                            | 17                                   | 585                                    |
| NMS FCM          | 0                                     | 0                                  | 0                                 | 2                                          | 28                     | 0                                            | 13                                   | 114                                    |
| FD               | 1                                     | 0                                  | 1                                 | 3                                          | 4                      | 22                                           | 9                                    | 71                                     |
| IHMT             | 0                                     | 0                                  | 1                                 | 1                                          | 9                      | 0                                            | 0                                    | 3                                      |
| NOVA IMS         | 0                                     | 1                                  | 1                                 | 1                                          | 4                      | 0                                            | 0                                    | 53                                     |
| ITQB             | 0                                     | 1                                  | 0                                 | 1                                          | 52                     | 0                                            | 2                                    | 1                                      |
| ENSP             | 0                                     | 0                                  | 0                                 | 0                                          | 5                      | 0                                            | 0                                    | 8                                      |
| <b>Total</b>     | <b>4</b>                              | <b>17</b>                          | <b>17</b>                         | <b>28</b>                                  | <b>301</b>             | <b>48</b>                                    | <b>69</b>                            | <b>1159</b>                            |

\* Inclui os procedimentos concursais abertos em 2016 e nos anos anteriores, cuja tramitação continuou neste ano.

## 5.3. DOUTORAMENTOS *HONORIS CAUSA*

### **Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Alejandro Portes e Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro**

No dia 25 de novembro foi concedido o título de Doutor *Honoris Causa* a Alejandro Portes e Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro. A cerimónia teve como Oradores o Prof. Doutor Rui Santos e o Doutor Luís Sambo, e como Padrinhos o Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida e a Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins, respetivamente.

Alejandro Portes é um dos mais proeminentes sociólogos norte-americanos. Autor de contributos relevantes para a teoria sociológica, tem obra destacada nos domínios da sociologia económica, migrações, instituições e desenvolvimento. Professor Emérito de Sociologia na Universidade de Princeton e Professor-Investigador na Universidade de Miami, Alejandro Portes recebeu a distinção *James Coleman Fellow*, atribuída pela Academia Americana de Ciências Políticas e Sociais, e o prémio W.E.DuBois pela Carreira de Académico Distinto atribuído pela Associação Americana de Sociologia.

Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, médico e especialista em Medicina Tropical pela Universidade Pierre et Marie Curie, desenvolveu atividade no Laboratório Central de Doenças Tropicais e Parasitárias, Grupo Hospitalar Pitié-Salpêtrière, Paris. Foi Presidente da *International Federation of Tropical Medicine*. Recebeu o Prémio Sendas em Saúde, a Comenda *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques* e a *Médaille de la Société Française de Pathologie Exotique*. Desde 1983, na Fiocruz, tem dinamizado a cooperação científica entre investigadores do espaço lusófono, trabalhando em parceria com o IHMT desde a criação da Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde na área da Malária (2006).

**Figura 5.3.1. Imagens da Cerimónia de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* a Alejandro Portes e Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro**





**ESTUDANTES**

## 6. ESTUDANTES

### 6.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar os resultados obtidos pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior relativamente aos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 99,3% das suas vagas na primeira fase do CNA para 2015/2016, no ano seguinte a NOVA viu esta percentagem subir para 100,2%. Com este resultado a NOVA conseguiu um número de colocados ligeiramente superior ao número de vagas colocadas a concurso (situação possível, nos termos do regulamento do concurso, devido à criação de vagas adicionais para a colocação de alunos em situações de empate ou sem classificação no final do Ensino Secundário).

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que todas as Unidades, com exceção da Nova SBE, viram aumentar o número absoluto de candidatos que as escolheram em primeira opção. No que respeita às preferências manifestadas pelos colocados, a percentagem de primeiras opções aumentou apenas na NMS|FCM e na NOVA IMS. Ao nível das notas mínimas, houve um aumento apenas na FCSH e na NOVA IMS.

**Quadro 6.1.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)**

| Universidade                         | 2015/2016     |               |                 | 2016/2017     |               |                 |
|--------------------------------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|-----------------|
|                                      | Vagas         | Colocados     | Colocados/Vagas | Vagas         | Colocados     | Colocados/Vagas |
| Univ. NOVA de Lisboa                 | 2 706         | 2 687         | 99,3%           | 2 706         | 2 711         | 100,2%          |
| Univ. dos Açores                     | 646           | 443           | 68,6%           | 663           | 438           | 66,1%           |
| Univ. do Algarve                     | 1 366         | 1 120         | 82,0%           | 1 400         | 1 075         | 76,8%           |
| Univ. de Aveiro                      | 2 089         | 1 929         | 92,3%           | 2 089         | 2 007         | 96,1%           |
| Univ. da Beira Interior              | 1 240         | 1 115         | 89,9%           | 1 240         | 1 114         | 89,8%           |
| Univ. de Coimbra                     | 3 189         | 3 021         | 94,7%           | 7 651         | 7 463         | 97,5%           |
| Univ. de Évora                       | 1 086         | 961           | 88,5%           | 1 351         | 1 178         | 87,2%           |
| Univ. de Lisboa                      | 7 651         | 7 315         | 95,6%           | 2 728         | 2 685         | 98,4%           |
| Univ. da Madeira                     | 585           | 500           | 85,5%           | 605           | 466           | 77,0%           |
| Univ. do Minho                       | 2 728         | 2 581         | 94,6%           | 3 189         | 3 104         | 97,3%           |
| Univ. do Porto                       | 4 160         | 4 130         | 99,3%           | 4 160         | 4 131         | 99,3%           |
| Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro | 1 342         | 1 176         | 87,6%           | 1 086         | 938           | 86,4%           |
| ISCTE-IUL                            | 1 102         | 1 111         | 100,8%          | 1 102         | 1 109         | 100,6%          |
| <b>Total</b>                         | <b>29 890</b> | <b>28 089</b> | <b>94,0%</b>    | <b>29 970</b> | <b>28 419</b> | <b>94,8%</b>    |

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

**Quadro 6.1.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2015, 1.ª fase**

| 2015/2016    |              |                        |                      |            |                  |              |              |
|--------------|--------------|------------------------|----------------------|------------|------------------|--------------|--------------|
| UO           | Vagas        | Candidaturas 1.ª Opção | Estudantes Colocados |            |                  |              |              |
|              |              |                        | Colocados            | %1.ª Opção | % 1.ª+ 2.ª Opção | Nota Mínima  | Nota Média   |
| FCT          | 1 110        | 1 135                  | 1081                 | 39         | 66               | 108,8        | 151,0        |
| FCSH         | 745          | 1 078                  | 755                  | 68         | 81               | 107,5        | 150,8        |
| Nova SBE     | 420          | 1 114                  | 420                  | 88         | 95               | 171,5        | 180,5        |
| NMS FCM      | 231          | 355                    | 231                  | 41         | 61               | 179,2        | 181,9        |
| FD           | 100          | 308                    | 100                  | 94         | 98               | 159,3        | 169,3        |
| NOVA IMS     | 100          | 195                    | 100                  | 54         | 78               | 149,1        | 160,0        |
| <b>TOTAL</b> | <b>2 706</b> | <b>4 185</b>           | <b>2 687</b>         | <b>57</b>  | <b>76</b>        | <b>107,5</b> | <b>159,1</b> |

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

**Quadro 6.1.3. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016, 1.ª fase**

| 2016/2017    |              |                        |                      |            |                  |              |              |
|--------------|--------------|------------------------|----------------------|------------|------------------|--------------|--------------|
| UO           | Vagas        | Candidaturas 1.ª Opção | Estudantes Colocados |            |                  |              |              |
|              |              |                        | Colocados            | %1.ª Opção | % 1.ª+ 2.ª Opção | Nota Mínima  | Nota Média   |
| FCT          | 1 110        | 1 234                  | 1102                 | 34         | 62               | 106,6        | 153,6        |
| FCSH         | 745          | 1 164                  | 756                  | 67         | 78               | 111,5        | 150,9        |
| Nova SBE     | 420          | 1 029                  | 420                  | 82         | 95               | 169,5        | 179,1        |
| NMS FCM      | 231          | 507                    | 233                  | 79         | 88               | 179,2        | 182,9        |
| FD           | 100          | 310                    | 100                  | 91         | 97               | 157,0        | 166,6        |
| NOVA IMS     | 100          | 210                    | 100                  | 55         | 71               | 152,4        | 163,9        |
| <b>TOTAL</b> | <b>2 706</b> | <b>4 454</b>           | <b>2 711</b>         | <b>58</b>  | <b>75</b>        | <b>106,6</b> | <b>160,1</b> |

Fonte: MEC - DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais).

## 6.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – PRIMEIRO CICLO

Quando, através dos quadros seguintes, comparamos o número total de alunos inscritos na NOVA a 31.dez.2015 e a 31.dez.2016, verificamos que a população estudantil decresceu marginalmente (cerca de 0,3%). Nos alunos inscritos no Primeiro Ciclo e em Mestrados Integrados os decréscimos foram de, respetivamente, 2,1% e 1,1%. Nos Mestrados (Segundo Ciclo) o número de inscritos cresceu 4,0%, em Doutoramentos (Terceiro Ciclo) decresceu 5,7% e em Especializações aumentou 21,8%. Ao nível das UO, houve decréscimos na FD (7,3%), no ITQB (4,0%), na FCSH (2,5%), na NMS|FCM (2,%) e na FCT (1,4%). Nas restantes UO cresceu o número de estudantes inscritos, com destaque para os valores do IHMT e da NOVA IMS (que apresentam crescimentos entre 17% e 18%).

No que respeita aos diplomas atribuídos, verificou-se um crescimento de 8,0% no conjunto da NOVA (semelhante ao valor de 8,7% registado no ano transato). As Licenciaturas (Primeiro Ciclo) cresceram 7,4%. Os diplomas de

Mestrado Integrado atribuídos cresceram 31,8% (influenciados pelo facto de alguns ciclos de estudos, que antes eram Licenciaturas, terem passado a Mestrados Integrados). Ao nível dos Doutoramentos (Terceiro Ciclo), o crescimento verificado nos diplomas de grau atribuídos foi de 22,9%. Os Mestrados (Segundo Ciclo) decresceram mas de forma marginal (0,6%) e as Especializações reduziram-se em 12,1%. Ao nível das Unidades Orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, verificamos a existência de diminuições na ENSP, na FD e na NMS|FCM. Nas restantes houve crescimento do número de diplomados, com destaque para o IHMT, para a FCT, para a Nova SBE e para o ITQB.

Na FCT, considerando os diplomados dos dois últimos anos letivos, o número de alunos que completaram o Primeiro Ciclo e o Mestrado Integrado no número mínimo de anos possível diminuiu de 43,1% para 40,7%. Na FCSH houve uma redução de cerca de um ponto percentual (de 66,3% para 65,2%). Tal como no ano anterior, a Nova SBE subiu cerca de dois pontos (para os 59,4%). Já a NMS|FCM diminuiu cerca de 3,5 pontos (para os 84,1%). A FD manteve-se praticamente inalterada em torno dos 63%. A NOVA IMS viu diminuir significativamente, de 58,7% para 34,3%, a percentagem de alunos diplomados no número mínimo de anos.

#### Quadro 6.2.1. Primeiro Ciclo

|             | Estudantes Inscritos |              | Estudantes diplomados |              |
|-------------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------|
|             | 31.dez.2015          | 31.dez.2016  | 2014/2015             | 2015/2016    |
| FCT         | 958                  | 949          | 575                   | 607          |
| FCSH        | 2 587                | 2 524        | 555                   | 569          |
| Nova SBE    | 1 483                | 1 456        | 358                   | 436          |
| NMS FCM     | 0                    | 0            | 235                   | 237          |
| FD          | 511                  | 499          | 98                    | 89           |
| IHMT        | 0                    | 0            | 0                     | 0            |
| NOVA IMS    | 391                  | 380          | 46                    | 67           |
| ITQB        | 0                    | 0            | 0                     | 0            |
| ENSP        | 0                    | 0            | 0                     | 0            |
| <b>NOVA</b> | <b>5 930</b>         | <b>5 808</b> | <b>1 867</b>          | <b>2 005</b> |

Fontes: RAIDES 2015 e RAIDES 2016 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. Neste quadro, os estudantes inscritos no Primeiro Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado.

#### Quadro 6.2.2. Mestrados Integrados

|             | Estudantes Inscritos |              | Estudantes diplomados |            |
|-------------|----------------------|--------------|-----------------------|------------|
|             | 31.dez.2015          | 31.dez.2016  | 2014/2015             | 2015/2016  |
| FCT         | 5 444                | 5 368        | 310                   | 489        |
| FCSH        | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| Nova SBE    | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| NMS FCM     | 1 579                | 1 577        | 263                   | 266        |
| FD          | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| IHMT        | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| NOVA IMS    | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| ITQB        | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| ENSP        | 0                    | 0            | 0                     | 0          |
| <b>NOVA</b> | <b>7 023</b>         | <b>6 945</b> | <b>573</b>            | <b>755</b> |

Fontes: RAIDES 2015 e RAIDES 2016 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo integrada em Mestrado Integrado).

## 6.3. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CICLOS DE ESTUDOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO

**Quadro 6.3.1. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2014/2015**

| Unidades Orgânicas e Níveis de Formação | N.º de Diplomados | Duração Prevista | Mínima       | Mínima +1 ano | Mínima +2 anos ou mais |
|-----------------------------------------|-------------------|------------------|--------------|---------------|------------------------|
| FCT                                     |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 575               | 3                | 46,8%        | 20,5%         | 32,7%                  |
| Mestrado Integrado                      | 310               | 5                | 36,1%        | 28,4%         | 35,5%                  |
| <b>Total</b>                            | <b>885</b>        |                  | <b>43,1%</b> | <b>23,3%</b>  | <b>33,7%</b>           |
| FCSH                                    |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 555               | 3                | 66,3%        | 22,0%         | 11,7%                  |
| Nova SBE                                |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 358               | 3                | 57,3%        | 34,4%         | 8,4%                   |
| NMS   FCM                               |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 235               | 3                | 91,5%        | 8,5%          | 0,0%                   |
| Mestrado Integrado                      | 263               | 6                | 84,0%        | 11,0%         | 4,9%                   |
| <b>Total</b>                            | <b>498</b>        |                  | <b>87,6%</b> | <b>9,8%</b>   | <b>2,6%</b>            |
| FD                                      |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 98                | 4                | 63,3%        | 24,5%         | 12,2%                  |
| NOVA IMS                                |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 46                | 3                | 58,7%        | 23,9%         | 17,4%                  |

Fonte: RAIDES 2015

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

**Quadro 6.3.2. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista – 2015/2016**

| Unidades Orgânicas e Níveis de Formação | N.º de Diplomados | Duração Prevista | Mínima       | Mínima +1 ano | Mínima +2 anos ou mais |
|-----------------------------------------|-------------------|------------------|--------------|---------------|------------------------|
| FCT                                     |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 607               | 3                | 45,0%        | 30,3%         | 24,7%                  |
| Mestrado Integrado                      | 489               | 5                | 35,4%        | 28,2%         | 36,4%                  |
| <b>Total</b>                            | <b>1096</b>       |                  | <b>40,7%</b> | <b>29,4%</b>  | <b>29,9%</b>           |
| FCSH                                    |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 569               | 3                | 65,2%        | 26,0%         | 8,8%                   |
| Nova SBE                                |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 436               | 3                | 59,4%        | 32,8%         | 7,8%                   |
| NMS   FCM                               |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 237               | 3                | 86,5%        | 9,3%          | 4,2%                   |
| Mestrado Integrado                      | 266               | 6                | 82,0%        | 13,2%         | 4,9%                   |
| <b>Total</b>                            | <b>503</b>        |                  | <b>84,1%</b> | <b>11,3%</b>  | <b>4,6%</b>            |
| FD                                      |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 89                | 4                | 62,9%        | 23,6%         | 13,5%                  |
| NOVA IMS                                |                   |                  |              |               |                        |
| Licenciatura 1.º Ciclo                  | 67                | 3                | 34,3%        | 40,3%         | 25,4%                  |

Fonte: RAIDES 2016 (provisório)

O número de estudantes diplomados é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.



## 6.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – SEGUNDO CICLO

**Quadro 6.4.1. Segundo Ciclo**

|             | Estudantes Inscritos |              | Estudantes diplomados |             |
|-------------|----------------------|--------------|-----------------------|-------------|
|             | 31.dez.2015          | 31.dez.2016  | 2014/2015             | 2015/2016   |
| FCT         | 623                  | 635          | 239                   | 210         |
| FCSH        | 1 357                | 1 354        | 381                   | 395         |
| Nova SBE    | 1 197                | 1 257        | 479                   | 535         |
| NMS FCM     | 62                   | 41           | 49                    | 29          |
| FD          | 403                  | 344          | 85                    | 74          |
| IHMT        | 111                  | 147          | 27                    | 45          |
| NOVA IMS    | 578                  | 715          | 85                    | 60          |
| ITQB        | 32                   | 38           | 8                     | 8           |
| ENSP        | 126                  | 138          | 32                    | 20          |
| <b>NOVA</b> | <b>4 489</b>         | <b>4 669</b> | <b>1385</b>           | <b>1376</b> |

Fontes: RAIDES 2015 e RAIDES 2016 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

## 6.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – TERCEIRO CICLO

**Quadro 6.5.1. Terceiro Ciclo**

|             | Estudantes Inscritos |             | Estudantes diplomados |            |
|-------------|----------------------|-------------|-----------------------|------------|
|             | 31.dez.2015          | 31.dez.2016 | 2014/2015             | 2015/2016  |
| FCT         | 426                  | 394         | 81                    | 90         |
| FCSH        | 650                  | 593         | 75                    | 103        |
| Nova SBE    | 71                   | 84          | 9                     | 6          |
| NMS FCM     | 200                  | 186         | 15                    | 28         |
| FD          | 125                  | 120         | 4                     | 4          |
| IHMT        | 112                  | 116         | 7                     | 9          |
| NOVA IMS    | 89                   | 77          | 5                     | 4          |
| ITQB        | 270                  | 252         | 44                    | 52         |
| ENSP        | 105                  | 109         | 5                     | 5          |
| <b>NOVA</b> | <b>2048</b>          | <b>1931</b> | <b>245</b>            | <b>301</b> |

Fontes: RAIDES 2015, RAIDES 2016 (provisório) e Divisão Académica da Reitoria (no caso dos diplomados).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

## 6.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU

**Quadro 6.6.1. Formação não conferente de grau**

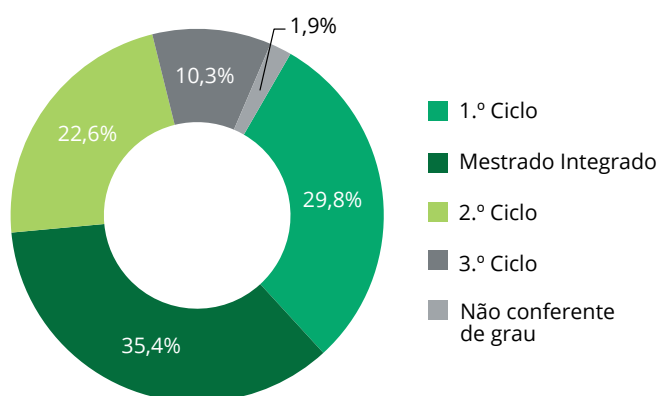
|             | Estudantes Inscritos |             | Estudantes diplomados |            |
|-------------|----------------------|-------------|-----------------------|------------|
|             | 31.dez.2015          | 31.dez.2016 | 2014/2015             | 2015/2016  |
| FCT         | 0                    | 0           | 0                     | 2          |
| FCSH        | 131                  | 138         | 85                    | 49         |
| Nova SBE    | 0                    | 0           | 0                     | 0          |
| NMS FCM     | 0                    | 0           | 0                     | 0          |
| FD          | 0                    | 0           | 0                     | 0          |
| IHMT        | 0                    | 0           | 0                     | 0          |
| NOVA IMS    | 113                  | 202         | 63                    | 82         |
| ITQB        | 0                    | 0           | 0                     | 0          |
| ENSP        | 133                  | 119         | 59                    | 49         |
| <b>NOVA</b> | <b>377</b>           | <b>459</b>  | <b>207</b>            | <b>182</b> |

Fontes: RAIDES 2015 e RAIDES 2016 (provisório).

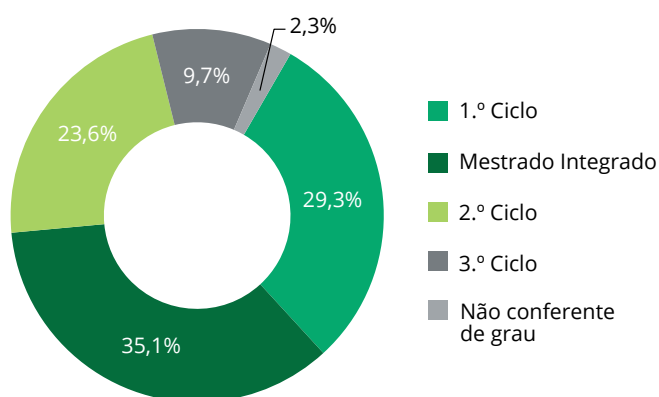
Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.

## 6.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

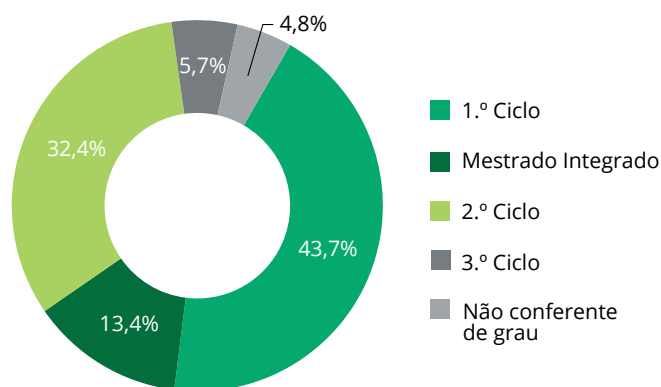
**Figura 6.7.1. Estudantes inscritos em 31.dez.2015 (19 867)**



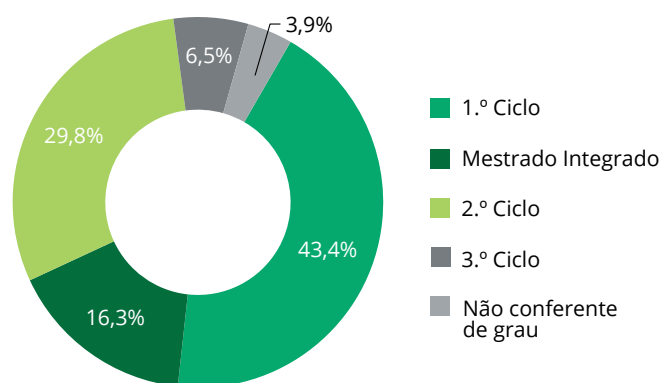
**Figura 6.7.2. Estudantes inscritos em 31.dez.2016 (19 812)**



**Figura 6.7.3. Estudantes diplomados em 2014/2015 (4 277)**



**Figura 6.7.4. Estudantes diplomados em 2015/2016 (4 619)**



Fontes: RAIDES 2015, RAIDES 2016 (provisório) e Divisão Académica da Reitoria (no caso dos diplomados).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 e de diplomados durante 2015/2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

## 6.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os quadros seguintes apresentam os estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2015 e em 31.dez.2016. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de Licenciatura e de Estudos Pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade, apenas os inscritos para a obtenção de diploma na NOVA.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo de cerca de 4% no número total de estudantes estrangeiros matriculados, com uma diminuição verificada nos estudantes de Licenciatura (8,1%) e um crescimento de 6,2% ao nível dos estudos pós-graduados. No que respeita à origem dos estudantes verificaram-se aumentos no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 6,5%, os PLOP 2,9% e os Outros Países 3,6%. No que concerne às UO, as maiores taxas de crescimento verificaram-se na NOVA IMS (31,3%), no IHMT (12,5%) e na Nova SBE (11,3%).

**Quadro 6.8.1. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2015**

| 31.dez.2015  |           |            |            |            |           |            |           |           |           |            |           |           |            |           |           |            |             |
|--------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|-------------|
| Origem       | FCT       |            | FCSH       |            | Nova SBE  |            | NMS   FCM |           | FD        |            | IHMT      | NOVA IMS  |            | ITQB      | ENSP      | NOVA       |             |
|              | Lic.      | PG         | Lic.       | PG         | Lic.      | PG         | Lic.      | PG        | Lic.      | PG         | PG        | Lic.      | PG         | PG        | PG        | Lic.       | PG          |
| UE           | 5         | 42         | 23         | 83         | 2         | 322        | 0         | 15        | 6         | 5          | 2         | 5         | 43         | 28        | 4         | <b>41</b>  | <b>544</b>  |
| PLOP         | 24        | 203        | 113        | 313        | 16        | 18         | 0         | 17        | 31        | 116        | 88        | 24        | 93         | 12        | 22        | <b>208</b> | <b>882</b>  |
| Outros       | 11        | 58         | 38         | 59         | 13        | 82         | 0         | 45        | 7         | 10         | 6         | 3         | 72         | 27        | 13        | <b>72</b>  | <b>372</b>  |
| <b>Total</b> | <b>40</b> | <b>303</b> | <b>174</b> | <b>455</b> | <b>31</b> | <b>422</b> | <b>0</b>  | <b>77</b> | <b>44</b> | <b>131</b> | <b>96</b> | <b>32</b> | <b>208</b> | <b>67</b> | <b>39</b> | <b>321</b> | <b>1798</b> |

Fonte: RAIDES 2015

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados. Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

**Quadro 6.8.2. Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2016**

| 31.dez.2016  |           |            |            |            |           |            |           |           |           |            |            |           |            |           |           |            |             |
|--------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|-------------|
| Origem       | FCT       |            | FCSH       |            | Nova SBE  |            | NMS   FCM |           | FD        |            | IHMT       | NOVA IMS  |            | ITQB      | ENSP      | NOVA       |             |
|              | Lic.      | PG         | Lic.       | PG         | Lic.      | PG         | Lic.      | PG        | Lic.      | PG         | PG         | Lic.      | PG         | PG        | PG        | Lic.       | PG          |
| UE           | 3         | 47         | 20         | 81         | 2         | 343        | 0         | 12        | 4         | 12         | 4          | 2         | 63         | 27        | 3         | <b>31</b>  | <b>592</b>  |
| PLOP         | 25        | 186        | 115        | 330        | 26        | 27         | 0         | 17        | 22        | 91         | 98         | 20        | 128        | 13        | 24        | <b>208</b> | <b>914</b>  |
| Outros       | 5         | 61         | 27         | 63         | 16        | 90         | 0         | 32        | 6         | 15         | 6          | 2         | 100        | 25        | 12        | <b>56</b>  | <b>404</b>  |
| <b>Total</b> | <b>33</b> | <b>294</b> | <b>162</b> | <b>474</b> | <b>44</b> | <b>460</b> | <b>0</b>  | <b>61</b> | <b>32</b> | <b>118</b> | <b>108</b> | <b>24</b> | <b>291</b> | <b>65</b> | <b>39</b> | <b>295</b> | <b>1910</b> |

Fonte: RAIDES 2016 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2016 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2016. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados. Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

## 6.9. CONSELHO DE ESTUDANTES

O Conselho de Estudantes (CE), órgão consultivo da NOVA, constituído nos termos do art.º 16 dos Estatutos da Universidade, presidido pelo Reitor, Prof. Doutor António Rendas, e constituído pela Administradora dos SASNOVA, Dr.ª Maria Teresa Lemos, reuniu mensalmente em 2016 com os Presidentes das Associações de Estudantes, designadamente Carolina Ferreira (AEFCT); Hugo Silva (AEFCSH); Inês Neri (AEFCML); Pedro Santiago Ribeiro (AEFD); Tomás Branco Gonçalves (NOVA SU); Pedro Sousa (NOVA IMS SU). Destacam-se as decisões com maior relevância:

- Análise e discussão da proposta de passagem a Fundação da NOVA, que foi aprovada, por maioria, com voto vencido da AEFCSH, em reunião de Maio;
- Definição de critérios de atribuição de subsídios às Associações de Estudantes, Tunas e Núcleos de Estudantes;
- Proposta de isenção do pagamento dos emolumentos aos alunos bolseiros dos SASNOVA;
- Alteração do Regulamento de Estudante Atleta da NOVA e a introdução da Proposta de Prémio de Mérito Desportivo;
- Constituição dos Núcleos de Corfebol NOVA e de Surf da NOVA;

- Realização do Concurso de Bandas no âmbito do Festival NOVA Música;
- Aprovação do Protocolo SASNOVA e SAMS, com isenção do pagamento das consultas e dos meios de diagnóstico e terapêutica aos alunos bolseiros.
- Aprovação da 5.ª edição da NOVA Música, integrada pelo SUPERNOVA.

## 6.10. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

O Conselho de Acção Social (CAS), constituído nos termos do Decreto-Lei 129/93, de 22 de abril, é o órgão superior de gestão da ação social, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS é presidido pelo Reitor e constituído pela Administradora dos SASNOVA, Dr.ª Maria Teresa Lemos e por dois alunos (um dos quais bolseiro) indicados pelo Conselho de Estudantes e nomeados por despacho do Reitor. Em 2016, integraram o Conselho: Ana Rita Rebelo da NMSIFCM e Bárbara Silveira da FCSH.

Durante o ano de 2016, o CAS cumpriu o calendário de três reuniões anuais, conforme previsto no seu regimento, destacando-se as seguintes deliberações:

- Aprovação por unanimidade da proposta da passagem a Fundação da Universidade NOVA de Lisboa, na reunião de 27 de junho de 2016;
- Aprovação do processo de alteração do Regulamento do Estatuto de Estudante Atleta da NOVA e do projeto de elaboração do Regulamento do Mérito Desportivo, cumprindo as regras da publicitação e audição pública, artigo 98.º do CPA;
- Aprovação da isenção do pagamento de emolumentos dos estudantes bolseiros dos SASNOVA, despacho n.º 13928/2016 (publicado em DR, II série, nº 222, de 18 de novembro);
- Aprovação do preçário único para o ano letivo 2016/2017 para as Residências Universitárias, com IVA incluído para visitantes e Unidades Orgânicas;
- Aprovação de atribuição de vagas nas residências para bolseiros e alunos de intercâmbio e estudantes sírios, mantendo-se as quotas por UO;
- Aprovação do Manual de Procedimentos para o Alojamento;
- Divulgação e publicação do Regulamento das Residências Universitárias e respetivos anexos;
- Aprovação do preço mínimo da refeição social nas cantinas, no valor de 2,65€ para estudantes, a partir de 1 de outubro de 2016, nos termos do Despacho 22434/2002, de 18 de outubro II.ª série, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Aprovação da listagem dos estudantes atletas da NOVA que participaram nos campeonatos nacionais universitários e outras provas de reconhecido mérito para a NOVA;
- Alteração do Regulamento do Fundo de Apoio Social, considerando o seu enquadramento legal, nos termos do n.º 1, do artigo 11.º, do Decreto-lei 129/93, de 22 de abril;
- No âmbito do programa de *Work & Study* da Nova SBE, foi reforçada a verba para o Fundo de Apoio Social. Este programa tem como objetivos a aproximação ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, em colaboração com os SASNOVA através de Bolsas de Colaboração para pagamento parcial da propina;
- Aprovada a proposta de alteração ao Regulamento Orgânico SASNOVA e Mapa de Pessoal, posteriormente aprovado em Conselho Geral da Universidade.

## 6.11. PROVEDOR DO ESTUDANTE

Nos termos do artigo 9.º do Regulamento do Provedor do Estudante da NOVA, apresenta-se o relatório da atividade deste órgão relativo ao ano de 2016. Foram apresentadas ao Provedor 21 reclamações, referidas às seguintes Unidades Orgânicas:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia – 6; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 6; Nova School of Business and Economics – 2; NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas – 2; Faculdade de Direito – 3; NOVA Information Management School – 2;

Pedidos esclarecimentos às Unidades Orgânicas, as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites. Algumas reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º/1 do Regulamento: incidirem sobre um acto ou omissão de órgão da NOVA. Temas versados nas reclamações foram, sobretudo, a qualidade pedagógica, aspectos curriculares, a aplicação do sistema de avaliação, propinas, taxas de exames, bolsas, creditações e reingressos. Certos problemas de avaliação em concreto não foram apreciados, por estarem excluídos da competência do Provedor (artigo 2.º/3 do Regulamento). Deu-se resposta a alguns pedidos de informação (não cabem nas funções do Provedor), sugerindo-se que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.



**INSERÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA  
NOVA NA VIDA ATIVA**

## 7. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DA NOVA NA VIDA ATIVA

A NOVA interessa-se particularmente pela inserção dos seus estudantes na vida ativa, procurando fornecer-lhes as competências necessárias durante o tempo de formação, e acompanhando com atenção o seu percurso após obtenção do grau, através do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (OBIPNOVA), a funcionar desde 2011. O OBIPNOVA analisa os diplomados nos três grupos (licenciados, mestres e doutores), tendo sido planeado um período de observação de dez anos.

São aplicados anualmente questionários para avaliar a situação perante a atividade dos diplomados da NOVA, um ano após obtenção do grau. Em 2016, foi inquirida neste âmbito a coorte de 2014, e também foi inquirida a de 2009/2010 em relação à sua situação, cinco anos após a obtenção do grau.

### 7.1. EMPREGABILIDADE

Para um nível de confiança de 95%, as amostras referentes à coorte de diplomados em 2014, inquiridas em 2016, apresentam margens de erro de 2,4% nos licenciados, 2,3% nos mestres, e de 6,9% nos doutores. As taxas de resposta foram respetivamente de 56,5%, 52,1% e 51,0%. Nesta inquirição as margens de erro aumentaram em relação à anterior, embora mantendo-se em níveis aceitáveis.

Referente à coorte de diplomados de 2009/2010 (inquérito quinquenal), as margens de erro foram de 3,7%, 3,1% e 8,9%, e as taxas de resposta foram de 47,1%, 50,6% e 54,4%, respetivamente para licenciados, mestres e doutores.

### 7.2. SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE

Em comparação com a coorte do ano anterior, registou-se novamente, entre os licenciados, uma melhoria da situação, com a percentagem de empregados subindo de 46,3% para 48,3%, e a de desempregados caindo de 14,1% para 12,8%. Em contrapartida, entre os mestres e doutores, verificou-se tendência oposta embora negligenciável, em ambas as categorias, com 85,5% de empregados e 9,0% de desempregados nos mestres, e respetivamente 88,0% e 5,0% nos doutores.

Face ao cenário nacional, até aos 34 anos e dos 45 aos 54, a taxa de emprego dos diplomados da NOVA é superior à dos diplomados portugueses (a comparação agrega licenciados, mestres e doutores e tem por referência o 3.º trimestre de 2016 - Inquérito ao Emprego, INE.)

É importante também mencionar que, entre os diplomados da NOVA, um ano após o grau, continuam a estudar 66,8% dos inativos e 28,7% dos desempregados e, se considerarmos apenas os licenciados, estas percentagens são respetivamente de 74,4% e 43,0%. Dos inquiridos sobre a sua situação 5 anos após o grau, continuam a estudar 31,6% dos inativos e 16,7% dos desempregados e, se considerarmos apenas os licenciados, estas percentagens são respetivamente de 40,9% e 10,0%.

**Quadro 7.2.1. Situação perante a atividade dos diplomados de 2014 – 1 ano após a conclusão do grau**

| Diplomados:<br>Licenciados,<br>Mestres,<br>Doutores |   | 2012/<br>2013 | 2014  |      |      |             |              |      |      |             |      |      |
|-----------------------------------------------------|---|---------------|-------|------|------|-------------|--------------|------|------|-------------|------|------|
|                                                     |   | NOVA          | NOVA  | FCT  | FCSH | Nova<br>SBE | NMS  <br>FCM | FD   | IHMT | NOVA<br>IMS | ITQB | ENSP |
| Empregado                                           | n | 1 644         | 1 160 | 423  | 288  | 184         | 134          | 53   | 13   | 39          | 3    | 23   |
|                                                     | % | 68,9          | 69,5  | 70,9 | 65,0 | 60,5        | 87,0         | 65,4 | 76,5 | 90,7        | 75,0 | 92,0 |
| Desempregado                                        | n | 254           | 174   | 70   | 74   | 16          | 1            | 8    | 3    | 0           | 0    | 2    |
|                                                     | % | 10,6          | 10,4  | 11,7 | 16,7 | 5,3         | 0,6          | 9,9  | 17,6 | 0,0         | 0,0  | 8,0  |
| Inativo<br>estudante                                | n | 346           | 223   | 73   | 48   | 84          | 4            | 11   | 0    | 3           | 0    | 0    |
|                                                     | % | 14,5          | 13,4  | 12,2 | 10,8 | 27,6        | 2,6          | 13,6 | 0,0  | 7,0         | 0,0  | 0,0  |
| Inativo<br>não estudante                            | n | 143           | 111   | 31   | 33   | 20          | 15           | 9    | 1    | 1           | 1    | 0    |
|                                                     | % | 6,0           | 6,7   | 5,2  | 7,4  | 6,6         | 9,7          | 11,1 | 5,9  | 2,3         | 25,0 | 0,0  |
| Total Amostra                                       | n | 2 387         | 1 668 | 597  | 443  | 304         | 154          | 81   | 17   | 43          | 4    | 25   |

**Critério de cálculo da situação perante a atividade – Instituto Nacional de Estatística (INE):**

#### **Empregado**

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência. Considerando que os bolsiros de investigação recebem subsídios, de entidades públicas ou privadas, destinados a financiar a realização, pelo próprio, de atividades de natureza científica, tecnológica e formativa, entende-se para efeitos do IE que recebem uma remuneração pelo trabalho, sendo deste modo classificados como empregados.

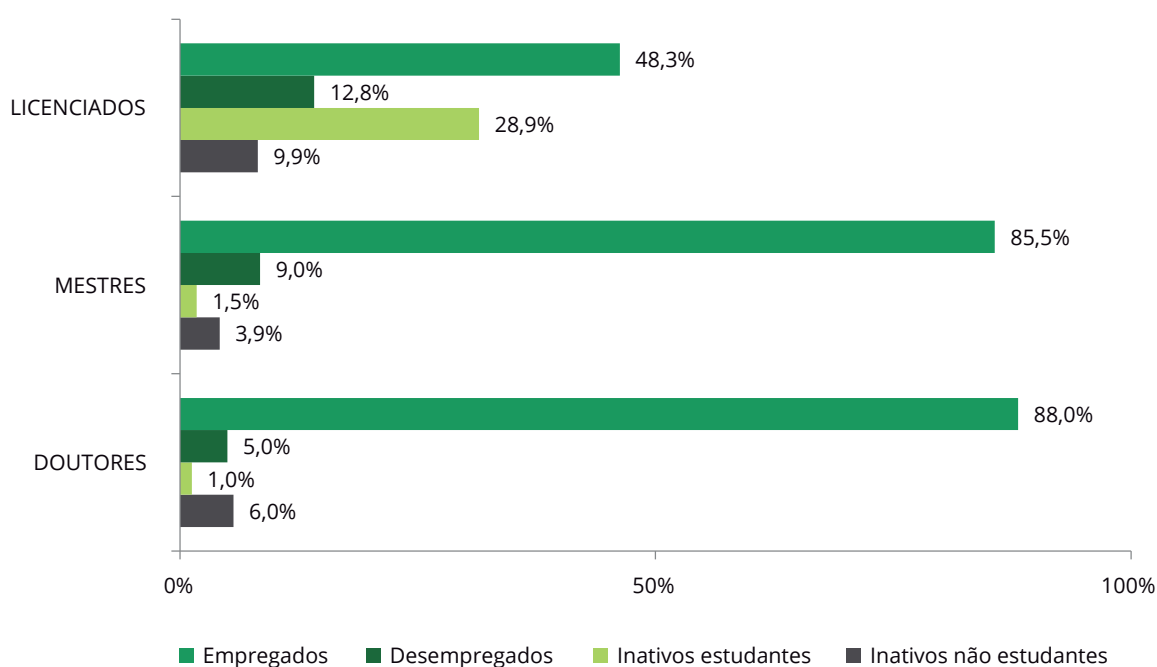
#### **Desempregado**

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

#### **Inativo**

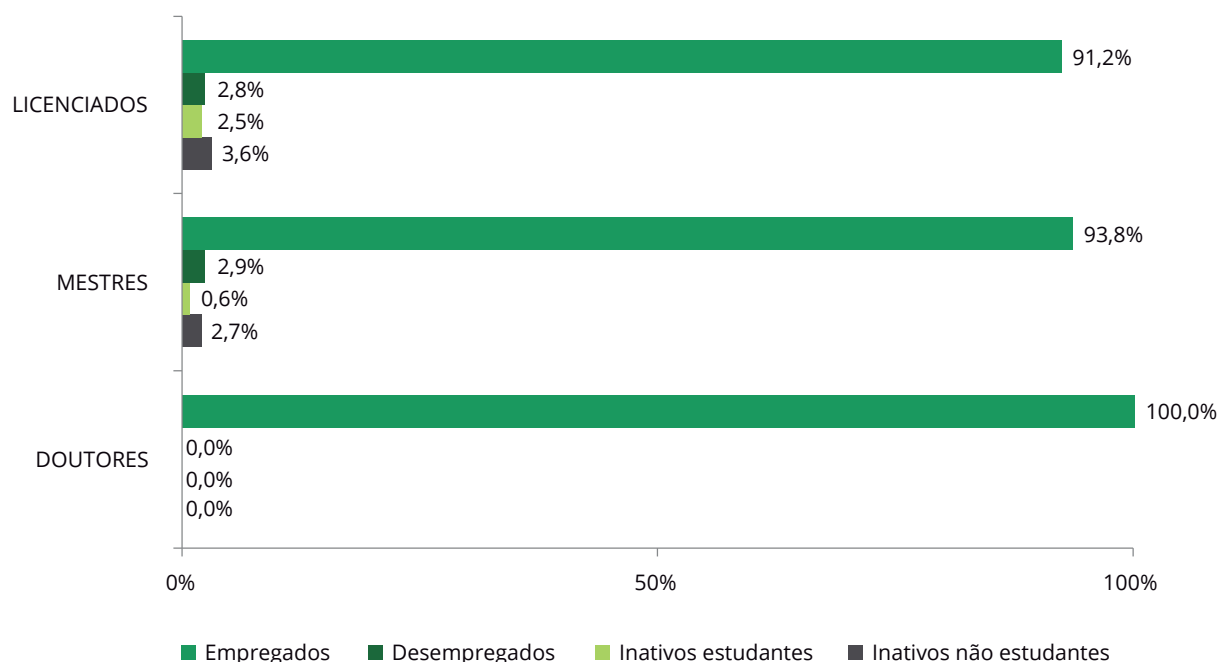
Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

**Figura 7.2.1. Situação perante a atividade dos diplomados (2014 – 1 ano após o grau)**





**Figura 7.2.2. Situação perante a atividade dos diplomados (2009/2010 – 5 anos após o grau)**



O questionário quinquenal efectuado este ano à coorte de 2009/2010 veio confirmar a mais-valia a médio prazo dos ciclos de estudos oferecidos pela NOVA, atingindo índices de emprego acima dos 90%, a 100% no caso dos doutoramentos.

## 7.3. ADEQUAÇÃO ENTRE EMPREGO E NÍVEL DE FORMAÇÃO

Para os diplomados que estão empregados ao fim de um ano, continua a existir elevada adequação entre o nível de formação e a atividade profissional (avaliada através dos indicadores internacionais EUROSTAT de ajustamento entre formação e emprego), embora registando uma ligeira descida em relação ao ano anterior, mais significativa nas licenciaturas, com a passagem de 74,3% para 70,4%, contrariando a tendência dos dois anos anteriores. No caso dos diplomados ao fim de 5 anos, essa adequação é francamente superior em todos os graus.

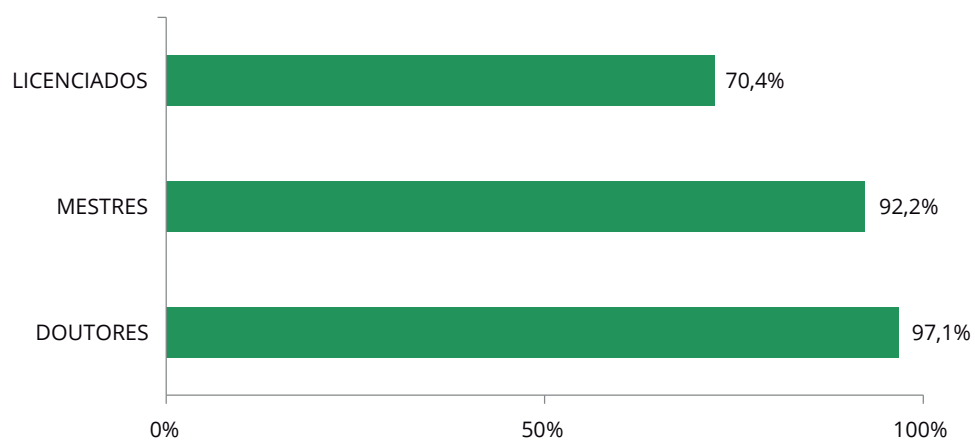
**Quadro 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados de 2014 – 1 ano após o grau**

| Diplomados:<br>Licenciados,<br>Mestres,<br>Doutores |   | 2012/<br>2013 | 2014         |              |            |             |              |            |           |             |           |           |
|-----------------------------------------------------|---|---------------|--------------|--------------|------------|-------------|--------------|------------|-----------|-------------|-----------|-----------|
|                                                     |   | NOVA          | NOVA         | FCT          | FCSH       | Nova<br>SBE | NMS  <br>FCM | FD         | IHMT      | NOVA<br>IMS | ITQB      | ENSP      |
| Adequado                                            | n | 1 440         | 920          | 326          | 196        | 162         | 132          | 40         | 9         | 35          | 2         | 18        |
|                                                     | % | 88,3          | 85,6         | 90,8         | 70,5       | 88,5        | 99,2         | 80,0       | 100,0     | 89,7        | 100,0     | 81,8      |
| Desadequado                                         | n | 190           | 155          | 33           | 82         | 21          | 1            | 10         | 0         | 4           | 0         | 4         |
|                                                     | % | 11,7          | 14,4         | 9,2          | 29,5       | 11,5        | 0,8          | 20,0       | 0,0       | 10,3        | 0,0       | 18,2      |
| <b>Total Amostra</b>                                |   | <b>n</b>      | <b>1 630</b> | <b>1 075</b> | <b>359</b> | <b>278</b>  | <b>183</b>   | <b>133</b> | <b>50</b> | <b>9</b>    | <b>39</b> | <b>22</b> |

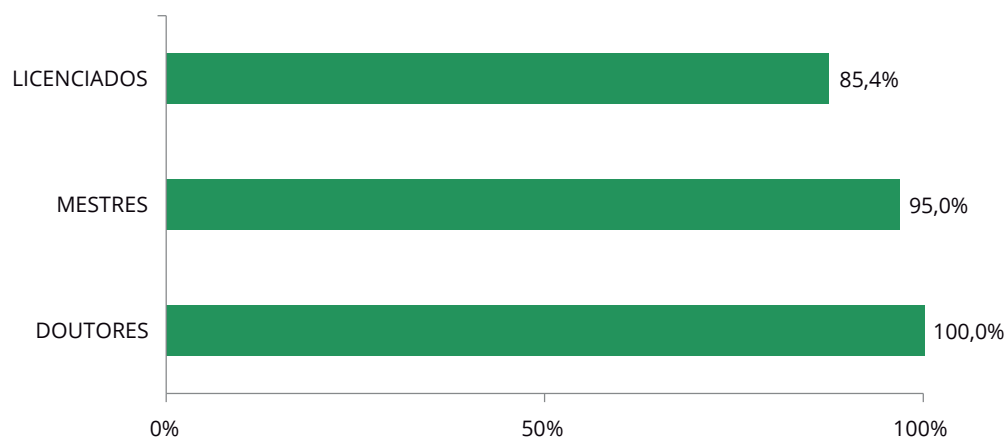
**Critério de cálculo para adequação entre emprego e nível de formação (EUROSTAT):**

A atividade profissional principal dos diplomados empregados foi codificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões (CPP) de 2010. Considerou-se que os diplomados dos grupos profissionais 1, 2 e 3 se encontravam com adequação entre o emprego e o nível de formação e os outros grupos profissionais sem essa adequação. Os indivíduos pertencentes ao grupo 0 (Forças Armadas) não foram inseridos no cálculo.

**Figura 7.3.1. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados (2014 – 1 ano após o grau)**



**Figura 7.3.2. Adequação entre emprego e nível de formação dos diplomados (2009/2010 – 5 anos após o grau)**







**EMPREENDEDEDORISMO**

## 8. EMPREENDEDORISMO

### 8.1. ENQUADRAMENTO

A NOVA pretende contribuir ativamente não só para a inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho, mas também estimular um espírito empreendedor quer relativamente à criação de emprego próprio (por exemplo, através da criação de *startups*), quer relativamente à participação ativa em processos sociais (por exemplo, através do voluntariado e do empreendedorismo de carácter social), quer ainda através da assunção de uma atitude empreendedora no desempenho das suas funções laborais (por exemplo, contribuindo proativamente para o desenvolvimento das organizações que venham a integrar).

Nestes termos, em 2016, o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo, em estreita colaboração com as várias Unidades Orgânicas (através do Conselho de Empreendedorismo), centrou a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estímulo da cultura empreendedora, capacitação dos alunos para a constituição das suas empresas e promoção da multidisciplinaridade e do cruzamento de culturas.

### 8.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO

#### **Starters Academy**

Esta Academia permite aos alunos da NOVA o acesso a um conjunto de programas de forma a complementarem a sua formação académica, possibilitando que se tornem empreendedores mais conscientes, capazes e bem-sucedidos. A Starters Academy visa a criação de uma academia de empreendedorismo destinada a todos os alunos da Universidade NOVA de Lisboa.

O objetivo fundamental é o de proporcionar aos estudantes da Universidade a participação em projetos inovadores e a oportunidade de trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, numa lógica de orientação para o mercado. A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, foi constituída quer por aulas, quer por seminários, quer pela colaboração direta com *startups* e, ainda, pelo acompanhamento por mentores com experiência, capazes de ajudar no lançamento empresarial destes projetos.

Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 27/02/2016 e 25/05/2016. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FSCH e FD) e 47 estudantes das várias Unidades Orgânicas: 17 alunos da Nova School of Business and Economics, 12 alunos da NOVA Information Management School, 8 alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia, 8 alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1 aluno da Faculdade de Direito e uma investigadora do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier. No decorrer do curso foram abordados temas como o *Design Thinking*, *Business Model Canvas*, Marketing, Empreendedorismo Social, a Gestão de Equipa de Empreendedores, Propriedade Intelectual, Plano de negócio, Financiamento, etc.

#### **NOVA Idea Competition**

O Concurso de Planos de Negócio da NOVA pretendeu promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias Unidades Orgânicas. Esta edição contou com 18 equipas, num total de 79 alunos de 6 Faculdades. Foram entregues 15 000€ em prémios para o desenvolvimento dos projectos de empreendedorismo e o concurso contou com o patrocínio do Banco BPI (apoio monetário), Conceito (apoio e consultoria financeira) e BeCorporate (apoio no acesso a financiamento).

O concurso teve início com a submissão de candidaturas. Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de Marketing.

Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou 10 Equipas Finalistas que depois apresentaram o seu Plano de Negócios completo. A apresentação final contou com a participação como júri da Dra. Cláudia Teixeira de Almeida (Banco BPI), Dr. António Carlos Torráo (Banco BPI), Dr. João Moreira (NOS), Dr. Charles Buchanan, (Presidente do Conselho de Empreendedorismo da NOVA), Professor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE), Professor Rogério Puga Leal (FCT) Professor João Gonçalves (FSCH/SDO Consultores), Marta Ganso (Startup Lisboa), Bo Irik e Femke Irik (*Seabookings*).

Breve descrição das 3 Equipas vencedoras:

1.º Prémio BPI: € 8.000 – Cobid

Cobid é um projeto de plataforma de comércio eletrónico, projetado para revolucionar a forma como são realizadas as compras online, introduzindo uma combinação de componentes *gamification* e *FairShare* no modelo de mercado tradicional.

2.º Prémio BPI: € 5.000 – Usedful

A Usedful é uma plataforma que pretende juntar designers especializados em *upcycling* (o processo de transformar resíduos ou produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade) e os consumidores deste tipo de comércio.

3.º Prémio BPI: € 2.000 – Parqly

A Parqly trata-se duma aplicação para telemóvel que fornece informação sobre o parque de estacionamento mais adequado para os condutores em termos de proximidade, taxa de ocupação ou preço. Além disso, a Parqly vai permitir ainda reservar com antecedência o lugar de estacionamento pretendido, bem como fazer o pagamento do parque através do *smartphone*.

### **Acompanhamento de ideias/startups**

O trabalho de acompanhamento é uma das principais funções deste gabinete que opera desde a realização de contactos que se revelem úteis, à celebração de parcerias com Empresas ou mesmo à solicitação de mentores. Tanto no apoio a novas ideias de negócio, como no *mentorship* de *startups* e na orientação profissional ao nível do empreendedorismo, os projetos da NOVA oriundos de várias faculdades têm vindo a solicitar diferentes tipos de apoio. Alunos, professores e investigadores solicitaram este ano o apoio do gabinete sendo que destes, 8 projetos foram e continuarão a ser acompanhados.

Pretende-se que o gabinete mantenha contacto com estes empreendedores e seja elemento facilitador dos passos seguintes.

## **8.3. OUTRAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM 2016**

### **Eventos de Promoção de Empreendedorismo**

#### ***Make it Possible***

No dia 12 de março a AIESEC, juntamente com o Gabinete de Empreendedorismo, organizou o evento *Make It Possible!* Neste evento esteve presente a Câmara Municipal de Lisboa, Fábrica de *Startups* e Uniplaces. Vários grupos das Escolas Secundárias tiveram a oportunidade de fazer o *Pitch* final dos seus projetos de Empreendedorismo Social para um auditório de cerca de 300 pessoas. Este evento pretende ser um incentivo ao Empreendedorismo jovem e apresentar a Universidade NOVA de Lisboa aos alunos das várias Escolas Secundárias nacionais.

#### ***NOVA Financial Talks by Portugal Ventures***

Com o objetivo de apresentar soluções de financiamento, a Portugal Ventures juntamente com o Gabinete de Empreendedorismo promoveram um momento de debate no âmbito da Semana de Empreendedorismo de Lisboa, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. Com a presença de alunos e investidores, a oradora Ângela Areal deu oportunidade aos presentes de esclarecerem questões sobre as várias formas de financiamento disponíveis.

#### ***We Start Lisbon***

Depois de duas edições de sucesso da *MY-WAY's Student Enterprise Conference*, Lisboa foi palco da *We Start Lisbon*, um evento que faz parte da SEC2U (*Startup Europe comes to Universities*). No dia 21 de outubro, decorreu na Reitoria da NOVA uma conferência europeia para estudantes e jovens empreendedores com a organização do Professor António Grilo (FCT) e do Gabinete de Empreendedorismo.

### **Eventos de Promoção de Empreendedorismo Social**

#### ***Social Entrepreneurship Conference***

No âmbito da parceria da Universidade NOVA de Lisboa e da *University of Essex*, o Gabinete de Empreendedorismo foi convidado a participar na Social Entrepreneurship Conference, 19 de setembro em Essex, Colchester. O Gabinete de Empreendedorismo deu o seu contributo no painel "*Destination of Leavers from Higher Education*".

#### ***NOVA Social UP***

Um dos objetivos do Gabinete de Empreendedorismo no decorrer do ano 2016 foi o de promover e organizar momentos dedicados ao Empreendedorismo Social. Assim, no dia 27 de setembro de 2016, na Reitoria da NOVA,

decorreu o NOVA Social UP! - Provocar o Empreendedorismo Social.

Foi uma conferência num contexto informal, que contou com as palavras de Charles Buchanan, presidente do Conselho de Empreendedorismo, e encerrou com um discurso do Reitor da NOVA.

A NOVA Social UP teve a moderação da jornalista Fernanda Freitas e apresentações de Hugo Menino Aguiar (Speak), Carlos Azevedo (IES), Ana Afonso (Impact Hub), Miguel Gonçalves (Spark Agency) e Frederico Fezas Vital (Ashoka). No evento estiveram presentes cerca de 70 pessoas, as quais tiveram oportunidade de conhecer os projetos sociais apresentados pelos oradores. Houve ainda espaço para um debate alargado.

### **NOVA Social Challenge**

No dia 23 de novembro, o Gabinete de Empreendedorismo, com a colaboração do Banco Alimentar, promoveu um desafio de Empreendedorismo Social aos alunos NOVA nas instalações da FCSH. Com o objetivo de promover a criatividade e de desenvolver a capacidade de resolução de problemas, as equipas inscritas procuraram encontrar soluções originais para um desafio surpresa lançado pelo Banco Alimentar. As duas equipas vencedoras, selecionadas pelo júri, tiveram direito a um *Bootcamp*, oferecido pelo IES - Social Business School e pela Seacoop – Agência de Empreendedores Sociais.

### **NOVA Law Entrepreneurship Project**

O *NOVA Law Entrepreneurship Project* (Nova-LEP) facilita a obtenção de aconselhamento jurídico a iniciativas de empreendedorismo empresarial ou social de alunos e alumni da NOVA, ainda que, à data, não detenham o financiamento para o efeito. Em suma, a prestação de aconselhamento jurídico *pro bono*.

O Nova-LEP serve de interface entre os alunos da Faculdade de Direito e os empreendedores da NOVA. A Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, através da Team Genesis e na qualidade de parceira do Nova-LEP, disponibilizam-se para o exercício das funções de mentor das equipas de alunos. A missão do Nova-LEP consiste em oferecer aconselhamento jurídico *pro bono* a empreendedores da NOVA.

### **Participação em Feiras de Empreendedorismo**

#### **Bolsa de Empreendedorismo**

O Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo esteve presente na Bolsa de Empreendedorismo que decorreu no dia 9 de maio. O Gabinete teve a oportunidade de responder a alunos e empreendedores acerca das atividades desenvolvidas. Este evento é uma ação da Representação da Comissão Europeia em Portugal, visando promover no nosso país o empreendedorismo informado e qualificado, ajudando a consolidar ideias que tragam novas soluções para o mercado e melhores condições de empregabilidade, em alinhamento com as prioridades da Comissão Europeia, de forma a promover o investimento e o crescimento, em condições sociais justas e equitativas, no espaço europeu.

#### **Feira do Empreendedor ANJE**

A 19.ª edição da Feira do Empreendedor decorreu entre os dias 6, 7 e 8 de outubro, nas instalações da Sede Nacional da ANJE, no Porto. Tratou-se de uma edição especial integrada no programa dos Estados Gerais do Empreendedorismo, evento multidisciplinar organizado no âmbito das comemorações dos 30 anos da ANJE. O certame reuniu os principais atores do ecossistema empreendedor nacional e especialistas internacionais num completo programa dedicado à criação e expansão de negócios.

### **Greenfest**

O *GREENFEST* em Portugal conta com Pedro Norton de Matos como mentor e vai já na 9.ª edição. É o maior evento de sustentabilidade do país e celebra anualmente o que de melhor se faz ao nível da sustentabilidade nas suas 3 vertentes ambiental, social e económica. Este ano o Gabinete de Empreendedorismo foi convidado a dinamizar uma palestra sobre Empreendedorismo, programas de apoio e apresentação de *Startups* da NOVA.

### **NOVA Empreende**

A *Newsletter* do gabinete é o meio de divulgação das atividades realizadas, assim como a forma de divulgação das atividades em que o público pode participar.

### **NOVA empreende nas redes sociais: Facebook, LinkedIn, (online)**

As redes sociais são uma forma de comunicação rápida e directa, utilizada por todos os alunos, em geral. Durante o ano de 2016, o Gabinete começou a marcar a sua presença, de forma crescente, através da página do Facebook “NOVAempreendedorismo” e do LinkedIn.



**INVESTIGAÇÃO  
NA NOVA**



## 9. INVESTIGAÇÃO NA NOVA

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 40 Unidades de Investigação, 15 das quais representam parcerias com outras instituições nacionais. No exercício de avaliação das Unidades de Investigação realizado pela FC&T em 2013, das 40 Unidades da NOVA 75% obtiveram a classificação de Excecional, Excelente ou Muito Bom. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Portuguesas.

A investigação na Universidade NOVA de Lisboa tem vindo a crescer, tanto ao nível qualitativo como quantitativo. A NOVA é responsável por aproximadamente 10% dos artigos científicos portugueses indexados à *Web of Science* (fontes: DGEEC e NOVA). A NOVA é a universidade portuguesa com melhor desempenho (valores por ETI) nos dois primeiros anos do Horizonte 2020. Em 2016 a NOVA viu a candidatura ao sub-programa *Teaming The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine* ser aprovada. Esta candidatura é uma parceria para a área da Saúde entre 5 Universidades portuguesas, com coordenação da Universidade do Minho, e a participação da *University College London* (UCL) e corresponde a um investimento de 60 milhões de euros em 7 anos.

É também de salientar que desde o lançamento das bolsas do *European Research Council* (ERC) os investigadores da NOVA obtiveram um total de 12 bolsas, correspondendo a mais de 17 milhões de Euros, colocando a NOVA claramente acima da média nacional. Em 2016 dois investigadores da NOVA (FCSH e FCT) obtiveram bolsas ERC *Starting Grant*. Dada a competitividade dos programas de financiamento atuais, a NOVA continuou a investir na capacitação dos seus investigadores, através do programa TALENT@NOVA com o objectivo de aumentar a sua competitividade nacional e internacional. Ainda em 2016, iniciou-se a preparação de uma estratégia institucional para as ações Marie Skłodowska-Curie do Horizonte 2020, que será implementada em 2017.

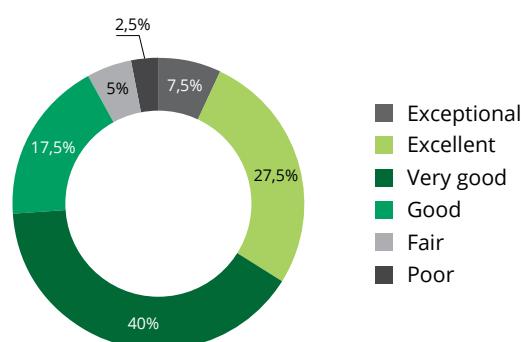
Em 2016 a NOVA Investigação reforçou o esforço de articulação com os Gestores de Ciência e outros Profissionais de Apoio à Investigação. Em dezembro, foi organizado o Primeiro *Workshop* de Profissionais do Apoio à Investigação da NOVA, que contou com cerca de 60 participantes. Espera-se encontrar sinergias e diversas oportunidades de colaboração para o futuro.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos rankings internacionais. Os resultados alcançados nos principais rankings de Universidades com menos de 50 anos, resultaram na adesão da NOVA à rede YERUN (*Young European Research Universities Network*). Esta rede tem por objetivo aproximar as universidades com presença nos principais rankings internacionais e trabalhar em conjunto para promover uma maior influência das universidades Europeias mais jovens na definição de políticas de investigação da União Europeia.

### 9.1. DESEMPENHO NACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO

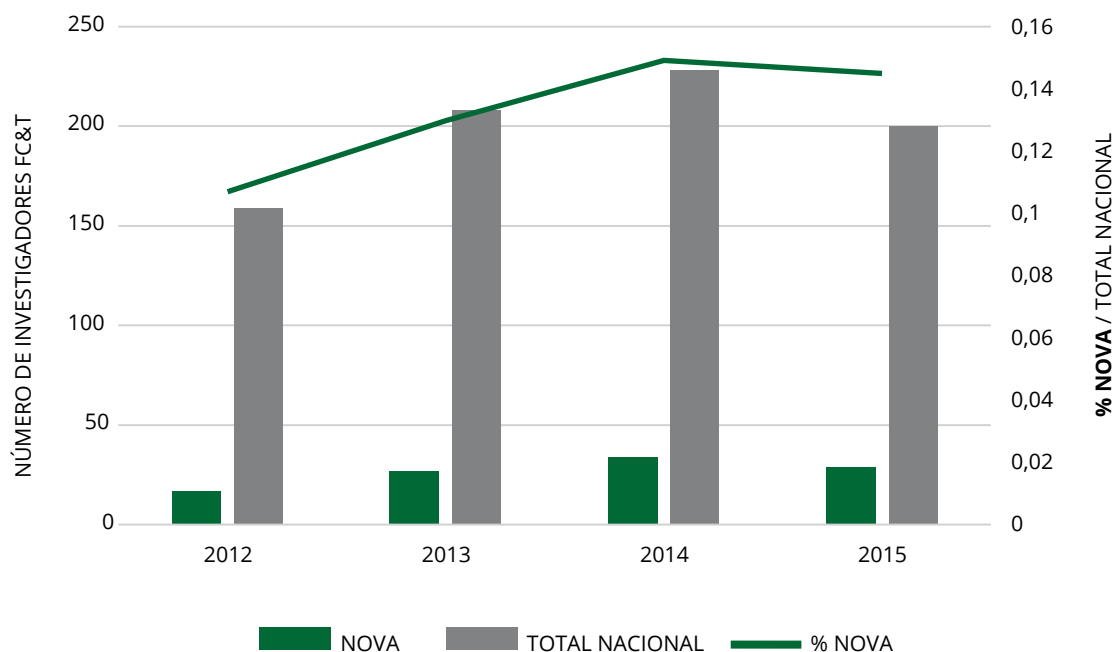
Como referido anteriormente, a FC&T lançou em 2013 o novo exercício de avaliação das instituições nacionais de Investigação e Desenvolvimento. O processo de avaliação decorreu durante todo o ano de 2014 e só em 2015 foi concluído. Das 40 unidades de I&D da NOVA avaliadas neste processo, 30 unidades obtiveram financiamento para os seus programas estratégicos.

Figura 9.1.1. Classificação das UI da NOVA (última avaliação)



No último concurso Investigador FC&T que decorreu em 2015/16, os resultados obtidos pela NOVA foram equivalentes ao concurso do ano anterior, mantendo-se a melhoria em relação aos anos 2012 e 2013. A NOVA representa cerca de 15% do total de contratos celebrados ao nível nacional.

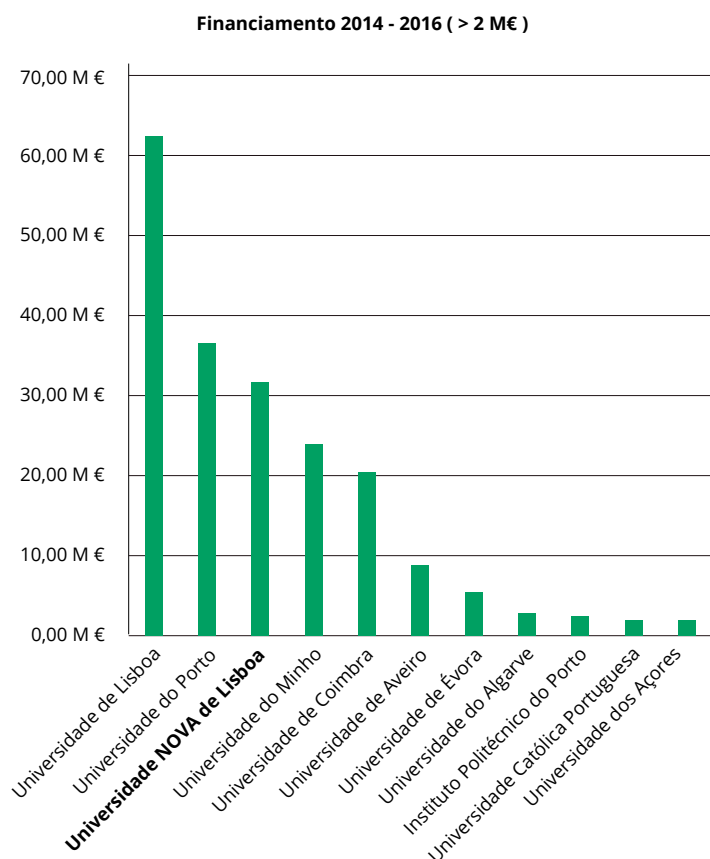
**Figura 9.1.2. Evolução Investigador FC&T**



## 9.2. DESEMPENHO INTERNACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO

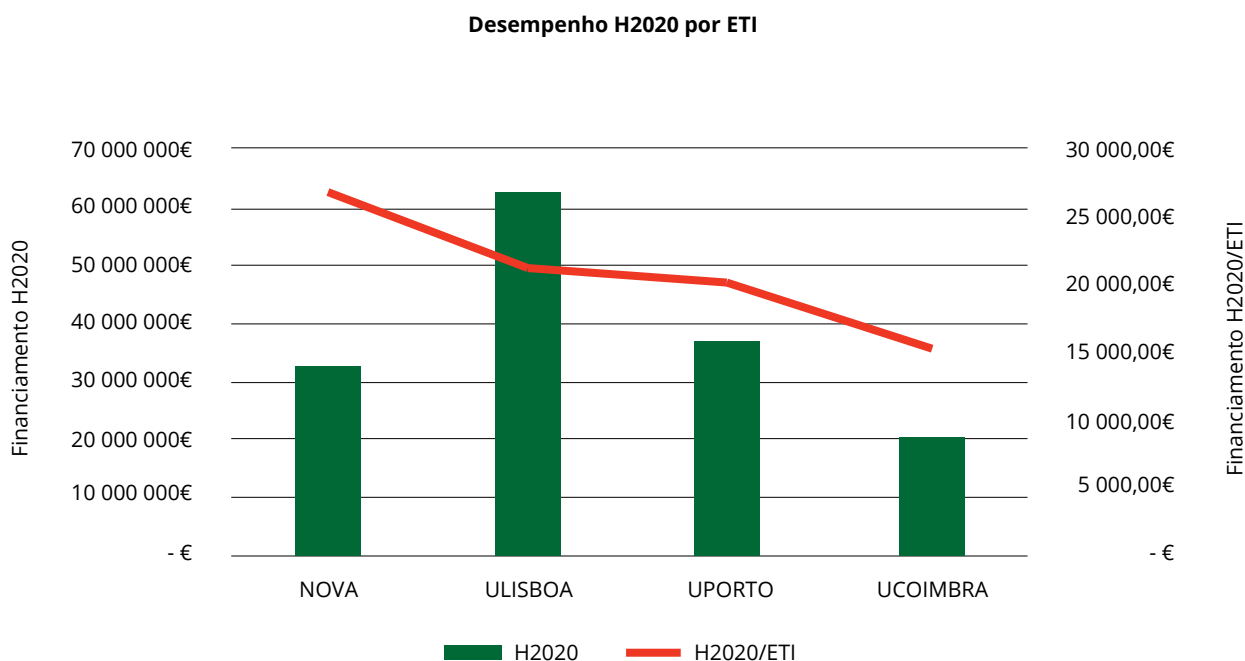
Em 2014 teve início o novo programa quadro de financiamento europeu, Horizonte 2020. O GPPQ (Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT) publicou dados da participação portuguesa no programa. A NOVA é terceira universidade portuguesa com maior financiamento obtido, considerando o perímetro externo e interno. (Fonte: GPPQ).

**Figura 9.2.1. Financiamento em projetos submetidos em nome das Universidades e respetivos institutos de interface (Fonte: GPPQ)**



No entanto, se analisarmos esta informação tendo em conta o número de investigadores em tempo integral (ETI) das universidades portuguesas (Fonte: INDEZ 2013), verificamos que a NOVA é claramente a universidade portuguesa com melhor desempenho nos dois primeiros anos do programa Horizonte 2020.

**Figura 9.2.2. Financiamento aproximado obtido por ETI (Fonte: GPPQ e INDEZ 2013) no programa H2020**



Adicionalmente, é interessante verificar que o financiamento médio anual capturado durante os primeiros 2 anos e meio do Horizonte 2020 (cerca de 12 M€/ano) é bastante superior à média anual da NOVA durante o 7.º Programa Quadro (aproximadamente 6,5 M€).

## 9.3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### 9.3.1. PROJETOS INSTITUCIONAIS E TRANSVERSAIS

Em 2014, a NOVA considerou importante promover a participação em projetos transversais com o envolvimento de várias UO e Unidades I&D. Durante o ano de 2016, a NOVA viu aprovado o plano de negócio do projeto *The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine*, submetido ao subprograma do Horizonte 2020, *TEAMING FOR EXCELLENCE*. O orçamento de base para os primeiros 7 anos do novo centro é de aproximadamente 60 milhões de euros. *The Discoveries* pretende aumentar a qualidade de vida de uma população europeia envelhecida afetada por doenças neurodegenerativas, cardiovasculares e músculo-esqueléticas. O Consórcio é coordenado pela Universidade do Minho, envolvendo a participação de outras universidades portuguesas, incluindo a NOVA, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro e a Universidade de Lisboa. O parceiro internacional é a *University College London*.

Em 2016 foi criado o consórcio AGROTECH, vocacionado para a investigação nas áreas da agricultura, floresta e saúde animal. Tem como principais objetivos facilitar a investigação e o desenvolvimento experimental nas áreas da agricultura e floresta, saúde animal e sanidade vegetal, tecnologia e inovação para a bioeconomia. Este Consórcio integra a Universidade NOVA de Lisboa, através do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica.

### 9.3.2. CAPACITAÇÃO DE INVESTIGADORES

No domínio da capacitação dos seus jovens investigadores, e em linha com a atividade da NOVA Escola Doutoral a qual tem promovido a capacitação dos estudantes de doutoramento, a NOVA deu início em 2014 a uma série de ações tendo como objectivo capacitar os investigadores da NOVA para um melhor desempenho das suas funções. Em 2014, a NOVA criou o programa TALENT@NOVA, um programa de apoio ao desenvolvimento do talento em investigação da NOVA. Em 2015 e 2016 deu-se continuidade a este programa, procurando melhorar o apoio dado aos investigadores. O programa TALENT@NOVA pretende capacitar os investigadores com competências práticas que lhes permitam aumentar o sucesso em programas de financiamento competitivo, nacionais e internacionais, e em particular ao programa do *European Research Council* (ERC).

No âmbito desta iniciativa, foram organizadas várias edições de um curso intensivo em *Grant Writing*, em colaboração com um perito internacional. Esta formação foi complementada com ações de *coaching* personalizado a investigadores, para preparação das entrevistas de avaliação para bolsas ERC.

O ERC lança, desde 2007, concursos para a atribuição de bolsas de investigação a investigadores individuais. Estes concursos são extremamente competitivos para os investigadores e para as instituições que os apoiam. Até ao ano de 2016, a NOVA conquistou um total de 12 bolsas ERC, perfazendo aproximadamente 17 milhões de Euros: 8 *Starting Grant*, 2 *Consolidator Grant*, 1 *Advanced Grant* e 1 *Proof of Concept*.

Dado o sucesso destas ações e o interesse demonstrado pelas UO neste tipo de iniciativas, a NOVA prepara-se para alargar a estratégia de capacitação de investigadores. Em 2016 iniciou-se a preparação de uma abordagem estratégica às ações Marie Skłodowska-Curie do Horizonte 2020, o qual permitirá realizar a primeira *Master Class* da NOVA, direccionada a este programa, em maio de 2017.

### 9.3.3. PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER TOTTA / UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA 2016 (9.<sup>a</sup> EDIÇÃO / CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS)

A edição de 2016 do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/NOVA, na sua 9.<sup>a</sup> edição, consolidou a colaboração com o Banco Santander Totta e mantém o objetivo de estimular a colaboração entre Unidades Orgânicas da NOVA, sendo a qualidade da colaboração o elemento fundamental na apreciação das candidaturas.

Foram recebidas 14 candidaturas e o prémio, dedicado às Ciências Exatas e Engenharias, foi atribuído à equipa dos investigadores Vincent Debut (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e Rui Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia) com o projeto *"Singing bronze: material sciences and acoustic engineering advanced techniques toward the preservation of the Mafra carillon bells"*.

O projeto vencedor integra dois grupos da NOVA com atividades de investigação complementares no âmbito deste projeto: a equipa liderada pelo Doutor Vincent Debut (INET-md, FCSH) possui vasta experiência nas áreas das Vibrações e Acústica, em particular na compreensão dos fenómenos físicos que dão origens aos sons musicais. O grupo dirigido pelo Professor Rui Silva (CENIMAT/I3N, FCT) tem vasta experiência na área dos materiais, especificamente em técnicas de análise elementar e macroestrutural de metais.

Constituindo um avanço notável em Ciências dos Materiais e Acústica Musical, este projecto de investigação irá contribuir para a preservação dos carrilhões de Mafra, importante herança cultural que engloba um conjunto único de 102 sinos.

### 9.3.4. GESTÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

#### 9.3.4.1. NOVA CRIS (CURRENT RESEARCH INFORMATION SYSTEM) - PURE

Ao longo do ano de 2016, o projecto NOVA CRIS teve como objetivo implementar o novo sistema de gestão de informação científica da NOVA – PURE (Elsevier).

O processo de implementação decorreu durante 6 meses (janeiro a junho 2016) e, terminada a implementação, o PURE foi disponibilizado às Unidades Orgânicas da NOVA através de um lançamento faseado.

No âmbito do processo de lançamento, foram elaborados manuais de apoio ao utilizador e ministrada formação às equipas de validação locais, de forma a ser dado apoio aos utilizadores em cada unidade.

Assim, cerca de 2 500 investigadores individuais podem já aceder directamente ao PURE, sendo que as 9 unidades orgânicas da NOVA introduziram até ao momento no sistema, publicações afiliadas a cerca de 4 000 investigadores NOVA.

Em termos de conteúdo, PURE conta já com cerca de 40 000 *outputs* científicos (em todas as tipologias), dos quais 18 000 são artigos com revisão por pares.

Comparativamente ao sistema anterior, e de acordo com as informações dos utilizadores, o *software* revelou-se bastante mais estável e intuitivo, com uma forte componente de importação automatizada de dados, o que facilita consideravelmente as tarefas de carregamento de dados, tanto ao nível do investigador, como ao nível das equipas de validação.

O PURE demonstra ainda um forte potencial em termos de extracção e tratamento de dados institucionais, permitindo a produção de relatórios para o apoio à decisão.

O projecto NOVA CRIS visa igualmente o seu objectivo primordial de garantir a interoperabilidade com outros sistemas nacionais e internacionais, em conformidade com as principais normas CRIS, permitindo aos investigadores inserir os dados apenas uma vez no PURE e reutilizá-los várias vezes em todas as plataformas de recolha de dados científicos existentes.

O quadro seguinte mostra o número de publicações inseridas no PURE.

#### Quadro 9.3.4.1.1. Número de publicações no PURE

| Tipo de publicação                  | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <i>Article</i>                      | 1 127        | 1 339        | 1 562        | 1 752        | 1 966        | 1 938        |
| <i>Letter*</i>                      | -            | -            | -            | -            | -            | 5            |
| <i>Review article*</i>              | -            | -            | -            | -            | -            | 40           |
| <i>Conference contribution</i>      | 551          | 534          | 620          | 599          | 465          | 518          |
| <i>Book</i>                         | 204          | 222          | 327          | 338          | 342          | 362          |
| <i>Chapter</i>                      | 320          | 345          | 884          | 1 068        | 1 027        | 1 111        |
| <i>Book / Film / Article review</i> | 19           | 18           | 111          | 84           | 116          | 66           |
| <i>Editorial activity</i>           | 11           | 11           | 59           | 55           | 69           | 84           |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>2 232</b> | <b>2 469</b> | <b>3 563</b> | <b>3 896</b> | <b>3 985</b> | <b>4 124</b> |

Apuramento efetuado em 23/02/2017, considerando as publicações validadas. Foram contabilizados os seguintes tipos de publicações: *Article*; *Letter*; *Review article*; *Conference contribution*; *Book*; *Chapter*; *Book/Film/Article review*; *Editorial activity*.

\*Novas categorias PURE desagregadas a partir de 2014 (no anterior sistema estavam agregadas em "Article, Letter or Review").

#### Quadro 9.3.4.1.2. Publicações indexadas vs não-indexadas 2009-2014

|                                                           | 2009         | 2010         | 2011         | 2012         | 2013         | 2014         |
|-----------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Indexadas na <i>Scopus*</i> e/ou <i>Web of Science **</i> | 1 219        | 1 414        | 1 542        | 1 673        | 1 926        | 1 978        |
| Não-indexadas                                             | 1 013        | 1 055        | 2 021        | 2 223        | 2 059        | 2 146        |
| <b>Total</b>                                              | <b>2 232</b> | <b>2 469</b> | <b>3 563</b> | <b>3 896</b> | <b>3 985</b> | <b>4 124</b> |

Apuramento efetuado em 23/02/2017, considerando as publicações validadas. Foram contabilizados os seguintes tipos de publicações: *Article*; *Letter*; *Review article*; *Conference contribution*; *Book*; *Chapter*; *Book/Film/Article review*; *Editorial activity*.

\* Considera apenas as publicações *Scopus* ID válido

\*\* Considera apenas as publicações com *WoS* ID válido

## 9.3.4.2. RANKINGS INVESTIGAÇÃO

### Ranking de Leiden

O ranking de Leiden 2016 considera as publicações (dos tipos *Article* e *Review*) indexadas à *Web of Science (WoS)* no período 2011-2014 e as citações recebidas por essas publicações no mesmo período. Inclui 800 universidades mundiais, das quais 285 são Europeias.

O indicador PP (top10%), a percentagem de publicações no top10% das mais citadas relativamente às publicações da mesma área e ano, é considerado o mais importante indicador de impacto pelos autores deste ranking. No Quadro 9.3.4.2.1 as universidades portuguesas aparecem por ordem decrescente de PP (top10%).

#### Quadro 9.3.4.2.1. Resultados das universidades portuguesas em 2015

|             | PP (top10%) | MNCS        | Posição Portugal | Posição Europa | Posição Mundo |
|-------------|-------------|-------------|------------------|----------------|---------------|
| <b>NOVA</b> | <b>9,8</b>  | <b>1.03</b> | <b>1</b>         | <b>175</b>     | <b>373</b>    |
| UAveiro     | 9,2         | 0,96        | 2                | 206            | 426           |
| UMinho      | 9,1         | 0,96        | 3                | 208            | 429           |
| UPorto      | 8,8         | 0,94        | 4                | 218            | 459           |
| ULisboa     | 8,8         | 0,94        | 5                | 219            | 461           |
| UCoimbra    | 8,6         | 0,90        | 6                | 229            | 484           |

*PP (top 10%) - The proportion of the publications of a university that, compared with other publications in the same field and in the same year, belong to the top 10% most frequently cited. MNCS - Mean Normalized Citation Score - The average number of citations to the publications of a university, normalized for field differences and publication year. An MNCS value of two means that the publications of a university have been cited twice above world average. Author self-citations are excluded. <http://www.leidenranking.com/methodology/indicators>.*



**NOVA Saúde**



# 10. A NOVAsaúde

A Universidade NOVA de Lisboa possui características de investigação e formação na área da saúde que a tornam singular em Portugal. As competências científicas da NOVA cobrem o arco que vai da investigação básica, da molécula, até às políticas de saúde, na população e à cabeceira do doente. Um importante desafio interno é aproveitar o grande potencial que existe de desenvolvimento da investigação, do ensino e da ligação à comunidade não académica. Um maior conhecimento das atividades de cada centro de investigação e dos interesses e competências dos investigadores e docentes da Universidade NOVA de Lisboa é um elemento central para se aproveitar esse potencial.

O programa NOVAsaúde assume como missão facilitar um maior conhecimento interno e promover colaborações entre as diferentes unidades orgânicas da NOVA. Tem-se como objetivo levar a um amplo reconhecimento nacional e internacional da Universidade NOVA de Lisboa como uma instituição central no panorama científico e académico.

As iniciativas que decorreram em 2016 encontram-se descritas abaixo.

## 10.1. CANDIDATURA A PRÉMIOS CIENTÍFICOS

Divulgação de informação sobre candidaturas a Prémios Científicos na área da saúde.

## 10.2. PLATAFORMA SYNAPSE

Pretende constituir-se como uma base de informação que congrega recursos dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Encontra-se em fase final, sendo um projeto liderado pelo Professor Pedro Vieira (FCT/NOVA), sendo acessível em <http://synapse.unl.pt>.

## 10.3. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CONJUNTA

As bolsas de investigação conjunta NOVAsaúde pretendem reforçar as atividades conjuntas entre investigadores de diferentes unidades orgânicas associadas à saúde no interior da Universidade. Traduz-se no apoio pecuniário a projetos multidisciplinares partilhados.

Bolsas que decorreram ou foram aprovadas em 2016:

- “*Biomarkers for rheumatic inflammatory diseases*”, projeto conjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas;
- “Determinação da concentração elementar de cabelos de recém-nascidos a termo e a pós-termo”, projeto conjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas;
- “NOVAsaúde”, projeto conjunto da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas e da Nova School of Business and Economics;
- “FISIOPOL – *Physiological Factors in the Etiology of Nasal Polyposis*”, projeto conjunto da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas e da Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- “Análise estatística de dados de Estudos sobre o VIH e outras IST em populações vulneráveis”, projeto conjunto do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e da Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- “LEX-OMICS”, projeto conjunto da Escola Nacional de Saúde Pública e NOVA Information Management School;
- “*Self Ageing Indicator*”, Nova School of Business and Economics;
- “*Microglia-neuron communication: role of carbon monoxide on modulation of neuroinflammation and neuroprotection*” projeto conjunto do CEDOC - NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier.

## 10.4. OPINIÃO DA NOVA

Foram elaborados dois documentos de reflexão sobre a Investigação Clínica e sobre a Investigação em Saúde em Portugal, por dois grupos de investigadores da Universidade NOVA de Lisboa. Encontram-se em fase de publicação.

## 10.5. ENCONTRO ANUAL DE INVESTIGAÇÃO NOVAsaúde

Encontro técnico de um dia dedicado à investigação em saúde produzida dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Tem como objetivo a divulgação das principais linhas de investigação<sup>1</sup> desenvolvidas na área da saúde dentro da Universidade NOVA de Lisboa. Decorreu em 10 de novembro de 2016.

## 10.6. ENCONTROS DE INVESTIGAÇÃO NOVAsaúde

Sessões periódicas sobre temas de investigação previamente selecionados pelos investigadores (doutorandos e pós-doutorandos) da NOVAsaúde. Parte substancial dos Encontros têm como objetivo principal levar ao conhecimento geral dos docentes e investigadores da Universidade NOVA de Lisboa a investigação realizada nas diferentes unidades orgânicas, potenciando o desenvolvimento de mais projetos comuns no futuro. Os Encontros de Investigação podem ser da iniciativa da coordenação NOVAsaúde ou da iniciativa de grupos de docentes e investigadores, beneficiando do apoio NOVAsaúde. Outros encontros têm como objetivo fazer a partilha de conhecimento com entidades exteriores à NOVA, numa perspetiva de colaboração crescente mutuamente vantajosa.

Parte dos encontros realizados teve organização conjunta com a Direção Geral da Saúde (2) e com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (2).

Iniciou-se uma série de sessões dirigidas a toda a Universidade NOVA de Lisboa, por parte de cada unidade orgânica, apresentando a investigação realizada na área da saúde (definida de forma ampla).

Em 2016 foram realizados os seguintes Encontros<sup>2</sup>:

- Workshop de Epidemiologia do Cancro
- 1.º Workshop Bases de Dados
- Workshop Literacia e Comunicação em Saúde
- *Workshop Precision Medicine*
- *Workshop Management and Efficiency of Healthcare Organizations*
- *Workshop on Health Informatics*
- 3.º Workshop Epidemiologia e Saúde Mental
- *2<sup>nd</sup> Genetics Workshop*
- Saúde Pública@NOVA
- Workshop Doenças Transmitidas por Vetores
- II Workshop Doenças Transmitidas por Vetores
- 4.º Workshop Epidemiologia do Cancro (II)
- *Workshop Primary Healthcare*

## 10.7. NOTAS DOS ENCONTROS

Para divulgar de forma não técnica os temas de investigação apresentados nas diferentes reuniões e encontros, iniciou-se uma série de publicações breves, denominadas Notas dos Encontros.

## 10.8. CANDIDATURAS A PROJETOS INVESTIGAÇÃO

Divulgação de oportunidades de parcerias para projetos de investigação na área da saúde incluindo as decorrentes da participação como associado no *Health Cluster Portugal*.

## 10.9. DIVULGAÇÃO INTERNA DO NOVAsaúde

Foram realizadas diversas e regulares reuniões institucionais com os órgãos de governo das Unidades Orgânicas (Diretores e Conselhos de Unidade Orgânica) para divulgação e recolha de opiniões para o desenvolvimento do NOVAsaúde.

---

<sup>1</sup> Programa pode ser consultado no final desta secção com o nome PROGRAMA II Jornadas Científicas NOVAsaúde.

<sup>2</sup> Programas dos Encontros podem ser consultados no final desta secção.

# III JORNADAS CIENTÍFICAS NOVASAÚDE

10 novembro 2016 - 09h00 - 18h00  
Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa - Campus de Campolide

Temos o prazer de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para as "III Jornadas Científicas NOVASAÚDE", que terá lugar na Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, Campus de Campolide, no dia 10 de novembro de 2016.

As III Jornadas NOVASAÚDE fazem a divulgação anual da atividade desenvolvida. Serão apresentadas as bolsas NOVASAÚDE em curso, que ilustram os trabalhos conjuntos realizados. Será igualmente feita uma apresentação referente à figura de "nomeação conjunta" como estímulo a colaborações permanentes entre diferentes unidades orgânicas. Os gabinetes de apoio à investigação e os alunos de doutoramento organizam sessões onde serão divulgadas estratégias de desenvolvimento comum. Haverá igualmente uma divulgação do que serão as grandes linhas de intervenção da NOVASAÚDE enquanto plataforma estratégica e o seu (potencial) enquadramento futuro na vida da Universidade NOVA de Lisboa. Além da divulgação do que está, e estará, em curso, pretende também ser um espaço de debate sobre esse caminho, em que cada docente e/ou investigador da Universidade NOVA de Lisboa será ouvido.

Convidamos, por isso, todos os docentes e investigadores da Universidade NOVA de Lisboa com interesses no campo da saúde, qualquer que seja a sua formação, a estarem presentes.

R.s.f.f. até dia 8 de novembro para [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt) ou através de formulário online  
(inscrição gratuita, limitada à capacidade do Auditório).

Contactos e esclarecimentos: [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt)

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMA

- 09h00 - 09h15 | **Registo dos participantes**  
09h15 - 09h30 | **Abertura**  
António Bernabé Rendas (Reitor da NOVA)  
09h30 - 09h45 | **Sessão 1**  
**A experiência da Nomeação Conjunta** / Helena Carvão (NMS/FCM) (ENSP)  
09h45 - 10h30 | **Sessão 2: Projetos NOVASAÚDE**  
**Moderador:** António Jacinto (NMS/FCM)  
09h45 - 10h00 | **Lex-omics, a multidisciplinary biomedical, ethical, legal and social study for a comprehensive characterization of precision medicine OMICS health tests** / João Candeiro (ENSP)  
10h00 - 10h15 | **Biomarkers for bladder carcinoma diagnosis** / José Capelo (FCT)  
10h15 - 10h30 | **Biomarkers for rheumatic inflammatory diseases** / José Capelo (FCT)  
10h30 - 11h00 | **Coffee-break**  
11h00 - 12h30 | **Sessão 3: Gabinetes de apoio**  
**Moderador:** Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da NOVA)  
11h00 - 11h20 | **Research Management @ NOVA - What goes on behind the scenes** / Margarida Trindade (ITQB NOVA)  
11h20 - 11h30 | **Proposta dos alunos: Summer School** / Teresa Reis (NMS/FCM)  
11h30 - 11h45 | **Panel de discussão: Henrique Sáenz (HMT), António Jacinto (NMS/FCM), João Pereira (NMS/FCM)**  
12h45 - 12h50 | **Discussão Geral**  
12h50 - 13h00 | **Almoço no átrio**  
13h00 - 14h00 | **Sessão 4: Projetos NOVASAÚDE**  
**Moderador:** Paulo Boto (ENSP)  
13h00 - 13h15 | **Determinação da concentração elementar de cabelos de recém-nascidos termo e pré-termo** / José Paulo Santos (FCT)  
13h15 - 13h30 | **Physiological Factors in the Etiology of Nasal Polyposis** / Paulo Antunes Ribeiro (FCT)  
13h30 - 13h45 | **Análise Estatística de dados de Estudos sobre o VIH e outros IST em populações vulneráveis** / Patrícia Abrantes (HMT)  
13h45 - 13h50 | **Microglia-neuron communication: role of carbon monoxide on modulation of neuroinflammation and neuroprotection** / Helena Vieira (NMS/FCM)  
13h50 - 13h55 | **AppBtz** / Pedro Vieira (FCT)  
13h55 - 14h00 | **Selfie-ageing indicator** / Anália Botelho (NMS/FCM)  
14h00 - 14h10 | **Coffee-break**  
14h10 - 14h30 | **Sessão 5: O conceito NOVASAÚDE: uma análise após 3 anos** / Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da NOVA)  
14h30 - 14h45 | **Discussão geral**  
14h45 - 14h50 | **Encerramento**  
António Bernabé Rendas (Reitor da NOVA)  
14h50 - 15h00 | **Final Drink & Networking**

## WORKSHOP DE EPIDEMIOLOGIA DO CANCRO

8 janeiro 2016 - 14h00-18h00

Reitoria da Universidade Nova de Lisboa - Campus de Campolide

### PROGRAMA

- 13h45 - 14h00 | **Receção dos participantes**  
14h00 - 14h10 | **Sessão de abertura**  
António Rendas, Reitor da Universidade Nova de Lisboa  
Francisco George, Diretor da Direção Geral de Saúde  
14h10 - 14h30 | **Nuno Miranda, Diretor do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas**  
14h30 - 14h45 | **Discussão**  
14h45 - 16h00 | **Sessão 1**  
Identificação e hierarquização dos fatores de risco para o cancro colo-retal: Um estudo caso-controlo no Alentejo litoral / Sara Letras (Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano/ Escola Nacional de Saúde Pública)  
Aplicação clínica da expressão de biomarcadores moleculares no tumor vesical não músculo-invasivo / Jorge Rebola (Fundação Champalimud/ Escola Nacional de Saúde Pública)  
Cancro colo-retal e do estômago: Estudo espaço-temporal / Ana Papoila (Faculdade de Ciências Médicas/ Centro Hospitalar Lisboa Central)  
**Moderação:** João Oliveira (Instituto Português de Oncologia de Lisboa)  
15h30 - 16h00 | **Discussão**  
16h00 - 16h30 | **Coffee-break**  
16h30 - 17h45 | **Sessão 2**  
Efeito de um resultado falso positivo da leitura da mamografia na não participação no rastreio do cancro da mama: Estudo de coorte histórico de um rastreio de base populacional da região de saúde do centro em Portugal / Andreia Portulez (Administração Regional de Saúde do Centro/ Escola Nacional de Saúde Pública)  
Diagnóstico invasivo e consequências psicossociais da mamografia falso-positivo / Bruno Heleno (Faculdade de Ciências Médicas/ University of Copenhagen)  
Resiliência e perceção geral da saúde em mulheres com cancro da mama / Florinda Ribeiro (FCM)  
**Moderação:** João Geraldes Freire (Instituto Português de Oncologia de Lisboa/ Faculdade de Ciências Médicas)  
17h15 - 17h45 | **Discussão**  
17h45 - 18h00 | **Sessão de encerramento**

Comissão organizadora: Célia Sousa Pinto, Pedro Pita Barros, Pedro Vargues Aguiar, Carlota Louro, Inês Fronteira

### ORGANIZAÇÃO



## Anuncio

### 1º WORKSHOP BASES DE DADOS

15 janeiro 2016 • 14h00—16h00

Reitoria da Universidade Nova de Lisboa • Campus de Campolide

A NOVA Saúde realiza um Workshop de apresentação das bases de dados:

- **SHARE – Survey on Health, Ageing and Retirement in Europe** (João Pedro Gomes);
- **EpiReumaPT** (Helena Canhão);
- **Base de Dados Nacional de Grupo de Diagnósticos Homogêneos** (Rui Santana e Sílvia Lopes).

**Objetivo:** Apresentar as bases de dados e discutir oportunidades de colaboração e produção de evidência científica.

**Público-alvo:** Investigadores interessados em desenvolvimento de novos projetos utilizando estas bases de dados.

Informa-se que a sessão está aberta a 25 inscrições, que são obrigatórias e podem realizar-se AQUI. Caso necessário será efetuada uma seleção dos investigadores com base no interesse que têm pelas bases de dados. Para mais esclarecimentos contactar [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt)

NOVA saúde



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

## WORKSHOP

### Literacia e Comunicação em Saúde

5 ABRIL 2016 • 14h00–18h00  
Escola Nacional de Saúde Pública

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o "Workshop Literacia e Comunicação em Saúde", na Escola Nacional de Saúde Pública, no dia 5 de abril de 2016.

**Objetivos:** Apresentar trabalhos sobre literacia e comunicação em saúde, promovendo o debate do tema dentro da Universidade NOVA de Lisboa.

**Público-alvo:** Alunos, docentes e investigadores da Universidade NOVA de Lisboa.

**R.s.f.f. até dia 1 de abril para** [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt) **ou através de formulário online.** (inscrição gratuita, limitada à capacidade do Auditório).

**Comissão Organizadora:** Ana Escoval, Carlos Correia, Isabel Alcáida, Isabel Loureiro, Luís Saboga, Pedro Pita Barros.

ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA  
NOVA saúde

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-055 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

### PROGRAMA

14h00–14h30 | Receção de participantes

14h30–14h45 | Sessão de abertura

João Pereira (Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública)

Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)

14h45–16h15 | Sessão I

14h45–15h00 | Literacia em Saúde em Portugal / Ana Rita Pedro (ENSP-UNL)

15h00–15h15 | Explorando a Hermenêutica da literacia em Saúde e a sua avaliação em Portugal (HLS-EU-PT) / Luís Saboga Nunes (ENSP-UNL)

15h15–15h45 | Doenças respiratórias, programa multimédia para a Direção Geral de Saúde / Carlos Correia (FCSH-UNL)

Pin - Progresso infantil, projeto multimédia / Carlos Correia (FCSH-UNL)

Redes semânticas de aprendizagem sobre Glico Ciência / Carlos Correia (FCSH-UNL)

15h45–16h15 | Discussão aberta

16h15–16h45 | Coffee-break

16h45–17h45 | Sessão II

16h45–17h00 | Papa Bem: uma abordagem à obesidade infantil / Ana Rita Coes (ENSP-UNL)

17h00–17h15 | Reforço de ferramentas para a comunicação em saúde: uma nova abordagem na prevenção da Dengue / Teresa Nazareth (IHMT-UNL)

17h15–17h45 | Discussão aberta

17h45–18h00 | Encerramento



# WORKSHOP

## Precision Medicine

April 11<sup>th</sup> 2016 - 2 pm to 6 pm  
Universidade NOVA de Lisboa Rectorate, *Campus de Campolide*

We are pleased to invite you to participate in the upcoming "NOVASaúde Precision Medicine Workshop" to be held at Universidade NOVA de Lisboa Rectorate building on April 11<sup>th</sup> 2016.

**Workshop Aims:** Discuss the main potential, opportunities and challenges of precision medicine, assess the main interests of the Universidade NOVA de Lisboa and the NOVASaúde communities within the main theme of the workshop, briefly present and discuss research interests on precision medicine and identify areas of potential future collaborations among researchers. The workshop format is designed to facilitate wide discussion among participants.

**Audience:** Teaching staff, researchers and students (all levels) of Universidade NOVA de Lisboa.

Please send your registration by April 7<sup>th</sup> to [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt) or through the provided online registration form. (Free registration, limited to the auditorium capacity).

### Organizing Committee

Ana Paula Arez, João Valente Cordeiro, José Luís Capelo, Guilherme Vitorino, Pedro Pita Barros.

### ORGANIZATION



Rectoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROVISIONAL PROGRAM

13:45 – 14:00 | Participants Reception

14:00 – 14:20 | Opening Session

14:20 – 15:00 | Session I: Precision Medicine - Impact and Importance

14:20 – 14:30 | Precision Medicine and Chronic Diseases. Fernando Pimentel Santos (NMS/FCM)

14:30 – 14:40 | Precision Medicine and Infectious Diseases. Ana Paula Arez (IHMT)

14:40 – 15:00 | Open Discussion

15:00 – 15:20 | Session II: Precision Medicine - Methodological Approaches

15:00 – 15:10 | Proteomics and Nanotechnology. José Capelo (FCT)

15:10 – 15:20 | Digital health: Instruments and Big Data. Guilherme Vitorino (NOVA IMS)

15:20 – 15:30 | Technology Transfer, Science Commercialization and Management. Luís Lages (Nova SBE)

15:30 – 15:50 | Open Discussion

15:50 – 16:20 | Coffee-break

16:20 – 17:10 | Session III: Precision Medicine - Impact on Society

16:20 – 16:30 | Genomics. José Rueff (NMS/FCM)

16:30 – 16:40 | Economy, Regulation and Market Access. Pedro Pita Barros (Nova SBE)

16:40 – 16:50 | Precision Medicine and Ethical Issues. João Valente Cordeiro (ENSP)

16:50 – 17:10 | Open Discussion

17:10 – 17:30 | General discussion and final remarks

17:30 | Closing Session

# WORKSHOP

## Management and Efficiency of Healthcare Organizations

April 27<sup>th</sup> 2016, 2 pm to 6 pm  
Instituto de Higiene e Medicina Tropical

We are pleased to invite you to participate in the upcoming "Management and Efficiency of Healthcare Organizations Workshop" to be held at Instituto de Higiene e Medicina Tropical on April 27<sup>th</sup> 2016.

**Workshop Aims:** To disseminate ongoing research and innovation activities related to Management and Efficiency of Healthcare Organizations at the several schools of NOVA. The workshop format is designed to facilitate wide discussion among participants.

**Audience:** Teaching staff, researchers and students (all levels) of Universidade NOVA de Lisboa.

Please send your registration by April 26<sup>th</sup> to [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt) or through the provided online registration form. (Free registration, limited to the auditorium capacity)

### Organizing Committee

Carmen Lages, José Fragata, Luís Lapão, Maria João Maior, Pedro P. Barros, Rui Santana.

### ORGANIZATION



Rectoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMME

13h45 – 14h00 | Participants Reception

14h00 – 14h20 | Opening Session

14h20 – 15h30 | Session I

14h20 – 14h35 | Differences in ambulatory and inpatient hospital care use and cost in the last year of life by patients' characteristics / Ana Luísa Antunes (ENSP)

14h35 – 14h50 | Using Lean to help change healthcare organizations management culture: The case of an Intensive Critical Care Unit / Luis Velez Lapão (IHMT)

14h50 – 15h05 | Impact evaluation of the creation of local health units in readmission of patients with chronic conditions / Óscar Brito Fernandes (ENSP)

15h05 – 15h20 | Telemedicine and Global Health: Developing new services to tackle the Universal Access to Care / Mélanie Maia (IHMT)

15h20 – 15h30 | Open Discussion  
Moderator: Carmen Lages (Nova SBE)

15h30 – 16h20 | Coffee-break

16h20 – 18h00 | Session II

16h20 – 16h35 | Types, causes and intensities of errors: lessons from a cardiothoracic service / Filipa Breia da Fonseca (Nova SBE)

16h35 – 16h50 | Hospital infections: A cost analysis for a Portuguese hospital / Helena Fernandes (Nova SBE)

16h50 – 17h05 | Impact of Weekend and Night Admissions on Mortality and Length of Stay / Inês Funenga (ENSP)

17h05 – 17h20 | Study of the differences in the duration of hospitalization and mortality in acute myocardial infarction at hospital level / Teresa Magalhães (ENSP)

17h20 – 17h35 | Management Challenges and Bottlenecks to Services Innovation in Community Pharmacy / João Gregório (IHMT)

17h35 – 18h00 | Open Discussion  
Moderator: José Fragata (NMS/FCM) (to be confirmed)

18h00 | Closing Session

## NOVAsaúde WORKSHOP on HEALTH INFORMATICS

April 29<sup>th</sup> 2016 • 14h00-18h00

Venue: Nova SBE • Campus de Campolide

### PROGRAM

13h45 – 14h00 | Registration and welcome to the participants

14h00 – 14h10 | Opening session

14h10 – 16h40 | Session 1: Invited talks

Chairs: Ana Abecasis (IHMT), Luís Caires (FCT-UNL)

14h10 – 14h30 | Mário Macedo (Universidade Atlântica) Information Systems interoperability: Future outlook for healthcare services

14h30 – 14h50 | Nuno Correia (FCT-UNL) Interactive Multimodal Systems in Health Informatics

14h50 – 15h10 | Pedro L. Fernandes (Instituto Gulbenkian de Ciência) Bioinformatics meets Health Informatics. Specific challenges and educational options

15h10 – 15h40 | Open discussion

15h40 – 16h10 | Coffee-break

16h10 – 16h50 | Session 2: Contributed talks

Chairs: Pedro L. Fernandes (IGC), Luís Lapão (IHMT)

16h10 – 16h20 | Alexandra Simões (IHMT-UNL) HAITool – a Co-Designed Surveillance and Decision-Support System to Enhance Antibiotic Stewardship Programs

16h20 – 16h30 | Mariana Gerales (ENSP-UNL) Implementation of the Portuguese Health Data Sharing Platform: the benefits of the Professional Portal

16h30 – 16h40 | Rita Veloso Mendes (SPMS/ IUL-ISCTE/ ENSP-UNL) The SPMS Innovation Research Group: scope and aims

16h40 – 16h50 | Arnaldo Batista (FCT-UNL) Uterine Electromyography Processing for Pregnancy Monitoring and Preterm Risk Evaluation

16h50 – 17h00 | Henrique João Domingos (FCT-UNL) Security and privacy for better healthcare management applications and services: some research challenges and solutions

17h00 – 17h10 | Inês Rodolfo (FCT-UNL) Improving the senior wellbeing through telehealth and integrated care

17h10 – 17h40 | Open Discussion

17h40 – 18h00 | Final wrap-up session

Organizing Committee: Ana Abecasis, Luís Caires, Pedro L. Fernandes

## 3.º WORKSHOP

### Direção-Geral da Saúde/Universidade NOVA de Lisboa Epidemiologia e Saúde Mental

20 MAIO 2016 • 14h00 - 18h00

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (Auditório 1)

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o 3º Workshop Direção-Geral da Saúde/Universidade NOVA de Lisboa de "Epidemiologia e Saúde Mental", que terá lugar na NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, no dia 20 de maio de 2016.

**Objetivos:** Desenvolver e promover o conhecimento e a investigação em epidemiologia e saúde mental.

**Público-alvo:** Investigadores e profissionais interessados em epidemiologia e saúde mental.

R.s.f.f. até dia 18 de maio para [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt) ou através do [formulário online](#). (Inscrição gratuita, limitada à capacidade do Auditório).

**Comissão Organizadora:** Cátia Sousa Pinto, Célia Cristina Gaspar, Carlota Louro, Inês Fronteira, Pedro Pita Barros, Pedro Aguiar.

ORGANIZAÇÃO:



Rectoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMA

- 13h45 – 14h00 Receção dos participantes  
14h00 – 14h30 Sessão de abertura  
Carlota Louro, Universidade Nova de Lisboa  
Célia Gaspar, Direção Geral de Saúde  
Álvaro Carvalho, Diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental
- 14h30 – 15h00 Sessão 1  
14h30 – 14h45 Reabilitação e qualidade de vida nas unidades residenciais para pessoas com doença mental de evolução prolongada em Portugal (Estudo PromQual) | Graça Cardoso (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 14h45 – 15h00 Impact of rheumatic and musculoskeletal diseases on mental health: results from EpiReumaPt, a national health survey | Helena Canhão (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 15h00 – 15h20 Discussão  
15h20 – 16h30 Sessão 2  
15h20 – 15h30 Utilização Hospitalar em Saúde Mental e Psiquiatria | Marta Silva (Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa)
- 15h30 – 15h40 Acesso atempado a cuidados formais na demência: metodologia, implementação e resultados preliminares do projeto europeu acticare em Portugal | Maria João Marques (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 15h40 – 15h50 Perfil de internamentos por Depressão Major no SNS português nos anos de 2008 e 2013: Variação em período de crise económica | Daniel Rodrigues (Hospital de Vila Franca de Xira/Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa)
- 15h50 – 16h00 Mental health inpatient care: how should services be organised in a NHS? | Maria Ana Matias (Nova School of Business and Economics, Universidade NOVA de Lisboa)
- 16h00 – 16h30 Discussão  
16h00 – 16h30 Moderador: António Leunhner (Diretor do Hospital Magalhães Lemos)
- 16h30 – 16h50 Coffee-break  
16h50 – 17h00 Sessão 3  
16h50 – 17h00 The 10/66 dementia research group prevalence study of dementia in Portugal | Ana M. Cardoso (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 17h00 – 17h10 Unemployment, parental distress and youth emotional well-being: the moderation roles of parent-youth relationship and financial deprivation | Diana Frascuelho (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 17h10 – 17h20 O consumo de substâncias psicoativas e a saúde mental em duas prisões portuguesas | Paulo Vitoria (Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior / C1S-IUL, Instituto Universitário de Lisboa)
- 17h20 – 17h30 Consumo de analgésicos opiáceos em Portugal | Ana Araújo (INFARMED)
- 17h30 – 17h40 Alteração do padrão de prescrição de benzodiazepinas após formação a clínicos gerais | Teresa Reis (NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade NOVA de Lisboa)
- 17h40 – 18h00 Discussão  
17h40 – 18h00 Moderador: Marco Paulino (Chefe de Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Lisboa Norte)
- 18h00 Desenvolvimentos futuros e Encerramento  
José Miguel Caldas de Almeida, Universidade NOVA de Lisboa  
Pedro Pita Barros, Universidade NOVA de Lisboa  
Cátia Sousa Pinto, Direção Geral de Saúde

## 2<sup>nd</sup> Genetics Workshop

May 30<sup>th</sup> 2016 • 2 pm - 7 pm  
Universidade NOVA de Lisboa Rectorate

We are pleased to invite you to participate in the upcoming "NOVA saúde 2<sup>nd</sup> Genetics Workshop" to be held at Universidade NOVA de Lisboa Rectorate building on May 30<sup>th</sup> 2016.

**Workshop Aims:** To present research produced by NOVA researchers in a format that allows wide discussion among participants.

**Audience:** Teaching staff, researchers and students (all levels) of Universidade NOVA de Lisboa.

Please send your registration by May 25<sup>th</sup> to [novasaude@unl.pt](mailto:novasaude@unl.pt) or through the provided [online registration form](#). (Free registration, limited to the auditorium capacity)

**Organizing Committee**

Herminia de Lencastre, Isabel Sá Nogueira, José Rueff, Miguel Viveiros, Pedro Pita Barros.

ORGANIZATION



Rectoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMME

- 13h45 – 14h00 Participants Reception  
14h00 – 14h30 Opening by the Rector  
14h30 – 16h45 Plenary Sessions  
Uncovering siblings rivalry in *Streptococcus pneumoniae* following use of conjugate vaccines | Raquel Sá-Leão (ITQB)
- Molecular and cellular mechanisms of infection by *Chlamydia trachomatis* | Jaime Mota (FCT)
- 15h30 – 15h45 Refreshing break  
The effect of red blood cell enzymopathies on the malaria parasite development | Ana Paula Arez (IHMT)
- Genetic basis of cancer drug resistance | António Sebastião Rodrigues (NMS/FCM)
- 16h45 – 17h45 Coffee break and Poster viewing and Poster votation  
17h45 – 19h00 Oral communications  
Division of labour and bet hedging in virulence factor production by the human intestinal pathogen *Clostridium difficile* | Adriano O. Henriques (ITQB)
- Staphylococcus aureus* – transcriptomic analysis of a cell wall impaired mutant | Raquel Portela (FCT)
- Genetic diversity and drug resistance profiles of human immunodeficiency | Cátia Simões (IHMT)
- Instability of the Human cytochrome P450 reductase A287P variant is the major contributor to the ABS-like phenotype expressed in caucasians | Michel Kranendonk (NMS/FCM)
- 19h00 Closing by the Rector and Vice-Rector



# Saúde Pública@NOVA

6 de junho 2016, 9h00 – 13h00

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o "Saúde Pública@NOVA", no Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, em Oeiras, no dia 6 de junho de 2016.

**Objetivos:** Apresentar linhas de investigação em saúde pública, promovendo o debate sobre saúde pública na NOVA.

**Público-alvo:** Investigadores e professores da Universidade NOVA de Lisboa.

**R.s.f.f. até dia 3 de junho** para [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt) ou através do [formulário online](#). (inscrição gratuita, limitada à capacidade do auditório)

**Indicações como chegar ao ITQB - Morada: Av. da República – EAN – Oeiras**

## Acesso A5

Sentido Lisboa-Cascais A5 sair no N.º de Carcavelos. Seguir as indicações para Oeiras, na rotunda sair na 3ª saída (Av. da República). Seguir em frente cerca de 1000m, depois das bombas de combustível sair na 1ª à esquerda. Ficar em frente do portão da Estação Agronómica Nacional (EAN). Seguir a sinalização até ao ITQB.

## Acesso Marginal

Sentido Lisboa-Cascais sair em Oeiras depois do restaurante de fast-food. Contornar a 1ª rotunda e seguir na 3ª saída, passar por baixo do viaduto e seguir sempre pela direita até aos 1.ºs semáforos. Virar à esquerda e após 300m virar na 1ª à direita seguir sempre em frente (800m) até chegar à Av. da República. Depois da curva à esquerda subir cerca de 100m, entrar à direita no portão da Estação Agronómica Nacional (EAN). Seguir a sinalização até ao ITQB.

## ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA  
NOVA saúde

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide | 1099-083 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMA

9h00 **Abertura: António Rendas** (Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)

9h15 **Novos Caminhos da Saúde Pública: uma reflexão**  
**Arun Nanda** (Anterior funcionário da OMS, reformado)  
**Moderador: Paulo Ferrinho** (Instituto de Higiene e Medicina Tropical)

10h00 **Coffee-break**

10h30 **Saúde Pública na NOVA**  
**Jorge Torgal** (Nova Medical School/Faculdade de Ciências Médicas)  
**Paulo Ferrinho** (Instituto de Higiene e Medicina Tropical)  
**Raquel Sá-Leão** (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier)  
**Julian Perelman** (Escola Nacional de Saúde Pública)  
**Moderador: Adriano Henriques** (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier)

12h30 **Mesa redonda: Caminhos da Saúde Pública para a Nova**  
**Jaime Branco** (Nova Medical School/Faculdade de Ciências Médicas)  
**Paulo Ferrinho** (Instituto de Higiene e Medicina Tropical)  
**Cláudio Soares** (Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier)  
**João Pereira** (Escola Nacional de Saúde Pública)  
**Moderador: Pedro Pita Barros** (Vice-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)

13h00 **Encerramento: Francisco George** (Diretor Geral da Saúde)

# WORKSHOP

## Doenças Transmitidas por Vetores

Universidade NOVA de Lisboa/ Instituto Nacional de Saúde

26 de Setembro 2016, 14h00 – 18h00

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o primeiro "Workshop UNL/INSA de Doenças Transmitidas por Vetores", a decorrer no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa, no dia 26 de setembro de 2016.

**Objetivos:** Desenvolver e promover o conhecimento e a colaboração em investigação na área das Doenças Transmitidas por Vetores.

**Público-alvo:** Profissionais de saúde, investigadores e alunos interessados no tema.

**R.s.f.f. até dia 22 de setembro** para [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt) ou através do [formulário online](#). (inscrição gratuita, limitada à capacidade do auditório)

## Comissão Organizadora:

Carla A. Sousa, Henrique Silveira, Hugo Osório, Maria João Alves e Pedro Pita Barros.

## ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA  
NOVA saúde

Instituto Nacional de Saúde  
Dr. Ricardo Jorge



Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campus de Campolide | 1099-083 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

## PROGRAMA

13h45 – 14h00 **Receção de participantes**

14h00 – 14h15 **Sessão de abertura**

António Rendas (Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)  
Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)  
Henrique Silveira (Subdirector do Instituto de Higiene e Medicina Tropical)  
Fernando de Almeida (Presidente do Instituto Nacional de Saúde)

14h15 – 14h30 **Sessão I**

**Moderador: Jorge Machado** (INSA)

14h15 – 14h25 **Estado de vetores no INSA / Sofia Nuncio** (INSA)

14h25 – 14h30 **Doenças transmitidas por vetores no CHTM/HMT /**

Henrique Silveira (HMT)

14h30 – 14h45 **REVIVE-carraças / Margarida Santos Silva** (INSA)

14h45 – 14h45 **Zikalliance, um esforço global para o controlo e prevenção do vírus Zika / Carla A. Sousa** (HMT)

14h45 – 14h50 **Discussão aberta**

15h00 – 15h15 **Sessão II**

**Moderadores: Carla A. Sousa** (HMT) e **Hugo Osório** (INSA)

15h15 – 15h25 **Silenciamento de *Vitellinina* e *Lactinase* em *Rhipicephalus bursa*: impacto na sobrevivência e aquisição de infeção / Sandra Antunes** (HMT)

15h25 – 15h35 **Avaliação de atividade antimalária in vitro e in vivo de novos endoperóxidos / Luís Lobo** (HMT)

15h35 – 15h45 **A investigação em rickettsioses e o seu impacto na Saúde Pública em Portugal / Rita Sousa** (INSA)

15h45 – 15h50 **Efeito larvicida de extratos aquosos de resíduos de café em 3 espécies vetoras de malária / Filipe Ribeiro** (HMT/CT)

15h50 – 16h00 **Dieta artificial complementada com um fator de sangue humano / Joana Marques** (HMT)

16h00 – 16h15 **Discussão aberta**

16h15 – 16h30 **Coffee-break**

16h30 – 17h00 **Sessão III**

**Moderadores: Maria João Alves** (INSA) e **Henrique Silveira** (HMT)

16h30 – 16h45 **Uso de mosquitos modificados na prevenção da dengue / Teresa Nazareth** (HMT)

16h45 – 17h00 **O papel das aves na disseminação de *Borrelia burgdorferi* s.l. / Isabel Carvalho** (INSA)

17h00 – 17h15 **Borréias do complexo da Febre recorrente em ixodídeos / Mónica Nunes** (HMT)

17h15 – 17h25 **Flavivirus específicos de insetos: evolução e patogénia / Líbia Zé-Zé** (INSA)

17h25 – 17h35 ***Leishmania infantum* modula a extrusão da histona H1 em macrófagos caninos / Maria Pereira** (HMT)

17h35 – 17h45 **Discussão aberta**

17h45 – 18h00 **Encerramento**



## II WORKSHOP

### Doenças Transmitidas por Vetores

Universidade NOVA de Lisboa/ Instituto Nacional de Saúde

19 de Outubro 2016, 14h00 - 18h00  
Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o segundo "Workshop NOVA/INSA de Doenças Transmitidas por Vetores", a decorrer no Instituto de Higiene e Medicina Tropical e, em Lisboa, no dia 19 de outubro de 2016.

Objetivos: Desenvolver e promover o conhecimento e a colaboração em investigação na área das Doenças Transmitidas por Vetores.

Público-alvo: Profissionais de saúde, investigadores e alunos interessados no tema.

R.s.f.f. até dia 17 de outubro para [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt) ou através do [formulário online](#) (inscrição gratuita, limitada à capacidade do auditório)

Comissão Organizadora:  
Carla A. Sousa, Henrique Silveira, Hugo Odiário, Maria João Alves e Pedro Pita Barros.

#### ORGANIZAÇÃO



Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campo de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

#### PROGRAMA

13h45-14h00 | Recepção de participantes

14h00-14h15 | Sessão de abertura

Henrique Silveira (Subdiretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical)  
Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)  
Fernando de Almeida (Presidente do Instituto Nacional de Saúde)  
Jorge Machado (Coordenador do Departamento de Doenças Infecciosas do INSA)

14h15-14h30 | Sessão I

Moderador: Jorge Machado (INSA)

14h15 - 14h25 | Detecção de múltiplas linhagens genéticas de flebovirus (Bunyaviridae) em isolados dos géneros *Rhipicephalus*, *Hyalomma* e *Dermacentor* capturados em Portugal Continental / André Pereira (IHMT)

14h25 - 14h35 | Expressão de proteínas anti-Trypanosoma sp. no endossimbionte *Sodalis glossinidius* no modelo *Clossina morsitans morsitans* (Diptera, Glossinidae) / Sara Zigue (IFMUL)

14h35 - 14h45 | Co-infecção de endossimbionte *Francisella-like* e *Rickettsia aeschlimannii* em *Hyalomma marginatum* / Isabel Carvalho (INSA)

14h45 - 14h55 | Estrutura populacional e diversidade genética de *Aedes aegypti* numa zona transfronteiriça da Amazônia: implicações para o controle de dengue, Zika e chikungunya / Patrícia Salgueiro (IHMT)

14h55 - 15h15 | Discussão aberta

15h15-15h30 | Sessão II

Moderadores: Carla A. Sousa (IHMT) e Hugo Odiário (INSA)

15h15 - 15h25 | Avaliação de efeito do silenciamento do gene ferritina na alimentação, no desenvolvimento dos ovários e na oostese da carapaça *Rhipicephalus sanguineus* durante a infeção experimental por *Ehrlichia canis* / Joana Ferro (IHMT)

15h25 - 15h35 | A Borrifação de Lyme e os novos desafios terapêuticos /

Maria Lopes (IHMT)

15h35 - 15h45 | O complexo *Anopheles maculipennis* (Diptera, Culicidae) em Portugal: distribuição, fatores ecológicos e importância como vetores / Hugo Odiário (INSA)

15h45 - 15h55 | Competência vetorial de *Aedes aegypti* da ilha da Madeira para transmissão dos vírus chikungunya, dengue e Zika / Gonçalo Seixas (IHMT)

15h55 - 16h05 | Resistência ao Praziquantel em *Schistosoma mansoni*: análise morfológica de estirpes resistentes e sensíveis / Ana Afonso (IHMT)

16h05 - 16h25 | Discussão aberta

16h25-16h45 | Coffee-break

16h45 - 17h05 | Sessão III

Moderadores: Maria João Alves (INSA) e Henrique Silveira (IHMT)

16h45 - 16h55 | Borrifação de Lyme em animais: Que risco para saúde pública? /

Cátia Patrício (IHMT)

16h55 - 17h05 | Novas abordagens para o controlo de formas larvares de *Aedes aegypti* na cidade do funchal, ilha da Madeira, Portugal / Gonçalo Alves (IHMT)

17h05 - 17h15 | Transportadores transmembranares condicionam transmissão de *Plasmodium berghei* e sobrevivência de *Anopheles stephensi* / Joana Couto (IHMT)

17h15 - 17h25 | Novos flebovirus identificados em Portugal / Ulisses Ze-Zé (INSA)

17h25 - 17h35 | Impacto do silenciamento de genes em *Rhipicephalus annulatus* durante infeção por *Babesia bigelmia* / Ana Domingos (IHMT)

17h35 - 17h45 | Reatividade sorológica à TRANS-SIALIDASE em marganhos infetados com *Trypanosoma brucei brucei* / Sónia Ascensão (IHMT)

17h45 - 18h00 | Discussão Aberta

18h00 | Sessão de encerramento

## 4.º WORKSHOP

### Epidemiologia: Cancro (II)

NOVA/ DGS

21 outubro 2016, 14h00 - 18h00  
Escola Nacional de Saúde Pública

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª para o 4.º Workshop NOVA/DGS de "Epidemiologia: Cancro (II)", que terá lugar na Escola Nacional de Saúde Pública, no dia 21 de outubro de 2016.

Objetivos: Desenvolver e promover o conhecimento e a investigação na área do cancro.

Público-alvo: Investigadores, profissionais e alunos interessados no tema.

R.s.f.f. até dia 18 de outubro para [novasauade@unl.pt](mailto:novasauade@unl.pt) ou através do [formulário online](#) (inscrição gratuita, limitada à capacidade do Auditório).

Comissão Organizadora: Cátia Sousa Pinto, Célia Cristina Gaspar, Carlota Louro, Inês Fronteira, Pedro Aguiar, Pedro Pita Barros.

#### ORGANIZAÇÃO



Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa | Campo de Campolide - 1099-085 Lisboa - Portugal | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)

#### PROGRAMA

14h00-14h30 | Recepção de participantes

14h30-14h45 | Sessão de abertura

João Pereira (Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública)  
Francisco George (Diretor Geral da Saúde)  
Pedro Pita Barros (Vice-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa)

14h45-15h15 | Sessão I

14h45-15h00 | Nuno Miranda (Diretor Nacional do Programa para as Doenças Oncológicas)  
15h00-15h15 | Discussão Aberta

15h15-16h30 | Sessão II

Moderador: Luísa Glória (Registo Oncológico Regional)

15h15-15h30 | Privação paterna antes da adolescência e vulnerabilidade a adenomas hipofisários / Luís Sobrinho (Instituto Português de Oncologia, Lisboa)

15h30-15h45 | Comparação da sobrevivência dos doentes com cancro da próstata diagnosticado no período de 2000 até 2009 entre os concelhos da área de abrangência do Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul /

Halyna Karuna (Escola Nacional de Saúde Pública)  
15h45-16h00 | Caracterização da progressão para leucemia mieloide aguda em doentes diagnosticados com neoplasias mieloproliferativas bcr-abl negativas: Estudo retrospectivo num centro de referência de Lisboa /

Andreia Curto (NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas)  
16h00-16h30 | Discussão Aberta

16h30-17h00 | Coffee-break

17h00-18h00 | Sessão III

Moderador: Membro da Comissão Organizadora

17h00-17h15 | Epidemiologia dos cancros colorretal e do estômago no sul de Portugal: um contributo da modelação estatística em dados oncológicos / Ricardo São João (Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa/ Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Instituto Politécnico de Santarém)

17h15-17h30 | A articulação de cuidados em oncologia (Hospital e Cuidados de Saúde Primários) em doentes com cancro colorretal e o seu impacto económico-financeiro e assistência / Margarida Ferreira (Escola Nacional de Saúde Pública)

17h30-18h00 | Discussão Aberta

18h00 | Sessão de encerramento

## 10.10. TAGUS TANK

No ano de 2016 foi criada uma parceria estratégica com o grupo José de Mello Saúde. O Tagus Tank tem como objetivo promover a investigação clínica, a formação e a qualificação de novos médicos e outros profissionais de saúde. Engloba formas de cooperação abrangendo o Direto, a Economia, a Gestão e a Engenharia. Foram iniciados sete projetos de colaboração estratégica no âmbito do Tagus Tank, no ano de 2016.

## 10.11. COLABORAÇÃO COM A ESCOLA DOUTORAL

Durante o ano de 2016, e respondendo a uma solicitação de vários investigadores da Universidade NOVA de Lisboa, foram oferecidos dois cursos breves *“Design and Implementation of Longitudinal Studies Course”* e *“Quantitative Methods for Health Analysis using Stata Course”* em colaboração com a Escola Doutoral da Universidade NOVA de Lisboa.

## 10.12. PROFESSOR DE NOMEAÇÃO CONJUNTA

Numa experiência pioneira, foi criada a cátedra “Professor de Nomeação Conjunta em Epidemiologia e Investigação Clínica”, com a nomeação conjunta de um professor por parte de duas unidades orgânicas, com o objetivo de aumento de atividades conjuntas entre as duas unidades orgânicas em causa, segundo um plano de trabalhos próprio.





**INTERNACIONALIZAÇÃO**

# 11. INTERNACIONALIZAÇÃO

## 11.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA NOVA

A política de internacionalização da NOVA integra dois tipos de iniciativas: aquelas que são levadas a cabo pela NOVA através da Reitoria e aquelas que resultam da atividade das UO da NOVA. No âmbito do primeiro tipo de iniciativas, há sobretudo a destacar a criação da Comissão para o Acompanhamento da internacionalização na NOVA (CAI na NOVA), coordenada por um Vice-Reitor e tendo um representante de cada UO da NOVA (regra geral, um Subdiretor). A CAI na NOVA tem a missão estratégica de propor ao Reitor e ao Colégio de Diretores iniciativas conjuntas (envolvendo várias UO e a Reitoria) com vista a desenvolver a internacionalização a nível institucional. A parte mais significativa da sua atividade, em 2015, concentrou-se na construção de uma proposta de *Capacity Buiding*, no âmbito do Programa ERASMUS +, a ser submetida, em 2016, à Agência Erasmus Europeia (em Bruxelas), liderada pela NOVA e que envolve ainda as Universidades europeias King's College London, Libre de Bruxelles e Maastricht e as Universidades Africanas de língua oficial portuguesa Agostinho Neto (Angola), Katyavala Bwila (Angola), Eduardo Mondlane (Moçambique) e Lúrio (Moçambique).

Pertencem ainda a este primeiro tipo de iniciativas a continuidade da atividade realizada no âmbito das redes internacionais UNICA (Rede das Universidades das Capitais Europeias) – com a qual se iniciou a criação de um Grupo de trabalho sobre “*Cities, Culture, and the University*” (concretizado e a funcionar desde 2016), AULP (Associação e Universidades de Língua Portuguesa, que envolve universidades portuguesas, brasileiras, africanas, timorenses e ainda a Universidade de Macau) - cuja reunião anual ocorreu em Dili (Timor), e YERUN (*Young European Research Universities Network*), tendo a NOVA organizado e acolhido em 2016 um encontro estratégico desta rede. Deve também ser mencionado o interesse pelas universidades mediterrânicas não europeias, que continuou a ser desenvolvido pelo consórcio LusoMed (criado em 2014), que envolve, além da NOVA, as Universidades de Évora e do Algarve e que no corrente ano assumiu também a forma de um consórcio Erasmus+ de mobilidade, o qual veio ser financiado (Projeto *Mare Nostrum*).

Outros aspectos resultantes da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia para as Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, em 2016, a NOVA manteve a coordenação do Projecto Fellow Mundus e a participação nos Projectos Be-Mundus, Sigma-AGile e Multic, entre outros, conforme se descreve abaixo. Foram ainda submetidos e financiados os seguintes projetos de mobilidade: *Merging Voices* e *Mare Nostrum* (descritos abaixo).

As UO da NOVA continuaram a desenvolver intensa atividade de mobilidade, dentro e fora da União Europeia. As UO escolhem os seus parceiros em função da excelência académica, capacidade de ensino e de investigação, relevância geográfica, diversidade cultural, bem como do grau de complementaridade com os seus próprios interesses pedagógicos, isto é, existência nas instituições parceiras de planos de estudos que permitam aos alunos da NOVA obter uma formação complementar da que obtêm na NOVA, enriquecendo desta forma o seu *curriculum* (os planos de estudos são avaliados pelo coordenador académico da instituição antes da assinatura do acordo).

Quanto aos critérios geográficos, a NOVA proporciona aos seus estudantes “*out*” (da NOVA, que vão buscar formação em instituições parceiras) a maior exposição possível às diversas culturas; e, neste sentido, tem-se vindo a intensificar o processo de alargamento das suas parcerias a todo o mundo. Os destinos dos estudantes da NOVA são, por ordem de preferência: a Europa – Espanha, Itália, França, Alemanha e Holanda; a América Latina – Brasil, Argentina e México; a América do Norte – EUA e Canadá; África - (PALOP); a Ásia - China, Coreia do Sul, Japão e Índia; e Oceânia - Austrália e Nova Zelândia.

No que respeita aos alunos “*in*” (que vêm buscar formação na NOVA), as UO da NOVA têm vindo a desenvolver parcerias não só com países da União Europeia mas também com Instituições de Ensino Superior dos EUA, Japão, Golfo Pérsico, Marrocos, países africanos de expressão portuguesa; e têm reforçado os laços com a América do Sul, especialmente o Brasil, mas também com outros países da América Latina em geral, cuja influência cultural e económica é cada vez mais forte. A larga maioria dos estudantes vem da União Europeia e dos PALOP; seguem-se os estudantes da América Latina, donde vêm um número crescente de estudantes. Por fim, temos o grupo dos estudantes oriundos da Ásia, Oceânia, EUA e Canadá, mas cujo número também tem aumentado.

Os grupos-alvo (“*in*” e “*out*”) são sobretudo alunos de 1.º e 2.º ciclos com períodos de mobilidade de um ou dois semestres. Os estudantes candidatam-se em maior número a mobilidade para estudos curriculares do que a mobilidade para estágios. No entanto, a NOVA está a realizar uma campanha para incentivar os seus estudantes a realizarem um estágio em empresas da União Europeia. Apesar das dificuldades de ‘arranque’ é crescente o número empresas interessadas neste tipo de parceria.

Quanto à mobilidade do corpo docente e do pessoal não docente, tem-se notado um significativo aumento nos dois sentidos, “in” e “out”, com especial relevância para os “in”. Destes, a maioria vem de países participantes nos programas Erasmus ‘tradicional’ e agora Erasmus+. Em geral, é adequado dizer que esta forma de mobilidade tem vindo a ser fortemente melhorada: os que a realizam encaram-na como uma oportunidade para contactar as instituições parceiras, compreender como se organizam, reforçar laços, dar aulas e palestras e, mesmo, adotar novos métodos de ensino e gestão.

## 11.2. DIPLOMAS CONJUNTOS

O desenvolvimento de graus duplos/múltiplos/conjuntos é da competência das Escolas da NOVA. Estas estabelecem contacto com as instituições congéneres e propõem a criação dos referidos graus com base em acordo quanto à definição da organização e gestão dos mesmos. A NOVA atualmente colabora em 13 programas conjuntos: 6 Erasmus Mundus (4 mestrados e 2 Doutoramentos) e 7 programas internacionais (2 com países participantes no programa ERASMUS+ - Alemanha, Bélgica, França, Itália, Holanda e Noruega - e os outros 5 com países terceiros - 3 dos EUA, 1 de Angola e 1 de Moçambique).

Os cursos Erasmus Mundus são ministrados por consórcios de IES participantes no programa (com a possibilidade de participação de IES de países terceiros).

## 11.3. PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

A política de internacionalização da NOVA integra iniciativas institucionais que são levadas a cabo pela Reitoria e iniciativas que resultam da atividade das Unidades Orgânicas (UO) da NOVA. Outros resultados da iniciativa da Reitoria decorrem do aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia (UE) para as instituições de ensino superior (IES). Neste contexto, destaca-se a transição das tradicionais ações Erasmus (que envolvem mobilidade na UE, Erasmus Mundus e outros) para o novo programa Erasmus+. Os projetos *International Credit Mobility*, OutCOME e WORK+ (que adiante se descrevem) marcam a participação da NOVA no programa Erasmus+.

As UO da NOVA continuam a desenvolver uma intensa atividade de mobilidade, dentro e fora da UE. As UO escolhem os seus parceiros em função da excelência académica, capacidade de ensino e de investigação, importância geográfica, diversidade cultural, bem como do grau de complementaridade com os seus próprios interesses pedagógicos. Os principais objetivos são: melhorar a qualidade da mobilidade de estudantes e de pessoal docente e não docente, bem como intensificar a cooperação entre as IES e entre estas e as empresas; apoiar o desenvolvimento de conteúdos e serviços, aproximando IES e empresas; contribuir para o sucesso dos estudantes e melhorar a qualidade dos cursos e do ensino ministrado.

### a) A Mobilidade europeia no âmbito do PROGRAMA ERASMUS+ (2015/2016)

O Erasmus+ entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2014. Este Programa consolida sob um único quadro de apoio as áreas da educação, formação, juventude e desporto e outros programas internacionais, incluindo o Jean Monnet e o Erasmus Mundus.

O Erasmus+ abrange agora cinco grandes áreas de educação e formação:

- Oportunidades para a educação escolar para os funcionários e instituições;
- Oportunidades para a educação e de formação profissional para estudantes, aprendizes, estagiários, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para o ensino superior para alunos, funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades para a educação de adultos para funcionários, instituições e empresas;
- Oportunidades de integração europeia para o pessoal e as instituições académicas e de investigação.

A NOVA participa na ação Erasmus desde a sua criação em 1987 e integra agora as atividades e ações do novo Programa Erasmus+, nomeadamente as Mobilidades individuais para fins de aprendizagem.

Neste contexto, as atividades de cooperação para mobilidades da NOVA são desenvolvidas com base em mais de 1 090 acordos interinstitucionais que foram ao longo dos anos celebrados com diferentes IES Europeias.

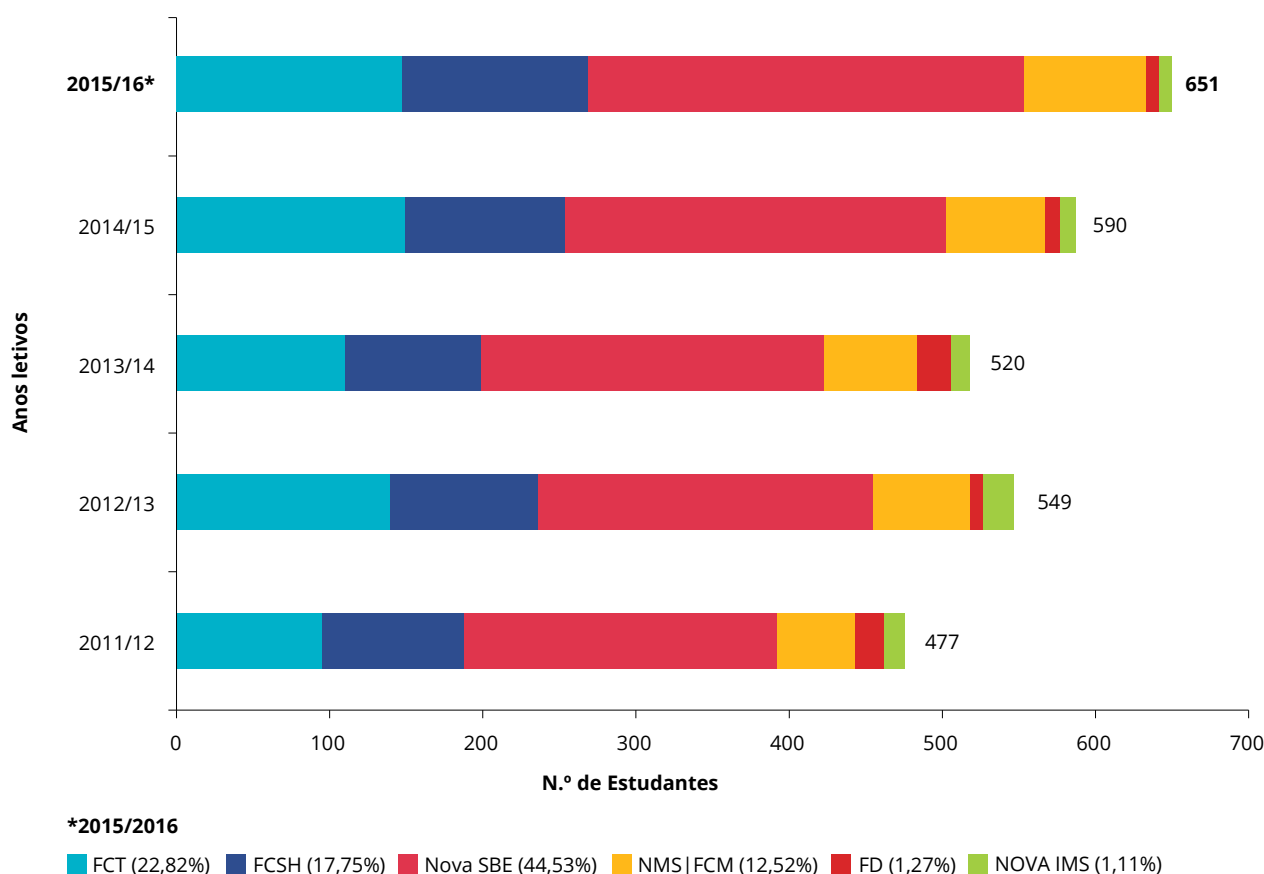
### Quadro 11.3.1. Evolução do financiamento Erasmus nos últimos 4 anos

| Ano Académico                | 2013/14      | 2014/15      | 2015/16      | 2016/17      |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Subvenção Financeira Erasmus | 959 519,00 € | 960 050,00 € | 810 200,00 € | 902.620,00 € |

Pelo quadro anterior, podemos constatar que não se registou a evolução positiva do financiamento Erasmus nos anos letivos anteriores a 2016/2017. As regras da Agência Nacional para a atribuição de bolsas Erasmus não são novas, remontam pelo menos a 2004, e têm como base o número de fluxos executados nos três anos anteriores encerrados. Com base na análise da execução das mobilidades Erasmus na NOVA, onde é evidente uma redução das mobilidades no ano letivo 2013/14, a diminuição do financiamento para o ano letivo de 2015/2016 é justificável. Todavia, o acréscimo de mobilidades verificado no período 2014/2015 possibilitou um aumento subvenção financeira atribuída para o ano letivo de 2016/2017.

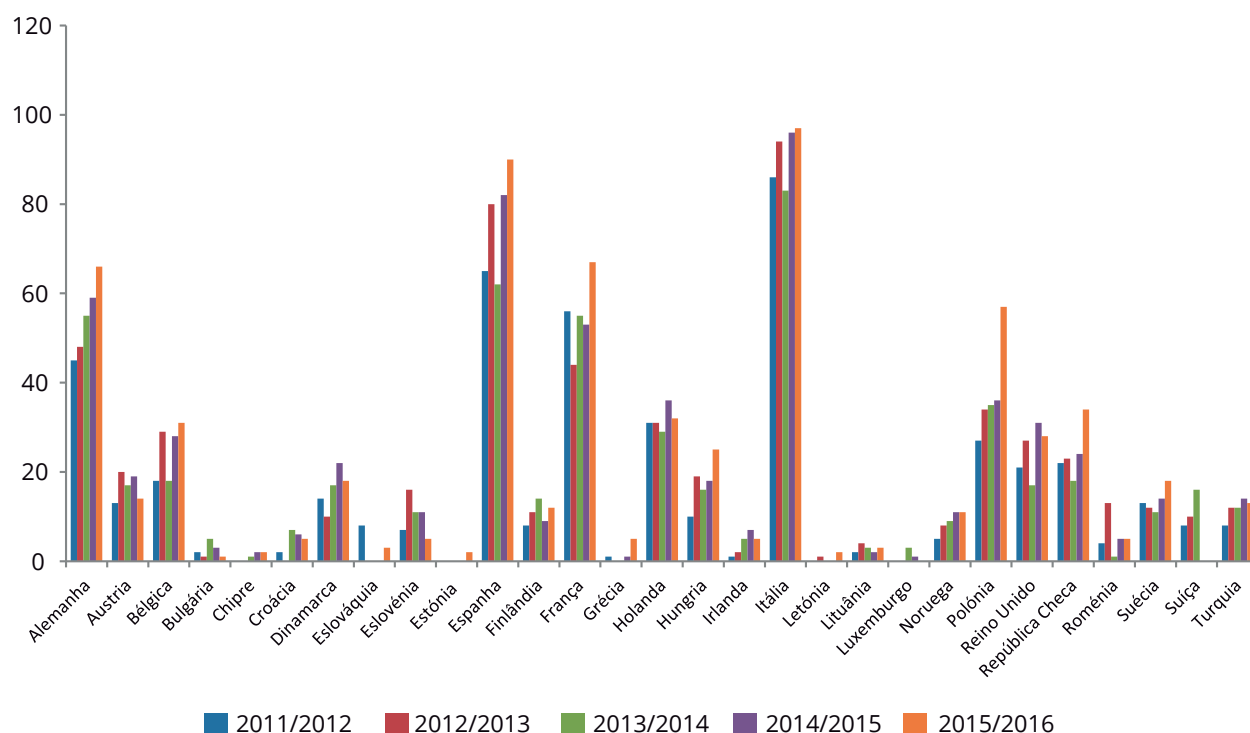
Embora no ano académico de 2013/2014 o número de mobilidades de Estudantes Enviados da NOVA tenham sofrido um ligeiro decréscimo, as mobilidades Erasmus voltaram a ter um crescimento positivo em 2014/2015 e 2015/2016. Vejamos a evolução:

Figura 11.3.1. Evolução do número de Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica





**Figura 11.3.2. Evolução dos Estudantes *Outgoing* Erasmus por país de destino**



No ano letivo de 2015/2016, o Contrato Financeiro previa um total de 550 mobilidades (estudos: 493, estágios: 22, missões de ensino: 17 e missões de formação: 18), com uma duração média de 5 meses para mobilidades de estudantes e 6 meses para mobilidades de estágios; 7 dias para docentes e não docentes. A Universidade NOVA de Lisboa completou 713 mobilidades (estudos: 631; estágios: 20; missões de ensino: 30 e missões de formação: 32), com a duração média de 4 meses e 16 dias para estudos, de 5 meses e 4 dias para estágios, de 5 dias para docentes e de 6 dias para não docentes. Constatou-se, portanto, que a NOVA teve um acréscimo positivo de 163 mobilidades, porém a duração total das mobilidades ficou abaixo da média prevista no Contrato Financeiro.

Os participantes Erasmus da NOVA procuram mobilidades de curta duração, simultaneamente compatíveis com as suas atividades (académica ou profissional) e com o calendário académico das Universidades anfitriãs. Consequentemente há uma redução na duração das mobilidades e repercussão no valor total gasto em bolsas, não tendo assim sido possível gastar toda a subvenção financeira atribuída às mobilidades de estudantes.

A NOVA está empenhada em cumprir os princípios enumerados na ECHE e tem por princípio fundamental absoluto a não-discriminação e a igualdade de oportunidades de mobilidade entre os membros da sua comunidade académica, independentemente do seu status social. Este princípio é extensível aos processos de divulgação, candidatura e seleção para períodos de mobilidade no estrangeiro. Todas as Unidades Orgânicas da NOVA empenham-se na divulgação e disponibilização de informação sobre os termos e condições de mobilidade aos estudantes e pessoal selecionados para um período de mobilidade Erasmus. Os regulamentos foram publicados nas páginas *web* de cada UO da NOVA, e disponibilizados por email, intranet e suporte papel.

O processo de reconhecimento académico é cumprido por todas as UO da NOVA. Os estudantes tomam conhecimento de como será feito reconhecimento académico através dos gabinetes Erasmus e dos docentes; através de regulamento próprio, intranet, sessões de esclarecimento e estabelecimento do plano de estudos/estágio.

O reconhecimento é observado mediante a apresentação do *Transcript of Records* (TR), com as unidades curriculares aprovadas e acordadas no plano de estudos/estágio, e poderá ser expresso através de: Equivalências com nota e ECTS; Dispensa de determinada unidade curricular, com concessão de ECTS; Inclusão no Suplemento ao Diploma.

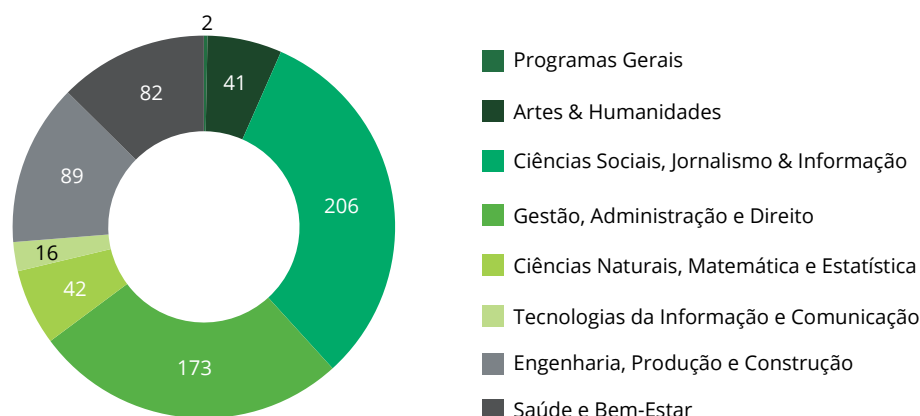
No caso das mobilidades de *staff* (docentes e discentes), o período de formação/ensino realizado proporciona



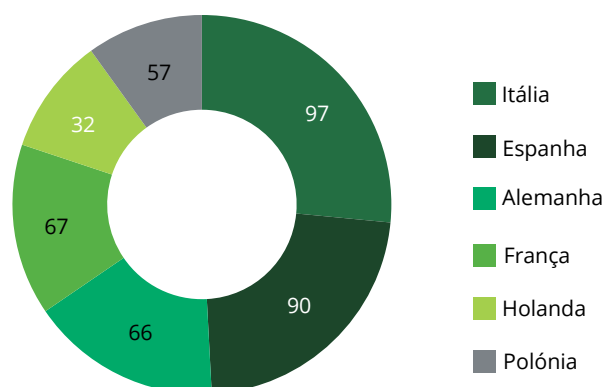
uma oportunidade de valorização pessoal e profissional, todavia não existe atualmente nenhum mecanismo de reconhecimento para estas mobilidades na NOVA.

As UO da NOVA suportam os custos respeitantes ao pagamento da respetiva matrícula, seguros escolares (em alguns casos) e isentam o estudante de quaisquer valores relativos a propinas ou gastos administrativos. Os estudantes *incoming* têm acesso aos serviços da Universidade nas mesmas condições que aos seus próprios estudantes.

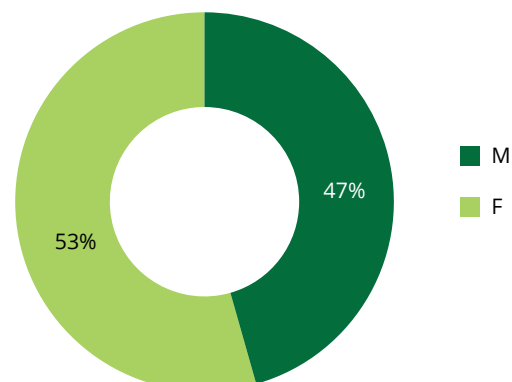
**Figura 11.3.3. Distribuição dos Estudantes Erasmus *Outgoing* por áreas de estudo**



**Figura 11.3.4. Distribuição dos estudantes Erasmus *Outgoing* por país de destino (TOP 6)**



**Figura 11.3.5. Distribuição dos estudantes Erasmus *Outgoing* por Género**



A NOVA tem vindo a fazer um esforço concertado para melhorar e agilizar os processos de mobilidade, nomeadamente através da criação de uma plataforma de gestão de documentação das mobilidades *outgoing*. Por outro lado, a transferência de verbas entre rúbricas e uma melhor publicitação e visibilidade das mobilidades de estudantes para estágio e staff para missões de ensino ou formação, possibilitaram um aumento no número de mobilidades.

Para além da verba mencionada anteriormente, os estudantes Erasmus da NOVA, que sejam beneficiários dos SASNOVA, contam com uma Bolsa Suplementar que é assegurada pela DGES.

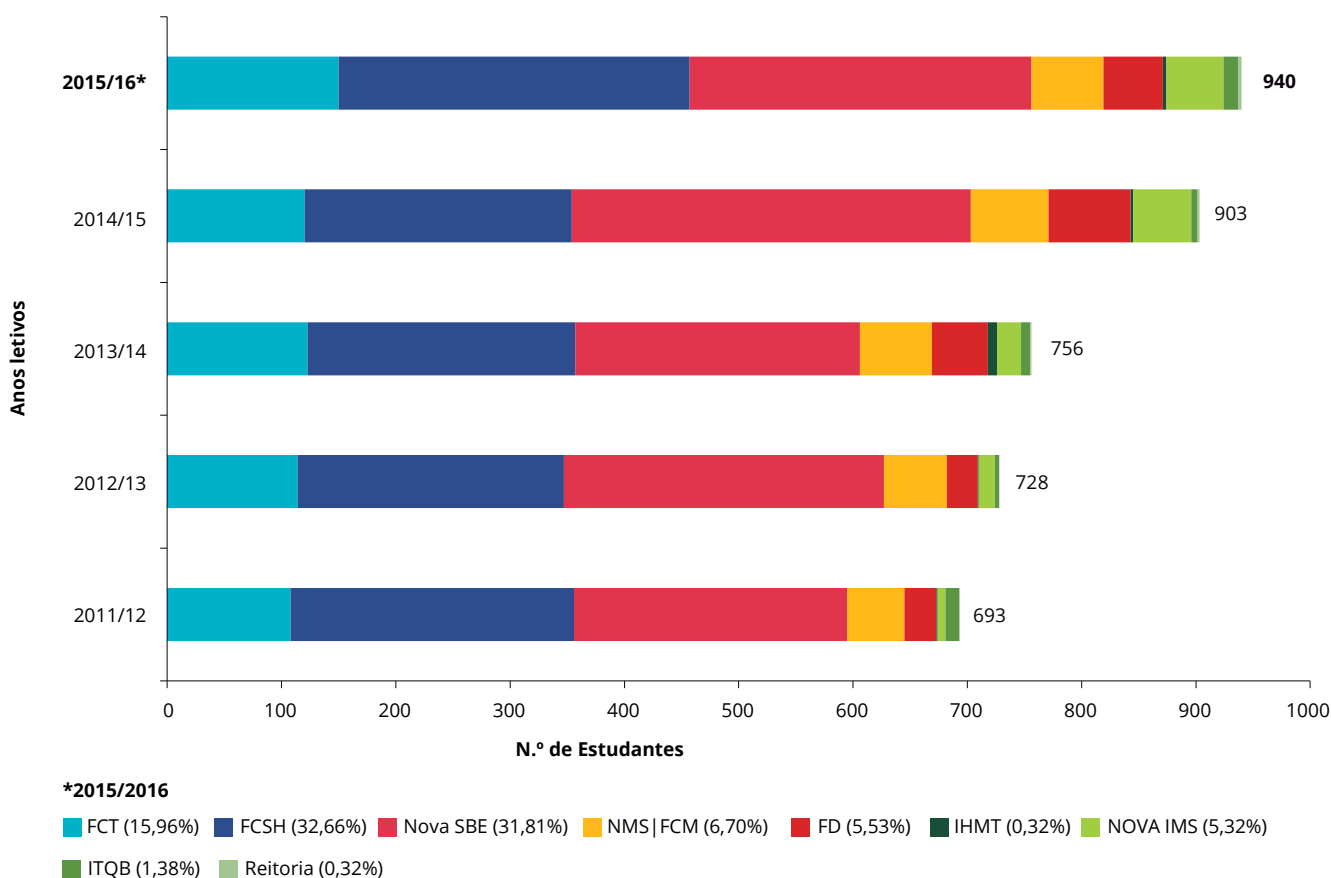
Este suplemento de bolsa visa auxiliar estudantes Erasmus com dificuldades socioeconómicas, complementando a Bolsa Erasmus e a Bolsa de Ação Social que já auferem. O seu objetivo principal é facilitar o acesso ao Programa Erasmus a estudantes que, por motivos económicos, optam por não participar no mesmo.

Com a entrada em vigor do novo Programa Erasmus+, este procedimento deixou de estar sob a responsabilidade da Agência Nacional, ficando a implementação técnica a cargo da Direção de Serviços de Apoio ao Estudante da DGES.

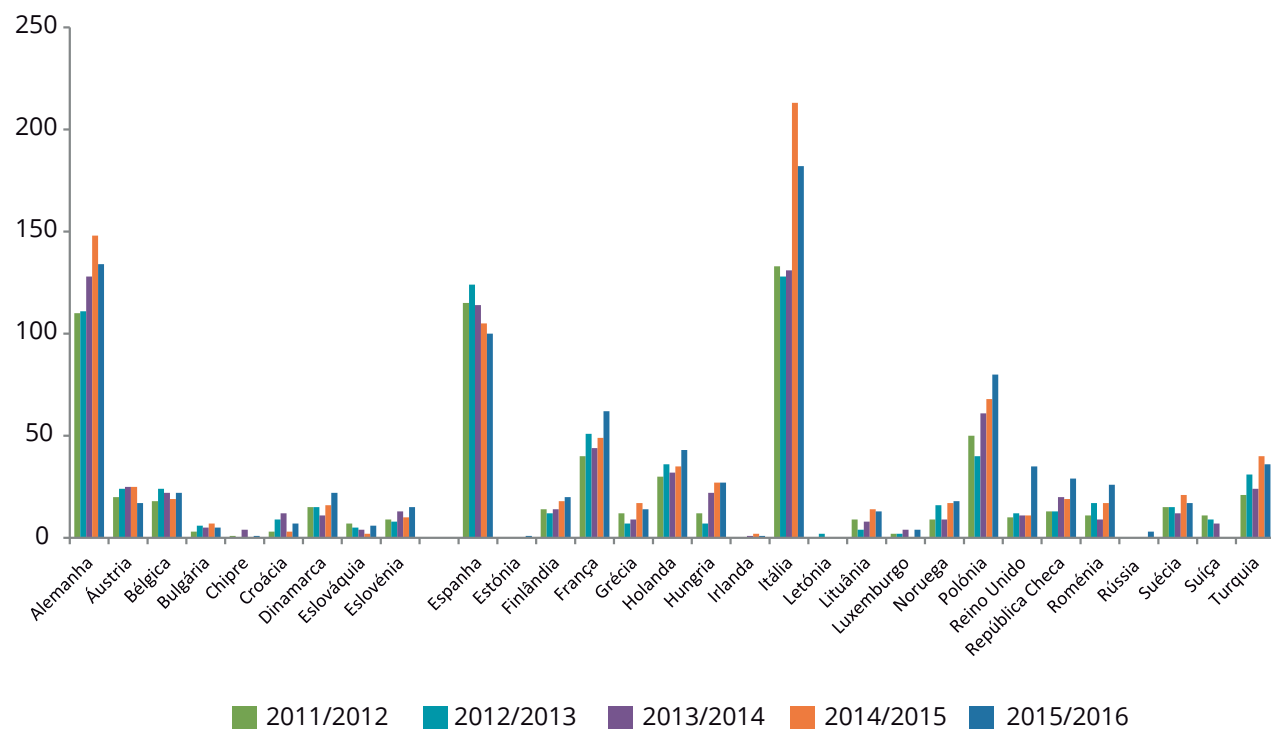
O Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria e os SASNOVA diligenciaram os procedimentos necessários para que os estudantes que cumpram os critérios estipulados usufríssem dessa bolsa suplementar.

Relativamente à evolução de estudantes Erasmus na NOVA, podemos constatar pelos gráficos seguintes que, no ano letivo 2015/2016, o número de estudantes *incoming* continuou a seguir uma tendência positiva.

**Figura 11.3.6. Evolução do número de Estudantes Erasmus *Incoming* por Unidade Orgânica**

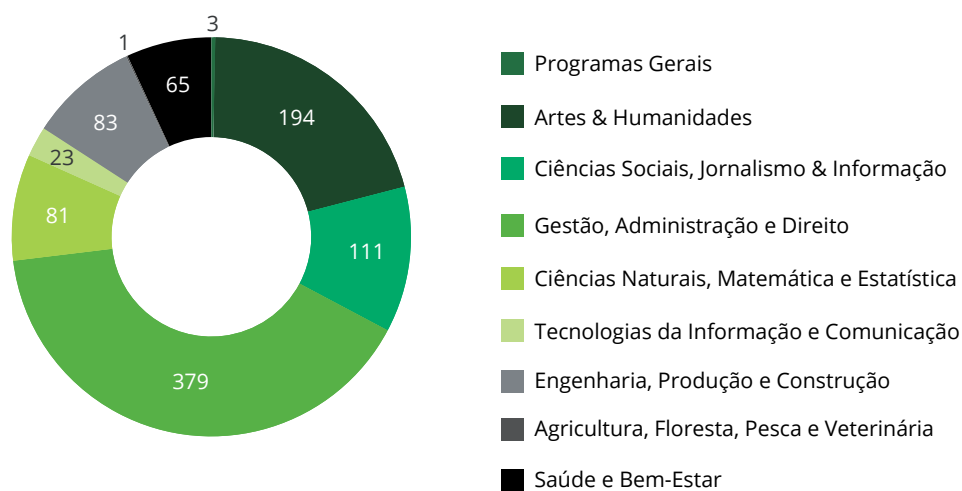


**Figura 11.3.7. Evolução dos Estudantes *Incoming* Erasmus por país de origem**

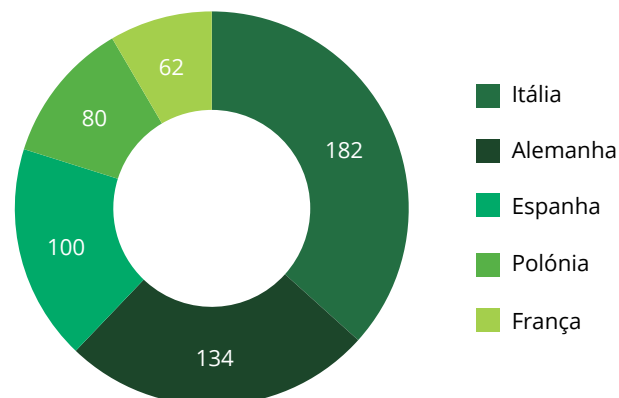


No ano letivo 2015/2016, os estudantes *Incoming* tiveram a seguinte caracterização:

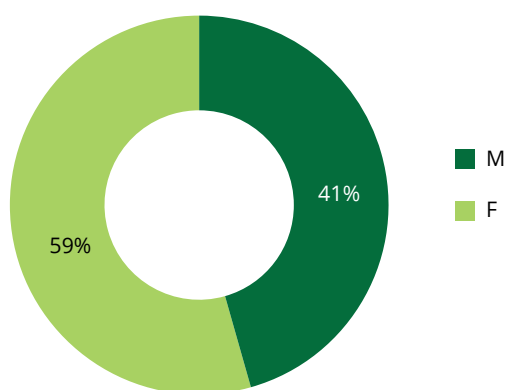
**Figura 11.3.8. Distribuição dos Estudantes Erasmus *Incoming* por áreas de estudo**



**Figura 11.3.9. Distribuição dos estudantes Erasmus *Incoming* por país de origem (TOP 5)**



**Figura 11.3.10. Distribuição dos estudantes Erasmus Incoming por Género**



A subvenção Erasmus financia a mobilidade de estudantes para estudos (SMS) e para estágios (SMp), mas também para a mobilidade de docentes para missões de ensino (STA) e *staff* para formação (STT). Na tabela seguinte podemos verificar os números referentes à evolução destes quatro tipos de mobilidade na NOVA.

**Quadro 11.3.2. Evolução do número de mobilidades *incoming* e *outgoing* (SMS/SMp/STA/STT)**

|                       | 2011/2012  |            | 2012/2013  |            | 2013/2014  |            | 2014/2015  |            | 2015/2016    |            |
|-----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|
|                       | IN         | OUT        | IN         | OUT        | IN         | OUT        | IN         | OUT        | IN           | OUT        |
| Estudos               | 662        | 452        | 714        | 531        | 715        | 497        | 861        | 544        | 894          | 631        |
| Estágios              | 31         | 25         | 14         | 18         | 41         | 23         | 42         | 47         | 46           | 20         |
| Missões Ensino        | 57         | 20         | 22         | 17         | 48         | 14         | 5          | 26         | 46           | 30         |
| Formação <i>Staff</i> | 12         | 5          | 12         | 7          | 34         | 11         | 23         | 24         | 28           | 32         |
| <b>Total</b>          | <b>762</b> | <b>502</b> | <b>762</b> | <b>573</b> | <b>838</b> | <b>545</b> | <b>931</b> | <b>641</b> | <b>1 014</b> | <b>713</b> |

## b) Consórcio Erasmus+ OUTCOME

O Consórcio outCOME, coordenado pela Universidade de Évora, visa proporcionar estágios profissionais (Erasmus *Placements*) em Portugal a estudantes europeus do Ensino Superior, promovendo a internacionalização das empresas e organizações portuguesas, e também financiar estágios curriculares e profissionais dos alunos e diplomados das Universidades consorciadas, nos países participantes no Programa Erasmus+.

O Consórcio do Mar e das Energias Renováveis (outCOME) pretende afirmar-se no contexto nacional e europeu como sendo uma entidade de referência e de excelência, promotora de oportunidades para estudantes e diplomados do ensino superior nas áreas temáticas relacionadas com o mar e as energias renováveis. O outCOME foi criado por iniciativa das universidades portuguesas que administram cursos de excelência ligados ao mar e às energias renováveis.

Em 2015, e já ao abrigo do novo programa Erasmus+, a NOVA assumiu a coordenação do Consórcio, de acordo com o princípio de rotatividades estipulado na candidatura em 2014.

|                                  |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <b>Orçamento:</b> 138 645,00 €   | <b>Orçamento:</b> 184 380,00 €   | <b>Orçamento:</b> 100 280,00 €   |
| <b>Duração:</b> Biénio 2014-2016 | <b>Duração:</b> Biénio 2015-2018 | <b>Duração:</b> Biénio 2016-2018 |

### Quadro 11.3.3. Distribuição das bolsas outCOME

|  | N.º Bolsas de Estágios<br>(2 a 5 meses) | N.º Bolsas Staff<br>para Formação<br>(5 dias) |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Universidade NOVA de Lisboa                                                       | 29                                      | 11                                            |
| Universidade do Algarve                                                           | 25                                      | 5                                             |
| Universidade de Trás os Montes e Alto Douro                                       | 25                                      | 4                                             |
| Universidade dos Açores                                                           | 30                                      | 4                                             |
| Universidade de Évora - Coordenação                                               | 30                                      | 8                                             |
| <b>Total</b>                                                                      | <b>139</b>                              | <b>32</b>                                     |

### c) Consórcio Erasmus+ WORK+

A NOVA participa também enquanto IES parceira no consórcio WORK+ desde 2015, cuja recandidatura à Agência Nacional foi aprovada com sucesso em 2016.

O Consórcio *Working Opportunities to Reinforce Knowledge* (WORK+), coordenado pela Universidade do Porto, financia estágios curriculares para estudantes e diplomados do ensino superior e está aberto a todas as áreas temáticas.

|                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <b>Orçamento:</b> 827 960,00 €   | <b>Orçamento:</b> 805 440,00 €   |
| <b>Duração:</b> Biénio 2015-2017 | <b>Duração:</b> Biénio 2016-2018 |

### Quadro 11.3.4. Distribuição das bolsas WORK+

|  | N.º Bolsas de Estágios<br>(2 a 5 meses) | N.º Bolsas Missões<br>Ensino (5 dias) | N.º Bolsas Staff para<br>Formação (5 dias) |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------|
| Universidade do Porto - Coordenação                                                 | 309                                     | 40                                    | 15                                         |
| Universidade NOVA de Lisboa                                                         | 154                                     | 35                                    | 17                                         |
| Universidade de Trás os Montes e Alto Douro                                         | 43                                      | 30                                    | 9                                          |
| Universidade do Minho                                                               | 154                                     | 35                                    | 17                                         |
| <b>Total</b>                                                                        | <b>660</b>                              | <b>140</b>                            | <b>58</b>                                  |

### d) MOBILIDADES ERASMUS+ FORA DA EUROPA

Em 2015, o programa Erasmus+ começou a financiar o *International Credit Mobility* (ICM), para além da mobilidade intraeuropeia (conhecida até agora como “mobilidade Erasmus”). Durante os últimos 30 anos, a Europa tem financiado o programa Erasmus, o que permitiu a mais de três milhões de estudantes europeus fazerem parte dos seus estudos noutra instituição de ensino superior ou numa empresa na Europa. O Erasmus+ alarga agora essas oportunidades, permitindo a mobilidade de estudantes e pessoal, docente e não docente, de e para outras partes do mundo (entre os chamados Países do “Programa” e “Países Parceiros”).

Países do Programa são os países que participam plenamente no programa Erasmus+: os 28 Estados-Membros da União Europeia, Islândia, Liechtenstein, Noruega, a Antiga República Jugoslava da Macedónia e a Turquia. Países Parceiros são todos os outros países do mundo.

Na sequência de duas candidaturas ICM à Agência Nacional, submetidas pelo GRI em estreita correlação com as UO, durante o ano de 2015, passou a ser possível estudar em IES parceiras da Albânia, Argélia, Austrália, Bósnia e Herzegovina, Egito, Israel, Japão, Kosovo e Rússia.

Neste sentido, a NOVA passou a coordenar um conjunto de mobilidades *incoming* e *outgoing* para mobilidades de estudos (SMS), de pessoal para missões de ensino (STA) e de pessoal para fins de formação (STT), tendo sido já iniciadas as seguintes mobilidades durante o ano de 2016: 45 SMS *incoming*, 9 SMS *outgoing*, 8 STA *incoming*, 6 STA *outgoing*, 20 STT *incoming* e 9 STT *outgoing*.

A NOVA submeteu nova candidatura na convocatória de 2016, obtendo aprovação e financiamento para novas mobilidades a terem início no segundo semestre de 2016/2017.

Também em 2016, e no âmbito do *International Credit Mobility*, a NOVA preparou uma candidatura em consórcio juntamente com a Universidade do Algarve, com a Universidade do Porto e a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro: *Merging Voices*, tendo obtido financiamento para os países e IES abaixo listados:

**Austrália:** James Cook University / University of New South Wales / University of Canberra

**China:** Lanzhou University / Hunan Normal University / Central South University / Shanghai Ocean University

**Coreia:** Solbridge International School of Business

**Filipinas:** Ateneo de Manila University

**Índia:** National Institute of Technology, Warangal / University of Hyderabad / Dr. Babasaheb Ambedkar Marathwada University / Amrita University

**Japão:** Nagasaki University / Hokkaido University

**Macau:** University of Macau

**Nepal:** Tribhuvan University / Kathmandu University

**Paquistão:** COMSATS Institute of Information Technology, Lahore / Capital University of Science and Technology

**Tailândia:** Kasetsart University / Burapha University / Mahidol University

No decurso do ano de 2016, abriu a 1.ª convocatória de candidaturas do *Merging Voices*, procedendo-se também a seleção dos candidatos selecionados. As mobilidades têm início no 2.º semestre de 2016/2017.

Finalmente, também em 2016, a NOVA passou a integrar um Consórcio ICM *Mare Nostrum* (Portugal/Marrocos) enquanto IES parceira. O referido Projeto é coordenado pela Universidade do Algarve e conta com a participação da Universidade NOVA de Lisboa, da Universidade do Porto e da Universidade de Évora enquanto IES portuguesas parceiras.

#### **e) PARCERIAS ERASMUS MUNDUS**

Erasmus Mundus (EM) foi um programa de cooperação e mobilidade no âmbito do ensino superior, que visa reforçar a qualidade do Ensino Superior europeu e promover a União Europeia como um centro de excelência de nível mundial no domínio da aprendizagem.

No âmbito deste programa, a NOVA demarcou-se pela participação ativa e crescente em Parcerias EM, ou seja projetos de intercâmbio e mobilidade entre instituições de Ensino Superior europeias e de países terceiros.

Nos pontos que se seguem, listamos as Parcerias nas quais a NOVA teve participação durante o ano 2016.

## FELLOW-MUNDUS



Fostering Education and Learning mobilities for Latin-American academics  
Outgoing Worldwide with ERASMUS MUNDUS (2013-2017)  
<http://fellow.unl.pt>

| Universidade                                            | País            |
|---------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Universidade NOVA de Lisboa (Coordenador)</b>        | <b>Portugal</b> |
| Universidade do Algarve                                 | Portugal        |
| Universidad de Sevilla                                  | Espanha         |
| Universidad de Salamanca                                | Espanha         |
| Wroclaw University of Technology                        | Polónia         |
| University of Warsaw                                    | Polónia         |
| Universidade Federal de Santa Catarina (Co-coordenador) | Brasil          |
| Universidad Mayor de San Simon                          | Bolívia         |
| Universidad Andina Simón Bolívar                        | Equador         |
| National University of Itapúa                           | Paraguai        |
| Universidad del Pacífico                                | Perú            |
| Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas   | Brasil          |
| Universidade Federal de Pernambuco                      | Brasil          |
| Universidade Tiradentes                                 | Brasil          |
| Universidad de Panamá                                   | Panamá          |
| Universidad Santo Tomás                                 | Colômbia        |
| Universidad de la República                             | Uruguai         |

O projeto, prevê a atribuição de bolsas para estudantes e pessoal docente e não-docente da América Latina e Europa, para realizarem um período de mobilidade nas IES do consórcio do projeto. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de propinas.

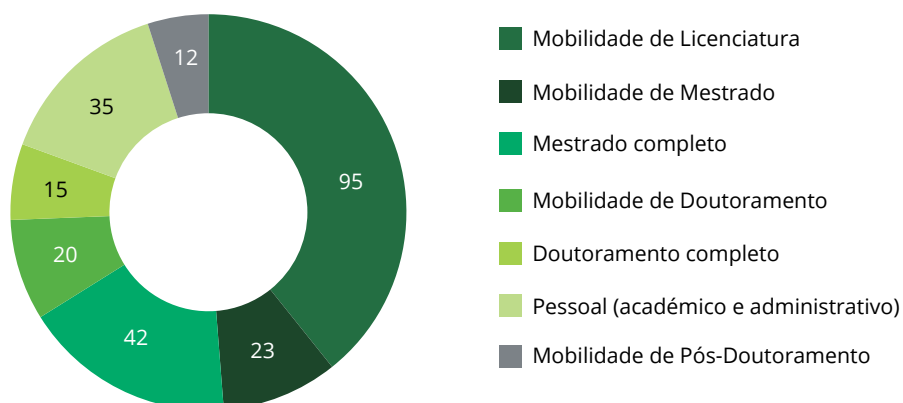
### Financiamento: 4.179.525€

Ainda no ano de 2015, a NOVA solicitou à Comissão Europeia uma revisão do orçamento do projeto FELLOW-MUNDUS, de modo a financiar 105 bolsas adicionais face ao previsto no contrato inicial. A proposta foi aprovada pelo foi possível abrir uma nova fase de candidaturas às bolsas no final de 2015. Os resultados foram divulgados em maio de 2016.

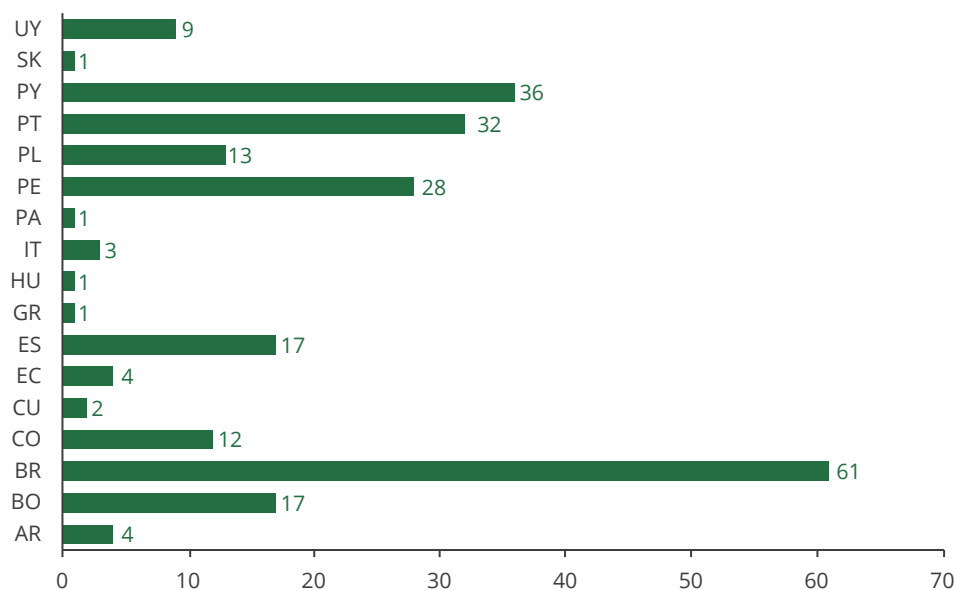
Durante esta terceira convocatória, houve um total de 422 candidatos ao FELLOW-MUNDUS, tendo sido outorgadas 95 bolsas. Sendo esta a última convocatória, foi assegurado um total de 242 bolsas durante as três convocatórias do projeto.

Nos gráficos que se seguem, mostramos a distribuição final das bolsas por tipo de mobilidade, por país de origem e IES do consórcio anfitriã:

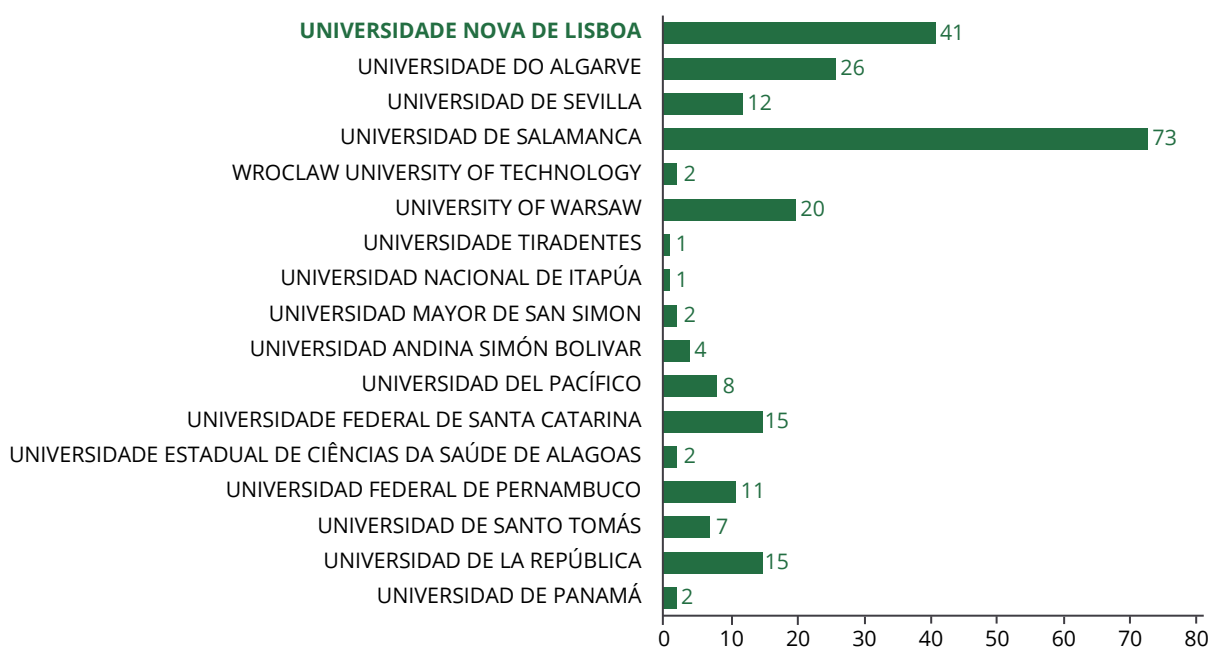
**Figura 11.3.11. Distribuição das bolsas FELLOW-MUNDUS por tipo de mobilidade**



**Figura 11.3.12. Distribuição das bolsas FELLOW-MUNDUS por país de origem**

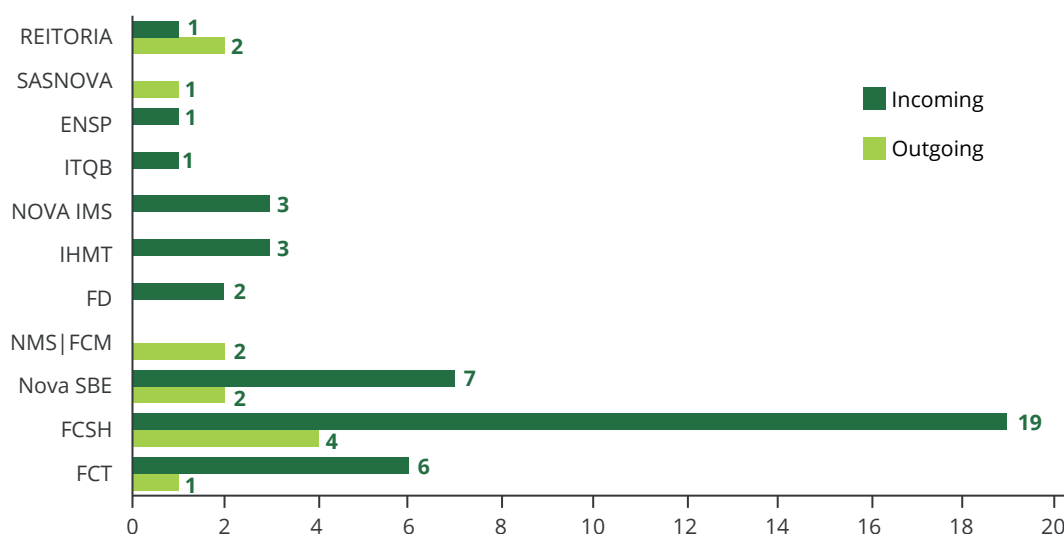


**Figura 11.3.13. Distribuição das bolsas FELLOW-MUNDUS por IES anfitriã**





**Figura 11.3.14. Distribuição de bolseiros *Incoming* e *Outgoing* da NOVA**



## PARCERIA BE MUNDUS

A NOVA também participa, enquanto parceira, no projeto Erasmus Mundus BE MUNDUS.

Este projeto concede bolsas de estudo a estudantes brasileiros e europeus, investigadores e membros de *staff* para que realizem um período de intercâmbio ou formação plena em algumas das melhores universidades da Europa e do Brasil. As bolsas de estudos estão disponíveis somente nas áreas de Engenharia e Tecnologia e Educação e Formação de Professores. As bolsas incluem um subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.



Brazil Europe Mundus (2013-2014)  
<http://www.bemundus.eu>

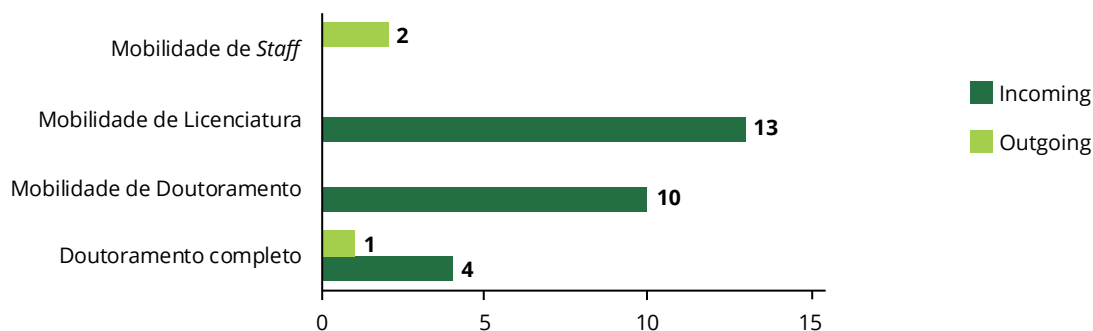
| Universidade                                                           | País            |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Università degli Studi di Roma "La Sapienza" Rome (Coordenador)</b> | <b>Itália</b>   |
| Università degli Studi di Rome "Tor Vergata"                           | Itália          |
| Universidade do Porto                                                  | Portugal        |
| <b>Universidade NOVA de Lisboa</b>                                     | <b>Portugal</b> |
| Vrije Universiteit Brussel                                             | Bélgica         |
| Cardiff Metropolitan University                                        | Reino Unido     |
| Karlsruhe Institute of Technology                                      | Alemanha        |
| University of Zagreb                                                   | Croácia         |
| Silesian University of Technology                                      | Polónia         |
| <b>Universidade de São Paulo (Co-coordenador)</b>                      | <b>Brasil</b>   |
| Universidade Estadual de Campinas                                      | Brasil          |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro                                 | Brasil          |
| Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"               | Brasil          |
| Universidade Federal da Paraíba                                        | Brasil          |
| Universidade Federal de Goiás                                          | Brasil          |
| Universidade do Estado do Amazonas                                     | Brasil          |
| Universidade Federal de Pernambuco                                     | Brasil          |
| Universidade Estadual do Maranhão                                      | Brasil          |
| Universidade Federal de Santa Catarina                                 | Brasil          |
| Universidade Federal de Sergipe                                        | Brasil          |

### Financiamento: 3.202.550€

No decurso do ano 2016, foi aberta uma 4.ª convocatória para candidaturas no contexto do projeto BE MUNDUS. De um total de 58 candidaturas, foram outorgadas 17 bolsas.

A NOVA, enquanto IES parceira do projeto, recebeu mais 4 bolsas no âmbito desta convocatória para mobilidades incoming, resultando numa distribuição final de 30 bolsas: 27 para *incoming* e 3 para *outgoing*, atribuídas à FCT e com a seguinte distribuição por tipo de mobilidade:

Figura 11.3.15. Distribuição de bolsas BE MUNDUS *incoming* e *outgoing* por tipo de mobilidade



### PARCERIA SIGMA AGILE

O SIGMA Agile é um projeto do Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade de Varsóvia e tem como principal objetivo promover a cooperação interinstitucional entre as Instituições de Ensino Superior europeias e dos países dos Balcãs, de modo a incrementar a cooperação com a União Europeia. O projeto prevê a atribuição de um total de 175 bolsas e incluem subsídio mensal, viagem, seguro e isenção de taxas.



SIGMA Agile: *CRITICAL SKILLS LEARNING FOR INNOVATION, SUSTAINABLE GROWTH, MOBILITY AND EMPLOYABILITY IN THE MULTICULTURAL ENVIRONMENT OF THE WESTERN BALKANS*  
(2014 - 2018)

<http://portal.uw.edu.pl/web/sigma>

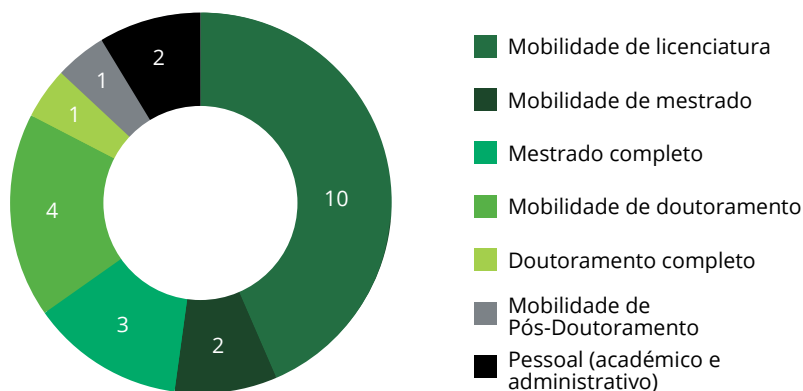
| Universidade                                     | País                 |
|--------------------------------------------------|----------------------|
| <b>University of Warsaw (Coordenador)</b>        | <b>Polónia</b>       |
| City University London                           | Reino Unido          |
| Humboldt University                              | Alemanha             |
| <b>Universidade NOVA de Lisboa</b>               | <b>Portugal</b>      |
| Lappeenranta University of Technology            | Finlândia            |
| Pompeu Fabra University                          | Espanha              |
| University of Milan                              | Itália               |
| University of Salzburg                           | Áustria              |
| University of Twente                             | Holanda              |
| <b>University of Montenegro (Co-Coordenador)</b> | <b>Montenegro</b>    |
| University of Shkodra "Luigj Gurakuqi"           | Albânia              |
| University of Vlora                              | Albânia              |
| European University of Tirana                    | Albânia              |
| University of Bihac                              | Bósnia e Herzegovina |
| Dzemal Bijedic University of Mostar              | Bósnia e Herzegovina |
| University of Sarajevo                           | Bósnia e Herzegovina |
| University for Business and Technology, Kosovo   | Kosovo               |
| University of Prishtina                          | Kosovo               |
| University of Nis                                | Sérvia               |
| University of Novi Sad                           | Sérvia               |

### Financiamento: 2.999.275€

No âmbito da 2.<sup>a</sup> convocatória do projeto, cujos resultados foram publicados em junho de 2016, houve um total de 22 candidaturas submetidas, para um total de 8 bolsas disponibilizadas. A NOVA, enquanto IES parceira do projeto, recebeu mais 2 bolsas no âmbito desta convocatória para mobilidades *incoming*, resultando numa distribuição final de 22 mobilidades *incoming* e 1 mobilidade *outgoing*.

Nos gráficos que se seguem, mostramos a distribuição final das bolsas por tipo de mobilidade, pelas UO da NOVA e por país de origem (*incoming* e *outgoing*):

**Figura 11.3.16. Distribuição das bolsas SIGMA por tipo de mobilidade**



**Figura 11.3.17. Distribuição de bolseiros *incoming* e *outgoing* da NOVA**

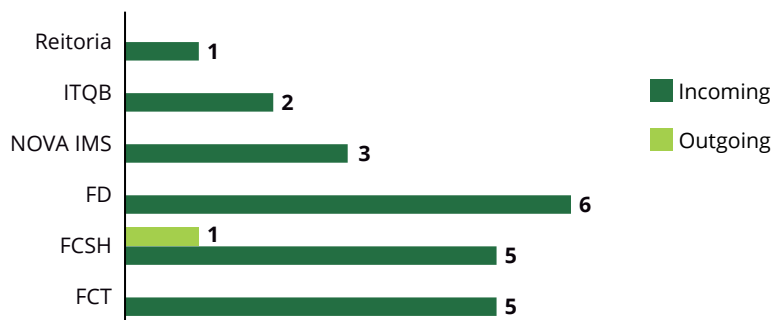
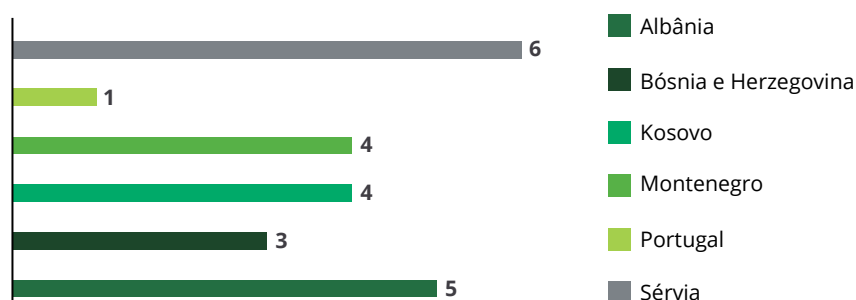


Figura 11.3.18. Distribuição de bolsas por país de origem



#### f) OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE

Para além dos programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300,00 €, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos.

Na edição de 2016, a instituição financiadora atribuiu quatro bolsas destinadas aos estudantes da FCSH, NMS | FCM e NOVA IMS, sendo assegurada a distribuição final de duas bolsas para a NMS | FCM, uma bolsa para a FCSH e uma bolsa para a NOVA IMS.

No decorrer do 1.º semestre de 2016/17, a NOVA foi contemplada com 5 novas bolsas do Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades, no mesmo montante que as Bolsas Luso-Brasileiras. Os beneficiários foram 3 estudantes da Nova SBE e 2 da FCSH.

As UO da NOVA continuam a participar no programa de mobilidade nacional, Almeida Garrett. No seu essencial, este programa pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos, numa universidade nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares. Este período de mobilidade pode ser utilizado apenas uma vez e durante um semestre. Este programa, uma vez que não tem financiamento próprio, está descentralizado nas UO.

## 11.4. PARTICIPAÇÃO EM RANKINGS INTERNACIONAIS

### ***TIMES HIGHER EDUCATION***

A NOVA participou no ranking do *Times Higher Education*, ficando posicionada no intervalo 501-600, sendo que ocupava o intervalo 401-500 em 2015. A Thomson Reuters, empresa responsável pela compilação dos resultados, optou por não atribuir uma posição individual às universidades em posições inferiores a 400, uma vez que os resultados são muito próximos, sendo mais apropriada a comunicação dos resultados em intervalos.

#### Quadro 11.4.1. Times Higher Education 2016

| Instituição                             | Posição        |
|-----------------------------------------|----------------|
| California Institute of Technology      | 1              |
| University of Oxford Harvard University | 2              |
| Stanford University                     | 3              |
| University of Cambridge                 | 4              |
| Massachusetts Institute of Technology   | 5              |
| <b>NOVA</b>                             | <b>501-600</b> |

Dimensões: *Teaching* - 30%, *Research* - 30%, *Citations* - 30%, *International outlook* - 7.5%, *Industry income* - 2.5% <http://www.timeshighereducation.co.uk/>. Cada dimensão inclui vários indicadores, num total de 13. À universidade com o resultado mais elevado em cada indicador é atribuído 100. A classificação das outras universidades é calculada a partir desse valor de referência.

Este ranking inclui dois inquéritos, *Academic Reputation Survey - Teaching* e *Academic Reputation Survey - Research*, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente. Nesta edição a NOVA melhorou os seus resultados em 3 dos 5 indicadores agregados, registando ligeiras descidas nos dois restantes indicadores. É possível observar estas variações no quadro comparativo abaixo:

#### Quadro 11.4.2. Resultados da NOVA nos 13 indicadores do Times Higher Education

| Dimensão                                   | Indicador                                             | 2014 | 2015 | 2016        | Var |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------|------|-------------|-----|
| <i>Teaching</i> (30%)                      | <i>Academic staff/students</i> (4.5%)                 | 42   | 40.5 | <b>38.3</b> | ↓   |
|                                            | <i>Doctoral degrees/undergraduate degrees</i> (2.25%) | 40   | 47.5 | <b>48.6</b> | ↑   |
|                                            | <i>Doctoral degrees/acad staff</i> (6%)               | 37   | 49.2 | <b>46.3</b> | ↓   |
|                                            | <i>Academic Reputation Survey - Teaching</i> (15%)    | 3    | 9    | <b>6.5</b>  | ↓   |
|                                            | <i>Income/acad staff</i> (2.25%)                      | 22   | 38   | <b>24.3</b> | ↓   |
| <i>Research volume and citations</i> (60%) | <i>Papers/acad staff</i> (6%)                         | 40   | 45   | <b>47.3</b> | ↑   |
|                                            | <i>Research income/acad staff</i> (6%)                | 42   | 46.3 | <b>45.5</b> | ↓   |
|                                            | <i>Academic Reputation Survey - Research</i> (18%)    | 2    | 6.1  | <b>5.3</b>  | ↓   |
|                                            | <i>Normalized citation impact</i> (30%)               | 46   | 38.3 | <b>45.2</b> | ↑   |
| <i>Industry</i> (2.5%)                     | <i>Income from industry/acad staff</i> (2.5%)         | 38   | 41.3 | <b>42.3</b> | ↑   |
| <i>International outlook</i> (7.5%)        | <i>Acad staff international/acad staff</i> (2.5%)     | 29   | 30.5 | <b>31.9</b> | ↑   |
|                                            | <i>Students international/students</i> (2.5%)         | 41   | 31.3 | <b>49.5</b> | ↑   |
|                                            | <i>Papers international collab/papers</i> (2.5%)      | 70   | 71.8 | <b>74.6</b> | ↑   |

Relativamente a 2014, a NOVA melhorou nos resultados agregados das seguintes dimensões: *Citations* (de 38.3 para 45.2), *Industry income* (de 41.3 para 42.3) e *International Outlook* (de 44.5 para 52.0). Registou-se uma diminuição em *Teaching* (de 26.9 para 23.7) e *Research* (de 21.9 para 21.7).

#### Quadro 11.4.3. Resultados agregados da NOVA em 2016

| NOVA                          |         |
|-------------------------------|---------|
| POSIÇÃO                       | 501-600 |
| <i>Teaching (30%)</i>         | 23.7    |
| <i>Research volume (30%)</i>  | 21.7    |
| <i>Citations (30%)</i>        | 45.2    |
| <i>Intl outlook (7.5%)</i>    | 52.0    |
| <i>Industry income (2.5%)</i> | 42.3    |

#### TIMES HIGHER EDUCATION 150 UNDER 50

O ranking THE “150 under 50” refere-se às 150 melhores universidades do mundo com menos de cinquenta anos. Este ranking utiliza os mesmos indicadores do THE global, embora conferindo menor peso aos dois inquéritos de reputação.

Nesta edição de 2016 a NOVA volta a fazer parte da selecção final pela 5.ª vez consecutiva, integrando este ranking desde a sua 1.ª edição em 2012.

A NOVA registou uma descida em relação a 2015 (integra agora o intervalo 101-150). Apesar desta descida, a NOVA obteve uma melhor performance em 3 dos 5 indicadores utilizados para compilar o ranking.

#### Quadro 11.4.4. Resultados da NOVA em 2016

| NOVA 101-150 (89)            |                   |
|------------------------------|-------------------|
| <i>Teaching</i>              | 32.8 (25.3) ↑     |
| <i>Research</i>              | 29.8 (25.0) ↑     |
| <i>Citations</i>             | 38.3 (46.1) ↓     |
| <i>International outlook</i> | 44.5 (46.9) ↓     |
| <i>Industry income</i>       | 41.3 (37.8) ↑     |
| <b>OVERALL score</b>         | <b>ND* (33.4)</b> |

Resultados da edição de 2015 entre parênteses.

\* A pontuação global não é divulgada para as instituições posicionadas abaixo da posição 100

[https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2016/young-university-rankings#!/page/0/length/25/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/stats](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2016/young-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats)

#### QS WORLD UNIVERSITY RANKING

Na edição do *QS World University Rankings 2016* a NOVA registou uma queda de 15 lugares em relação a 2015, ocupando agora a posição 366 a nível internacional. Em termos de indicadores, a NOVA é líder nacional em termos de reputação dos empregadores, rácio professor/aluno, docentes internacionais e alunos internacionais.

#### Quadro 11.4.5. QS World University Ranking 2016

| Instituição                                  | Posição    |
|----------------------------------------------|------------|
| Massachusetts Institute of Technology        | 1          |
| Stanford University                          | 2          |
| Harvard University                           | 3          |
| University of Cambridge                      | 4          |
| California Institute of Technology (Caltech) | 5          |
| Universidade do Porto                        | 323        |
| Universidade de Lisboa                       | 330        |
| <b>Universidade NOVA de Lisboa</b>           | <b>366</b> |
| Universidade de Coimbra                      | 451-460    |
| Universidade Católica Portuguesa             | 701+       |

Indicadores: *Academic Reputation* – 40%, *Citations per Faculty* – 20%, *Faculty Student Ratio* – 20%, *Employer Reputation* – 10%, *International Faculty* – 5%, *International Students* – 5%  
<http://www.topuniversities.com/>

#### Quadro 11.4.6. Resultados das Universidades Portuguesas em 2016

| Posição 2016       | <i>Academic Reputation</i> | <i>Employer Reputation</i> | <i>Faculty/Student</i> | <i>Citations/Faculty</i> | <i>Intl Faculty</i> | <i>Intl Students</i> | <i>Overall</i> | 2015         |
|--------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|----------------|--------------|
| UPorto (323)       | 49.3                       | 39.9                       | 61.9                   | ND                       | ND                  | ND                   | 41.6           | 308 ↓        |
| ULisboa (330)      | 35.7                       | 51.7                       | 48.0                   | 27.2                     | 39.5                | 32.3                 | 38.2           | 481-490 ↑    |
| <b>NOVA (366)</b>  | <b>44.0</b>                | <b>37.2</b>                | <b>ND</b>              | <b>ND</b>                | <b>ND</b>           | <b>ND</b>            | <b>37.1</b>    | <b>351 ↓</b> |
| UCoimbra (451-460) | 47.0                       | ND                         | ND                     | ND                       | ND                  | ND                   | ND             | 367 ↓        |
| UCatPort (701+)    | 45.7                       | ND                         | ND                     | ND                       | ND                  | ND                   | ND             | 651-700 ↓    |

#### U-MULTIRANK 2016

<http://www.umultirank.org/>

A Universidade NOVA de Lisboa lidera o U-Multirank 2016, a nível nacional, com a classificação máxima em 13 indicadores avaliados na categoria A (*“Very Good”*) por este ranking global, compilado e financiado pela Comissão Europeia.

Publicações, financiamento externo para investigação, publicações interdisciplinares, número de pós-docs, financiamento de fontes privadas, *spin-offs*, publicações citadas em patentes, financiamento de fontes de desenvolvimento profissional contínuo, mobilidade dos alunos, corpo docente internacional, publicações internacionais em parceria, alunos de mestrado a trabalhar na região e publicações regionais em parceria foram os indicadores que obtiveram nota máxima neste ranking, dentro das cinco áreas analisadas - ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimentos, orientação internacional e engagement regional. Na terceira edição do U-Multirank, a NOVA melhora também substancialmente os seus dados nas categorias intermédias B e C.

Os resultados alcançados traduzem o trabalho desenvolvido pela NOVA enquanto instituição universitária que se pretende de referência, com um ensino de excelência, uma investigação competitiva no plano internacional, sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação e uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno como a nível internacional, capaz de contribuir de forma relevante para o desenvolvimento social, para a qualificação dos recursos humanos e sucesso profissional dos seus estudantes.

O U-Multirank engloba mais de 1 300 instituições de ensino superior, de 90 países, desenvolvendo uma abordagem inovadora e multidimensional através de uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das instituições em 31 indicadores, organizados em cinco grupos distintos: ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.







**OUTRAS ATIVIDADES  
RELEVANTES**

# 12. OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

## 12.1. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) da Reitoria continuou a desenvolver, em 2016, um conjunto de ações internas e externas de divulgação e promoção da marca NOVA. Destaca-se uma estratégia mais ativa nas redes sociais, com especial enfoque no *Facebook* e no *Youtube*, o início da reformulação do site institucional, a implementação de uma plataforma de gestão e envio da *newsletter* digital “Novas da NOVA” e a organização de dois eventos internacionais (Assembleia Geral da Yerun e IREG-8).

### COMUNICAÇÃO DIGITAL

Do ponto de vista digital, para além de uma presença diária com posts no *Facebook*, *Twitter* e *Google+* relacionados com a atividade da Universidade, no verão, o GCIRP promoveu, em colaboração com as Unidades Orgânicas da área da saúde, a campanha “A NOVAsaúde sugere”. Durante dois meses, foram publicadas, semanalmente, algumas recomendações que pretendiam contribuir para um verão e umas férias mais saudáveis.

Nos meses de junho, julho e setembro, foram implementadas duas campanhas digitais especificamente direcionadas para os atuais e futuros alunos da Universidade. Durante a época de exames (14 de junho a 11 de julho), promoveu-se, em colaboração com o Gabinete de Psicologia dos SASNOVA, a campanha “Dicas para a Época de Exames”. Semanalmente foram publicados conselhos para ajudar os estudantes a reduzir o stress e a ansiedade típicos desta fase. O *design* e *copy* dos posts foram elaborados pelo GCIRP.

À semelhança do que aconteceu em 2015, durante o período de candidaturas ao Ensino Superior, relançou-se a campanha “10 razões para escolher a NOVA”.

Em setembro, no início do ano letivo 2016/2017, foram elaborados três vídeos para o canal Youtube que posteriormente foram partilhados no *Facebook* da Universidade. No primeiro vídeo, publicado no dia 13 de setembro por ocasião da divulgação dos resultados da NOVA na primeira fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, o Reitor, Prof. Doutor António Rendas, deu as boas-vindas a toda a comunidade académica e em especial aos novos estudantes. No dia 19 de setembro foi publicado o vídeo “#somosNOVA2016”. Com recurso à técnica *stop motion*, o vídeo, que apresenta imagens de todas as Unidades Orgânicas, procura refletir o conceito da NOVA como uma grande comunidade académica, constituída por estudantes, docentes e não docentes.

As campanhas de verão terminaram com uma reportagem onde se resumiram as inúmeras atividades institucionais de acolhimento aos novos estudantes, com especial enfoque no festival SuperNOVA.

No final do ano, um total de 13.085 pessoas seguiam a página oficial da Universidade no *Facebook*, o que corresponde a um aumento de 30% face a 2015.

Na sequência dos bons resultados em rankings internacionais foi novamente realizada uma campanha de *webmarketing* no portal de rankings QS, com o intuito de promover a marca NOVA a nível internacional.

Conscientes da importância do site institucional como principal ferramenta de comunicação, em setembro iniciou-se uma profunda reformulação do mesmo. A nova plataforma, que será lançada em 2017, terá um *design* mais moderno, *mobile responsive* e uma navegação mais intuitiva.

Inserida numa estratégia de comunicação interna, que procura criar um maior envolvimento da comunidade académica com os objetivos e cultura institucional, deu-se continuidade à *newsletter* digital “NOVAS da NOVA”. Em dezembro implementou-se a plataforma “*Mailchimp*” para envio da *newsletter*. Entre outras funcionalidades, esta plataforma permite adaptar os e-mails a diferentes *browsers* e dispositivos móveis.

### COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Como estratégia de divulgação da oferta letiva da Universidade nomeadamente a nível do 1.º ciclo e Mestrados Integrados, a NOVA marcou novamente presença na Futurália 2016, promovendo atividades de carácter experimental e lúdico, que dinamizaram o stand e permitiram atrair um grande número de visitantes. De acordo com dados da organização, passaram pela Futurália 79.000 visitantes, provenientes de 16 distritos. Para além dos balcões de atendimento onde estudantes, professores e psicólogos do Ensino Secundário puderam esclarecer as suas questões, o stand da Universidade teve demonstrações diárias promovidas pela FCT e NMS|FCM.

Figura 12.1.1. Imagens do Stand da NOVA@Futurália 2016



Nos meses de outubro e novembro, o GCIRP desenvolveu e implementou uma campanha de comunicação para o projeto de requalificação da Rua da Mesquita (projeto 93), que a Universidade submeteu ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa, com o apoio da Junta de Freguesia de Campolide. Com base na memória descritiva do projeto foi criado o conceito “+Segurança +Mobilidade +Qualidade de Vida = Requalificação da Rua da Mesquita”. A mensagem pretendia apelar a vários públicos-alvo que seriam diretamente beneficiados com as alterações propostas no projeto. Foram implementadas ações *above-the-line* com presença em jornais, internet e redes sociais e ações *below-the-line* com email marketing, cartazes e distribuição de *flyers*.

No ano de 2016 a brochura institucional sofreu uma alteração significativa a nível da linha editorial e *design*. Foi também elaborado um *flyer* bilingue (português e inglês) e outro apenas em francês para distribuição em feiras internacionais onde a NOVA participou.

O GCIRP colaborou com o Gabinete de Apoio ao Plano Estratégico na produção do 3.º Relatório do Plano Estratégico 2012-2016 e fez o *design*, revisão e paginação do Relatório de Atividades de 2015. Foi ainda prestado apoio de *design* às iniciativas desenvolvidas pela NOVA Saúde.

No que diz respeito à assessoria de imprensa, o trabalho do gabinete incluiu a divulgação de informação relativa à Universidade, com o apoio de uma empresa especializada.

## 12.2. EVENTOS

No decorrer do ano de 2016, para além dos eventos reportados pelas UO nas páginas anteriores deste relatório, o Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) da Reitoria geriu 89 eventos externos em regime de aluguer de espaços, que resultaram num aumento da receita em 31,8% em relação a 2015, e coordenou a realização de cerimónias académicas e eventos institucionais próprios e em parceria com instituições de prestígio nacionais e internacionais.

### **Assembleia Geral da YERUN - Rede Europeia de Jovens Universidades de Investigação**

A Universidade NOVA de Lisboa foi selecionada para acolher, no dia 12 de fevereiro, a Assembleia Geral da YERUN – *Young European Research Universities Network*. Esta rede é formada por 18 universidades europeias, com 50 anos ou menos, que têm atingido lugares cimeiros em diversos rankings internacionais.

### **Cerimónia de Assinatura da constituição do consórcio *Tagus Academic Network for Knowledge***

No dia 8 de março, decorreu na Reitoria a cerimónia de constituição de um consórcio entre a José de Mello Saúde, a CUF e a Universidade NOVA de Lisboa. O Consórcio denominado “*Tagus Academic Network for Knowledge*” (TANK) concilia a prática hospitalar com o ensino e a investigação.

### **Cerimónia de Entrega da Bolsa Caloiros da NOVA**

Com o objetivo de estimular a excelência dos seus estudantes, a Universidade criou em 2015 a bolsa «Caloiros da NOVA» que pretende reconhecer os melhores alunos do 1.º ano das suas Licenciaturas e Mestrados Integrados, através da atribuição de uma bolsa de valor igual ao montante da propina. A cerimónia de entrega da bolsa teve lugar no dia 14 de abril e foram homenageados não só os estudantes mas também as Escolas Secundárias de proveniência.

**Figura 12.1.2. Fotografia de Grupo na Cerimónia de Entrega da Bolsa Caloiros da NOVA**



### **Conferência IREG-8: Rankings Universitários e Relações Académicas Internacionais – instrumento de apoio ou obstáculo?**

A conferência IREG-8, organizada pelo IREG *Observatory on Academic Ranking and Excellence* e pela Universidade NOVA de Lisboa, teve lugar de 4 a 6 de maio de 2016 e constituiu uma excelente oportunidade de aprendizagem sobre novas iniciativas nos rankings e na internacionalização. Para além de especialistas de renome mundial provenientes da Europa, América e Ásia, o evento contou com 164 participantes de 45 países.

### **Health Parliament Portugal**

O *Health Parliament Portugal* é uma iniciativa que pretende ser um fórum alargado de debate sobre a saúde, juntando 60 jovens entre os 21 e os 40 anos para discutir e fazer recomendações sobre o futuro da saúde em Portugal. O projeto resulta de uma parceria entre a Janssen Portugal, o Expresso, a Microsoft e a Universidade NOVA de Lisboa. A sessão de lançamento deste projeto teve lugar na Sala do Senado da Reitoria no dia 30 de setembro de 2016.

### **Cerimónia comemorativa do Dia da NOVA**

A cerimónia comemorativa do Dia da NOVA 2016 realizou-se no dia 27 de outubro e teve como principais momentos a alocação de Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor, que falou sobre a transição da Universidade para o modelo fundacional, e do Reitor que fez um balanço dos anos em que liderou a Universidade e elencou os desafios que se colocam para o futuro da instituição. Durante a cerimónia foram atribuídas insígnias aos Novos Doutores e homenageados Docentes, Investigadores e Estudantes que se destacaram no ano letivo 2015/2016, a nível internacional. Foram também homenageados os colaboradores da Reitoria e dos SASNOVA que completaram 30 anos ao serviço da instituição. Nesse dia, foi partilhado com todos os presentes um vídeo intitulado “NOVA in Review”, onde foram retratados os sucessos da instituição no ano de 2016.

### **Concertos da Metropolitana**

Definindo-se a Universidade como uma instituição de conhecimento e parceira ativa do desenvolvimento cultural, em 2016, a NOVA associou-se novamente à Metropolitana para apresentar um ciclo de concertos abertos a toda a comunidade académica e à sociedade civil. Ao abrigo desta parceria foram realizados, na Reitoria, 7 concertos de música clássica.

### **Cerimónia de Entrega do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa**

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade Nova de Lisboa visa distinguir projetos de investigação a desenvolver por investigadores júniores da Universidade. Em 2016 o prémio foi atribuído à equipa de investigadores Vincent Debut (FCSH/NOVA) e Rui Jorge Cordeiro Silva (FCT/NOVA), com o projeto “*Singing bronze: material sciences and acoustic engineering advanced techniques toward the preservation of the Mafra carillon bells*”. A cerimónia de entrega do Prémio teve lugar no dia 2 de junho, no Palácio Nacional de Mafra e contou com a presença de Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor.

## 12.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No quadro do desenvolvimento, implementação ou aquisição de sistemas de informação, foram realizadas as seguintes ações:

### **RAIDES**

Foi seguido um rigoroso plano de trabalhos, sempre com base no documento RAIDES, assegurando o cumprimento das regras definidas neste documento.

Para dar a eficácia adequada, foram abandonados os anteriores mecanismos de suporte e usado um novo servidor, um outro sistema operativo e, principalmente, reestruturada a aplicação, criando diversos perfis de users, cada um com as suas atribuições, nomeadamente existe um perfil de administrador do sistema que pode criar os *users* das UO e outros níveis de intervenção.

Foi ainda criado um mecanismo de *report* de erros, caso existam, enviado por e-mail para o responsável RAIDES da UO respetiva.

Esse *report* é simples de ler, produzido quase instantaneamente e permitindo numa curta sequência de iterações, determinar e corrigir os erros detetados.

### **Registo Cadastral de investigação**

O Gabinete de Informática da Reitoria (GIR) participou ativamente na elaboração do CE para a aquisição do sistema de registo cadastral de investigação, tendo sido adjudicado o fornecimento à empresa Dinamarquesa ELSEVIER da aplicação PURE.

Foi necessário, por indicação da ELSEVIER, adquirir um servidor, onde corre exclusivamente este sistema. O referido servidor foi instalado e entregue à ELSEVIER no dia 5 de agosto de 2016.

O sistema de teste do PURE foi instalado no fim de agosto e o PURE entrou em produção em novembro do mesmo ano.

Foram determinadas as linhas de responsabilidade, ficando a Reitoria com a gestão da máquina de testes e a ELSEVIER com a gestão da máquina de produção.

No fim de 2016 deu-se início aos testes de conectividade com o RUN – Repositório da Universidade NOVA de Lisboa.

### **Migração para Office 365**

Deu-se início ao processo de migração dos diversos utilizadores de e-mail da Universidade para o ambiente Office 365. Este passo é da maior importância, na medida em que liberta recursos de memória, processamento e alojamento, mas também recursos humanos que geriam o sistema interno.

Tem ainda uma importância decisiva na criação de uma cultura de trabalho em ambiente *cloud*.

Os recursos que estão agora à disposição da Universidade, para este efeito, são virtualmente infinitos.

### **Novo portal da NOVA**

O GIR elaborou o CE para desenvolvimento do novo portal da Reitoria, no respeito pelas funcionalidades expressa pelo utilizadores e considerando a imagem que o portal projeta sobre a Universidade, mas também considerando as diversas estruturas de dados que o portal disponibiliza.

Foram consideradas apertadas regras de segurança em todos os pontos de expressão do portal.

### **ERP**

O GIR tem tido uma participação ativa na montagem do CE para aquisição do ERP da NOVA, nomeadamente no que respeita aos processos estruturais que envolvem redes, segurança e performance.

O desenho da solução global encontra-se em curso, mas a urgência com que o processo tem que ser desenvolvido impõe um trabalho rápido e eficaz.

O processo de consolidação ao nível da área contabilística e financeira, bem como nos recursos humanos, tem determinado diversas decisões que começaram a ser equacionadas em 2016 e terão o seu corolário este ano.

### **Guia de Cursos**

Como nos anos anteriores, foi lançado com sucesso o Guia de Cursos da NOVA. Não foram introduzidas quaisquer alterações estruturais.

### **Infraestruturas**

O Centro de Dados foi remodelado, passando a dispor de alimentação exclusiva em caso de falha de energia (gerador e UPS). Para além do servidor já referido para o PURE, foram adquiridos outros três servidores para integrar e atualizar a estrutura de virtualização. Deu-se igualmente início ao procedimento de aquisição de um storage, face à falta de capacidade de armazenamento do atual, considerando a crescente quantidade de dados e de aplicações residentes no Centro de Dados.

Foi finalizada a expansão da rede de interligações entre as UO e a Reitoria, cujos *links* são agora de 1G, e aumentada a velocidade de transmissão para e com a FCCN que é agora de 10G.



Foi igualmente fechado o anel de comunicações, havendo agora dois pontos de interligação com a FCCN – a Reitoria e a Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Foi ainda refeita toda a rede *WiFi* das residências, estando em curso igual processo para a Reitoria.

- *Limesurvey* - Plataforma dos Questionários

O GIR dá apoio a criação de formulários que permita aos Gabinetes da Reitoria recolher dados para os vários eventos. Alguns Gabinetes envolvidos são NOVASaúde, Comunicação, Desporto, Acreditação e Planeamento.

- *Webuzo* - Plataforma de apoio a criação de micro sites.

O GIR dá apoio na criação de micro sites para suporte a eventos específicos, tais como, por exemplo, Festival SUPERNOVA.

## 12.4. BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO

O grupo de Bibliotecários da NOVA tem como principal objectivo aprofundar e alargar a cooperação entre bibliotecas, de modo a promover a partilha de recursos, a investigação e criação de conhecimento.

Desta cooperação surgiram projetos comuns e colaborativos: o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa; dois cursos da Escola Doutoral da NOVA - *Information Literacy* e *Research Data Management*; e a plataforma de pesquisa NOVA *Discovery*. Outras áreas de colaboração foram iniciadas com a participação dos Bibliotecários como administradores no PURE (sistema de gestão de ciência) e no Turnitin (plataforma de deteção de plágio) adotados na NOVA.

A plataforma de pesquisa NOVA *Discovery* integra todos os recursos bibliográficos da universidade: revistas científicas, *eBooks*, livros das bibliotecas NOVA, e outras bases de dados, incluindo o RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal). Ao longo do ano registaram-se mais de 1 617,382 pesquisas e 24 563 *downloads* de artigos em texto integral, pelo que as bibliotecas da NOVA recomendam o NOVA *Discovery* como um excelente ponto de partida para qualquer pesquisa académica.

O Repositório da NOVA, em 2016, registou um total de 10 990,054 *downloads* e 357 129 consultas, com origem maioritariamente nos Estados Unidos, Portugal, Brasil e China, mas também numa grande variedade de países dispersos geograficamente. Foram depositados 3 404 novos documentos, sendo a grande maioria dissertações de mestrado, mas também artigos, teses de doutoramento e publicações em conferências científicas. A nível da visibilidade, o RUN continuou a sua progressão, tendo ficado posicionado em 4.º lugar a nível nacional no Ranking *Web of Repositories* (num universo de 35 repositórios). A nível mundial ocupa o 233.º lugar num universo de 2 284 repositórios.

O curso de *Information Literacy* da Escola Doutoral continuou com elevada procura e teve 2 edições ao longo do ano, com um total de 28 participantes. O curso *Research Data Management* teve 2 edições totalizando 20 participantes. Todos estes cursos foram avaliados muito positivamente quanto à informação recebida, os recursos, o corpo docente, os conteúdos abordados e a relação teoria-prática.

No que respeita à oferta formativa, destacamos ainda a oferta de mais de 100 acções de formação sobre várias temáticas, bem como a colaboração dos bibliotecários em unidades curriculares dos cursos das Unidades Orgânicas da NOVA. Assinala-se também a colaboração no 2.º Curso de Formação em Gestão de Unidades de Saúde (FOGUS) com unidade curricular FIS - Fontes de Informação em Saúde, ministrado na Clínica Sagrada Esperança, Luanda, Angola.

A Biblioteca da FCT continuou a sua atividade de ligação à sociedade através da realização de acções de formação em escolas do ensino secundário.

Esta Biblioteca inaugurou ainda as seguintes infraestruturas informáticas: um laboratório de *Design* e Inovação, que disponibiliza 3 *iMac desktop*, 2 *Macs prodesktop*, 4 *ipads*, 1 *drawing tablet*, 1 máquina fotográfica; e o FCTFablab, que consiste de uma pequena oficina equipada com um conjunto de ferramentas onde é possível desenvolver projetos de teses ou protótipos para uma pequena empresa.

A nível da colaboração com instituições congéneres, as Bibliotecas da NOVA participaram no Programa de Mobilidade “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca”, iniciativa do Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, com a oferta dos seguintes programas: “A Biblioteca no apoio à publicação científica - o caso da Revista de Saúde Pública”, que teve lugar na ENSP, no dia 7 de outubro e que contou com a presença de três participantes; “Tudo o que sabemos sobre o Koha e estamos dispostos a contar” e “*Soft skills*: uma parte de nós também lá está”, que tiveram lugar na Biblioteca da

FCT e contaram com a presença de 4 participantes. Todos manifestaram um elevado grau de satisfação com estes programas de acolhimento. O Programa de Mobilidade “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca” pretende, através da realização de visitas de curta duração, incentivar a troca de experiências e a colaboração entre os profissionais da área das bibliotecas académicas.

Registou-se ainda a participação nas Jornadas APDIS com uma comunicação: “As fontes de informação em saúde e o curso de formação em Gestão de Unidades de Saúde em Luanda: construindo pontes”.

Assinalamos ainda a publicação, resultante do trabalho colaborativo do Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA, de um capítulo do *e-book* “Literacia da informação em contexto universitário” editado pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada em dezembro de 2016: O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: *the road to information literacy*.

No decorrer do ano 2016, as Bibliotecas da NOVA ofereceram atividades culturais diversificadas como exposições de arte, palestras, sessões de cinema.

Atualmente as bibliotecas da NOVA disponibilizam 310 300 livros, 6 400 títulos de revistas em papel, mais de 18 000 revistas electrónicas, teses e dissertações em papel e em versão electrónica no Repositório da NOVA, 26 300 *e-books*, bem como diversas bases de dados bibliográficas, estatísticas e financeiras representativas das várias áreas do conhecimento.

## 12.5. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

O crescimento sustentável dos *Campus* da Universidade NOVA de Lisboa, o acréscimo na procura (por parte de estudantes e professores) de espaços lúdicos ou de ensino informal e o aumento de exigência no conforto/ eficiência energética e segurança foram os principais desafios colocados à Reitoria no âmbito do desenvolvimento de Infraestruturas.

Ainda, e na prossecução dos objetivos assumidos nos anos anteriores foram seleccionadas como atividades base:

- Incremento da qualidade do espaço exterior no *Campus* de Campolide;
- Implementação de sistemas tendentes ao aumento da sustentabilidade nos *Campus* e edifícios da NOVA;
- Registo gráfico e matricial de todos os edifícios da NOVA.

**Figura 12.5.1. Requalificação dos Espaços Exteriores do *Campus* de Campolide**



### 12.5.1. PLANEAMENTO FÍSICO

#### **Desenvolvimento do Estudo de Requalificação do *Campus* de Campolide**

Estando prevista a construção das novas instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (saindo da Av. de Berna e instalando-se no *Campus*) e a deslocação da Nova SBE para Carcavelos, a Reitoria promoveu o desenvolvimento de um Estudo de Requalificação do *Campus* de Campolide que inclui o plano de ocupação do Colégio de Campolide e a Implementação do novo Projeto de Arranjos Exteriores.



O mesmo estudo foi apresentado a toda a população da NOVA, bem como a entidades externas na exposição itinerante “Estudo de requalificação do *Campus* de Campolide”, seguida de um ciclo de debates e adaptação do projeto de acordo com as reações recolhidas.

## 12.5.2. PATRIMÓNIO

### Registo gráfico e matricial de todos os edifícios da NOVA

Em 2016 foi completado o registo gráfico do património edificado da NOVA em Lisboa e Oeiras e iniciado o processo de registo dos edifícios situados em Almada. Os trabalhos tendentes a este registo incluíram a execução de levantamentos, conversão de desenhos não editáveis, verificação de dimensões e elaboração de quadros sinóticos.

A Reitoria desenvolveu (em colaboração com uma equipa externa de solicitadoria), uma tabela exaustiva de procedimentos tendentes ao registo de cada edifício.

**Figura 12.5.2.1. Registo do Património NOVA**



## 12.5.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

Na prossecução da intenção de aumentar a sustentabilidade nos *Campus* e edifícios da NOVA foi executada a empreitada de instalação de um ramal de abastecimento independente e de um reservatório para a água de rega e respetiva pressurização. Esta empreitada visa a redução substancial do consumo de água para rega.

Foram iniciados os estudos tendentes à instalação de painéis solares ou fotovoltaicos nos edifícios da Reitoria, Faculdade de Direito e Residência Universitária Alfredo Sousa.

Outros trabalhos desenvolvidos:

### **Campus de Campolide**

- Elaboração de projeto e implementação de empreitada de instalação mobiliário para a Sala de Estudo do Pavilhão Polidesportivo;
- Candidatura ao fundo POSEUR - Projeto U-Bike NOVA – 1.ª fase;
- Elaboração do projeto do Largo de entrada do *Campus* de Campolide;
- Projecto de requalificação do jardim de entrada da Escola Nacional de Saúde Pública;
- Acompanhamento do desenvolvimento do Programa Preliminar para a elaboração do projeto do novo edifício da FCSH no *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento das empreitadas de instalação de perímetro de segurança na envolvente da Residência Fraústo da Silva;
- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto e empreitada para instalação de Sala de Refeições para pequenos grupos na cantina da FCSH;
- Elaboração do projeto de instalação de T0 no piso 1 e sala de musculação no piso 0 da Residência Alfredo Sousa.

## 12.5.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Em 2016, a equipa técnica da Reitoria desenvolveu o seu plano de conservação/manutenção priorizando os trabalhos tendentes ao aumento da eficiência dos sistemas e consequente incremento do conforto dos utilizadores permanentes ou ocasionais, incluindo os seguintes trabalhos:

- Requalificação técnica dos Auditórios e Sala do Senado da Reitoria: Separação de circuitos de eletricidade, telecomunicações, vídeo e áudio; substituição de telas; substituição integral de sistema de calhas de deslizamento dos painéis de auditório;
- Reposicionamento de salas de trabalho e arquivos na Reitoria e respetiva redistribuição de equipamento;
- Remodelação do Sistema de Compensação de Água nos circuitos hidráulicos das redes de AVAC da Reitoria;
- Implementação de Sistema de Recirculação, Controle e Tratamento da Qualidade da Água do Depósito na Faculdade de Direito;
- Elaboração e implementação do Projeto de Climatização das salas de aula no Polidesportivo.

Outros trabalhos desenvolvidos:

- Derrocada do Muro Poente - Acompanhamento da empreitada de reconstrução do muro de vedação nascente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical;
- Empreitada de Demolição/Recuperação do muro do pátio da NOVA Information Management School;
- Vedação e demolição de ruínas na Zona Sul do *Campus* da Caparica.

**Figura 12.5.4.1. Reposicionamento das salas do Edifício da Reitoria – Esquema de ocupação**







**SITUAÇÃO  
FINANCEIRA**

# 13. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O Saldo de Gerência integrado em 2016 totalizou 27 751 728€, cerca de 2 850 000€ acima do valor integrado em 2015. O Saldo de Gerência apurado no final de 2016, por sua vez, cresceu cerca de 14 300 000€, transitando para 2017 um saldo de tesouraria no valor de 42 090 150€. Este acréscimo significativo no saldo detido deve-se, em grande medida, à alienação do Palácio Henrique de Mendonça/Casa Ventura Terra ao Imamat Ismaili, com vista ao estabelecimento da sua sede em Portugal. Em 2015 e 2016, ao nível do Orçamento de Projetos (Investimento/ PIDDAC), não houve qualquer dotação atribuída pela Tutela. O saldo detido pela Universidade reduziu-se em 283€, devido a despesas realizadas em 2015. O crescimento do Saldo, durante 2016, ocorreu exclusivamente no Orçamento de Atividades (Funcionamento).

Durante 2016, ao nível da Receita de Atividades (Funcionamento) do ano (excluindo intragrupo), face ao ocorrido em 2015, verificou-se um aumento de cerca de 14 085 000€ (11,1%). Este aumento resulta maioritariamente do comportamento de quatro variáveis: aumento das Outras Receitas (cresceram 12 110 855€ devido à alienação imobiliária supracitada); aumento da dotação recebida do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) relativa ao financiamento do Ensino Superior (aumentou 2 927 770€, cerca de 4,7%, exclusivamente para compensar a eliminação progressiva das reduções remuneratórias), aumento das Propinas, outras taxas e penalidades (cresceram 4,4%, ou seja, 1 112 949€) e crescimento da Venda de bens e prestação de serviços correntes (cerca de 4,9%, ou seja, 396 107€). Em sinal contrário, com evoluções que atenuaram o crescimento global verificado, podemos destacar a diminuição das Transferências recebidas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T) baseadas em fundos nacionais (que diminuíram 1 830 121€, ou seja 11,2%) e a diminuição do Financiamento da UE e países terceiros (que se reduziu em 546 522€, cerca de 5,6%).

Embora, em grande medida, devido a um evento irrepetível (a alienação imobiliária), a proporção do financiamento da NOVA dependente das transferências do MCTES para o Ensino Superior – que já era inferior a 50% – reduziu-se ainda mais, de 49% para 46%.

**Quadro 13.1. Receita realizada – Orçamento de Estado e outras receitas**

|                                                                       |                                                                             | 2015                 |               | 2016                 |               |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|
|                                                                       |                                                                             | Montantes            | % RF          | Montantes            | % RF          |
| <b>I. Saldos de Gerência integrados</b>                               |                                                                             | <b>24 899 070 €</b>  |               | <b>27 751 728 €</b>  |               |
| I.1                                                                   | SG - Funcionamento                                                          | 24 810 793 €         |               | 27 663 734 €         |               |
| I.2                                                                   | SG - PIDDAC                                                                 | 88 278 €             |               | 87 995 €             |               |
| <b>II. Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo) (a)</b> |                                                                             | <b>126 539 479 €</b> | <b>100,0%</b> | <b>140 625 401 €</b> | <b>100,0%</b> |
| II.1                                                                  | Financiamento da UE e Países Terceiros (b)                                  | 9 842 020 €          | 7,8%          | 9 295 498 €          | 6,6%          |
| II.2                                                                  | Transferências obtidas do MEC para Funcionamento (c)                        | 62 190 840 €         | 49,1%         | 65 118 610 €         | 46,3%         |
| II.3                                                                  | Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais) | 16 306 892 €         | 12,9%         | 14 476 770 €         | 10,3%         |
| II.4                                                                  | Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas           | 754 554 €            | 0,6%          | 663 714 €            | 0,5%          |
| II.5                                                                  | Transferências de outras Entidades Públicas                                 | 491 459 €            | 0,4%          | 319 806 €            | 0,2%          |
| II.6                                                                  | Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias  | 3 333 270 €          | 2,6%          | 3 510 647 €          | 2,5%          |
| II.7                                                                  | Propinas, outras taxas e penalidades                                        | 25 335 254 €         | 20,0%         | 26 448 203 €         | 18,8%         |
| II.8                                                                  | Venda de bens e prestação de serviços correntes                             | 8 098 332 €          | 6,4%          | 8 494 439 €          | 6,0%          |
| II.9                                                                  | Outras receitas                                                             | 186 859 €            | 0,1%          | 12 297 715 €         | 8,7%          |
| <b>III. NOVA - Receitas intragrupo (a)</b>                            |                                                                             |                      |               |                      |               |
| III.1                                                                 | Intragrupo - Funcionamento                                                  | 782 550 €            |               | 1 906 312 €          |               |
| III.2                                                                 | Intragrupo - PIDDAC                                                         | 0 €                  |               | 0 €                  |               |
| <b>IV. Transferências obtidas do MEC para PIDDAC</b>                  |                                                                             | <b>0 €</b>           |               | <b>0 €</b>           |               |
| <b>TOTAL</b>                                                          |                                                                             | <b>152 221 099 €</b> |               | <b>170 283 441 €</b> |               |

Fonte: SIGO (2015) e SIGO/CG (2016).

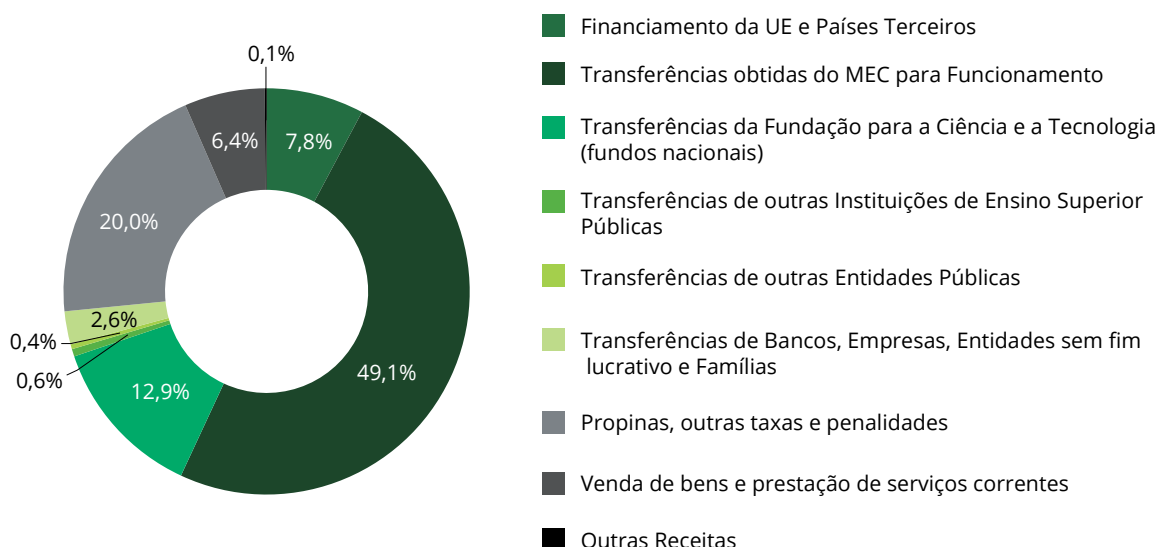
Obs: Foram consideradas todas as Unidades Orgânicas e Serviços da NOVA, incluindo os SASNOVA. Nas colunas %RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo).

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intra-grupo) - estando portanto esses montantes excluídos do II.

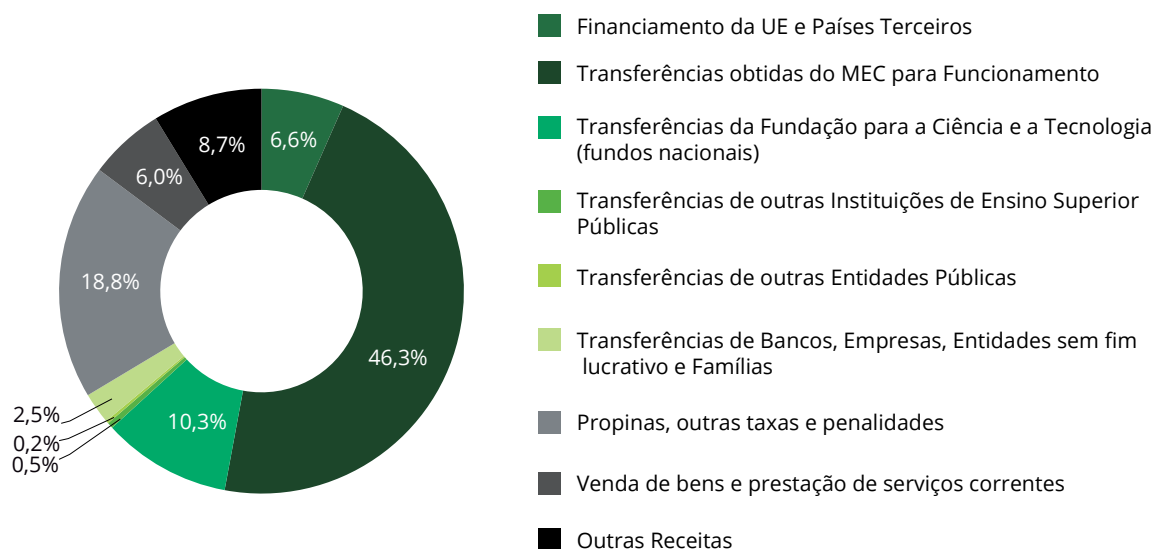
(b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T e de outras entidades (quando as mesmas foram feitas com base em fundos da União Europeia - FF 4\*).

(c) Nas Transferências obtidas do MEC para Funcionamento encontram-se incluídos os fundos recebidos para bolsas de mérito e para bolsas de alunos de Cabo Verde.

**Figura 13.1. Receita de Funcionamento (excluindo intra-grupo) 2015**



**Figura 13.2. Receita de Funcionamento (excluindo intra-grupo) 2016**



Em 2016, o valor agregado das receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de Propinas, outras taxas e penalidades) na NOVA cresceu cerca de 3,7% face a 2015. Este crescimento é inferior ao registado nos anos anterior (6,1% em 2013, 6,3% em 2014 e 5,7% em 2015).

Em termos de Unidades Orgânicas, merecem referência as taxas de crescimento conseguidas pela NOVA IMS (35,1%) e pela FD (20,7%). A taxa de crescimento do ITQB, embora muito elevada (27,4%), tem como característica um valor relativamente baixo para o ponto de partida. O IHMT (-10,9%), a FCSH (-4,7%) e a NMS|FCM (-4,5%) apresentam diminuições nos montantes de propinas cobradas.

Merece uma nota metodológica o facto de, no ITQB, as *bench fees* recebidas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos caso estes não fossem bolseiros) serem contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas e, por esse motivo, não se encontrarem neste quadro.

**Quadro 13.2. Recebimento de propinas por exercício**

| Unidade Orgânica | 2015                | 2016                | Taxa de crescimento |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|                  | Montante            | Montante            |                     |
| FCT              | 7 588 542 €         | 7 764 993 €         | 2,3%                |
| FCSH             | 4 816 004 €         | 4 589 772 €         | -4,7%               |
| Nova SBE         | 4 938 256 €         | 5 232 389 €         | 6,0%                |
| NMS FCM          | 2 102 104 €         | 2 006 764 €         | -4,5%               |
| FD               | 1 204 675 €         | 1 454 506 €         | 20,7%               |
| IHMT             | 488 938 €           | 435 574 €           | -10,9%              |
| NOVA IMS         | 1 403 610 €         | 1 896 617 €         | 35,1%               |
| ITQB             | 70 258 €            | 89 479 €            | 27,4%               |
| ENSP             | 854 093 €           | 875 420 €           | 2,5%                |
| <b>NOVA</b>      | <b>23 466 480 €</b> | <b>24 345 513 €</b> | <b>3,7%</b>         |

Fonte: SIGO - exceto IHMT 2016, cujos dados foram obtidos a partir da Conta de Gerência.

Analisando o comportamento da Despesa em 2016 verificamos que foi nula a componente de Projetos (Investimento/PIDDAC). Efetivamente, desde 2014 que não são disponibilizados, por parte da Tutela, fundos adicionais para a prossecução de novos investimentos.

A Despesa de Atividades (Funcionamento), por seu lado, cresceu 3%. Em grande medida, esta evolução da despesa em 2016 deve-se ao aumento dos encargos com o pessoal em resultado da eliminação progressiva das reduções remuneratórias, decidida pelo Governo. Com efeito, as despesas com pessoal no final de 2016 situaram-se 5,1% acima do valor verificado em 2015. Já as despesas com a aquisição de bens de capital diminuíram 32% (depois de terem aumentado 35,7% entre 2014 e 2015) e as outras despesas (em que se incluem as aquisições de bens e serviços e as transferências correntes efetuadas) aumentaram 3,1%.

**Quadro 13.3. Despesa realizada nos anos 2015 e 2016**

|                                 | 2015                 | 2016                 |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|
| <b>Despesa de Funcionamento</b> |                      |                      |
| Pessoal                         | 80 154 189 €         | 84 238 371 €         |
| Bens de Capital                 | 4 898 494 €          | 3 331 463 €          |
| Outras Despesas                 | 39 416 403 €         | 40 623 457 €         |
| <b>Total de Funcionamento</b>   | <b>124 469 087 €</b> | <b>128 193 291 €</b> |
| <b>Despesa de Investimento</b>  |                      |                      |
| Bens de Capital                 | 0 €                  | 0 €                  |
| Outras Despesas                 | 283 €                | 0 €                  |
| <b>Total de Investimento</b>    | <b>283 €</b>         | <b>0 €</b>           |
| <b>Despesa Total</b>            | <b>124 469 370 €</b> | <b>128 193 291 €</b> |

Fonte: SIGO

**Quadro 13.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2015, por tipologia de despesa**

| Unidade Orgânica | Pessoal             |                     |                     | Bens de Capital  |                    |                    | Outras Despesas    |                     |                     |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
|                  | OE                  | OF                  | Total               | OE               | OF                 | Total              | OE                 | OF                  | Total               |
| FCT              | 23 709 927 €        | 5 745 042 €         | 29 454 968 €        | 0 €              | 880 401 €          | 880 401 €          | 7 494 €            | 9 248 215 €         | 9 255 709 €         |
| FCSH             | 12 580 108 €        | 3 973 206 €         | 16 553 314 €        | 0 €              | 411 746 €          | 411 746 €          | 0 €                | 6 501 513 €         | 6 501 513 €         |
| Nova SBE         | 4 192 709 €         | 3 446 993 €         | 7 639 702 €         | 0 €              | 535 303 €          | 535 303 €          | 0 €                | 3 100 671 €         | 3 100 671 €         |
| NMS FCM          | 7 582 592 €         | 1 033 963 €         | 8 616 555 €         | 0 €              | 1 110 924 €        | 1 110 924 €        | 0 €                | 4 177 032 €         | 4 177 032 €         |
| FD               | 1 251 016 €         | 399 864 €           | 1 650 881 €         | 0 €              | 203 619 €          | 203 619 €          | 0 €                | 836 514 €           | 836 514 €           |
| IHMT             | 3 379 193 €         | 415 872 €           | 3 795 066 €         | 18 609 €         | 138 279 €          | 156 888 €          | 214 703 €          | 1 786 510 €         | 2 001 213 €         |
| NOVA IMS         | 1 111 081 €         | 871 627 €           | 1 982 708 €         | 0 €              | 306 249 €          | 306 249 €          | 5 499 €            | 1 426 171 €         | 1 431 670 €         |
| ITQB             | 2 203 990 €         | 2 151 179 €         | 4 355 168 €         | 40 000 €         | 929 171 €          | 969 171 €          | 577 192 €          | 4 572 754 €         | 5 149 947 €         |
| ENSP             | 1 353 838 €         | 895 992 €           | 2 249 830 €         | 0 €              | 51 999 €           | 51 999 €           | 34 400 €           | 1 227 894 €         | 1 262 294 €         |
| Reitoria         | 2 337 989 €         | 160 464 €           | 2 498 453 €         | 59 197 €         | 19 606 €           | 78 803 €           | 1 207 944 €        | 2 818 286 €         | 4 026 231 €         |
| SASNOVA          | 1 357 544 €         | 0 €                 | 1 357 544 €         | 0 €              | 193 392 €          | 193 392 €          | 124 740 €          | 1 548 869 €         | 1 673 609 €         |
| <b>NOVA</b>      | <b>61 059 986 €</b> | <b>19 094 203 €</b> | <b>80 154 189 €</b> | <b>117 806 €</b> | <b>4 780 689 €</b> | <b>4 898 494 €</b> | <b>2 171 973 €</b> | <b>37 244 430 €</b> | <b>39 416 403 €</b> |

Fonte: SIGO

**Quadro 13.4. Despesa de Funcionamento realizada em 2016, por tipologia de despesa**

| Unidade Orgânica | Pessoal             |                     |                     | Bens de Capital  |                    |                    | Outras Despesas    |                     |                     |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
|                  | OE                  | OF                  | Total               | OE               | OF                 | Total              | OE                 | OF                  | Total               |
| FCT              | 24 777 459 €        | 5 194 324 €         | 29 971 783 €        | 603 €            | 356 982 €          | 357 585 €          | 5 166 €            | 7 712 271 €         | 7 717 436 €         |
| FCSH             | 12 422 065 €        | 4 769 963 €         | 17 192 028 €        | 0 €              | 194 016 €          | 194 016 €          | 124 995 €          | 6 926 604 €         | 7 051 598 €         |
| Nova SBE         | 4 411 209 €         | 4 218 382 €         | 8 629 590 €         | 4 000 €          | 597 842 €          | 601 842 €          | 53 317 €           | 4 003 995 €         | 4 057 312 €         |
| NMS FCM          | 7 804 157 €         | 1 800 957 €         | 9 605 113 €         | 0 €              | 717 732 €          | 717 732 €          | 0 €                | 4 696 854 €         | 4 696 854 €         |
| FD               | 1 332 037 €         | 692 459 €           | 2 024 495 €         | 0 €              | 97 313 €           | 97 313 €           | 0 €                | 857 442 €           | 857 442 €           |
| IHMT             | 3 619 918 €         | 322 254 €           | 3 942 171 €         | 19 799 €         | 211 154 €          | 230 953 €          | 44 €               | 1 802 002 €         | 1 802 045 €         |
| NOVA IMS         | 1 177 810 €         | 932 604 €           | 2 110 414 €         | 0 €              | 97 620 €           | 97 620 €           | 2 750 €            | 1 842 773 €         | 1 845 523 €         |
| ITQB             | 2 232 792 €         | 2 335 136 €         | 4 567 928 €         | 200 000 €        | 380 022 €          | 580 022 €          | 556 975 €          | 4 197 831 €         | 4 754 806 €         |
| ENSP             | 1 395 835 €         | 805 946 €           | 2 201 781 €         | 0 €              | 100 885 €          | 100 885 €          | 7 361 €            | 1 271 095 €         | 1 278 457 €         |
| Reitoria         | 2 512 639 €         | 142 350 €           | 2 654 989 €         | 111 896 €        | 77 986 €           | 189 882 €          | 1 304 709 €        | 3 735 575 €         | 5 040 284 €         |
| SASNOVA          | 1 338 078 €         | 0 €                 | 1 338 078 €         | 67 510 €         | 96 103 €           | 163 613 €          | 32 545 €           | 1 489 153 €         | 1 521 698 €         |
| <b>NOVA</b>      | <b>63 023 997 €</b> | <b>21 214 374 €</b> | <b>84 238 371 €</b> | <b>403 808 €</b> | <b>2 927 656 €</b> | <b>3 331 463 €</b> | <b>2 087 862 €</b> | <b>38 535 594 €</b> | <b>40 623 457 €</b> |

Fonte: SIGO

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado (OE) e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento (Receitas Próprias), verificamos que, para o conjunto da Universidade NOVA, em 2016, a parcela pública das despesas realizadas representou um pouco mais de metade do total (51,1%), cerca de 0,2 pontos percentuais acima do valor de 2015. Embora tenha ocorrido um crescimento significativo dos recebimentos de receitas próprias em 2016, o facto de essa evolução se ter traduzido num aumento dos saldos detidos permitiu manter praticamente inalterado o perfil da origem do financiamento da despesa verificado no ano anterior. A FCT e o IHMT apresentam as quotas mais elevadas de contributo da dotação do OE para a realização de despesas (entre 61% e 65%) enquanto a NOVA IMS (29%), o ITQB (30%) e a Nova SBE (34%) apresentam as mais baixas.



**Quadro 13.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2015, desagregada por Fonte de Financiamento**

| Total dos Pagamentos |                     |              |                                |              |                      |
|----------------------|---------------------|--------------|--------------------------------|--------------|----------------------|
| Unidade Orgânica     | Orçamento de Estado | OE/Total     | Outras Fontes de Financiamento | OF/Total     | Total                |
| FCT                  | 23 717 421 €        | 59,9%        | 15 873 658 €                   | 40,1%        | 39 591 079 €         |
| FCSH                 | 12 580 108 €        | 53,6%        | 10 886 465 €                   | 46,4%        | 23 466 572 €         |
| Nova SBE             | 4 192 709 €         | 37,2%        | 7 082 967 €                    | 62,8%        | 11 275 676 €         |
| NMS FCM              | 7 582 592 €         | 54,5%        | 6 321 918 €                    | 45,5%        | 13 904 510 €         |
| FD                   | 1 251 016 €         | 46,5%        | 1 439 997 €                    | 53,5%        | 2 691 014 €          |
| IHMT                 | 3 612 505 €         | 60,7%        | 2 340 662 €                    | 39,3%        | 5 953 167 €          |
| NOVA IMS             | 1 116 580 €         | 30,0%        | 2 604 047 €                    | 70,0%        | 3 720 627 €          |
| ITQB                 | 2 821 182 €         | 26,9%        | 7 653 104 €                    | 73,1%        | 10 474 286 €         |
| ENSP                 | 1 388 238 €         | 39,0%        | 2 175 886 €                    | 61,0%        | 3 564 124 €          |
| Reitoria             | 3 605 131 €         | 54,6%        | 2 998 356 €                    | 45,4%        | 6 603 487 €          |
| SASNOVA              | 1 482 284 €         | 46,0%        | 1 742 261 €                    | 54,0%        | 3 224 545 €          |
| <b>NOVA</b>          | <b>63 349 765 €</b> | <b>50,9%</b> | <b>61 119 321 €</b>            | <b>49,1%</b> | <b>124 469 087 €</b> |

Fonte: SIGO

**Quadro 13.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2016, desagregada por Fonte de Financiamento**

| Total dos Pagamentos |                     |              |                                |              |                      |
|----------------------|---------------------|--------------|--------------------------------|--------------|----------------------|
| Unidade Orgânica     | Orçamento de Estado | OE/Total     | Outras Fontes de Financiamento | OF/Total     | Total                |
| FCT                  | 24 783 227 €        | 65,1%        | 13 263 577 €                   | 34,9%        | 38 046 804 €         |
| FCSH                 | 12 547 060 €        | 51,3%        | 11 890 584 €                   | 48,7%        | 24 437 643 €         |
| Nova SBE             | 4 468 526 €         | 33,6%        | 8 820 219 €                    | 66,4%        | 13 288 744 €         |
| NMS FCM              | 7 804 157 €         | 52,0%        | 7 215 543 €                    | 48,0%        | 15 019 700 €         |
| FD                   | 1 332 037 €         | 44,7%        | 1 647 213 €                    | 55,3%        | 2 979 250 €          |
| IHMT                 | 3 639 761 €         | 60,9%        | 2 335 410 €                    | 39,1%        | 5 975 170 €          |
| NOVA IMS             | 1 180 560 €         | 29,1%        | 2 872 996 €                    | 70,9%        | 4 053 556 €          |
| ITQB                 | 2 989 767 €         | 30,2%        | 6 912 989 €                    | 69,8%        | 9 902 756 €          |
| ENSP                 | 1 403 197 €         | 39,2%        | 2 177 925 €                    | 60,8%        | 3 581 122 €          |
| Reitoria             | 3 929 243 €         | 49,8%        | 3 955 912 €                    | 50,2%        | 7 885 155 €          |
| SASNOVA              | 1 438 133 €         | 47,6%        | 1 585 256 €                    | 52,4%        | 3 023 389 €          |
| <b>NOVA</b>          | <b>65 515 667 €</b> | <b>51,1%</b> | <b>62 677 624 €</b>            | <b>48,9%</b> | <b>128 193 291 €</b> |

Fonte: SIGO

Devido a uma decisão do novo Governo, em 2016 verificou-se a eliminação progressiva, trimestral, das reduções remuneratórias que, sob várias formas, foram vigorando desde 2011. Isto, conjugado com a diminuição das despesas para a aquisição de bens de capital, traduziu-se num aumento da parcela do orçamento dedicada a despesas com o pessoal – a qual aumentou de 64,4%, em 2015, para 65,7%, em 2016.

Entre as Unidades Orgânicas, a FCT (78,8%), a FCSH (70,4%) e a FD (68%) são aquelas que dedicam uma maior parcela do seu orçamento ao pagamento de despesas com o pessoal. No extremo oposto encontramos a Reitoria (33,7%), os SASNOVA (44,3%) e o ITQB (46,1%).

**Quadro 13.8. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2015**

| Unidade Orgânica | Pessoal / Total dos pagamentos |                      |              |
|------------------|--------------------------------|----------------------|--------------|
|                  | Pagamentos com o Pessoal       | Total dos Pagamentos | Proporção    |
| FCT              | 29 454 968 €                   | 39 591 079 €         | 74,4%        |
| FCSH             | 16 553 314 €                   | 23 466 572 €         | 70,5%        |
| Nova SBE         | 7 639 702 €                    | 11 275 676 €         | 67,8%        |
| NMS FCM          | 8 616 555 €                    | 13 904 510 €         | 62,0%        |
| FD               | 1 650 881 €                    | 2 691 014 €          | 61,3%        |
| IHMT             | 3 795 066 €                    | 5 953 167 €          | 63,7%        |
| NOVA IMS         | 1 982 708 €                    | 3 720 627 €          | 53,3%        |
| ITQB             | 4 355 168 €                    | 10 474 286 €         | 41,6%        |
| ENSP             | 2 249 830 €                    | 3 564 124 €          | 63,1%        |
| Reitoria         | 2 498 453 €                    | 6 603 487 €          | 37,8%        |
| SASNOVA          | 1 357 544 €                    | 3 224 545 €          | 42,1%        |
| <b>NOVA</b>      | <b>80 154 189 €</b>            | <b>124 469 087 €</b> | <b>64,4%</b> |

Fonte: SIGO

**Quadro 13.9. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2016**

| Unidade Orgânica | Pessoal / Total dos pagamentos |                      |              |
|------------------|--------------------------------|----------------------|--------------|
|                  | Pagamentos com o Pessoal       | Total dos Pagamentos | Proporção    |
| FCT              | 29 971 783 €                   | 38 046 804 €         | 78,8%        |
| FCSH             | 17 192 028 €                   | 24 437 643 €         | 70,4%        |
| Nova SBE         | 8 629 590 €                    | 13 288 744 €         | 64,9%        |
| NMS FCM          | 9 605 113 €                    | 15 019 700 €         | 64,0%        |
| FD               | 2 024 495 €                    | 2 979 250 €          | 68,0%        |
| IHMT             | 3 942 171 €                    | 5 975 170 €          | 66,0%        |
| NOVA IMS         | 2 110 414 €                    | 4 053 556 €          | 52,1%        |
| ITQB             | 4 567 928 €                    | 9 902 756 €          | 46,1%        |
| ENSP             | 2 201 781 €                    | 3 581 122 €          | 61,5%        |
| Reitoria         | 2 654 989 €                    | 7 885 155 €          | 33,7%        |
| SASNOVA          | 1 338 078 €                    | 3 023 389 €          | 44,3%        |
| <b>NOVA</b>      | <b>84 238 371 €</b>            | <b>128 193 291 €</b> | <b>65,7%</b> |

Fonte: SIGO





# **GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS**

# 14. GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

## MENSAGEM DO REITOR

A Universidade Nova de Lisboa prosseguiu em 2016 os seus objetivos de longo prazo, traduzidos em desenvolver uma investigação competitiva no plano internacional, um ensino de excelência, nomeadamente nos segundos e terceiros ciclos, e uma prestação de serviços de qualidade, a nível nacional e internacional.

A atividade universitária continuou a desenvolver-se em 2016, à semelhança dos anos anteriores, num contexto de forte restrição orçamental, bem como de restrições sobre a autonomia de gestão da instituição universitária.

No ano de 2016, as alterações a nível das remunerações fixadas pelo Estado levaram a um aumento da dotação com origem no Orçamento do Estado, apenas suficiente para fazer face aos compromissos daí decorrentes. O processo de convergência das remunerações fixadas pelo Estado para os valores pré-programa de ajustamento encontra-se terminado. Esse processo encontra-se refletido no aumento de verba oriunda do Orçamento do Estado.

As verbas destinadas a investigação tiveram um ligeiro decréscimo, resultado de uma diminuição da transferência para este fim do Orçamento do Estado ter sido compensado por programas nacionais e europeus. Mantém-se o desafio de encontrar financiamento, nacional e internacional, para a investigação. Manteve-se a opção estratégica de proteger, tanto quanto possível, a investigação científica.

A gestão realizada ao longo do ano de 2016 levou à apresentação de um resultado global positivo, existindo diversidade de situações ao nível das diferentes unidades orgânicas, resultado de decisões na área de recursos humanos com potenciais consequências negativas nos próximos anos. O resultado global positivo, medido no final do ano, tem origem na operação extraordinária de alienação do imóvel denominado Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra, no âmbito da realocização da Nova School of Business and Economics | Faculdade de Economia.

O principal elemento da estrutura de custos, à semelhança dos anos anteriores, da Universidade está nos custos com pessoal, cuja evolução é determinada pela fixação salarial por parte do Governo, e à qual as universidades são alheias, e pelas decisões de contratação. A reposição dos valores salariais anteriores a 2011 traduziu-se num aumento dos custos com pessoal.

Em termos de recursos físicos, manteve-se a tendência de diminuição no número de trabalhadores não docentes da universidade. O pessoal docente de carreira registou uma subida e inverteu-se a redução do número de investigadores, mas ainda não recuperando das saídas ocorridas desde 2013.

A Universidade NOVA de Lisboa preparou durante o ano de 2016 a sua transformação em Fundação Pública, que se espera venha a permitir uma melhor gestão interna, possibilitando uma maior capacidade de melhorar o seu desempenho face aos recursos existentes. A exigência do processo de transformação terá como contrapartida uma maior capacidade futura da Universidade NOVA de Lisboa em cumprir a sua missão.

## PREÂMBULO

Dando cumprimento à legislação em vigor, é elaborado, anualmente, o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas.

O presente Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta informação para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como entidades externas, possam avaliar as contas associadas à atividade desenvolvida durante o exercício de 2016.

## 14.1. ÓRGÃOS

A NOVA é integrada pelos seguintes órgãos (art.º 4 dos Estatutos):

- a) Conselho Geral;
- b) Reitor;
- c) Colégio de Diretores;
- d) Conselho de Estudantes;
- e) Conselho de Disciplina;
- f) Conselho de Gestão;
- g) Provedor do Estudante.

No âmbito das suas competências, definidas no art.º 6 dos Estatutos da NOVA, ao Conselho Geral compete, nomeadamente, aprovar o orçamento, aprovar os planos estratégicos e as contas consolidadas anuais.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da universidade, cabendo-lhe a condução da política da instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

Ao Colégio de Diretores compete pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor e é obrigatória a consulta a este órgão, designadamente, no que diz respeito ao Orçamento e contas anuais consolidadas.

O Conselho de Estudantes pode pronunciar-se, a pedido do Reitor, sobre quaisquer assuntos relacionados com atividades dos estudantes.

O Conselho de Disciplina é um órgão consultivo da NOVA, na área disciplinar.

O Conselho de Gestão da NOVA, atualmente, constituído pelo Reitor, um Vice-Reitor e a Administradora da Universidade é o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.

O Provedor do Estudante, nomeado pelo Reitor, aprecia as reclamações colocadas pelos estudantes contra “atos ou omissões” dos órgãos da NOVA e emite recomendações.

## 14.2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

### 14.2.1. FONTES DE FINANCIAMENTO

A NOVA gere, anualmente, verbas provenientes do Orçamento do Estado, do Orçamento de Outras Receitas e do Orçamento PIDDAC.

As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e o desenvolvimento das atividades no ano de 2016 foram:

#### **Orçamento do Estado**

- 31 Estado Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados
  - 311 Estado RG não afetas a projetos cofinanciados
  - 313 Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados
  - 319 Trf. de RG entre organismos não afetas a projetos cofinanciados
- 35 Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados
  - 358 Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados
  - 359 Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados
- 36 Receita Própria afeta a projetos cofinanciados
  - 368 Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados
  - 369 Transferências de RP afetas a projetos cofinanciados

#### **Financiamento da UE**

- 41 FEDER
  - 411 FEDER - Quadro Estratégico Comum
  - 412 FEDER - PO Fatores de Competitividade
  - 416 FEDER - PO Regional Lisboa
- 42 FEDER Cooperação
  - 422 FEDER - Cooperação Transnacional
- 44 Fundo Social Europeu
  - 441 Fundo Social Europeu - Competitividade e Internacionalização

- 442 Fundo Social Europeu – PO Potencial Humano
- 445 Fundo Social Europeu – Assistência Técnica
- 45 FEOGA Orientação / FEADER
  - 452 FEADER
- 480 Outros

#### Outras Fontes de Financiamento

- 510 Auto financiamento RP (Receitas próprias)
- 520 Saldos de RP transitados
- 540 Transferências de RP entre organismos
- 910 Saldos de Fundos Europeus

## 14.2.2. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

Às dotações atribuídas pelo orçamento do estado (FF 311), foram adicionadas verbas referentes a outras fontes de financiamento e saldos da gerência anterior. Do orçamento corrigido total foi processada despesa e autorizados pagamentos.

Verificou-se que, do total do orçamento executado, as despesas com remunerações certas e permanentes (RCP), incluindo os encargos com a Caixa Geral de Aposentações (CGA), representaram em média 65,7% do total das despesas pagas.

#### Quadro 14.2.2.1. Execução do Orçamento de Funcionamento

| Execução Orçamento Funcionamento        | 2016        | 2015        | 2014        |
|-----------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Dotação inicial OE                      | 62 328 722  | 58 379 117  | 57 822 338  |
| Dotação inicial outras fontes           | 56 119 861  | 50 980 269  | 52 622 512  |
| Dotação inicial total                   | 118 448 583 | 109 359 386 | 133 150 925 |
| Dotação corrigida                       | 172 851 670 | 156 882 344 | 153 553 577 |
| Despesa paga                            | 128 193 291 | 124 469 087 | 123 718 196 |
| Remunerações certas e permanentes (RCP) | 84 238 371  | 80 154 189  | 83 538 823  |
| % Despesas pagas de RCP                 | 65,7%       | 64,4%       | 67,5%       |

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

O valor inicial de dotação de OE (FF 311) foi de 62 328 722 euros. Este montante foi corrigido ao longo do ano de 2016, nomeadamente devido às seguintes alterações:

- Cativações impostas pelo OE de 2016, no montante de 166 616 euros;
- Reforço orçamental resultante da reversão da redução remuneratória em 2 927 629 euros;
- Dotação corrigida anulada em 66 526 euros para apoiar a Universidade do Algarve, no âmbito do mecanismo de coesão interinstitucional.

## 14.2.3. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO PIDDAC

Ao nível do orçamento PIDDAC, para o presente exercício económico não foi atribuída dotação pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Relativamente aos saldos das verbas afetas ao PIDDAC, encontram-se consignadas à finalização de projetos.

**Quadro 14.2.3.1. Execução do Orçamento PIDDAC**

| Execução Orçamento PIDDAC | 2016 | 2015   | 2014   |
|---------------------------|------|--------|--------|
| Dotação inicial           |      |        |        |
| Cativações                |      |        |        |
| Dotação corrigida         |      | 25 731 | 50 259 |
| Despesa paga              |      | 283    | 24 528 |

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

## 14.2.4. RECEITA

A receita cobrada nas diversas fontes de financiamento corresponderam em média no triénio a 98% da previsão corrigida.

**Quadro 14.2.4.1. Evolução da execução da receita cobrada**

| Ano  | Previsão corrigida | Receita cobrada | %      |
|------|--------------------|-----------------|--------|
| 2016 | 172 939 665        | 174 346 132     | 100,8% |
| 2015 | 156 970 622        | 152 221 099     | 97,0%  |
| 2014 | 153 851 415        | 148 641 211     | 96,6%  |

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

A previsão corrigida inclui o saldo de orçamento PIDDAC, no montante de 87 995 euros.

A previsão corrigida é inferior à receita cobrada em 1 406 467 euros, considerando que algumas UO não incluíram os saldos de gerência anterior na previsão inicial.

**Quadro 14.2.4.2. Execução da receita cobrada**

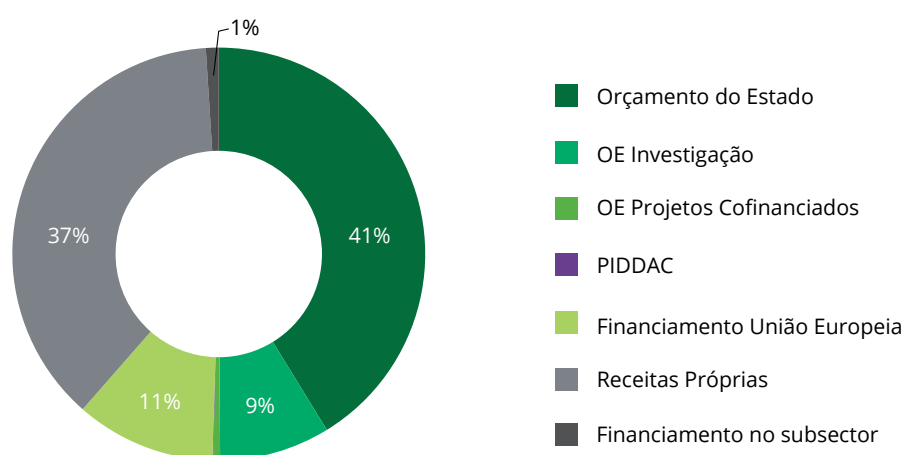
| Receita      | Orçamento do Estado | OE Investigação     | OE projetos cofinanciados | PIDDAC        | Financiamento União Europeia | Receitas próprias | Financiamento no subsector | Total              |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------------|---------------|------------------------------|-------------------|----------------------------|--------------------|
| FF           | 311/313             | 319/358/359/368/369 | 319                       | 313/520       | 4XX                          | 510/520           | 540                        |                    |
| Corrente     | 64 770 694          | 2 216 722           | 959 712                   |               | 8 664 676                    | 50 229 158        | 750 548                    | 127 591 510        |
| Capital      | 347 916             |                     |                           |               | 420 697                      | 657 533           |                            | 15 013 038         |
| Saldos       | 6 760 600           | 306 602             |                           | 87 995        | 10 022 568                   | 14 563 819        |                            | 31 741 584         |
| <b>Total</b> | <b>71 879 210</b>   | <b>151 10 216</b>   | <b>959 712</b>            | <b>87 995</b> | <b>19 107 941</b>            | <b>65 450 511</b> | <b>1 750 548</b>           | <b>174 346 132</b> |

Unidade: Euros

Fonte: SIGO



**Figura 14.2.4.1. Receitas cobradas por fontes de financiamento**



Em 2016, as verbas transferidas do OE (FF311) contribuíram com 41% para a estrutura de receita. Estas transferências correspondem às dotações que foram atribuídas pelo MCTES, no âmbito da orgânica de funcionamento, no valor de 65 118 610 euros (corrente e capital).

A geração de receitas próprias, que incluem os valores recebidos de propinas e taxas devidas pelos alunos, bem como as receitas decorrentes da prestação de serviços, representam 37% do financiamento da NOVA.

As transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia que resultam, sobretudo, da execução de projetos de investigação e desenvolvimento com fundos comunitários e financiamentos da União Europeia (UE), correspondem a 20% do financiamento total.

**Quadro 14.2.4.3. Receitas por classificação económica**

| Classificação Económica | Descrição                                             | Previsão Corrigida | Receita cobrada | Grau execução |
|-------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------|-----------------|---------------|
| 04.                     | Taxas e multas                                        | 26 642 891         | 26 467 497      | 99,3%         |
| 04.01.22                | Propinas                                              | 24 529 751         | 24 362 545      | 99,3%         |
| 04.01.99                | Taxas Diversas                                        | 1 989 014          | 1 987 832       | 99,9%         |
| 04.02.01/99             | Juros de Mora, Multas e outras penalidades            | 124 126            | 117 120         | 94,4%         |
| 05.                     | Rendimentos de Propriedade                            | 22 055             | 10 675          | 48,4%         |
| 05.00.00                | Bancos e Outras Instituições Financeiras              | 22 055             | 10 675          | 48,4%         |
| 06.                     | Transferências Correntes                              | 81 526 630         | 80 580 723      | 98,8%         |
| 06.01.01                | Transferências Entidades Públicas                     | 9 575              | 9 575           | 100,0%        |
| 06.01.02                | Transferências Entidades Privadas                     | 1 082 206          | 1 069 343       | 98,8%         |
| 06.02.01                | Bancos e outras instituições financeiras              | 385 755            | 384 150         | 99,6%         |
| 06.03.01                | Transferências OE                                     | 64 967 215         | 64 800 600      | 99,7%         |
| 06.03.07                | Transferências Correntes SFA projetos cofinanciados   | 3 936 217          | 3 733 155       | 94,8%         |
| 06.03.09                | Transferências Correntes SFA Financ. Projetos         | 4 500              | 0               | 0,0%          |
| 06.03.10                | Transferências Correntes SFA Participação Portuguesa  | 5 073              | 5 072           | 100,0%        |
| 06.03.11                | Transferências Correntes SFA Participação comunitária | 291 357            | 291 354         | 100,0%        |
| 06.05.01                | Transferências Correntes SFA Administração Local      | 110 187            | 108 910         | 98,8%         |
| 06.07.01                | Transferências Instituições s/fins Lucrativos         | 1 593 225          | 1 571 201       | 98,6%         |
| 06.08.01                | Transferências Famílias                               | 23 202             | 23 182          | 99,9%         |
| 06.09.01/04/05          | Transferências União Europeia                         | 9 118 118          | 8 584 182       | 94,1%         |
| 07.                     | Vendas de Bens e Serviços                             | 9 445 293          | 8 511 721       | 90,1%         |
| 07.00.00                | Vendas de Bens e Prestações de Serviços               | 9 445 293          | 8 511 721       | 90,1%         |

|              |                                        |                    |                    |               |
|--------------|----------------------------------------|--------------------|--------------------|---------------|
| 08.          | Outras Receitas Correntes              | 27 634             | 20 895             | 75,6%         |
| 08.00.00     | Outras Receitas Correntes              | 27 634             | 20 895             | 75,6%         |
| 09.          | Venda de Bens de Investimento          | 12 000 000         | 12 000 000         | 100,0%        |
| 09.00.00     | Venda de Bens de Investimento          | 12 000 000         | 12 000 000         | 100,0%        |
| 10.          | Transferências De Capital              | 15 240 923         | 14 734 283         | 96,7%         |
| 10.00.00     | Transferências Capital                 | 15 240 923         | 14 734 283         | 96,7%         |
| 13.          | Outras Receitas de Capital             | 922                | 322                | 34,9%         |
| 13.00.00     | Outras Receitas de Capital             | 922                | 322                | 34,9%         |
| 15.          | Reposições não abatidas nos pagamentos | 281 567            | 278 433            | 98,9%         |
| 15.01.01     | Reposições não abatidas nos pagamentos | 281 567            | 278 433            | 98,9%         |
| 16.          | Saldo de Gerência Anterior             | 27 751 750         | 31 741 584         | 114,4%        |
| 16.01.01     | Saldo de Gerência - Posse do Serviço   | 27 751 750         | 31 741 584         | 114,4%        |
| <b>Total</b> |                                        | <b>172 939 665</b> | <b>174 346 132</b> | <b>100,8%</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: SIGO

Da receita cobrada destacam-se 80 580 723 euros cobrados de “transferências correntes”, 14 734 283 euros de “transferências de capital” e 31 741 584 euros de “saldos de gerência anterior”, estando estes últimos consignados na sua maioria a projetos de investigação.

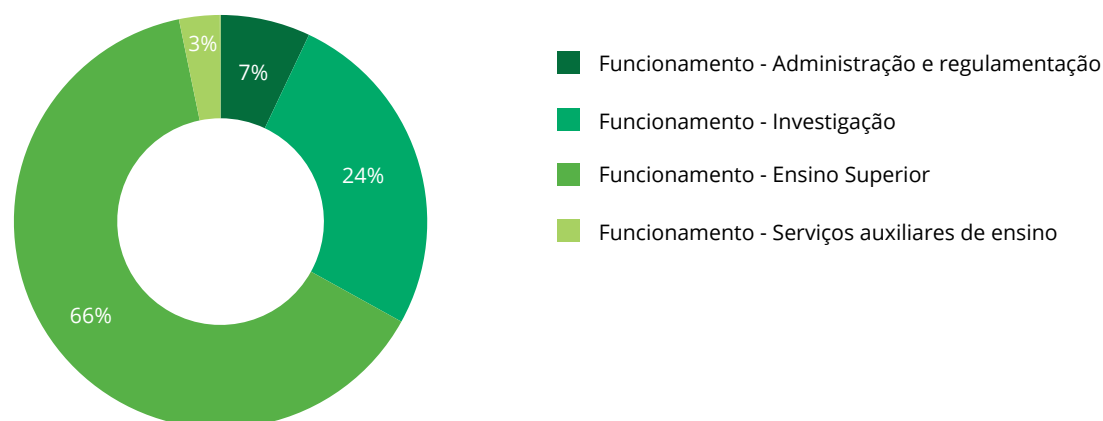
O quadro 14.2.4.4. apresenta a distribuição da receita cobrada por origem de fundos, medida e programas:

#### Quadro 14.2.4.4. Origem de fundos por medidas e programas

| Origem de fundos                               | 2016               | 2015               | 2014               |
|------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Funcionamento - Administração e regulamentação | 12 451 485         | 10 715 009         | 9 527 079          |
| Funcionamento - Investigação                   | 41 430 126         | 39 583 482         | 38 565 452         |
| Funcionamento - Ensino superior                | 115 615 783        | 96 996 332         | 95 790 595         |
| Funcionamento - Serviços auxiliares de ensino  | 4 760 743          | 4 837 998          | 4 460 247          |
| PIDDAC - Ensino superior                       | 87 995             | 88 278             | 147 179            |
| PIDDAC - Serviços auxiliares de ensino         |                    |                    | 150 659            |
| <b>Total</b>                                   | <b>174 346 132</b> | <b>152 221 099</b> | <b>148 641 211</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

Figura 14.2.4.2. Origem de Fundos por medidas e programas



#### Quadro 14.2.4.5. Origem dos fundos versus a sua aplicação

| Fontes<br>Financiamento/<br>Medidas | Funcionamento -<br>Administração e<br>Regulamentação | Funcionamento<br>- Investigação | Funcionamento<br>- Ensino<br>Superior | Funcionamento<br>- Serviços<br>Auxiliares de<br>Ensino | PIDDAC<br>- Ensino<br>Superior | Total              |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------|
| Orçamento do Estado                 | 4 022 595                                            | 4 616 336                       | 60 933 142                            | 2 307 137                                              |                                | 71 879 210         |
| OE Investigação                     |                                                      | 15 110 216                      |                                       |                                                        |                                | 15 110 216         |
| OE projetos<br>cofinanciados        |                                                      |                                 | 959 712                               |                                                        |                                | 959 712            |
| PIDDAC                              |                                                      |                                 |                                       |                                                        | 87 995                         | 87 995             |
| Financiamento<br>UE                 | 5 526 008                                            | 12 612 696                      | 969 237                               |                                                        |                                | 19 107 941         |
| Receitas<br>próprias                | 1 699 827                                            | 8 790 525                       | 52 529 781                            | 2 430 378                                              |                                | 65 450 511         |
| Financiamento<br>subsector          | 1 203 055                                            | 300 353                         | 223 911                               | 23 229                                                 |                                | 1 750 548          |
| <b>Receita Total</b>                | <b>12 451 485</b>                                    | <b>41 430 126</b>               | <b>115 615 783</b>                    | <b>4 760 743</b>                                       | <b>87 995</b>                  | <b>174 346 132</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: SIGO

## 14.2.5. DESPESA

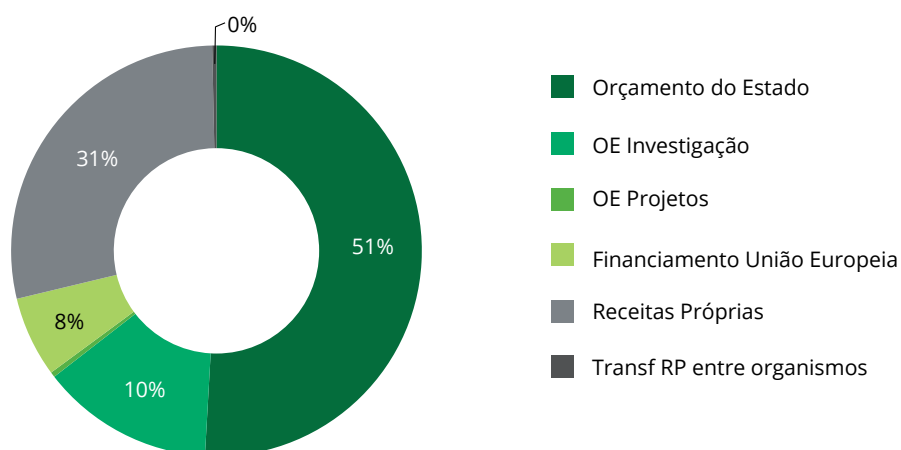
A despesa paga, apresenta a seguinte distribuição por fonte de financiamento:

#### Quadro 14.2.5.1. Evolução da execução da despesa paga por fonte de financiamento

| Despesa paga                 | 2016               | 2015               | 2014               |
|------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Orçamento do Estado          | 65 611 068         | 63 349 765         | 63 508 666         |
| OE Investigação              | 13 056 865         | 16 927 518         | 18 175 463         |
| OE Projetos                  | 247 406            | 505 502            | 380 970            |
| PIDDAC                       | 0                  | 283                | 24 528             |
| Financiamento União Europeia | 9 447 521          | 7 898 232          | 7 434 631          |
| Receitas Próprias            | 39 510 287         | 35 375 917         | 34 067 526         |
| Transf RP entre organismos   | 320 144            | 412 152            | 150 939            |
| <b>Total</b>                 | <b>128 193 291</b> | <b>124 469 370</b> | <b>123 742 724</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: SIGO

**Figura 14.2.5.1. Despesa paga por Fontes de Financiamento**



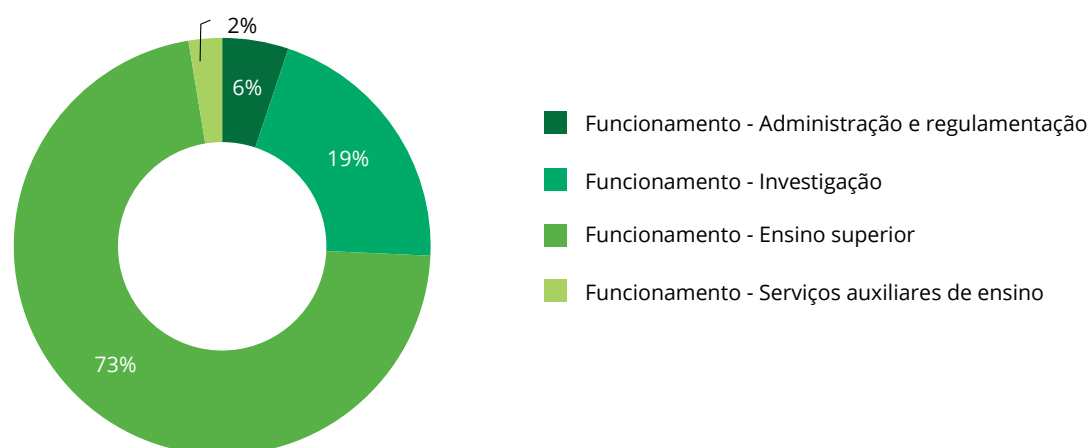
O quadro 14.2.5.2. apresenta a evolução da aplicação dos fundos ao longo do último triénio:

**Quadro 14.2.5.2. Aplicação de fundos por medidas e programas**

| Aplicação de Fundos                            | 2016               | 2015               | 2014               |
|------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Funcionamento - Administração e regulamentação | 7 789 754          | 6 401 281          | 6 244 181          |
| Funcionamento - Investigação                   | 24 239 367         | 25 609 375         | 26 445 706         |
| Funcionamento - Ensino superior                | 93 045 380         | 89 224 279         | 88 103 243         |
| Funcionamento - Serviços auxiliares de ensino  | 3 118 790          | 3 234 151          | 2 925 066          |
| PIDDAC - Ensino Superior                       | 0                  | 283                | 24 528             |
| <b>Total</b>                                   | <b>128 193 291</b> | <b>124 469 370</b> | <b>123 742 724</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: SIGO

**Figura 14.2.5.2. Aplicação de fundos por medidas e programas**



**Quadro 14.2.5.3. Análise da despesa paga por fonte de financiamento versus a sua aplicação**

| Fontes<br>Financiamento/<br>Medidas | Funcionamento -<br>Administração e<br>Regulamentação | Funcionamento<br>- Investigação | Funcionamento -<br>Ensino Superior | Funcionamento<br>- Serviços<br>Auxiliares de<br>Ensino | PIDDAC<br>- Ensino<br>Superior | Total              |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------|
| Orçamento do Estado                 | 3 929 243                                            |                                 | 60 148 291                         | 1 533 534                                              |                                | 65 611 068         |
| OE Investigação                     |                                                      | 2 090 204                       |                                    |                                                        |                                | 2 090 204          |
| OE Projetos                         |                                                      | 10 966 661                      | 247 406                            |                                                        |                                | 11 214 067         |
| PIDDAC                              |                                                      |                                 |                                    |                                                        |                                | 0                  |
| Financiamento UE                    | 3 079 744                                            | 6 075 062                       | 292 715                            |                                                        |                                | 9 447 521          |
| Receitas Próprias                   | 666 046                                              | 5 018 197                       | 32 264 017                         | 1 562 028                                              |                                | 39 510 287         |
| Financiamento no subsector          | 114 721                                              | 89 243                          | 92 952                             | 23 228                                                 |                                | 320 144            |
| <b>Despesa Total</b>                | <b>7 789 754</b>                                     | <b>24 239 367</b>               | <b>93 045 380</b>                  | <b>3 118 790</b>                                       | <b>0</b>                       | <b>128 193 291</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: SIGO

A despesa global efetiva, no final do exercício de 2016, foi de 128 193 291 euros, à qual corresponde um grau de execução orçamental de 74%, face à dotação corrigida a 31 de dezembro de 2016.

## 14.3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

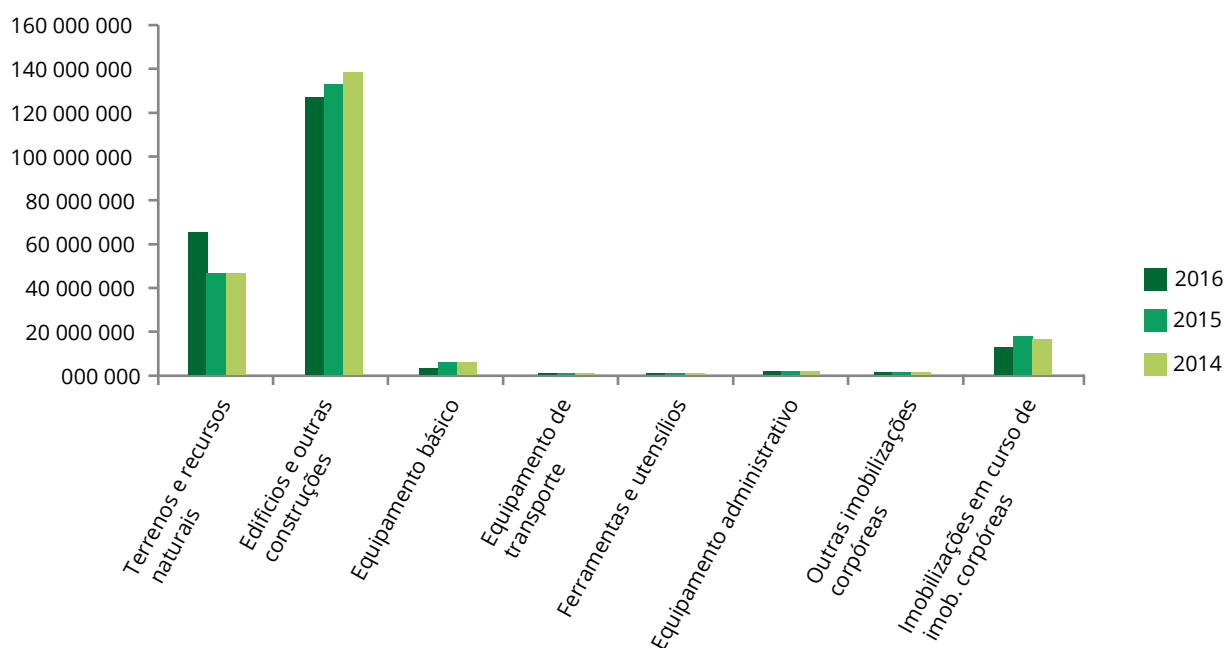
### 14.3.1. EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO

**Quadro 14.3.1.1. Imobilizado corpóreo líquido**

| POC          | Descrição                                 | 2016               | 2015               | 2014               |
|--------------|-------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 421          | Terrenos e recursos naturais              | 65 955 761         | 48 180 818         | 48 180 818         |
| 422          | Edifícios e outras construções            | 127 497 657        | 133 494 732        | 137 050 605        |
| 423          | Equipamento básico                        | 4 920 962          | 6 092 655          | 6 484 712          |
| 424          | Equipamento de transporte                 | 1 262              | 1 548              | 1 834              |
| 425          | Ferramentas e utensílios                  | 287 992            | 312 727            | 284 144            |
| 426          | Equipamento administrativo                | 2 453 486          | 2 578 080          | 2 422 834          |
| 429          | Outras imobilizações corpóreas            | 544 437            | 463 597            | 396 661            |
| 442          | Imobilizações em curso de imob. corpóreas | 13 445 222         | 17 622 736         | 17 488 927         |
| <b>TOTAL</b> |                                           | <b>215 106 778</b> | <b>208 746 893</b> | <b>212 310 536</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

**Figura 14.3.1.1. Evolução imobilizado corpóreo líquido**



Nas imobilizações em curso de imobilizado corpóreo está incluída a construção dos laboratórios e biblioteca da NOVA Medical School| Faculdade de Ciências Médicas, no recinto do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, no valor de 13 315 407 euros.

## 14.3.2. EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

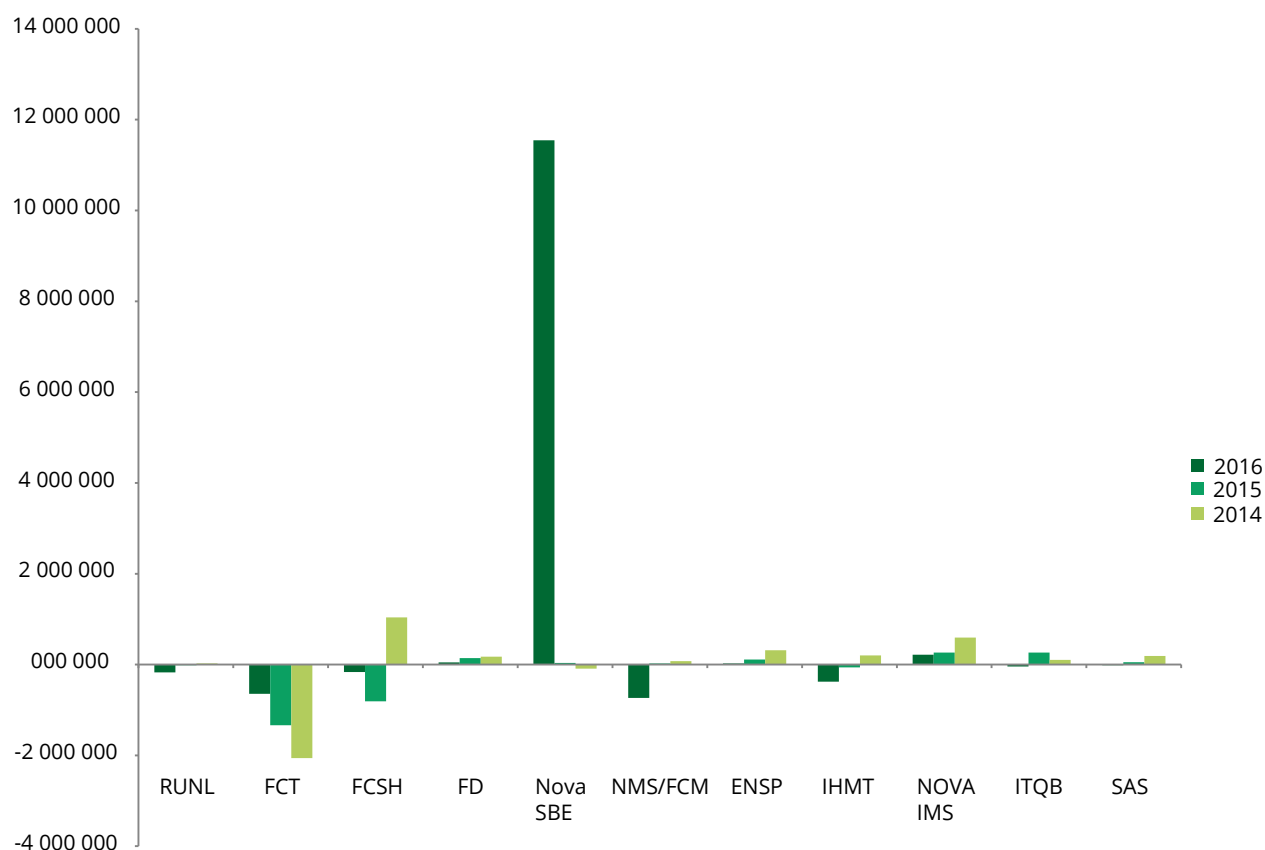
**Quadro 14.3.2.1. Resultado líquido do exercício**

| Unidade Orgânica   | VALOR             |                   |                | %          |            |            |
|--------------------|-------------------|-------------------|----------------|------------|------------|------------|
|                    | 2016              | 2015              | 2014           | 2016       | 2015       | 2014       |
| RUNL               | -172 791          | - 16 313          | 25 563         | -1,8       | 1,2        | 4,5        |
| FCT                | -643 347          | -1 338 041        | -2 060 901     | -6,6       | 100,6      | -365,9     |
| FCSH               | -165 202          | - 807 775         | 1 039 148      | -1,7       | 60,7       | 184,5      |
| FD                 | 47 851            | 141 521           | 172 695        | 0,5        | -10,6      | 30,7       |
| Nova SBE           | 11 544 743        | 36 734            | - 90 685       | 119,2      | -2,8       | -16,1      |
| NMS FCM            | -734 336          | 24 107            | 74 325         | -7,6       | -1,8       | 13,2       |
| ENSP               | 23 989            | 109 825           | 314 717        | 0,2        | -8,3       | 55,9       |
| IHMT               | -376 734          | - 60 646          | 200 851        | -3,9       | 4,6        | 35,7       |
| NOVA IMS           | 218 691           | 264 059           | 595 361        | 2,3        | -19,8      | 105,7      |
| ITQB               | -41 871           | 265 864           | 103 110        | -0,4       | -20,0      | 18,3       |
| SAS                | -16 255           | 49 970            | 189 013        | -0,2       | -3,8       | 33,6       |
| <b>Total</b>       | <b>9 684 741</b>  | <b>-1 330 696</b> | <b>563 197</b> | <b>100</b> | <b>100</b> | <b>100</b> |
| Intergrupo (*)     | 995 267           | 61 577            | 114 607        |            |            |            |
| <b>Consolidado</b> | <b>10 680 008</b> | <b>-1 269 120</b> | <b>677 804</b> |            |            |            |

(\*) Movimentos intergrupo de eliminação/reclassificação de movimentos.

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

**Figura 14.3.2.1. Análise dos resultados do exercício**



Em conformidade com as demonstrações financeiras de cada UO, destacam-se as seguintes contributos para o resultado consolidado:

- A RUNL registou um prejuízo no valor de 172 791 euros em 2016, verificando-se uma variação negativa em termos absolutos de 156 477 euros relativamente ao ano anterior. Dos diversos fatores que contribuíram para o decréscimo do resultado líquido do exercício destaca-se o aumento dos custos com o pessoal devido essencialmente à reversão da redução remuneratória;
- O Resultado líquido da FCT registou um valor negativo de 643 347 euros em 2016, tendo-se verificado uma variação positiva em termos absolutos de 694 694 euros (52%) face a 2015. Este aumento foi influenciado pela diminuição dos custos, nomeadamente nos custos e perdas extraordinários derivado do lançamento de anulação da provisão de propinas consideradas incobráveis referentes aos anos letivos entre 1997/1998 e 2006/2007 no ano de 2015, no valor de 1 331 548 euros, com reflexo no aumento dos proveitos e ganhos extraordinários;
- A FCSH apresentou um RLE negativo de 165 202 euros, apresentando um aumento de resultados em termos absolutos de 642 574 euros. Este aumento resulta essencialmente das transferências de Orçamento de Estado com um acréscimo de 573 965 euros, no âmbito do financiamento à investigação, face ao ano anterior. Verificou-se um aumento dos custos inerentes às restituições de verbas relacionadas com projetos, no âmbito da investigação científica e ao aumento do número de bolseiros de investigação (cerca de 30). Registou-se também um acréscimo nos proveitos associados a propinas e outras taxas cobradas a alunos;
- A FD obteve no ano de 2016 um resultado positivo no valor de 47 851 euros, tendo registado um decréscimo de 93 670 euros face ao ano transato. Para essa variação negativa dos resultados contribuiu o aumento dos custos com o pessoal em 420 499 euros (25,1%). Verificou-se um aumento dos proveitos em impostos e taxas no valor de 320 757 euros (24,7%), o qual foi manifestamente insuficiente para fazer face ao aumento dos custos;
- A Nova SBE apresentou um RLE positivo no montante de 11 544 743 euros, tendo-se verificado uma variação extraordinariamente positiva relativamente ao resultado obtido no ano anterior no valor de 11 508 009 euros, justificada pela alienação do imóvel denominado Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra pelo valor

de 12 000 000 euros que esteve na base do aumento dos proveitos e ganhos extraordinários em 12 528 437 euros relativamente ao ano anterior. Contribuiu também, para o resultado o aumento de receitas provenientes de propinas e emolumentos, tendo-se verificado uma variação positiva de 753 000 euros relativamente a 2015, sobretudo devido ao aumento dos alunos de mestrados. Relativamente à estrutura de custos e perdas, os gastos com o pessoal representam cerca de 61,72% dos custos totais, sendo esta a principal rubrica dos custos a apresentar um aumento significativo face ao ano 2015, justificado sobretudo pela reversão da redução remuneratória.

- A NMS|FCM apresentou um RLE negativo de 734 336 euros, tendo ocorrido uma variação absoluta negativa de 758 443 euros face ao ano transato, que se deve essencialmente ao aumento dos custos, nomeadamente em fornecimentos e serviços externos (164 407 euros) relacionados com o funcionamento do edifício do polo de investigação, aumento das despesas com matérias-primas (588 767 euros), e o aumento de custos com pessoal (1 027 087 euros), devido essencialmente à reposição salarial dos funcionários. Nos proveitos e ganhos verificou-se um ligeiro aumento na rubrica de impostos e taxas (7,7%) e um aumento significativo dos proveitos suplementares (63,2%) insuficientes para compensar o aumento dos custos;

- Em 2016 a ENSP atingiu um RLE positivo no montante de 23 989 euros, tendo-se verificado uma variação negativa em termos absolutos relativamente ao resultado obtido no ano anterior de 85 836 euros, justificado essencialmente pela diminuição do valor das vendas e prestações de serviços devido à finalização dos projetos de formação em Angola no valor de 413 571 euros (93,1%) e os proveitos suplementares com uma diminuição de 131 075 euros (33,6%). Relativamente aos custos, a rubrica fornecimentos e serviços externos apresenta uma diminuição no valor de 120 397 euros relativamente ao ano transato, devido à redução do valor dos trabalhos especializados associados a projetos de investigação;

- O IHMT atingiu um RLE negativo de 376 734 euros no presente ano, tendo-se verificado uma variação absoluta negativa de 316 087 euros face ao ano transato, motivado pelo abrandamento das principais atividades da instituição, nomeadamente investigação e prestações de serviços à comunidade. Contudo importa salientar que o incremento do património imóvel do Instituto no ativo, reavaliado em 2009, a par das obras de requalificação do edifício e laboratórios traduzem-se num aumento dos custos com amortizações do exercício desta natureza. Registou-se um aumento dos custos com o pessoal no valor de 116 054 euros (2,2%) comparativamente com o ano anterior, justificado pelo corte salarial que vinha sendo aplicado desde 2011 e que já havia sido revertido em 20%, ter sido suprimido nos restantes 80% ao longo do ano de 2016. No corrente ano, os cortes salariais foram paulatinamente reduzidos, à razão de 25% em cada trimestre, a começar em janeiro. Em outubro, os funcionários passaram a receber um salário idêntico ao que usufruíam em 2010. Estas alterações, resultantes da aplicação da Lei nº 159-A/2015, de 30 de dezembro, influenciaram diretamente o total dos encargos com o pessoal;

- O Resultado da NOVA IMS foi de 218 691 euros e resultou essencialmente dos resultados extraordinários. Este crescimento deve-se essencialmente à regularização da especialização de acréscimos de custos efetuados no ano de 2015 no âmbito de projetos de investigação, cujos gastos não ocorreram na totalidade no ano de 2016;

- O ITQB apresentou um prejuízo no valor de 41 871 euros, tendo-se verificado uma variação negativa no valor de 307 735 euros relativamente ao ano transato. Na receita de projetos registou-se uma quebra de 11% face ao ano anterior, a qual foi parcialmente compensada em 631% com o crescimento da receita com *Bench Fees/* Propinas/Emolumentos. Na ótica da despesa, os custos com o pessoal aumentaram em 233 544 euros (5,4%), tendo contribuído para este aumento a reposição salarial e a concretização de concursos internacionais para recrutamento de 4 investigadores;

- Em 2016, o SAS apresentou um resultado negativo no valor de 16 255 euros, o que representa uma variação negativa em termos absolutos no valor de 66 225 euros face ao ano anterior, para a qual contribuiu a redução do valor das vendas e prestações de serviços no valor de 111 421 euros (8,2%) e o aumento das despesas com o pessoal devido à extinção das reduções das remunerações que ocorreu no decurso do ano em análise, de forma progressiva e trimestral.



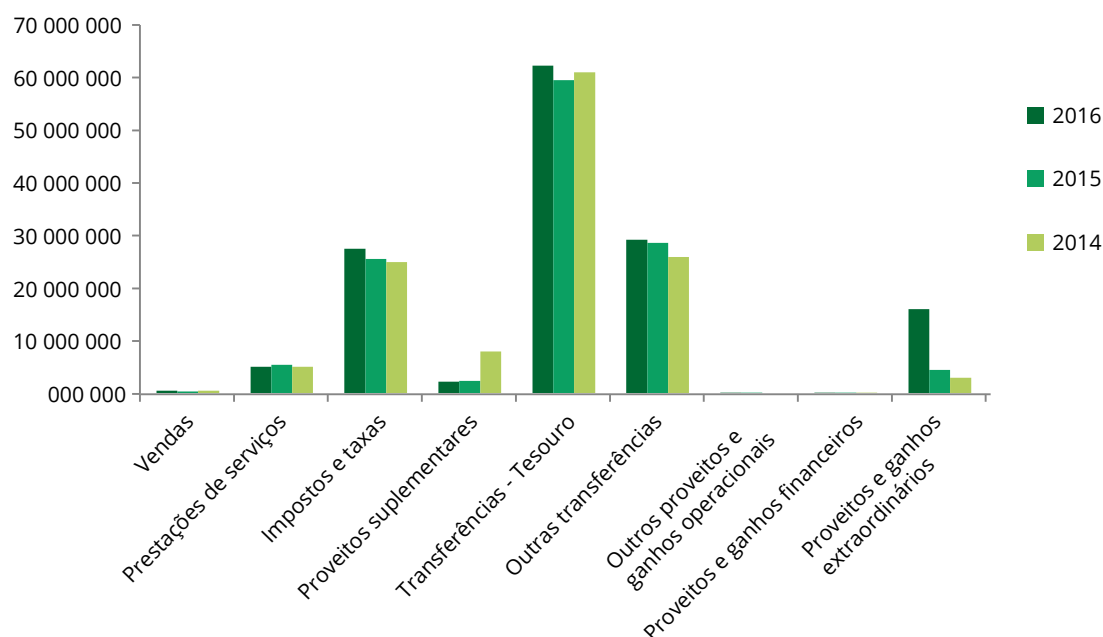
## 14.3.3. PROVEITOS E GANHOS

**Quadro 14.3.3.1. Proveitos e ganhos**

| Proveitos e Ganhos                     | 2016               | 2015               | 2014               |
|----------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Vendas                                 | 399 049            | 300 716            | 380 337            |
| Prestações de serviços                 | 4 960 380          | 5 358 459          | 4 974 553          |
| Impostos e taxas                       | 27 353 700         | 25 433 612         | 24 781 406         |
| Proveitos suplementares                | 2 124 616          | 2 294 475          | 7 844 298          |
| Transferências - Tesouro               | 62 058 141         | 59 344 905         | 60 847 900         |
| Outras transferências                  | 29 045 927         | 28 493 489         | 25 806 458         |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | 8 667              | 1 243              | 0                  |
| Proveitos e ganhos financeiros         | 18 449             | 32 643             | 28 991             |
| Proveitos e ganhos extraordinários     | 15 896 113         | 4 334 538          | 2 863 860          |
| <b>Total</b>                           | <b>141 865 042</b> | <b>125 594 079</b> | <b>127 527 804</b> |

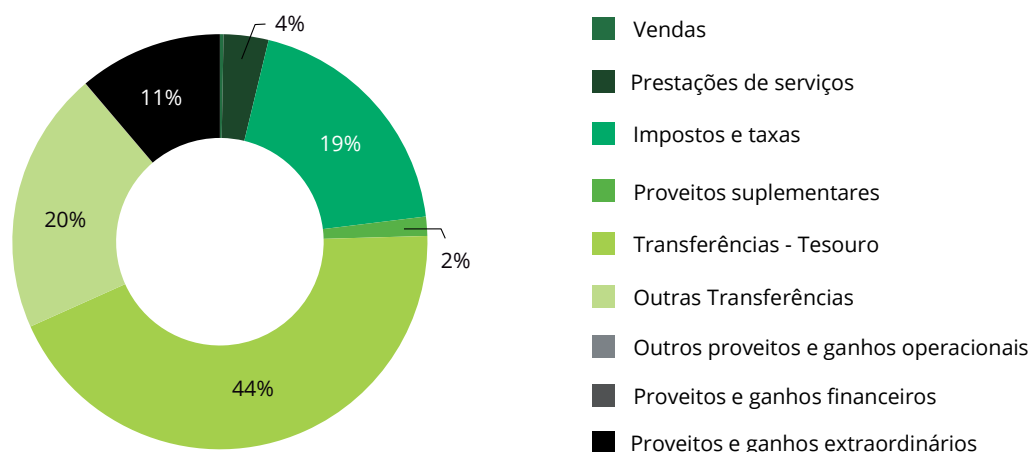
Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

**Figura 14.3.3.1. Proveitos e ganhos**



De acordo com o quadro 14.3.3.1., verificou-se um aumento dos proveitos em termos absolutos de 16 270 963 euros em relação ao ano transato, que se deveu, essencialmente, ao aumento dos proveitos e ganhos extraordinários referente à alienação do imóvel denominado Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra pelo valor de 12 000 000 euros, que esteve na base do aumento dos proveitos e ganhos extraordinários na Nova SBE. Na rubrica transferências do tesouro verificou-se um aumento de 2 713 236 face ao ano anterior, justificado pelo reforço atribuído pelo Orçamento de Estado para compensar a reposição da redução remuneratória que ocorreu no decurso do ano 2016.

**Figura 14.3.3.2. Análise proveitos**



Numa análise mais detalhada das rubricas destacam-se:

- Transferências do tesouro (verbas provenientes do OE) que representaram 44% dos proveitos;
- Impostos e taxas com 19%, referentes a propinas e emolumentos;
- Outras transferências resultantes de receitas obtidas de serviços e fundos autónomos e de outras entidades, nomeadamente a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e outros financiamentos para projetos de investigação e bolsas, representando 20%, o que representou um decréscimo do peso relativo de 3% face a 2015 e em termos absolutos ocorreu um aumento de 552 438 euros;
- As prestações de serviços que representam 4% dos proveitos;
- Os proveitos suplementares, obtidos em alugueres de equipamentos e instalações e estudos, cujo montante representa 2% das verbas arrecadadas;
- Os proveitos e ganhos extraordinários (11%) devem-se essencialmente à alienação do imóvel denominado Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra.

**Quadro 14.3.3.2. Detalhe de rubrica de vendas e prestação de serviços**

| Vendas e Prestação de Serviços  | 2016             | 2015             | 2014             |
|---------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Vendas</b>                   | <b>399 049</b>   | <b>300 716</b>   | <b>380 337</b>   |
| Mercadorias                     | 209 092          | 47 358           | 59 706           |
| Produtos Acabados e Intermédios | 189 957          | 253 357          | 320 632          |
| <b>Prestações de Serviços</b>   | <b>4 960 380</b> | <b>5 358 459</b> | <b>4 974 553</b> |
| Serviços de Alimentação         | 241 289          | 302 859          | 262 523          |
| Serviço de Alojamento           | 681 438          | 674 366          | 637 446          |
| Realização de Análises Clínicas | 279 979          | 255 595          | 313 555          |
| Serviços prestados ao exterior  | 1 573 408        | 1 502 238        | 1 280 651        |
| Serviços Diversos               | 2 175 187        | 2 596 493        | 2 449 618        |
| Análises                        | 9 079            | 26 909           | 30 760           |

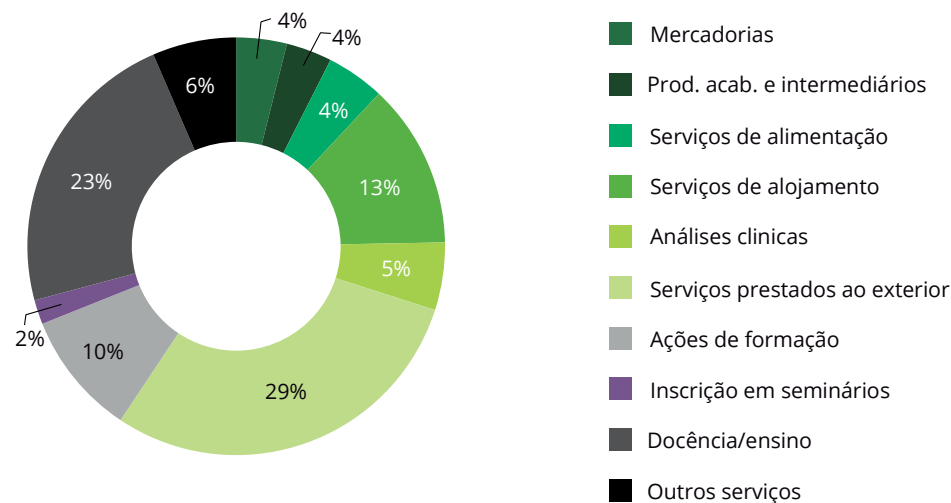
Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Em relação às vendas e prestações de serviços destacam-se:

- Serviços diversos (41%), na qual se englobam proveitos diversos de docência (23%), ações de formação (10%) e outros (seminários e outros serviços) (8%);
- Serviços prestados ao exterior (29%), no âmbito da realização de estudos e assistência técnica;
- Serviços de alojamento (13%) e serviços de alimentação (5%).

**Figura 14.3.3.3. Vendas e prestações de serviços**



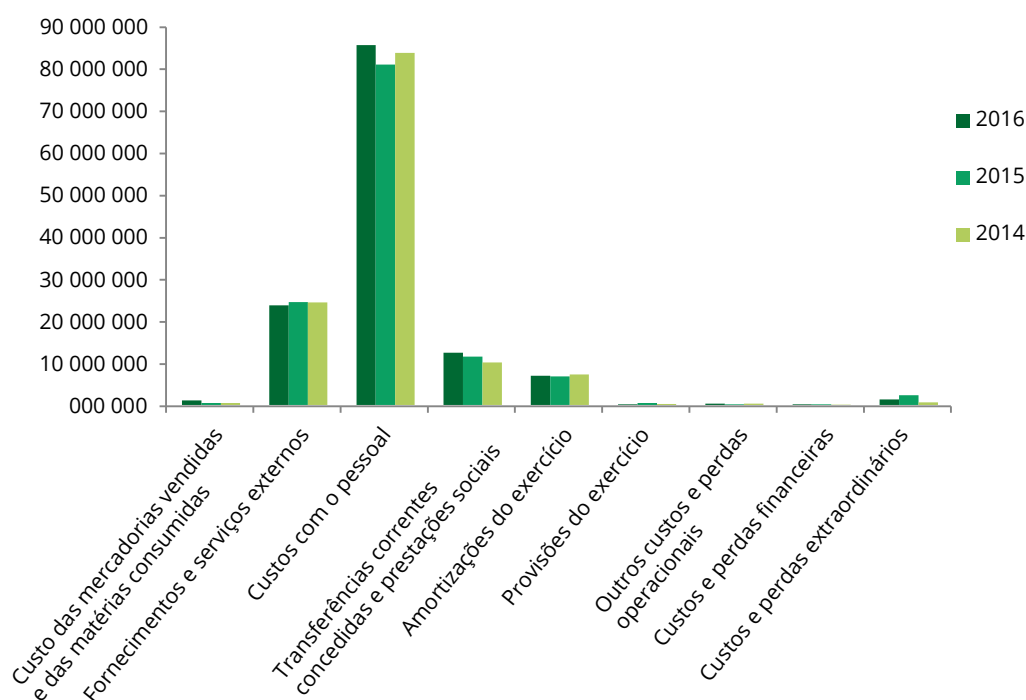
## 14.3.4. CUSTOS E PERDAS

**Quadro 14.3.4.1. Custos e perdas**

| Custos e Perdas                                          | 2016               | 2015               | 2014               |
|----------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 1 027 179          | 453 903            | 442 145            |
| Fornecimentos e serviços externos                        | 23 623 010         | 24 418 912         | 24 343 034         |
| Custos com o pessoal                                     | 85 453 926         | 80 789 867         | 83 612 061         |
| Transferências correntes concedidas e prestações sociais | 12 420 015         | 11 458 470         | 10 052 376         |
| Amortizações do exercício                                | 6 885 137          | 6 732 633          | 7 242 556          |
| Provisões do exercício                                   | 129 769            | 464 125            | 205 920            |
| Outros custos e perdas operacionais                      | 281 325            | 174 408            | 283 493            |
| Custos e perdas financeiras                              | 100 570            | 104 252            | 83 293             |
| Custos e perdas extraordinários                          | 1 264 102          | 2 266 628          | 585 120            |
| <b>Total</b>                                             | <b>131 185 033</b> | <b>126 863 198</b> | <b>126 849 999</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

**Figura 14.3.4.1. Custos e perdas**



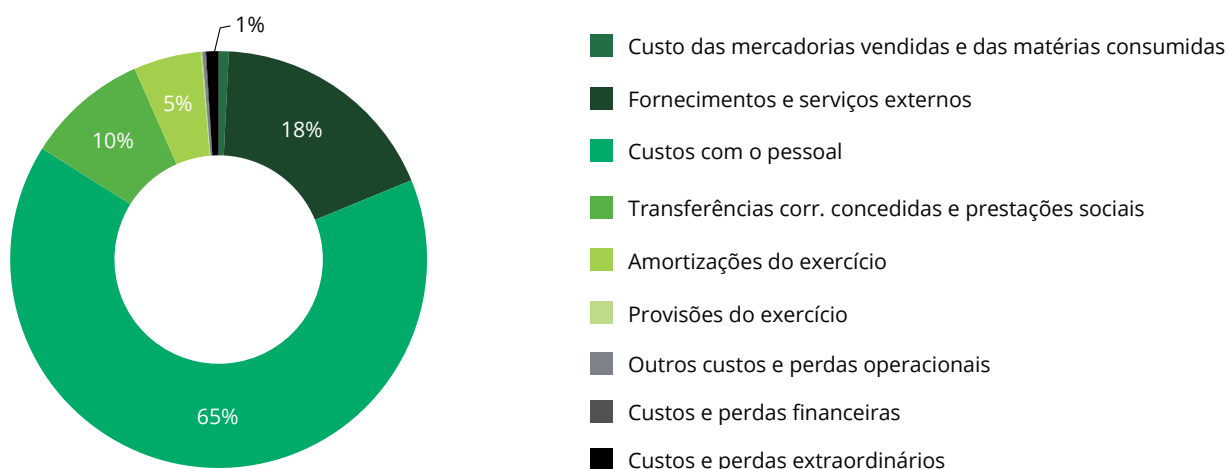
Da análise das grandes rubricas salienta-se o facto das despesas com o pessoal representarem 65% (valor calculado com base nas despesas pagas mais os acréscimos, referentes ao subsidio de férias e férias a pagar no ano seguinte) e os fornecimentos e serviços externos 18% do valor total.

Ao nível dos custos com pessoal, verificou-se um aumento de 4 664 059 euros face ao ano 2015. Para este acréscimo contribuiu significativamente a reposição salarial dos funcionários.

As transferências correntes concedidas e as prestações sociais representaram 9% dos custos, e englobam as bolsas, subsídios atribuídos e transferências para instituições sem fins lucrativos.

Em termos de apuramento do resultado líquido do exercício as amortizações do exercício representam 5% do total da estrutura de custos.

**Figura 14.3.4.2. Análise dos custos e perdas**



## 14.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, de acordo os princípios contábilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o setor de educação, (POC-Ed) – Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro e do RJIES, Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, como se se tratasse de uma única entidade e com estas pretende-se dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados obtidos pela NOVA.

As demonstrações financeiras consolidadas integram:

- Balanço consolidado;
- Demonstração dos resultados consolidados;
- Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados.

Todos estes documentos foram elaborados com base nas normas estabelecidas no POC-Ed, na aplicação de critérios e procedimentos uniformizados e continuidade de operações, por parte de todas as entidades que integram o grupo de consolidação.

A 31 de dezembro de 2016, foram apurados os custos diferidos, relativos a seguros e outros serviços em curso, bem como os acréscimos de custos com comunicações, água, energia, gás e outros serviços, conforme previsto pelo princípio da especialização. No âmbito do mesmo princípio, foram também calculados os acréscimos de custos com as férias e subsídios de férias do ano, que serão pagos em 2017. Foram também registados, proveitos diferidos relativos a propinas e bolsas.

As contas foram consolidadas pelo método de agregação simples, que consiste em adicionar as demonstrações financeiras das entidades incluídas no perímetro de consolidação. Para além disso as principais transações ocorridas entre as entidades foram eliminadas, nomeadamente:

- As dívidas entre entidades incluídas na consolidação;
- Os proveitos e ganhos e os custos e perdas relativos a operações efetuadas entre entidades incluídas no perímetro de consolidação;
- Operações de transferências e subsídios entre as entidades.

### 14.4.1. BALANÇO CONSOLIDADO

#### Quadro 14.4.1.1. Balanço

| POC  | ATIVO                                              | Exercícios  |            |             |             |
|------|----------------------------------------------------|-------------|------------|-------------|-------------|
|      |                                                    | 2016        |            |             | 2015        |
|      |                                                    | A.B.        | A.A.       | A.L.        | A.L.        |
|      | <b>Imobilizado:</b>                                |             |            |             |             |
|      | Bens de domínio público                            |             |            |             |             |
| 45.1 | Terrenos e recursos naturais                       |             |            |             |             |
| 45.2 | Edifícios                                          |             |            |             |             |
| 45.5 | Bens de património histórico, artístico e cultural | 44 865      |            | 44 865      | 44 865      |
|      |                                                    | 44 865      | 0          | 44 865      | 44 865      |
|      | <b>Imobilizações Incorpóreas:</b>                  |             |            |             |             |
| 43.1 | Despesas de Instalação                             |             |            |             |             |
| 43.3 | Propriedade industrial e outros direitos           | 1 019 153   | 426 596    | 592 557     | 585 060     |
| 44.3 | Imobilizações em curso de imob. Incorpóreas        |             |            |             |             |
|      |                                                    | 1 019 153   | 426 596    | 592 557     | 585 060     |
|      | <b>Imobilizações corpóreas:</b>                    |             |            |             |             |
| 42.1 | Terrenos e recursos naturais                       | 65 955 760  |            | 65 955 760  | 48 180 818  |
| 42.2 | Edifícios e outras construções                     | 180 661 531 | 53 163 874 | 127 497 657 | 133 494 732 |
| 42.3 | Equipamento básico                                 | 53 162 172  | 48 241 210 | 4 920 962   | 6 092 655   |
| 42.4 | Equipamento de transporte                          | 132 878     | 131 616    | 1 262       | 1 548       |

|                                             |                                                |                    |                    |                    |                    |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 42.5                                        | Ferramentas e utensílios                       | 1 549 378          | 1 261 386          | 287 992            | 312 727            |
| 42.6                                        | Equipamento administrativo                     | 27 236 617         | 24 783 131         | 2 453 486          | 2 578 080          |
| 42.7                                        | Taras e vasilhame                              | 3 084              | 3 084              |                    |                    |
| 42.9                                        | Outras imobilizações corpóreas                 | 23 246 154         | 22 701 717         | 544 437            | 463 597            |
| 44.2                                        | Imobilizações em curso de imob. corpóreas      | 13 445 222         |                    | 13 445 222         | 17 622 736         |
| 44.8                                        | Adiantamentos por conta de imob. corpóreas     |                    |                    |                    |                    |
|                                             |                                                | 365 392 796        | 150 286 018        | 215 106 778        | 208 746 893        |
| Investimentos Financeiros:                  |                                                |                    |                    |                    |                    |
|                                             | Partes de capital                              | 200 914            | 124 500            | 76 414             | 76 414             |
| 41.2                                        | Obrigações e títulos de participação           | 1 934 138          |                    | 1 934 138          | 1 516 206          |
| 41.5                                        | Outras aplicações financeiras                  | 986 087            |                    | 986 087            | 1 031 801          |
|                                             |                                                | 3 121 139          | 124 500            | 2 996 639          | 2 624 421          |
| <b>Circulante:</b>                          |                                                |                    |                    |                    |                    |
| Existências:                                |                                                |                    |                    |                    |                    |
| 36                                          | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo     | 136 562            |                    | 136 562            | 181 516            |
| 35                                          | Produtos e trabalhos em curso                  |                    |                    |                    |                    |
| 34                                          | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos  |                    |                    |                    |                    |
| 33                                          | Produtos acabados e intermédios                |                    |                    |                    |                    |
| 32                                          | Mercadorias                                    | 54 634             |                    | 54 634             | 42 350             |
| 37                                          | Adiantamento por conta de compras              |                    |                    |                    |                    |
|                                             |                                                | 191 196            | 0                  | 191 196            | 223 867            |
| Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo: |                                                |                    |                    |                    |                    |
| 28.1.2+28.2.2                               | Empréstimos concedidos                         | 4 440              |                    | 4 440              | 5 438              |
| 21                                          | Clientes, alunos e utentes                     |                    |                    |                    |                    |
| 26                                          | Outros devedores                               |                    |                    |                    |                    |
|                                             |                                                | 4 440              | 0                  | 4 440              | 5 438              |
| Dívidas de terceiros - Curto prazo:         |                                                |                    |                    |                    |                    |
| 21.1                                        | Clientes, c/c                                  | 2 668 751          |                    | 2 668 751          | 2 189 999          |
| 21.2                                        | Alunos c/c                                     | 9 441 066          |                    | 9 441 066          | 9 777 892          |
| 21.3                                        | Utentes c/c                                    | 52 834             |                    | 52 834             | 81 299             |
| 21.4                                        | Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber |                    |                    |                    |                    |
| 21.8                                        | Clientes, alunos e utentes de cobr.duvidosa    | 3 193 274          | 2 773 262          | 420 012            | 352 052            |
| 25.1                                        | Devedores pela execução do orçamento           |                    |                    |                    |                    |
| 22.9                                        | Adiantamentos a fornecedores                   | 11 689             |                    | 11 689             | 10 506             |
| 26.1.9                                      | Adiantamentos a fornecedores de imobilizado    |                    |                    |                    |                    |
| 24                                          | Estado e outros entes públicos                 | 322 804            |                    | 322 804            | 304 126            |
| 26                                          | Outros devedores                               | 9 856 152          |                    | 9 856 152          | 6 252 201          |
|                                             |                                                | 25 546 570         | 2 773 262          | 22 773 308         | 18 968 076         |
| Depósitos bancários e caixa:                |                                                |                    |                    |                    |                    |
| 13                                          | Conta no tesouro                               | 33 656 409         |                    | 33 656 409         | 19 921 179         |
| 12                                          | Depósitos bancários                            | 9 469 701          |                    | 9 469 701          | 8 812 521          |
| 11                                          | Caixa                                          | 39 250             |                    | 39 250             | 38 874             |
|                                             |                                                | 43 165 360         |                    | 43 165 360         | 28 772 574         |
| <b>Acréscimos e diferimentos</b>            |                                                |                    |                    |                    |                    |
| 27.1                                        | Acréscimos de proveitos                        | 5 224 803          |                    | 5 224 803          | 4 984 344          |
| 27.2                                        | Custos diferidos                               | 283 214            |                    | 283 214            | 244 390            |
|                                             |                                                | 5 508 017          |                    | 5 508 017          | 5 228 734          |
| <b>Total de amortizações</b>                |                                                | <b>150 712 614</b> |                    |                    |                    |
| <b>Total de provisões</b>                   |                                                | <b>2 897 762</b>   |                    |                    |                    |
| <b>Total do ativo</b>                       |                                                | <b>443 993 535</b> | <b>153 610 376</b> | <b>290 383 160</b> | <b>265 199 927</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

| POC             | FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO                     | Exercícios         |                    |
|-----------------|-----------------------------------------------|--------------------|--------------------|
|                 |                                               | 2016               | 2015               |
|                 | <b>Fundos próprios:</b>                       |                    |                    |
| 51              | Capital                                       | 117 332 222        | 117 332 222        |
| 55              | Ajustam. de partes de capital em emp. ou ent. | 382 173            | 5 136              |
| 56              | Reservas de reavaliação                       | 32 095 766         | 20 747 640         |
|                 |                                               | 149 810 161        | 138 084 999        |
|                 | Reservas:                                     |                    |                    |
| 57.1            | Reservas legais                               |                    |                    |
| 57.2            | Reservas estatutárias                         |                    |                    |
| 57.3            | Reservas contratuais                          | 1 491              | 1 491              |
| 57.4            | Reservas livres                               | 16 449 885         | 16 449 885         |
| 57.5            | Subsídios                                     | 9 035 599          | 9 035 599          |
| 57.6            | Doações                                       | - 442 943          | - 401 814          |
| 57.7            | Reservas decorrentes da transf. de activos    | 160 967            | 160 967            |
|                 |                                               | 25 204 999         | 25 246 127         |
| 59              | Resultados transitados                        | 6 061 834          | 7 326 667          |
| 88              | Resultado líquido do exercício                | 10 680 008         | -1 269 120         |
|                 |                                               | 16 741 842         | 6 057 548          |
|                 | <b>Total dos fundos próprios</b>              | <b>191 757 002</b> | <b>169 388 673</b> |
|                 | <b>Passivo:</b>                               |                    |                    |
| 29              | Provisões para riscos e encargos              | 296 336            | 296 336            |
|                 |                                               | 296 336            | 296 336            |
|                 | Dívidas a terceiros - m. l. prazo             |                    |                    |
| 23              | Empréstimos obtidos                           |                    |                    |
| 26.1            | Fornecedores imob. c/c                        |                    |                    |
| 26              | Outros credores                               |                    |                    |
|                 |                                               | 0                  | 0                  |
|                 | Dívidas a terceiros - curto prazo             |                    |                    |
| 21.1.1+23.2.11  | Empréstimos por dívida titulada               |                    |                    |
| 23.1.12+23.2.12 | Empréstimos por dívida não titulada           |                    |                    |
| 26.9            | Adiantamentos por conta de vendas             |                    |                    |
| 22.1            | Fornecedores c/c                              | 374 701            | 111 190            |
| 22.8            | Fornecedores - Facturas em recep. e confer.   |                    |                    |
| 26.1.2          | Fornecedores imob. - Títulos a pagar          |                    |                    |
| 25.2            | Credores pela execução do orçamento           |                    |                    |
| 21.9            | Adiantamentos de clientes, alunos e utentes   | 65                 |                    |
| 26.1.1          | Fornecedores de imobilizado c/c               | 8 375 841          | 8 339 661          |
| 24              | Estado e outros entes públicos                | 1 299 528          | 1 264 714          |
| 26              | Outros credores                               | 8 767 465          | 6 377 570          |
|                 |                                               | 18 817 600         | 16 093 134         |
|                 | <b>Acréscimos e diferimentos:</b>             |                    |                    |
| 27.3            | Acréscimos de custos                          | 12 399 744         | 11 542 199         |
| 27.4            | Proveitos Diferidos                           | 67 112 478         | 67 879 584         |
|                 |                                               | 79 512 222         | 79 421 784         |
|                 | <b>Total do passivo</b>                       | <b>98 626 158</b>  | <b>95 811 254</b>  |
|                 | <b>Total do passivo e dos fundos próprios</b> | <b>290 383 160</b> | <b>265 199 927</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

No quadro seguinte apresenta-se a análise comparativa no último biénio das principais rubricas do ativo líquido:

#### Quadro 14.4.1.2. Ativo Líquido

| Ativo Líquido                          | 2016               |             | 2015               |             | Δ 2016/2015       |              |
|----------------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|-------------------|--------------|
|                                        | Valor              | %           | Valor              | %           | absoluta          | relativa     |
| Ativo Imobilizado                      |                    |             |                    |             |                   |              |
| Bens de domínio público                | 44 865             | 0%          | 44 865             | 0%          | 0                 | 0%           |
| Imobilizações incorpóreas              | 592 557            | 0%          | 585 060            | 0%          | 7 497             | 1%           |
| Imobilizações corpóreas                | 215 106 778        | 74%         | 208 746 893        | 79%         | 6 359 885         | 3%           |
| Investimentos financeiros              | 2 996 639          | 1%          | 2 624 421          | 1%          | 372 218           | 14%          |
| <b>Total (1)</b>                       | <b>218 740 839</b> | <b>75%</b>  | <b>212 001 239</b> | <b>80%</b>  | <b>6 739 600</b>  | <b>3%</b>    |
| Ativo Circulante                       |                    |             |                    |             |                   |              |
| Existências                            | 191 196            | 0%          | 223 867            | 0%          | - 32 671          | -15%         |
| Dívidas de terceiros                   | 22 777 748         | 8%          | 18 973 514         | 7%          | 3 804 234         | 20%          |
| Disponibilidades                       | 43 165 360         | 15%         | 28 772 574         | 11%         | 14 392 786        | 50%          |
| <b>Total (2)</b>                       | <b>66 134 304</b>  | <b>23%</b>  | <b>47 969 954</b>  | <b>18%</b>  | <b>18 164 350</b> | <b>38%</b>   |
| Acréscimos e Diferimentos              |                    |             |                    |             |                   |              |
| Acréscimos de proveitos                | 5 224 803          | 2%          | 4 984 344          | 2%          | 240 460           | 5%           |
| Custos diferidos                       | 283 214            | 0%          | 244 390            | 0%          | 38 824            | 16%          |
| <b>Total (3)</b>                       | <b>5 508 017</b>   | <b>2%</b>   | <b>5 228 734</b>   | <b>2%</b>   | <b>279 283</b>    | <b>5%</b>    |
| <b>Total Ativo Líquido (1)+(2)+(3)</b> | <b>290 383 160</b> | <b>100%</b> | <b>265 199 927</b> | <b>100%</b> | <b>25 183 233</b> | <b>9,50%</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Em 2016, o ativo líquido da NOVA atingiu 290 383 160 euros, o que representou uma variação relativa de 9,5% face a 2015.

O ativo imobilizado, cifrou-se em 218 740 839 euros no exercício em análise, o que representa 75% do ativo líquido total, registou um aumento de 6 739 600 euros, equivalente a uma variação positiva de 3% face ao ano anterior, tendo contribuído significativamente para esse aumento a contabilização dos imóveis e do terreno do IHMT tendo por base a reavaliação efetuada no ano de 2009 pelo Eng.º Tomás Alberto Cardoso Aires. A reavaliação do terreno ascendeu a 15 671 387 euros e a reavaliação do património imóvel do Instituto (Edifício principal, Biotério, Edifício dos Macacos, Edifício do Canil e o Edifício da Clínica) ascendeu a 13 235 103 euros, tendo originado acréscimos no ativo bruto no valor de 15 671 387 euros (referente ao terreno) e 9 801 168 euros (relativo aos edifícios). O impacto líquido deste movimento foi de 16 378 483 euros.

Com a alienação do imóvel denominado Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra, propriedade da Nova SBE, o ativo líquido diminuiu em termos absolutos em 4 533 520 euros (relativo aos edifícios) e 2 055 486 euros (relativo ao terreno).

O ativo circulante ascendeu a 66 134 304 euros, o que representa 23% do ativo líquido total, equivalente a uma variação positiva de 38% face ao ano transato, sendo a classe de disponibilidades a que mais contribuiu para esse aumento.

As disponibilidades aumentaram em termos absolutos em 14 392 786 euros, tendo contribuído significativamente para este aumento a alienação do Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra no valor de 12 000 000 euros.

Os acréscimos de proveitos e custos diferidos foram de 5 508 017 euros, representando 2% do ativo líquido total.



#### Quadro 14.4.1.3. Fundos Próprios e Passivo

| Fundos Próprios e Passivo          | 2016               |             | 2015               |             | Δ 2016/2015       |              |
|------------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|-------------------|--------------|
|                                    | Valor              | %           | Valor              | %           | absoluta          | absoluta     |
| <b>Fundos Próprios</b>             |                    |             |                    |             |                   |              |
| Capital                            | 117 332 222        | 40%         | 117 332 222        | 44%         | 0                 | 0%           |
| Ajust. partes capital em entidades | 382 173            | 0%          | 5 136              | 0%          | 377 037           | 7340%        |
| Reservas                           | 57 300 764         | 20%         | 45 993 767         | 17%         | 11 306 997        | 25%          |
| Resultados transitados             | 6 061 834          | 2%          | 7 326 667          | 3%          | -1 264 833        | -17%         |
| Resultado líquido exercício        | 10 680 008         | 4%          | -1 269 120         | 0%          | 11 949 128        | 942%         |
| <b>Total (1)</b>                   | <b>191 757 002</b> | <b>66%</b>  | <b>169 388 673</b> | <b>64%</b>  | <b>22 368 329</b> | <b>13%</b>   |
| <b>Passivo</b>                     |                    |             |                    |             |                   |              |
| Provisões para riscos e encargos   | 296 336            | 0%          | 296 336            | 0%          | 0                 | 0%           |
| Dívidas a terceiros                | 18 817 600         | 6%          | 16 093 134         | 6%          | 2 724 466         | 17%          |
| Acréscimos de custos               | 12 399 744         | 4%          | 11 542 199         | 4%          | 857 544           | 7%           |
| Proveitos diferidos                | 67 112 478         | 23%         | 67 879 584         | 26%         | - 767 106         | 0%           |
| <b>Total (2)</b>                   | <b>98 626 158</b>  | <b>34%</b>  | <b>95 811 254</b>  | <b>36%</b>  | <b>2 814 904</b>  | <b>3%</b>    |
| <b>Total F.P e Passivo (1)+(2)</b> | <b>290 383 160</b> | <b>100%</b> | <b>265 199 927</b> | <b>100%</b> | <b>25 183 233</b> | <b>9,50%</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Os fundos próprios registaram um aumento de 22 368 329 euros em 2016, relacionado essencialmente com o aumento das reservas em 11 306 997 euros, e do resultado líquido do exercício em 11 949 128 euros, tendo contribuído essencialmente para este resultado a venda do Palácio Henrique Mendonça / Casa Ventura Terra.

Em 2016, o total dos fundos próprios e passivo ascendeu a 290 383 160 euros, aumentando face ao ano anterior em 25 183 233 euros. Este aumento foi essencialmente devido à variação positiva das reservas e do resultado líquido do exercício.

## 14.4.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

#### Quadro 14.4.2.1. Demonstração de resultados por natureza

| Código das Contas     |                                                 | Exercícios |            |            |            |
|-----------------------|-------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
|                       |                                                 | 2016       |            | 2015       |            |
| Custos e Perdas       |                                                 |            |            |            |            |
| 61                    | Custo mercadorias vend. e das mat. consumidas:  |            |            |            |            |
|                       | Mercadorias                                     | 10 472     |            | 12 678     |            |
|                       | Matérias                                        | 1 016 707  | 1 027 179  | 441 224    | 453 903    |
| 62                    | Fornecimentos e serviços externos               |            | 23 623 010 |            | 24 418 912 |
| Custos com o pessoal: |                                                 |            |            |            |            |
| 641+642               | Remunerações                                    | 69 874 909 |            | 66 019 772 |            |
| 643 a 648             | Encargos sociais                                | 15 579 017 | 85 453 926 | 14 770 095 | 80 789 867 |
| 63                    | Transferências correntes conc. e prest. sociais |            | 12 420 016 |            | 11 458 470 |
| 66                    | Amortizações do exercício                       | 6 885 137  |            | 6 732 633  |            |
| 67                    | Provisões do exercício                          | 129 769    | 7 014 906  | 464 125    | 7 196 758  |

|                           |                                               |                    |                    |
|---------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| 65                        | Outros custos e perdas operacionais           | 281 325            | 174 408            |
|                           | (A)                                           | <b>129 820 362</b> | <b>124 492 318</b> |
| 68                        | Custos e perdas financeiras                   | 100 570            | 104 252            |
|                           | (C)                                           | <b>129 920 932</b> | <b>124 596 570</b> |
| 69                        | Custos e perdas extraordinários               | 1 264 102          | 2 266 628          |
|                           | (E)                                           | <b>131 185 034</b> | <b>126 863 198</b> |
| 88                        | Resultado líquido do exercício                | 10 680 008         | -1 269 120         |
|                           |                                               | <b>141 865 042</b> | <b>125 594 079</b> |
| <b>Proveitos e ganhos</b> |                                               |                    |                    |
| 71                        | Vendas e prestações de serviços               |                    |                    |
| 711                       | Vendas                                        | 399 049            | 300 716            |
| 712                       | Prestações de serviços                        | 4 960 380          | 5 359 429          |
|                           |                                               | 5 358 459          | 5 659 174          |
| 72                        | Impostos taxas                                | 27 353 700         | 25 433 612         |
| 73                        | Proveitos suplementares                       | 2 124 616          | 2 294 475          |
| 74                        | Transferências e subsídios correntes obtidos  |                    |                    |
| 741                       | Transferências - Tesouro                      | 62 058 141         | 59 344 905         |
| 742 e 743                 | Outras                                        | 29 045 927         | 28 493 489         |
| 76                        | Outros proveitos e ganhos operacionais        | 8 667              | 1 243              |
|                           | (B)                                           | <b>125 950 480</b> | <b>121 226 898</b> |
| 78                        | Proveitos e ganhos financeiros                | 18 449             | 32 643             |
|                           | (D)                                           | <b>125 968 929</b> | <b>121 259 541</b> |
| 79                        | Proveitos e ganhos extraordinários            | 15 896 113         | 4 334 538          |
|                           | (F)                                           | <b>141 865 042</b> | <b>125 594 079</b> |
|                           |                                               | 141 865 042        | 125 594 079        |
|                           | <b>Resultados Operacionais: (B)-(A)</b>       | <b>-3 869 882</b>  | <b>-3 265 420</b>  |
|                           | <b>Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)</b>    | <b>- 82 121</b>    | <b>- 71 609</b>    |
|                           | <b>Resultados Correntes: (D-C)</b>            | <b>-3 952 003</b>  | <b>-3 337 029</b>  |
|                           | <b>Resultados Líquido do Exercício: (F-E)</b> | <b>10 680 008</b>  | <b>-1 269 120</b>  |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

## 14.4.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas para o setor da Educação (POC-Ed). As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

### I. Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

#### 1.1. Relativamente às entidades incluídas na consolidação:

As contas das entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação, após eliminação de todas as transações ocorridas entre estas.

Fazem parte do perímetro de consolidação da NOVA, as seguintes entidades:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT)
- Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica

- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)  
Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa

- Nova School of Business and Economics / Faculdade de Economia da Universidade NOVA de Lisboa (Nova SBE)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

- NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa (NMS | FCM)  
Sede: Campo dos Mártires da Pátria n.º 130

- Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FD)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

- NOVA Information Management School / Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA IMS)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1070-312 Lisboa

- Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)  
Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras

- Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)  
Sede: Rua da Junqueira, n.º 100, 1349-008 Lisboa

- Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)  
Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa

- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa  
Sede: *Campus* de Campolide, 1099-085 Lisboa

- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SAS)  
Sede: Travessa Estevão Pinto, *Campus* de Campolide, 1099-032 Lisboa

Foi também incluído no perímetro de consolidação:

- O núcleo de prestação de serviços à comunidade – Núcleo de Prestação de Serviços do ITQB (CTQB-NPS) –, sem autonomia administrativa e financeira, incluído no ITQB, foi integrado nas demonstrações financeiras deste instituto.

### **1.2. Relativamente a entidades não incluídas na consolidação:**

Sendo que a condição de controlo é um critério fundamental em matéria de consolidação de contas, uma vez que permite delimitar o perímetro de consolidação, isto é, possibilita a definição de quais as entidades a consolidar. Foi analisada, casuisticamente, a relação entre entidades, para validar a existência de controlo e quais os casos em que se verificava “pelo menos uma condição de poder e uma condição de resultado”.

De acordo com a análise efetuada, não foram incluídas no perímetro de consolidação atendendo à sua natureza jurídica e considerando o não cabimento destas entidades no conceito de controlo e presunção de controlo das seguintes entidades:

- ILNOVA – Instituto de Línguas da Universidade NOVA de Lisboa;
- CEH – Centro de Estudos Históricos;
- CIMJ – Centro de Investigação Média e Jornalismo;
- CRIA – Polo FCSH – Centro em Rede de Investigação em Antropologia – polo FCSH;
- CECL – Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens;
- CETAPS – Polo FCSH - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies*;
- NOVA Forum – Instituto de Formação de Executivos da Universidade NOVA de Lisboa;
- Associação The Lisbon MBA Católica | NOVA;
- Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT);
- Associação para a Promoção da Investigação na Faculdade de Ciência Médicas (APIFCM);
- Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ADISEGI);
- UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias;
- Associação Parque de Ciência a Tecnologia Almada / Setúbal - MADAN PARQUE.

Contudo, todas as Unidades Orgânicas refletiram nas suas contas todos os aspetos financeiros relacionados com a sua participação nestas entidades, sejam quotas, contribuições para o património social, contratos de prestação de serviços, entre outros.

Tendo a decisão de extinção da Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia sido tomada em 2014, esta ainda não foi possível em 2016 concretizar, porque continuam a existir projetos de investigação em curso, nomeadamente financiados pela Comissão Europeia. Nestes casos, contrariamente ao que foi possível fazer com os projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que foram autorizados a transitar de instituição acolhedora, não foi possível transferi-los para outra instituição, pelo que continuam a ser executados pela FFCT até ao seu termo, não havendo uma data prevista para a sua conclusão.

Por este motivo, ainda não foi possível proceder à efetiva liquidação da FFCT, que se encontra em curso.

### **1.3. Número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartido por categorias**

**Quadro 14.4.3.1. N.º de trabalhadores por categoria**

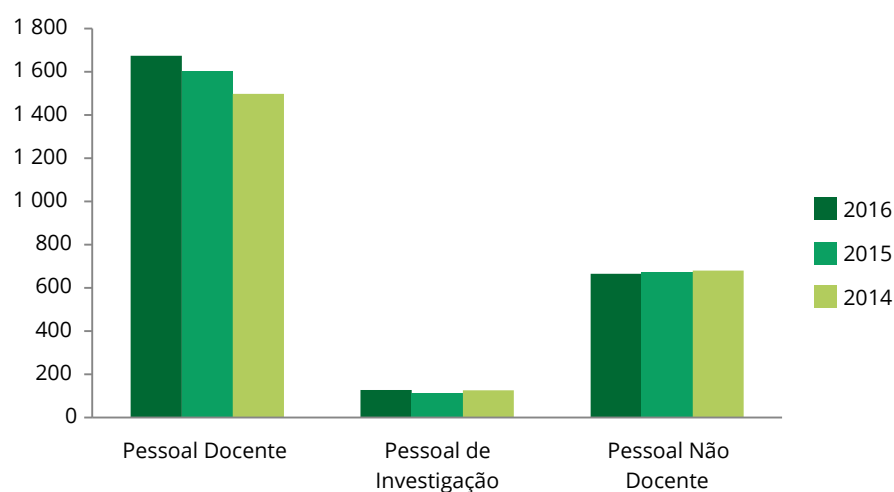
| <b>Pessoal</b>           | <b>2016 (*)</b> | <b>2015</b>  | <b>2014</b>  |
|--------------------------|-----------------|--------------|--------------|
| Pessoal Docente          | 1 673           | 1 603        | 1 498        |
| Professores Catedráticos | 116             | 118          | 132          |
| Professores Associados   | 206             | 196          | 200          |
| Professores Auxiliares   | 800             | 771          | 729          |
| Outros                   | 551             | 518          | 437          |
| Pessoal de Investigação  | 127             | 113          | 125          |
| Pessoal Não Docente      | 664             | 674          | 679          |
| <b>Total</b>             | <b>2 464</b>    | <b>2 390</b> | <b>2 302</b> |

Fonte: DRH da Reitoria

(\*) A informação relativa ao pessoal de 2016 é provisória, considerando que à data da elaboração do presente relatório não foi possível apurar os valores definitivos.

No quadro 14.4.3.1., foi atualizada a informação relativa ao exercício 2015 para os valores definitivos, substituindo os dados provisórios constantes no relatório e contas consolidadas de 2015.

**Figura 14.4.3.1. Evolução do n.º de trabalhadores**



### III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

13. *Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas.*

a. Conforme opção prevista no POC-Ed foi utilizado o custo de aquisição.

14. *No caso de ter sido adotada a opção prevista na alínea d) do n.º 12.5.3.3.1 das normas, discriminação das respetivas diferenças.*

a. As participações em associadas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição. Não foi utilizado o método de equivalência patrimonial por indisponibilidade de demonstrações financeiras das participadas.

b. A FCT utilizou o método de equivalência patrimonial registando em “Obrigações e títulos de participação” e “Outras aplicações financeiras” os valores referentes às suas participadas.

### V. Informações relativas a políticas contabilísticas

18. *Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.*

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade NOVA de Lisboa foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à contabilidade para o Setor da Educação, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas no ponto 1.1.

Todos os registos e documentos efetuados foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e partindo do pressuposto da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da consistência, prudência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação e com o intuito de constituir um instrumento de informação para uma boa gestão.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

#### a) Existências

- As existências são valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém. As saídas são valorizadas ao custo médio ponderado.

#### b) Imobilizações corpóreas e amortizações

- As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição;
- Algumas imobilizações corpóreas foram registadas após processos de reavaliações (edifícios reavaliados por entidade externa);
- As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

#### c) Dívidas de terceiros

- Foram registadas provisões para dívidas a receber com base nos créditos em risco de cobrança.

#### d) Disponibilidades

- Nesta rubrica inclui-se todas as disponibilidades imediatas e as aplicações de tesouraria.

#### e) Acréscimos de proveitos

- São reconhecidos no exercício os proveitos provenientes de projetos de investigação na proporção dos custos incorridos com os mesmos até à data do fecho de contas, mesmo quando as entidades financiadoras transferem os montantes em exercícios seguintes.

#### f) Acréscimo de custos – Encargos com férias e subsídios de férias

- De acordo com a legislação vigente o valor das férias, subsídio de férias e respetivos encargos a pagar foi contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito por contrapartida de acréscimos de custos.

#### g) Proveitos diferidos

• Foram contabilizadas as transferências de projetos e as propinas de cursos a serem reconhecidas nos exercícios seguintes. As transferências de capital do Orçamento do Estado foram reconhecidas como proveitos sendo contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira foram registadas, em euros, pelas cotações em vigor à data das operações tendo sido registados os respetivos custos/proveitos relativos a diferenças cambiais.

#### VI. Informações relativas a determinadas rubricas

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes no balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros apresentados em seguida:

##### Quadro 14.4.3.2. Ativo Imobilizado em 31/12/2016

| Rubricas                                      | Saldo Inicial      | Reavaliações/<br>Ajustamentos | Aumentos          | Alienações | Transfer. e<br>Abates | Saldo final        |
|-----------------------------------------------|--------------------|-------------------------------|-------------------|------------|-----------------------|--------------------|
| <b>Bens de domínio público</b>                |                    |                               |                   |            |                       |                    |
| Bens de patrim. histórico, artist. e cultural | 44 865             |                               |                   |            |                       | 44 865             |
|                                               | 44 865             |                               |                   |            |                       | 44 865             |
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>              |                    |                               |                   |            |                       |                    |
| Propriedade industrial e outros direitos      | 994 987            |                               | 24 166            |            |                       | 1 019 153          |
|                                               | 994 987            |                               | 24 166            |            |                       | 1 019 153          |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>                |                    |                               |                   |            |                       |                    |
| Terrenos e recursos naturais                  | 48 180 818         |                               | 19 830 429        |            |                       | 65 955 761         |
| Edifícios e outras construções                | 175 955 107        | 773                           | 13 873 886        |            | -2 055 486            | 180 661 531        |
| Equipamento básico                            | 52 238 483         |                               | 1 235 578         |            | -9 168 235            | 53 162 172         |
| Equipamento de transporte                     | 211 810            |                               |                   |            | -78 933               | 132 878            |
| Ferramentas e utensílios                      | 1 491 332          |                               | 59 693            |            | -1 648                | 1 549 378          |
| Equipamento administrativo                    | 26 205 436         |                               | 1 408 186         |            | 377 004               | 27 236 617         |
| Taras e vasilhame                             | 3 084              |                               |                   |            |                       | 3 084              |
| Outras imobilizações corpóreas                | 23 195 077         |                               | 193 349           |            | -142 272              | 23 246 154         |
| Imobilizações em curso                        | 17 622 736         |                               | 129 814           |            | -4 307 329            | 13 445 222         |
|                                               | 345 103 883        | 773                           | 36 730 935        |            | -16 442 795           | 365 392 796        |
| <b>Investimentos financeiros</b>              |                    |                               |                   |            |                       |                    |
| Partes de capital                             | 200 914            |                               |                   |            |                       | 200 914            |
| Obrigações e títulos de participação          | 2 548 007          |                               | 372 218           |            |                       | 2 920 225          |
|                                               | 2 748 921          |                               | 372 218           |            |                       | 3 121 139          |
| <b>Total</b>                                  | <b>348 892 656</b> | <b>773</b>                    | <b>37 127 319</b> |            | <b>-16 442 795</b>    | <b>369 577 953</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Em 2016, ao abrigo do Decreto-Lei nº 280/2007 de 7 de agosto a Reitoria procedeu à cedência do Edifício Polivalente sito no *Campus* de Campolide, em Lisboa à Faculdade de Direito, em conformidade com o Auto de Cedência nº 1/2016, tendo contribuído para o aumento do imobilizado líquido dessa faculdade em 2 273 608 euros.

A Reitoria procedeu à transferência da conta 442 - Imobilizado em Curso para a conta 421 - Terrenos e Recursos Naturais, relativa às Expropriações do *Campus* da Caparica, no valor de 4 159 042 euros.

#### Quadro 14.4.3.3. Amortizações e Provisões

| Rubricas                                           | Saldo Inicial      | Reforço           | Regularizações    | Saldo Final        |
|----------------------------------------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| <b>Bens de domínio público</b>                     |                    |                   |                   |                    |
| Bens de património histórico, artístico e cultural |                    |                   |                   |                    |
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>                   |                    |                   |                   |                    |
| Propriedade industrial e outros direitos           | 409 926            | 16 669            |                   | 426 596            |
|                                                    | 409 926            | 16 669            |                   | 426 596            |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>                     |                    |                   |                   |                    |
| Edifícios e outras construções                     | 42 460 375         | 11 979 377        | -1 275 879        | 53 163 874         |
| Equipamento básico                                 | 46 145 828         | 2 401 666         | - 306 284         | 48 241 210         |
| Equipamento de transporte                          | 210 262            | 286               | - 78 933          | 131 616            |
| Ferramentas e utensílios                           | 1 178 605          | 84 429            | - 1 648           | 1 261 386          |
| Equipamento administrativo                         | 23 627 356         | 1 432 792         | - 277 017         | 24 783 131         |
| Taras e vasilhame                                  | 3 084              |                   |                   | 3 084              |
| Outras imobilizações corpóreas                     | 22 731 480         | 112 509           | - 142 272         | 22 701 717         |
|                                                    | 136 356 990        | 16 011 060        | -2 082 032        | 150 286 018        |
| <b>Investimentos financeiros</b>                   |                    |                   |                   |                    |
| Partes de capital                                  | 124 500            |                   |                   | 124 500            |
| Obrigações e títulos de participação               |                    |                   |                   |                    |
|                                                    | 124 500            |                   |                   | 124 500            |
| <b>Total</b>                                       | <b>136 891 417</b> | <b>16 027 729</b> | <b>-2 082 032</b> | <b>150 837 114</b> |

28. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos

Em 2016, estava prevista a liquidação de 8 316 458 euros referente à reafecção ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCTES) de parte do PM 65/Lisboa – Colégio de Campolide pelo Ministério da Educação Ciência, o que não se concretizou. Em 2017 foi efetuado novo acordo, entre o MCTES, Ministério da Defesa e Secretário de Estado do Tesouro que irá possibilitar liquidar esta dívida entre ministérios em prestações durante os próximos 50 anos.

#### Quadro 14.4.3.4. Protocolo Ministério da Defesa

| Protocolo Ministério da Defesa Nacional |                  |
|-----------------------------------------|------------------|
| Referente ao ano 2005                   | 916 458          |
| Referente ao ano 2006                   | 3 000 000        |
| Referente ao ano 2007                   | 3 000 000        |
| Referente ao ano 2008                   | 3 000 000        |
| <b>Total em dívida em 31/12/2011</b>    | <b>9 916 458</b> |
| Reforço orçamental a 31/12/2012         | 1 600 000        |
| <b>Total em dívida em 31/12/2016</b>    | <b>8 316 458</b> |

31. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de atividade e geográficas

O valor líquido consolidado das vendas e prestações de serviços apresenta a desagregação apresentada no quadro seguinte:

**Quadro 14.4.3.5. Vendas e prestação de serviços**

| Vendas e Prestação de Serviços  | 2016      | 2015      | 2014      |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Vendas                          | 399 049   | 300 716   | 380 337   |
| Mercadorias                     | 209 092   | 47 358    | 59 706    |
| Produtos Acabados e Intermédios | 189 957   | 253 357   | 320 632   |
| Prestações de Serviços          | 4 960 380 | 5 358 459 | 4 974 553 |
| Serviços de Alimentação         | 241 289   | 302 859   | 262 523   |
| Serviço de Alojamento           | 681 438   | 674 366   | 637 446   |
| Realização de Análises Clínicas | 279 979   | 255 595   | 313 555   |
| Serviços prestados ao exterior  | 1 573 408 | 1 502 238 | 1 280 651 |
| Serviços Diversos               | 2 175 187 | 2 596 493 | 2 449 618 |
| Análises                        | 9 079     | 26 909    | 30 760    |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respetivas funções nesta e nas suas entidades filiais.

**Quadro 14.4.3.6. Remunerações dos Órgãos Diretivos**

| Remunerações dos Órgãos Diretivos      | 2016      | 2015      | 2014      |
|----------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| 64.1 Remunerações dos órgãos diretivos | 3 166 978 | 2 717 226 | 2 679 806 |
| 64.1.1 Vencimentos                     | 2 080 492 | 1 791 308 | 1 800 977 |
| 64.1.2 Subsídios de férias e de Natal  | 810 351   | 639 857   | 659 635   |
| 64.1.3 Suplementos de remunerações     | 265 861   | 279 855   | 217 366   |
| 64.1.4 Prestações sociais diretas      | 2 796     | 588       | 1 828     |
| 64.1.9 Outras remunerações             | 7 479     | 5 617     |           |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros, como segue:

**Quadro 14.4.3.7. Demonstração resultados financeiros**

| POC  | Custos e perdas                       | Exercícios    |               |               |
|------|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
|      |                                       | 2016          | 2015          | 2014          |
| 68.1 | Juros suportados                      | 338           | 336           | 1 251         |
| 68.4 | Provisões para aplicações financeiras |               | 6 355         |               |
| 68.5 | Diferenças de câmbio desfavoráveis    | 8 492         | 9 049         | 9 605         |
| 68.8 | Outros custos e perdas financeiros    | 91 740        | 88 512        | 72 436        |
|      | Resultados financeiros                | - 82 121      | - 71 609      | - 54 302      |
|      |                                       | <b>18 449</b> | <b>32 643</b> | <b>28 991</b> |

| POC  | Proveitos e ganhos                    | Exercícios    |               |               |
|------|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
|      |                                       | 2016          | 2015          | 2014          |
| 78.1 | Juros obtidos                         | 7 385         | 18 788        | 27 969        |
| 78.2 | Ganhos em entidades ou subentidades   | 6 104         | 8 950         |               |
| 78.5 | Diferenças de câmbio favoráveis       | 4 899         | 4 768         | 822           |
| 78.6 | Descontos de pronto pagamento obtidos | 61            | 137           | 187           |
| 78.8 | Outros proveitos e ganhos financeiros |               | 1             | 13            |
|      |                                       | <b>18 449</b> | <b>32 643</b> | <b>28 991</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência



40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários, como segue:

**Quadro 14.4.3.8. Demonstração resultados extraordinários**

| POC  | Custos e perdas                             | Exercícios        |                  |                  |
|------|---------------------------------------------|-------------------|------------------|------------------|
|      |                                             | 2016              | 2015             | 2014             |
| 69.1 | Transf. de capital concedidas               | 68 851            | 100 151          |                  |
| 69.2 | Dívidas incobráveis                         | 3 427             | 1 349 718        | 10 571           |
| 69.3 | Perdas em existências                       | 29 668            | 10 982           | 15 862           |
| 69.4 | Perdas em imobilizações                     | 4 280             | 1 268            | 5 968            |
| 69.5 | Multas e penalidades                        | 1 151             | 18 235           | 1 209            |
| 69.6 | Aumentos de amortizações e provisões        | 6                 | 3 583            |                  |
| 69.7 | Correções relativas a exercícios anteriores | 1 150 184         | 736 153          | 545 832          |
| 69.8 | Outros custos e perdas extraordinárias      | 6 534             | 46 538           | 5 677            |
|      | Resultados extraordinários                  | 14 632 011        | 2 067 910        | 2 278 740        |
|      |                                             | <b>15 896 113</b> | <b>4 334 538</b> | <b>2 863 860</b> |

| POC  | Proveitos e ganhos                          | Exercícios        |                  |                  |
|------|---------------------------------------------|-------------------|------------------|------------------|
|      |                                             | 2016              | 2015             | 2014             |
| 79.1 | Restituições de impostos                    |                   |                  |                  |
| 79.2 | Recuperação de dívidas                      | 175 962           | 18 493           | 1 093            |
| 79.3 | Ganhos em existências                       | 2 204             | 4 542            | 517              |
| 79.4 | Ganhos em imobilizações                     | 11 944 451        | 3 941            | 4 506            |
| 79.5 | Benefícios de penalidades contratuais       |                   | 2 527            | 2 592            |
| 79.6 | Reduções de amortizações e provisões        | 49 282            | 1 376 434        | 36 654           |
| 79.7 | Correções relativas a exercícios anteriores | 932 114           | 565 143          | 474 430          |
| 79.8 | Outros proveitos e ganhos extraordinários   | 2 792 099         | 2 363 458        | 2 344 069        |
|      |                                             | <b>15 896 113</b> | <b>4 334 538</b> | <b>2 863 860</b> |

Unidade: Euros  
Fonte: Conta de Gerência

Nos custos com correções relativas a exercícios anteriores, está incluído o montante de 367 786 euros (FCSH) relativo à devolução de valores pagos em anos anteriores a alunos de licenciaturas transferidos para outras instituições de ensino, bem como a devolução das propinas pagas em anos anteriores pelos alunos de doutoramento que beneficiaram de bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e restituições a entidades parceiras que colaboraram com a FCSH, no âmbito de projetos de investigação, 357 556 euros (Nova SBE) relativos à imputação de vencimentos e de IVA não elegível pela entidade financiadora do projeto “Banca Universal, Controlo Empresarial e Crises” e 210 270 euros (IHMT) referente a projetos e devolução de propinas, bem como acerto com a estimativa com remunerações efetuada no ano anterior.

Os ganhos em imobilizações referem-se na sua maioria à alienação do imóvel denominado Palácio Henrique de Mendonça / Casa Ventura Terra propriedade da Nova SBE, cuja a venda se concretizou em novembro de 2016, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros nº 27/2016, na qual consta também que o produto desta alienação seja integralmente destinado a despesas de investimento para reforço de instalações.

Os outros proveitos e ganhos extraordinários referem-se em mais de 98% ao reconhecimento do investimento em bens de capital.

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

**Quadro 14.4.3.9. Provisões a 31/12/2016**

| Provisões                                | Saldo Inicial    | Aumentos       | Reduções         | Saldo Final      |
|------------------------------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|
| Provisões para cobranças duvidosas       | 2 845 023        | 216 486        | - 288 247        | 2 773 262        |
| Provisões para riscos e encargos         | 296 336          |                |                  | 296 336          |
| Provisões para investimentos financeiros | 124 500          |                |                  | 124 500          |
| <b>Total</b>                             | <b>3 265 859</b> | <b>216 486</b> | <b>- 288 247</b> | <b>3 194 098</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

45. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.

## a) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos das contas de acréscimos e diferimentos apresentavam os seguintes desdobramentos:

**Quadro 14.4.3.10. Acréscimos e diferimentos a 31/12/2016**

| POC          | Acréscimos e Diferimentos         | Exercícios        |                   |                   |
|--------------|-----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|              |                                   | 2016              | 2015              | 2014              |
| 271          | Acréscimos de proveitos           |                   |                   |                   |
|              | Juros a receber                   | 459               | 921               | 2 128             |
|              | Bolsas de estudos                 | 135               |                   | 2 750             |
|              | Proveitos transf. correntes       | 60 408            | 72 267            | 72 889            |
|              | Projetos                          | 4 356 422         | 3 111 691         | 3 111 180         |
|              | Rendas                            | 17 582            | 17 582            |                   |
|              | Outros acréscimos de proveitos    | 789 797           | 1 781 883         | 1 781 026         |
| <b>Total</b> |                                   | <b>5 224 803</b>  | <b>4 984 344</b>  | <b>4 969 974</b>  |
| 272          | Custos diferidos                  |                   |                   |                   |
|              | Seguros                           | 54 292            | 47 176            | 21 048            |
|              | Bolsas de estudos                 | 29 333            | 29 333            |                   |
|              | Fornecimentos e serviços externos | 199 588           | 167 881           | 192 418           |
| <b>Total</b> |                                   | <b>283 214</b>    | <b>244 390</b>    | <b>213 466</b>    |
| 273          | Acréscimos de custos              |                   |                   |                   |
|              | Fornecimentos e serviços externos | 32 996            | 30 969            | 25 723            |
|              | Remunerações a liquidar           | 11 567 148        | 10 596 790        | 10 383 906        |
|              | Outros acréscimos de custos       | 799 599           | 914 441           | 608 983           |
| <b>Total</b> |                                   | <b>12 399 744</b> | <b>11 542 199</b> | <b>11 018 611</b> |
| 274          | Proveitos diferidos               |                   |                   |                   |
|              | Propinas / emolumentos            | 15 124 045        | 14 626 483        | 14 924 048        |
|              | Projetos                          | 4 782 612         | 6 169 013         | 2 165 117         |
|              | Subsídio para investimento        | 44 125 238        | 43 901 382        | 49 171 433        |
|              | Outros proveitos diferidos        | 3 080 584         | 3 182 706         | 2 739 748         |
| <b>Total</b> |                                   | <b>67 112 478</b> | <b>67 879 584</b> | <b>69 000 345</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

De acordo com o quadro 14.4.3.10., verificou-se um aumento dos acréscimos de custos face ao ano anterior, para o exercício em análise, de 857 544 euros, devido ao aumento do valor das remunerações a liquidar com encargos com férias e subsídio de férias.

Na rubrica de proveitos diferidos incluem-se as verbas referentes a propinas pagas pelos alunos no ano letivo 2016/2017, cujo proveito será reconhecido no exercício de 2017. Incluem-se também, verbas de projetos de investigação e subsídios para investimentos, verificando-se uma diminuição em termos absolutos de 1 386 402 euros nos projetos de investigação e um aumento de 223 856 euros nos subsídios para investimento face ao ano anterior.

#### *b) Fornecimentos e serviços externos*

O quadro 14.4.3.11. apresenta em detalhe a composição das despesas suportadas nas rubricas de fornecimentos e serviços externos:

**Quadro 14.4.3.11. Fornecimentos e Serviços Externos**

| Fornecimentos e Serviços Externos           | 2016              |             | 2015              |             | Δ 2016/2015      |              |
|---------------------------------------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|------------------|--------------|
|                                             | Valor             | %           | Valor             | %           | Absoluta         | Relativa     |
| Eletricidade                                | 2 688 209         | 11%         | 2 768 109         | 11%         | - 79 900         | -3%          |
| Combustíveis                                | 58 879            | 0%          | 92 493            | 0%          | - 33 615         | -36%         |
| Água                                        | 530 209           | 2%          | 523 996           | 2%          | 6 213            | 1%           |
| Outros fluídos                              | 331 086           | 1%          | 470 956           | 2%          | - 139 870        | -30%         |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 547 774           | 2%          | 599 185           | 2%          | - 51 411         | -9%          |
| Livros e documentação técnica               | 164 828           | 1%          | 188 215           | 1%          | - 23 387         | -12%         |
| Material de escritório                      | 200 951           | 1%          | 285 308           | 1%          | - 84 358         | -30%         |
| Artigos para oferta                         | 91 297            | 0%          | 81 126            | 0%          | 10 171           | 13%          |
| Rendas e alugueres                          | 499 042           | 2%          | 455 682           | 2%          | 43 360           | 10%          |
| Despesas de representação                   | 97 478            | 0%          | 89 701            | 0%          | 7 778            | 9%           |
| Comunicação                                 | 283 657           | 1%          | 342 119           | 1%          | - 58 462         | -17%         |
| Seguros                                     | 115 523           | 0%          | 115 351           | 0%          | 173              | 0%           |
| Royalties                                   | 29 600            | 0%          | 0                 | 0%          | 29 600           | 0%           |
| Transportes de mercadorias                  | 29 694            | 0%          | 16 306            | 0%          | 13 389           | 82%          |
| Transportes de pessoal                      | 16 299            | 0%          | 9 899             | 0%          | 6 399            | 65%          |
| Deslocações e estadas                       | 1 796 172         | 8%          | 1 961 079         | 8%          | - 164 907        | -8%          |
| Honorários                                  | 624 485           | 3%          | 634 429           | 3%          | - 9 944          | -2%          |
| Contencioso e notariado                     | 0                 | 0%          | 50                | 0%          | -50              | -100%        |
| Conservação e reparação                     | 2 448 393         | 10%         | 2 572 244         | 11%         | - 123 850        | -5%          |
| Publicidade e propaganda                    | 396 673           | 2%          | 380 164           | 2%          | 16 509           | 4%           |
| Limpeza, higiene e conforto                 | 1 697 020         | 7%          | 1 553 314         | 6%          | 143 706          | 9%           |
| Vigilância e segurança                      | 1 917 349         | 8%          | 1 833 847         | 8%          | 83 501           | 5%           |
| Trabalhos especializados                    | 3 791 826         | 16%         | 4 269 006         | 17%         | - 477 180        | -11%         |
| Lúdico e didático                           | 34 310            | 0%          | 31 528            | 0%          | 2 783            | 9%           |
| Outros fornecimentos e serviços             | 5 232 258         | 22%         | 5 144 805         | 21%         | 87 453           | 2%           |
| <b>Total</b>                                | <b>23 623 010</b> | <b>100%</b> | <b>24 418 912</b> | <b>100%</b> | <b>- 795 902</b> | <b>-3,3%</b> |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Os fornecimentos e serviços externos registaram um decréscimo de 795 902 euros, o que representa um decréscimo em termos relativos de 3,3% face a 2015.

As rubricas que mais contribuíram para o decréscimo dos fornecimentos e serviços externos foram os trabalhos especializados, deslocações e estadas, outros fluídos e conservação e reparação.

## 14.4.4. RÁCIOS

### Quadro 14.4.4.1. Rátios de fundo de maneio e liquidez

| Fundo de Maneio e Liquidez |                                          | 2016       | 2015       | 2014       |
|----------------------------|------------------------------------------|------------|------------|------------|
| Liquidez Geral             | Ativo Circulante/ Passivo Circulante     | 6,30       | 6,17       | 6,80       |
| Liquidez Imediata          | Disponibilidades/ Passivo Circulante     | 4,11       | 3,70       | 3,98       |
| Fundo de Maneio            | Ativo Circulante - Dividas a curto prazo | 55 633 162 | 40 193 278 | 37 940 590 |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

Os valores apresentados, acima, demonstram que a Universidade continua a ter em 2016 uma liquidez superior a 1, ou seja, continua a ter capacidade de satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

### Quadro 14.4.4.2. Rátios financeiros

| Financeiros              |                                          | 2016 | 2015 | 2014 |
|--------------------------|------------------------------------------|------|------|------|
| Solvabilidade Financeira | Capital Próprio/ Total Passivo           | 1,94 | 1,77 | 1,86 |
| Autonomia Financeira     | Capital Próprio / Total do Ativo Líquido | 0,66 | 0,64 | 0,65 |

Unidade: Euros

Fonte: Conta de Gerência

De acordo com o quadro 14.4.4.2., a solvabilidade financeira da Universidade em 2016 mantém-se superior a 0,5, o que significa que a mesma tem capacidade para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, capacidade de pagar as suas dívidas.

A autonomia financeira da Universidade cifra-se nos 0,66, o que indica que o seu nível de endividamento é muito baixo, tendo em linha de conta que este indicador deverá ser superior a 0,33.

## 14.4.5. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO

A Universidade NOVA de Lisboa com o Decreto-lei n.º 20/2017, de 21 de fevereiro, aprovado em Conselho de Ministros, foi transformada em fundação pública com regime de direito privado.

Considerando o disposto no Anexo I e o estabelecido nos art.º 34 e 37, do Despacho Normativo n.º 2/2017, de 11 de maio, fazem parte da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA) as seguintes entidades:

- a) Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- b) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas;
- c) Faculdade de Economia;
- d) Faculdade de Ciências Médicas;
- e) Faculdade de Direito;
- f) Instituto de Higiene e Medicina Tropical;
- g) Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação;
- h) Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier;
- i) Escola Nacional de Saúde Pública;
- j) Reitoria;
- k) Serviços de Ação Social.

Por determinação do Tribunal de Contas e da Direção Geral de Contas todos os serviços fecharam contas individuais a 30 (trinta) de abril de 2017.

## 14.4.6. NOTA FINAL

Às Instituições que nos honraram com a sua ajuda e colaboração, agradecemos a confiança depositada e que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham na NOVA.

A todos os trabalhadores, que contribuíram com o seu profissionalismo e empenho para a obtenção dos resultados apresentados, o Conselho de Gestão agradece o seu compromisso com a NOVA.

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

## MOORE STEPHENS

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.  
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A  
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

[www.moorestephens.pt](http://www.moorestephens.pt)

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade Nova de Lisboa (UNL), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 290.383.160 euros e um total de fundos próprios de 191.757.002 euros, incluindo um resultado líquido de 10.680.008 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Universidade Nova de Lisboa em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro relativos ao ano findo naquela data de acordo com Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

#### Bases para a opinião com reservas

Os "Fundos Próprios" referentes à Faculdade de Direito, no total de 1.638.301 euros, incluem os saldos iniciais da adoção pela primeira vez do POC-E e, ainda, movimentos e ajustamentos financeiros, para os quais não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua razoabilidade, adequacidade e classificação.

Apesar da UNL adotar o princípio do acréscimo subsistem, ainda, custos e proveitos registados numa base de caixa por parte de algumas das entidades que integram o perímetro da consolidação, não estando garantida a correta aplicação daquele princípio, nomeadamente no que respeita a custos e proveitos relacionados com projetos de investigação (registados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas). Assim, os critérios contabilísticos adotados não respeitam integralmente o princípio da especialização de exercícios, pelo que não nos é possível concluir sobre a adequação e razoabilidade dos proveitos e custos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2016.

A rubrica "Imobilizações Corpóreas" inclui edifícios e terrenos da Faculdade de Ciências Médicas e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical que se encontram registados pelos valores de reavaliação de 2004 e 2009, respetivamente. Não se dispoñdo de uma avaliação técnica atualizada não é possível confirmar se a valorização atribuída àquelas datas ainda se mantém atualizada.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem a UNL nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro de acordo com POC-E;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da UNL de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da UNL;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da UNL para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a UNL descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro da UNL para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria da UNL e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 26 de junho de 2017



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada por António Gonçalves Monteiro





UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

Exmos. Senhores  
MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Avenida Miguel Bombarda, n.º 36 – 6º A  
1050-165 LISBOA

Lisboa, 26 de junho de 2017

### DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito do vosso exame às demonstrações financeiras consolidadas da Universidade Nova de Lisboa (UNL), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conducente à respetiva Certificação Legal das Contas.

Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da UNL e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos constantes no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Conforme é do conhecimento de V.Exas as contas individuais das entidades que foram incluídas na consolidação são da responsabilidade dos respetivos órgãos de gestão, e foram sujeitas a revisão legal e objeto de certificação legal de contas, documentos que pusemos à vossa disposição. Por outro lado autorizamos V.Exas, a estabelecer contato direto com os respetivos Revisores Oficiais de Contas a fim de obterem os esclarecimentos técnicos que consideram adequados.

Pela nossa parte, enquanto responsáveis pelas demonstrações financeiras consolidadas, confirmamos que, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção, que:

- Não temos conhecimento de situações relacionadas com irregularidades, fraude ou suspeita de fraude que afete a UNL, envolvendo os gestores e/ou empregados com funções importantes no sistema de controlo interno, ou outros, cujos efeitos devessem ter sido tomados em consideração na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, através da constituição de provisões ou registo de perdas por imparidade.
- Efetuámos uma avaliação do risco das demonstrações financeiras consolidadas conterem distorções materialmente relevantes decorrentes de situações de fraude tendo concluído que, em nosso entender, esse risco é baixo.

REITORIA

---

Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa · Portugal · Tel.: +351 213 715 600 · Fax: +351 213 715 614 · E-mail:

reitoria@unl.pt

  
www.unl.pt



- Não se verificaram acontecimentos subsequentes ao fecho das contas que requeiram ajustamentos ou divulgações adicionais nas demonstrações financeiras consolidadas, para além da referida na nota 5 do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas.
- As demonstrações financeiras consolidadas não se encontram afetadas por erros ou omissões materialmente relevantes.
- Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidos ou não, diferidos ou contingentes estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas.
- Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações de contencioso relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correções das declarações fiscais e legais, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em referência a 31 de dezembro de 2016.
- É completa a informação que vos foi prestada sobre a identificação das partes em relação de dependência e sobre os respetivos saldos e transações em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, a qual se encontra adequadamente e integralmente divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas.

A UNL não registou quaisquer montantes que se encontrem suportados por documentos que não cumpram, em termos formais ou de facto, os requisitos legais vigentes, ou que não traduzam transações efetivamente realizadas pelo mesmo.

- Os valores a receber de clientes c/c e alunos c/c representam créditos válidos resultantes de prestações de serviços ou vendas realizadas ou encargos debitados até à data do balanço. Consideramos que o valor das provisões para dívidas de cobrança duvidosa evidenciado nas demonstrações financeiras consolidadas é adequado e representa a melhor estimativa possível das perdas que poderão vir a ocorrer aquando da respetiva cobrança.
- Não existem outros passivos materialmente relevantes, resultantes do cumprimento de disposições contratuais, perdas contingentes que necessitem de ser provisionados nas demonstrações financeiras consolidadas ou divulgados no anexo.
- Não temos conhecimento de quaisquer ajustamentos significativos, em termos individuais e agregados, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas, que não tenham sido registados.

O Conselho de Gestão

REITORIA

---

Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa · Portugal · Tel.: +351 213 715 600 · Fax: +351 213 715 614 · E-mail:

reitoria@unl.pt

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

# PARECER DO FISCAL ÚNICO

**Pedro José Gomes do Nascimento Barreira**  
**ROC n.º 1145**  
**Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º.**  
**1100-094 Lisboa**



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpre-me apresentar o relatório e parecer sobre o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas, apresentados pelo órgão de gestão da **Universidade Nova de Lisboa**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na consolidação.

Apreciei o relatório de gestão consolidado e os restantes documentos de prestação de contas do exercício e respetivos anexos, bem como a certificação legal das contas consolidadas, emitida pelo revisor oficial de contas, com que concordo.

Em relação à seção “Bases para a opinião com reservas” da certificação legal das contas consolidadas, a Universidade deverá concluir, para a Unidade Orgânica aí mencionada, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos Fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efetuados.

Ainda em relação às reservas expressas na certificação legal das contas consolidadas, chamo à atenção para a necessidade de serem introduzidas melhorias no sistema de controlo interno da Universidade e implementados procedimentos contabilísticos para o adequado registo da sua posição financeira e das suas operações.

Deverá ser prosseguida a implementação dos procedimentos destinados ao reconhecimento do imobilizado da Universidade nas Demonstrações Financeiras das Unidades Orgânicas, que dele têm a respetiva posse útil e o correspondente benefício económico.

**Pedro José Gomes do Nascimento Barreira**  
**ROC n.º 1145**  
**Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º.**  
**1100-094 Lisboa**

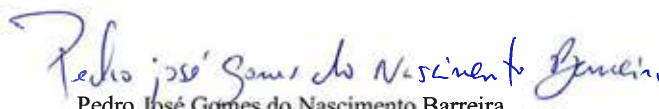
---

Com base no trabalho desenvolvido considero que o relatório de gestão consolidado e os restantes documentos de prestação de contas consolidados, lidos em conjunto com a certificação legal das contas consolidadas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Universidade.

Em face do exposto, sou de parecer que o relatório de gestão consolidado e demais documentos de prestação de contas consolidados da **Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2016, merecem aprovação.

Lisboa, 26 de junho de 2017

O FISCAL ÚNICO

  
Pedro José Gomes do Nascimento Barreira  
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)

# DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

1/1

## **REITORIA** **CONSELHO DE GESTÃO** **ATA Nº 08/2017**

Aos 26 dias do mês de junho de 2017, pelas 11,30 horas, nas instalações da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, reuniu o Conselho de Gestão da UNL, sob a presidência do Reitor, Prof. Doutor António Manuel Bensabat Rendas.

Estiveram presentes os seguintes vogais: Prof. Doutor Pedro Pita Barros, Vice-Reitor e a Licenciada Fernanda Martinez Cabanelas Antão, Administradora.

A reunião foi secretariada pela Chefe de Divisão Financeira, Ana Rita Raposo Pereira Marante Rodrigues.

No âmbito das suas competências, o Conselho de Gestão:

Verificou o Relatório de Contas Consolidadas de 2016, aprovou a sua remessa ao Conselho Geral para aprovação das contas consolidadas e posterior envio ao Tribunal de Contas.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada às 12,30 horas e dela foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros do Conselho de Gestão e por mim, Ana Rita Raposo Pereira Marante Rodrigues, que secretariei.

O Presidente:

Os Vogais:

A Secretária:



**DISCURSO  
DIA DA NOVA**

# 15. DISCURSO DIA DA NOVA

A Universidade NOVA de Lisboa, a nossa NOVA, comemora hoje 43 anos de existência.

É um dia de festa e de celebração dos nossos méritos, mas deve ser também um dia de reflexão e de esperança no futuro. É também, para mim, um dia de despedida. No próximo ano estará aqui um novo Reitor a dirigir-vos a palavra. Ainda bem que assim é. Novos desafios devem ser assumidos por novas pessoas e por pessoas novas!

A transformação da NOVA numa fundação pública com regime de direito privado é um grande desafio para toda a nossa comunidade. Estou consciente da necessidade de gerir a Universidade com mais autonomia que o regime fundacional nos irá trazer, mas estou também convicto de que esta mudança não deve corresponder a uma perda da capacidade de gestão autónoma de cada Unidade Orgânica. Foi isso que aprendi nos meses de debate aberto que mantive com todos os corpos da NOVA, docentes, investigadores, funcionários e estudantes, entre Janeiro e Julho deste ano, e que permitiram a elaboração de uma proposta que mereceu a aprovação unânime do Conselho Geral. Essa proposta está agora no gabinete do Senhor Ministro Manuel Heitor para ser discutida pelo Governo e, se for aprovada, permitirá no início de 2017 a publicação do decreto-lei que irá instituir a Fundação Universidade NOVA de Lisboa.

Espero que tal aconteça pelas seguintes razões: A transformação fundacional da NOVA permitirá, a par da manutenção do financiamento público através do Orçamento do Estado com as mesmas regras das restantes universidades públicas, uma gestão mais flexível dos recursos humanos sempre com a manutenção, ou com o enquadramento, da legislação pública. A gestão patrimonial será igualmente mais eficaz permitindo uma maior autonomia relativamente ao Estado. Este regime permitirá, igualmente, uma melhoria no planeamento estratégico plurianual com base na estabilidade das receitas próprias. Do lado dos estudantes haverá a manutenção do regime atual de propinas e do regime de ação social.

A transformação fundacional da NOVA não irá resolver todos os problemas que enfrentamos, mas será uma alavanca para melhor os ultrapassarmos. Também espero que a existência, em 2017, de cinco universidades fundacionais permita ao Governo aplicar, na totalidade, as normas publicadas no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior relativamente ao estatuto fundacional, que foram retiradas pelo Governo anterior com o argumento de se tratar de uma imposição da troika.

Quando, há poucas semanas, parei e olhei para trás, apercebi-me que, quando cessar funções de Reitor, em Julho de 2017, terei cumprido muitos anos ao serviço da NOVA, em lugares de grande responsabilidade e em momentos particularmente difíceis da nossa curta história. Tenho uma única satisfação: durante todo esse período nunca deixei de ser professor universitário. Em todos os casos, exceto num, fui sempre eleito pelos meus pares ou por um colégio eleitoral. A exceção foi o cargo de Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, entre 1982 e 1986, que exigiu uma nomeação governamental porque se tratava de integrar essa instituição secular na NOVA. Orgulho-me de ter contribuído para viabilizar a autonomia do IHMT como instituição universitária reforçando a sua vertente académica tropical ao serviço da comunidade, da lusofonia e da saúde pública global.

Agradeço a José António Esperança Pina o convite para voltar do estrangeiro para Portugal, em 1979. Estava na altura, já doutorado, na Universidade de Harvard, em Boston, depois de três anos na Universidade de Londres, para onde tinha partido, em Janeiro de 1974, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, para me doutorar.

Mas hoje não estou aqui para falar da minha vida, mas sim da nossa NOVA.

Também não vou falar do passado, quero abordar convosco o futuro, que vai ser vosso. Se hoje falar do passado é apenas para elaborar sobre o futuro. Creio que esse foi o único direito que conquistei ao fim destes anos.

Tenho a consciência profunda de que nada do que foi feito na NOVA nos últimos anos poderá ser descrito, ou analisado, numa perspetiva de curto prazo e, muito menos, apenas com a frieza dos números.

Fizemos muito mais do que decorre da leitura dos nossos relatórios e planos, incluindo o plano estratégico. De igual modo, a partilha da informação e o debate aberto entre todas as Unidades Orgânicas da NOVA, entre docentes, investigadores e estudantes, permitiu potenciar recursos humanos e materiais que, de outro modo, não teriam sido aproveitados.

Nada teria sido possível sem o apoio de todos, das várias equipas reitorais, com quem tive o privilégio de trabalhar ao longo dos anos e cuja presença aqui agradeço, incluindo as Senhoras Administradoras da Universidade e dos

SASNOVA, que estiveram presentes desde a primeira hora, dos vários Diretores das Unidades Orgânicas que constituíram o Colégio de Diretores, dos vários presidentes das Associações de Estudantes que participaram no Conselho de Estudantes, dos docentes, dos investigadores e dos funcionários da NOVA. Permitam-me uma palavra especial para os funcionários da Reitoria e dos SASNOVA, com quem me cruzo todos os dias, e a quem gostaria de dizer o quanto lhes admiro o crescimento profissional e humano que permitiu agregarmos, na NOVA, uma equipa técnica de grande qualidade, nos mais variados domínios, em muitos casos ao nível das melhores universidades europeias. Para a minha equipa restrita, que me apoia no dia-a-dia e que não gosta de ser mencionada, um sincero obrigado por conseguirem que eu chegue a horas, responda a horas, assine a horas, só para mencionar algumas tarefas impossíveis que lhes peço, vai o meu profundo agradecimento.

A última palavra, que devia ter sido a primeira, vai para o Senhor Presidente do Conselho Geral a quem agradeço todo o apoio amigo, às vezes invisível para muitos, mas que eu senti desde a primeira hora e que muito me ajudou nesta longa caminhada que percorremos juntos. Peço-lhe que transmita os meus agradecimentos a todos os membros do Conselho e, em particular, à Senhora Vice-Presidente, Dra. Vera Pires Coelho.

Para todos, e para cada um, vai o meu sincero agradecimento pela confiança depositada, pela lealdade demonstrada, pelo trabalho nunca regateado e por serem quem são. Será para mim, até ao último dia de mandato, um privilégio terem-me dado a possibilidade de coordenar e de partilhar convosco um projeto tão importante e significativo como é o que vivemos todos os dias na NOVA.

Estão hoje prontos para divulgação à comunidade da NOVA e à sociedade em geral, os seguintes documentos:

- Relatório de Atividades de 2015 e as respetivas Contas Consolidadas.
- 3º Relatório de execução do Plano Estratégico 2012-2016, com uma análise detalhada da evolução dos indicadores de gestão.
- Síntese da evolução dos *Campi* da NOVA e a respetiva ligação aos mandatos de todos os Reitores, desde a fundação da Universidade.
- Conjunto dos depoimentos dos membros do Conselho de Estudantes desde a origem deste órgão.

A entrega simbólica desses documentos ao Senhor Ministro, que já fiz hoje, será seguida, nos próximos dias, por um envio desse mesmos textos a todos que os solicitarem, para além daqueles que os receberão por razões institucionais.

Há sete anos atrás, em 2008, comemorámos os 35 anos da NOVA numa conferência verdadeiramente memorável que, felizmente, está bem documentada num livro que editámos pouco tempo depois. É um documento fundamental para pensarmos o futuro da NOVA, a partir dos contributos de vários dos seus fundadores e senadores. Outros dois importantes contributos, que constam do livro, são os depoimentos de Irene Pimentel, galardoada com o Prémio Pessoa, e de Elvira Fortunato, a nossa primeira bolseira do *European Research Council*.

Na intervenção que fiz na conferência relembrei as sete razões da minha candidatura a Reitor, no ano de 2006:

1. Estabelecer cada vez mais a NOVA como uma Universidade reconhecida no país e no estrangeiro pela qualidade do seu ensino e por desenvolver uma investigação de excelência, consolidando áreas de grande impacto e potenciando novas áreas com base em sinergias a desenvolver entre as Unidades Orgânicas.
2. Implementar um novo modelo de gestão e de governação de Universidade no qual a Reitoria tivesse uma atuação mais reguladora do que interventora, mais facilitadora do que promotora, mais estratégica do que conjuntural, mas constituindo um fator essencial da identidade da NOVA.
3. Preparar o plano estratégico e o correspondente plano financeiro da NOVA para os próximos anos, como reflexo das reais aspirações das Unidades Orgânicas, dos seus corpos, incluindo os estudantes, e da globalidade da Universidade.
4. Desenvolver uma cultura de gestão, baseada no rigor e na qualidade, facilitadora da monitorização das diversas atividades com vista ao reconhecimento do mérito pedagógico e científico.
5. Adequar a organização interna da Reitoria ao novo modelo da governação, tornando-a mais flexível e de preferência assente em unidades de missão e equipas de projeto, encarregadas de tarefas pragmaticamente definidas, temporalmente limitadas e sujeitas a critérios de avaliação.
6. Descentralizar nas Unidades Orgânicas a capacidade de decisão nas matérias que, pelo seu âmbito, devem dispor de gestão local, beneficiando do conhecimento de proximidade da especificidade dos problemas.



7. Promover a qualidade de vida dos estudantes, procurando melhorar, significativamente, o funcionamento dos equipamentos sociais (cantinas e residências universitárias) e adequando a gestão dos Serviços de Ação Social a um modelo de intervenção participada das correspondentes Unidades Orgânicas e das respectivas Associações de Estudantes.

Rever estas razões olhando não para o que foi feito, e foi muito, mas para o que ficou por fazer é, do meu ponto de vista, um contributo importante para perspetivar o futuro da NOVA.

Disso falarei mais adiante.

Consegui, nessa altura, graças à influência amiga do João Sentieiro, convencer o então Ministro José Mariano Gago a estar presente e a intervir na conferência e hoje lamento profundamente que ele não esteja aqui connosco.

Recomendo vivamente a leitura do texto de José Mariano Gago que consegui, com algum esforço, que ele corrigisse a partir da gravação feita na altura. É, como tudo o que vinha dele, uma mensagem notável e, neste caso, da maior atualidade para a NOVA.

Começo por citar o seguinte parágrafo:

“Tanto quanto percebo, a intenção e a vontade, muito presente neste debate do que é o futuro da Universidade radica numa ambição: só tem futuro e debate o futuro, quem tem ambição para o futuro. Portanto, um dos problemas que esteve talvez mais presente em todas as intervenções diz respeito a esta questão: Será que temos capacidades? Como reforçar as capacidades? Como ter escala para essa ambição? E também: Que ideias temos para cumprir essa ambição.” (fim de citação)

A NOVA vivia então um período de grandes transformações institucionais: tínhamos acabado de eleger o primeiro Conselho Geral, creio que fomos a primeira Universidade a fazê-lo, e eu completava, nessa altura, 20 meses de mandato. Como se recordam voltei a candidatar-me, já com o enquadramento legal do recém-aprovado Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Os nossos Estatutos viabilizaram a criação de órgãos na altura inovadores e únicos nas universidades portuguesas: o Colégio de Diretores e o Conselho de Estudantes.

O período que se seguiu foi complexo, fruto de oscilações políticas sobejamente conhecidas, talvez inevitáveis, mas que quase fizeram perder muito do que tinha sido laboriosamente construído no âmbito da ciência e do ensino superior, nas últimas décadas.

A única lição que pretendo tirar hoje, e já o disse noutras circunstâncias, é a urgente necessidade de um pacto nacional que proteja o progresso da ciência, da saúde, da educação, do básico ao superior. Para falar apenas dos sectores que melhor conheço.

Entre 2008 e 2016 muita coisa aconteceu, na NOVA e no país, infelizmente não houve tempo, nem espaço, para pactos nacionais.

Voltemos a José Mariano Gago para perspetivar o futuro:

“Partindo destas reflexões, eu gostaria de acrescentar apenas o seguinte: esta ambição exige escala, exige capacidade. Onde estão os bloqueios? O primeiro bloqueio é que para muita ambição não há escala, não há competências. Para muita da ambição em matéria de investigação, numa universidade tomada em si, não existe capacidade. Se apenas olharmos para os investigadores e para os professores de uma universidade e se olharmos para qualquer grande problema científico, veremos que será muito improvável que seja possível constituir uma equipa capaz de o resolver em tempo útil, ou seja, mais depressa e melhor que o resto do mundo e capaz de influenciar o resto do mundo. Este problema, de uma maneira geral, procura resolver-se através da colaboração entre equipas, através da criação de projetos e de organizações científicas que não são apenas de uma universidade, mas tem normalmente um anticorpo no interior do corpo universitário e esse anticorpo chama-se: “tu não és daqui, tu estás no nosso laboratório, mas pertences a outra universidade.”- primeiro problema. Esse problema vem de trás: as pós-graduações são, de uma maneira geral, pós-graduações apenas de uma universidade. São raríssimas em Portugal as pós-graduações em que várias universidades aceitam reconhecer publicamente que há domínios necessários para aquela pós-graduação em que outras são melhores do que elas e que portanto poderiam complementar-se.” (fim de citação).

Na passada semana o Colégio de Diretores da NOVA analisou, como sempre faz nesta altura do ano, a nova oferta de ciclos de estudos a submeter à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e eu voltei-me a lembrar, sem o citar, destas palavras do José Mariano. Fizemos muito nesta matéria, mas se quisermos ser, verdadeiramente, uma Universidade reconhecida internacionalmente como de investigação, temos ainda que quebrar muitas barreiras entre pessoas, grupos e Unidades Orgânicas. Tenho esperança que isso suceda com crescente sucesso no futuro.

**Aqui fica um grande desafio para o futuro: mais pós-graduações partilhadas a nível nacional e, sobretudo, internacional.**

O ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016 foram períodos de grande sucesso para a NOVA: a começar nas escolhas dos estudantes candidatos no último concurso nacional de acesso ao ensino superior, em que fomos a Universidade mais escolhida na 1ª fase; conseguimos excelentes resultados nos concursos para financiamento da investigação científica a nível nacional e no espaço europeu, incluindo mais bolsas do *European Research Council*, dinamizadas a partir de um programa, único em Portugal, de promoção do talento dos nossos mais jovens e brilhantes investigadores; a nossa Escola Doutoral, também original no nosso país, é um sucesso interno com mais de cinco centenas de participações anuais de doutorandos das mais variadas especialidades e é também um sucesso europeu reconhecido pela UNICA e pela EUA; mantivemos a nossa capacidade de ligação com a sociedade atuando em parcerias com autarquias, empresas, instituições privadas sem fins lucrativos; obtivemos o reconhecimento internacional expresso, não só nos inevitáveis rankings, mas também no nosso envolvimento em redes como a UNICA, das universidades das cidades capitais europeias, onde estamos a liderar, em conjunto, com a Universidade Livre de Bruxelas, um projeto cultural para essas cidades.

O reconhecimento nacional, e até internacional, das nossas potencialidades futuras no ensino, na investigação e na ligação com a comunidade já foi ganho por muitos de vós. As Unidades Orgânicas da NOVA são largamente solicitadas a colaborar, em Portugal e no estrangeiro, em todas esses domínios, através dos seus professores, dos seus investigadores e também dos seus alunos. Contudo, falta um maior diálogo entre todas as Unidades Orgânicas no que diz respeito a áreas de impacto no ensino e na investigação, para que a NOVA possa surgir como a entidade facilitadora e promotora de respostas integradas às necessidades da sociedade, a nível nacional e global.

**Aqui está o segundo desafio: mais partilha de recursos a partir de uma estratégia de intervenção nos grandes problemas da sociedade.**

O ano de 2016 está a ser o ano das grandes mudanças nos nossos *campi*: em Campolide, na Caparica, na Avenida de Berna, em Santana e nas restantes unidades da saúde na Junqueira e no Lumiar, em Oeiras e finalmente em Carcavelos/Cascais.

Esta questão patrimonial vai ser, do meu ponto de vista, um dos grandes desafios da NOVA nos próximos anos porque, ao contrário do ensino, da investigação científica e das relações com a sociedade, não depende, em grande parte, de nós. Exige uma negociação permanente com múltiplas entidades e instituições.

Sejamos claros: não se trata de uma questão imobiliária.

A NOVA não pretende mais património. A NOVA pretende apenas a posse do seu património porque sabe muito bem como o valorizar e reconhece que as graves limitações patrimoniais em que vive não podem impedi-la de se manter como uma das melhores universidades portuguesas e limitar o seu reconhecimento internacional.

Voltemos a ouvir a palavra de José Mariano Gago: “Para quando aceitar que as universidades coletivamente estimulem os estudantes? Individualizar em grande parte os seus currícula também ao nível dos primeiros ciclos, ou seja, combinarem formações em particular dentro da própria universidade, mas porque não dentro de universidades, quando temos a sorte – a desgraça – de ter várias universidades dentro da mesma cidade? A capacidade formativa que existe hoje na área de Lisboa é infinitamente superior à sua utilização do ponto de vista individual do aluno. Se fossemos todos pró- ativos nessa matéria, se as barreiras atávicas que dominam e que herdámos ainda não pesassem aos estudantes (quanto mais não fosse num período de adaptação do primeiro ano, uma das provas de sucesso de integração, era proporem, no fim do primeiro ano, à sua universidade um curriculum seu... Mas ainda não estamos lá. (fim de citação).

Infelizmente, como afirma José Mariano Gago, “ainda não estamos lá”, apesar dos esforços recentes da NOVA em introduzir inovações curriculares a começar na FCT, com uma total reorganização curricular, na forma e no conteúdo, e também nas mudanças curriculares na NMS/FCM, na FCSH, na FD e na Nova IMS e, com um ensino de cariz internacional, baseado em parcerias internacionais, totalmente em inglês, na Nova SBE.

É que as fronteiras para os estudantes, em Lisboa, acentuaram-se, nos últimos anos, com a fusão das Universidade Clássica e Técnica.

Essa fusão foi realizada com total afastamento das restantes instituições de ensino superior de Lisboa. No entanto, foi mostrada ao país, pelo anterior Governo, como um exercício modelar de poupança de recursos e de mobilização de competências inovadoras. Não me quero pronunciar sobre esse assunto, mas espero como cidadão, que o processo seja avaliado com todo o rigor porque o benefício patrimonial que a nova Universidade de Lisboa, que

nunca se deve confundir com a Universidade NOVA de Lisboa, conseguiu, de imediato, com esta fusão foi imenso. Repito, esse benefício patrimonial foi imenso e é incontestável.

Dou um exemplo: passados vários anos da referida fusão verifico, como Reitor da NOVA, que se continua a falar com total naturalidade da inclusão do Estádio Universitário de Lisboa no *package* da fusão como se tivesse sido uma decisão indiscutível. Claro que alguns, mais avisados, remetem-se a um discreto silêncio, como sucede naqueles folhetins de cordel em que certo cidadão honrado recebe uma herança de um tio, emigrante na Colômbia, e espera que o tempo branqueie a origem da fortuna.

Sejamos claros, e apenas para quem não sabe: a Universidade Clássica de Lisboa, tanto quanto é do domínio público, nunca efetuou qualquer investimento na construção e na manutenção das atuais e modernas instalações do Estádio Universitário que foram pagas com os nossos impostos. Mas recebeu-as a custo zero. Mesmo quando se fala na questão da propriedade dos terrenos, que foram expropriados para a criação da chamada Cidade Universitária, essa posse nunca pertenceu à Universidade Clássica de Lisboa, mas sim à entidade independente, que geria, desde sempre, o Estádio Universitário.

A NOVA não pretende englobar o Estádio Universitário no seu património, mas tem vindo a manifestar a sua indignação por este favorecimento inexplicável que em nada beneficiou a globalidade dos estudantes de Lisboa. Para corrigir esta situação proponho o seguinte: a posse e a gestão do Estádio Universitário devem ser entregues à Câmara Municipal de Lisboa e as suas atividades acompanhadas por uma comissão paritária com representantes de todas as instituições de ensino superior da cidade.

É uma proposta construtiva que hoje apresento publicamente e na viabilização da qual estou disponível para colaborar.

Outra proposta, igualmente construtiva, que aqui apresento, é a entrega à Câmara Municipal de Lisboa, do Pavilhão de Portugal também integrado, sem qualquer razão aparente pelo anterior governo, na Universidade de Lisboa, já depois da fusão. Passado mais de um ano desconheço qualquer iniciativa relevante que tenha ocorrido no Pavilhão de Portugal. A gestão camarária possibilitaria a utilização dessas instalações por todas as instituições de ensino superior da cidade. Estou igualmente disponível para colaborar nesta iniciativa.

Estas questões patrimoniais são de uma crescente importância para a sustentabilidade financeira das universidades e a NOVA não é exceção. Aliás, a NOVA deve ser das poucas instituições de ensino superior públicas que tem de vender património para investir na melhoria e no crescimento das suas instalações, como irei referir mais adiante.

Nesse sentido, a construção e a instalação do centro de investigação biomédica da NMS/FCM, na Colina de Santana, com financiamento do MCTES, veio contribuir para o rejuvenescimento de uma das zonas mais envelhecidas de Lisboa, deslocando para aí dezenas de jovens investigadores, alguns deles estrangeiros. A implantação desta unidade em Lisboa mostra bem como a NOVA investe na cidade e contribui para o seu desenvolvimento.

A recente deliberação de Conselho Geral da NOVA, tomada por unanimidade dos seus membros, de apoiar a proposta do Reitor de transformação da NOVA numa fundação pública com regime de direito privado irá, assim o espero, viabilizar todo o registo do nosso património. Espero que seja registado na totalidade.

E os *campi* da NOVA, que são a expressão viva desse património, como se estão implantar na Grande Cidade?

Vou abordar exclusivamente a situação do *campus* de Campolide que tem sido, nos últimos anos, juntamente com as instalações castrenses da FCSH, na Avenida de Berna, o elo mais fraco de toda a rede de *campi* da NOVA. Peço perdão por este destaque à FCT, à Nova SBE, à NMS, ao ITQB e às restantes Unidades Orgânicas ligadas à saúde. Todos sabem da total disponibilidade com que, desde a primeira hora, me empenho e me empenharei na criação das melhores condições de viabilização de todos os *campi* da NOVA.

A história do *campus* da NOVA, em Campolide, está ligada ao ensino desde a segunda metade do século XIX porque aqui se instalaram os jesuítas quando voltaram para Portugal e construíram o edifício onde funcionou, durante décadas, o Colégio de Campolide. Como é também sabido, os jesuítas foram expulsos do Colégio de Campolide, em 1910, com a implantação da República. As instalações militares de Campolide, aí existentes desde o 5 de Outubro de 1910, estão também intimamente ligadas à Guerra do Ultramar como se pode ler numa placa que se encontra numa das portas de acesso à Nova SBE.

A presença da NOVA em Campolide começou com a instalação da Faculdade de Economia, na década de oitenta do século passado, e completou-se no início do século XXI, com a construção do edifício da Reitoria, inaugurado em 2002.

Quero agradecer ao Senhor Ministro Manuel Heitor a disponibilidade, sempre demonstrada, na resolução das questões patrimoniais da NOVA em Campolide, ligadas ao Ministério da Defesa, libertando-me assim de ter de negociar o referido património com o Provincial da Ordem de Jesus.

O *campus* da NOVA, em Campolide, está implantado num espaço singular com uma área a norte densamente ocupada por uma população que não é residente: a Mesquita Central de Lisboa, as sedes de dois grandes bancos (Santander Totta e Popular), a Escola Secundária Marquesa da Alorna e uma unidade prestadora de cuidados médicos, os SAMS. A nascente situa-se o Palácio da Justiça e o Palacete Ventura Terra, com o respetivo jardim. A sul situa-se o Estabelecimento Prisional de Lisboa e o Parque Eduardo VII. Do lado poente fica a Escola Querubim Lapa.

No ano passado apresentei, precisamente no dia da NOVA, um projeto de reabilitação do *campus* de Campolide que submeti depois a discussão interna com as Unidades Orgânicas aqui sediadas e com a FCSH.

É a fase seguinte desse projeto que vos dou agora a conhecer aproveitando para anunciar que os concursos para as empreitadas das obras dos arranjos exteriores serão lançados logo no início de 2017. Para a viabilização deste empreendimento serão utilizadas verbas resultantes da venda, ao Imamat Ismaili, do Palacete Ventura Terra, para aí instalar a sede mundial da Fundação Aga Khan. Estou convicto de que esta proximidade valorizará em muito o *campus* de Campolide e permitirá consolidar, ainda mais, os laços entre as nossas duas instituições. Seja-me permitido saudar calorosamente, neste momento, a presença do Comendador Nazim Ahmad, representante máximo do Imamat Ismaili em Portugal.

Em Campolide, a NOVA está a articular-se cada vez mais com a cidade e, nesse sentido, tenho o prazer de anunciar que, no âmbito do Orçamento Participativo da CML, e em estreita colaboração com a Junta de Freguesia de Campolide, submetemos um projeto de reabilitação da Rua da Mesquita que está em votação pública até ao dia 20 de Novembro.

É para a NOVA um gosto muito especial ter verificado como os nossos vizinhos, do lado norte do campus, aderiram à iniciativa de reabilitação da Rua da Mesquita. Seja-me permitida uma palavra de agradecimento muito especial ao Dr. Abdul Karim Vakil, líder da Comunidade Islâmica de Lisboa, por todo a abertura que concedeu ao projeto numa atmosfera de franca colaboração entre as nossas duas comunidades que, assim o espero, se reforce cada vez mais no futuro.

Não é qualquer campus universitário que goza do privilégio de ter no seu interior uma igreja católica, aberta ao culto paroquial, e na sua vizinhança, muito próxima, a Mesquita Principal da Cidade.

Acredito que o *campus* da NOVA, em Campolide, pode desempenhar um papel essencial no desenvolvimento cívico, cultural e social desta área da Cidade de Lisboa, em estreita ligação com a autarquia. A passagem da FCSH da Avenida de Berna para Campolide, que vai inevitavelmente ocorrer, será uma mais-valia essencial neste projeto.

**E aqui está o terceiro desafio: desenvolver os campi da NOVA como centros do conhecimento inseridos na Cidade, aqui considerada no sentido lato da civitas, tal como consta do nosso motto, ou divisa: “OMNIS CIVITAS CONTRA SE DIVISA NON STABIT”.** De acordo com o manuscrito do Arquiteto Martins Barata, que também participou nas celebrações dos 35 anos da NOVA, este motto baseia-se num fragmento evangélico que se encontra com redações diferentes em Marcos, Lucas e João e que se traduz por: “TODA A CIDADE DIVIDIDA CONTRA SI MESMA, NÃO PERMANECERÁ”. Esta parceria entre a NOVA e a Cidade será uma fonte de coesão para todas as partes envolvidas.

Na minha intervenção de 2008 citei um ensaio intitulado: *“Inventing tomorrow’s university: who is to take the lead”*, da autoria de Jon Jonasson, publicado pelo *Magna Charta Observatory*, sediado em Bolonha. Nesse ensaio, o autor, baseado no trabalho de um *“think tank”* de um centro holandês especializado em políticas de ensino superior, o CHEPS, da Universidade de Twente, identifica três cenários para ilustrar as evoluções possíveis das universidades europeias:

O primeiro cenário, intitulado Centralia, ou a cidade do sol, caracteriza-se por ser uma organização diversificada, mas hierarquizada, num modelo top-down, com financiamento predominantemente público, gerida por académicos, mas com forte apoio de gestores profissionais.

O segundo cenário, intitulado Octavia, ou cidade da teia, caracteriza-se por um grau muito maior de diversidade e flexibilidade, a todos os níveis, por exemplo no desenho curricular. Neste cenário coloca-se uma maior ênfase nas relações de liderança e de coordenação entre os principais intervenientes com a participação de entidades públicas e privadas.

O terceiro cenário, intitulado *Vinis Vinefera*, ou a cidade dos mercadores, caracteriza-se por uma extrema diversidade organizacional, de tal forma que é muito difícil identificar um único modelo que fica dependente das forças e das fraquezas do mercado.

O modelo fundacional, se o Governo assim o determinar, será um grande desafio para a NOVA, a partir de 2017. Mas os grandes desafios são essenciais para continuarmos a crescer e a progredir.

Estou certo que a NOVA vai aceitar este repto e que, quando fizermos cinquenta anos, em 2023, seremos uma sólida e coesa rede de instituições inovadoras, na investigação e no ensino, totalmente implantadas na Cidade e com um forte cariz internacional. Seremos igualmente líderes em áreas que ajudem a humanidade a ser mais educada, mais culta, mais utilizadora dos últimos conhecimentos da ciência e da tecnologia, mais tolerante e mais feliz.

**O último desafio vem de José Mariano Gago e vou acabar citando as palavras com que terminou a sua intervenção, em 2008:**

“Eu gostaria de estar convosco neste processo, mas da minha experiência como universitário e também nestes anos de relação política, sei que se conquista depois de muito trabalho e gostaria que não nos desiludíssemos. O progresso, na minha opinião, conquista-se contra os seus inimigos, contra as resistências e contra os atavismos. Ter a ilusão que o progresso não se conquista e aparece consensualmente é erigir um monumento ao retrocesso” (fim de citação).

**Esta conquista do progresso é, e foi sempre também para mim, um desafio permanente.**

Até sempre.

**António Rendas**  
**Campolide, 27 de outubro de 2016**





# LISTA DE SIGLAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior  
ABET - Accreditation Board for Engineering and Technology  
AE - Associação de Estudantes  
AEFCT - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
AEFCSH - Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
AEFDUNL - Associação de Estudantes da Faculdade de Direito  
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas  
ADISEGI - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação  
AIESEC - *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*  
CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas  
CGA - Caixa Geral de Aposentações  
CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado  
CNU - Campeonato Nacional Universitário  
CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa  
DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência  
DGES - Direção-Geral do Ensino Superior  
DGO - Direção Geral do Orçamento  
DGS - Direção-Geral da Saúde  
DRH - Divisão de Recursos Humanos  
ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System*  
ERC - *European Research Council*  
ESPAP - Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.  
FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional  
FC&T - Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT  
I&D - Investigação e Desenvolvimento  
IAS - Indexante de Apoios Sociais  
IES - Instituições de Ensino Superior  
INDEZ - Inquérito às remunerações e ao número de efetivos das instituições de ensino superior público, com referência a dezembro  
INET-md - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança  
LVCR - Lei dos vínculos carreiras e remunerações  
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
MEC - Ministério da Educação e Ciência  
MI - Mestrado Integrado  
Nova SU - Associação de Estudantes da Nova School of Business and Economics  
NOVA IMS SU - Associação de Estudantes da NOVA Information Management School  
OBIPNOVA - Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa  
OE - Orçamento do Estado  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa  
PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central  
PLOP - Países de Língua Oficial Portuguesa  
POC-Ed - Plano Oficial de Contas para o setor da Educação  
RAIDES - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

RAS - Residência Alfredo de Sousa  
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal  
RCP - Remunerações certas e permanentes  
RFS - Residência Fraústo da Silva  
RJIES - Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior  
RL - Residência do Lumiar  
RLE - Resultado Líquido do Exercício  
RUN - Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa  
RUNL - Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa  
SASNOVA - Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa  
SIIGNOVA - Sistema Integrado de Informação de Gestão da NOVA  
SNS - Serviço Nacional de Saúde  
UE - União Europeia  
UC - Unidade Curricular  
UI - Unidades de Investigação  
UNICA - Rede das Universidades das Capitais Europeias  
UO - Unidades Orgânicas  
YERUN - *Young European Research Universities Network*



# FICHA TÉCNICA

**Edição** | Universidade NOVA de Lisboa

**Design e Paginação** | Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas da Reitoria

**Fotografias** | Reitoria; Alfredo Rocha

**Depósito Legal N.º** | 400396/15

**ISSN** | 2182-4045